Rio 26 de junho de 1927

Pelle

VISCONDE DE TAUNAY

OURO SOBRE AZUL

DECIMO MILHEIRO

EDITORA
COMP. MELHORAMENTOS DE S. PAULO
(Weiszflog Irmãos incorporado)
S. PAULO-CAYEIRAS-RIO-RECIFE

Retrato do autor (1873)

DUAS PALAVRAS

Ouro sobre azul é um romance de costumes fluminenses escripto dia a dia, quasi todo elle, para *O Globo,* creio, jornal do Rio de Janeiro, desde muito desapparecido, e que o publicou em folhetins sobremodos apreciados, então. Começára-o o escriptor dando-lhe o titulo de *Razão e Coração,* escrevera-lhe os primeiros capitulos [1] e o deixára a um lado, absorvido por outros trabalhos litterarios, encargos e deveres da vida publica e militar.

Instado a escrever uma novella em roda-pé para o diario fluminense, em cuja direcção estavam amigos seus, retomou o romance e rapidamente o concluiu. *Ouro sobre azul* causou a melhor impressão aos seus leitores, é de leitura agradavel e animada, tem o seu entrecho e sobretudo retrata, com a maior fidelidade e real felicidade, os costumes da alta sociedade carioca da epoca.

A edição destes folhetins, em volume, exgotou-se rapidamente, embora fosse muito inesthetica como quasi todos os livros brasileiros daquelle tempo.

Passados longos annos decidiu-se a livraria Garnier a reeditar o romance e ainda o fez, em 1897, mediante originaes correctos pelo autor que, por assim dizer, realisou uma revisão severa do seu romance, melhorando-lhe sobremodo a feição.

---

[1] Attendendo a honroso pedido do Snr. Alberto Faria, da Academia Brasileira, tive o ensejo de publicar estes capitulos na *Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas* (n.º 39).

Repetiram-se as edições de *Ouro sobre azul,* livro a que sempre o nosso publico consagrou accentuada sympathia.

E', pois, de esperar que semelhante apreço ainda accresça, agora que, sob melhor aspecto typographico, reapparece a novella, aos cuidados dos Snrs. Weiszflog Irmãos, os grandes e honrados editores e impressores de S. Paulo, a quem, em tão curto prazo, já tanto e tanto devem as letras brasileiras.

S. Paulo, 25 de Maio de 1921.

AFFONSO D'E. TAUNAY

OURO SOBRE AZUL

PRIMEIRA PARTE

I

Eram 10 horas da manhã, o dia estava claro e sereno, e no bem conhecido cáes Pharoux, da muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, apinhava-se gente azafamada que procurava prompta conducção para ir ter ao vapor inglez, chegado poucos minutos antes da Europa, e que, parado diante da fortaleza de Villegaignon, deitava baforadas de fumo, como que tomando respiração da larga viagem que acabava de fazer.

Gritavam os catraeiros; interpellavam-se; injuriavam-se uns aos outros, cada qual á busca de clientela mais numerosa, sem muita razão comtudo, pois não havia mãos a medir em bem servir a freguezia que, acudindo apressada, mal tinha tempo de discutir preços.

Tudo era movimento, barulho e animação, quer na ponte, quer no mar, por isso que a cada instante se encostavam aos degráos limosos e carcomidos da escada de embarque, escaleres e botes, cujos tripolantes vinham, de certa distancia, guiando com a

vara e com as mãos, já para diminuir a carreira que traziam, já para amparar os choques e chegar-se mais e mais perto, arredando, umas vezes, puxando, outras, a borda das embarcações atracadas e á espera de passageiros, o que provocava sempre ruidosas reclamações, algazarra e frequentes desaguisados.

Não ha morador da capital que tenha deixado de presenciar scenas dessas, tão amiudadas e repetidas são ellas n'uma cidade maritima e commercial da importancia do Rio de Janeiro. As entradas e sahidas de paquetes e vapores para todos os pontos do globo são por tal fórma seguidas, o movimento de passageiros tão constante, variado e numeroso, que raro será aquelle que não tenha tido occasião ou necessidade de experimentar os incommodos de um *bota-fóra*, impellido a supportal-os, ou por dever de civilidade, ou por instigação do sentimento.

Mal aponta na praça D. Pedro II quem pelo passo precipite e rumo certo mostre demandar o cáes de embarque, atiram-se logo ao seu encontro cinco ou mais corpulentos arrais de escaleres que começam desde longe a disputar preferencia.

Caminha-se então no meio de offertas, protestos, recriminações, promessas e vozear que só terminam, quando um dos concurrentes ousadamente agarra, mais como vencedor do que como escolhido, a pessoa a quem todos, a uma, propõem os seus serviços e prestimo.

— Uma canôa como não ha segunda, apregôa um.

— De quatro remos, acóde outro.

— O meu escaler vôa, affirma este.

— O meu faisca, accrescenta aquelle.

— Deixem-me, reclama o recem-chegado aturdido, deixem-me!

— Olhe que vai bem servido...

— Quero saber o preço... Quanto é?

— Tres mil réis... e mando atracar.

— Se não houver demora, dou-lhe por menos, adianta-se outro.

— Ai! que se você me córta a freguezia,... só lhe digo isto!...

— E que tem? Caretas não me mettem medo!...

— Deixem o patrão decidir por si, opina o primeiro que de longe traz o paciente freguez já preso pelo braço.

Ao momento de embarque surgem novas contestações. Ás cotovelladas, rompe o licitante victorioso a multidão e chama a sua gente aos brados.

— Puxa a canôa para cá, ó Zé! Está dormindo, negro de uma figa! Anda, diabo velho! Preguiçoso!

— O Sr. vai se metter n'uma gamella, diz um dos despeitados ao cliente perdido.

— Só ao meio dia é que chega ao vapor, diz outro deitando-lhe um olhar de pouco caso.

— Se chegar, aggrava terceiro.

— Embarque, meu amo, embarque, convida o vencedor. Anda, corja! Depressa este senhor ao vapor... Demora pouco, paga na volta...

Quasi sempre o numero de pessoas que enche o cáes não corresponde de certo ao das que lá vão ter por necessidade. Ha muita gente que faz d'alli o seu passeio favorito, um ponto de reunião para assistir a episodios desses que, variando diariamente, terminam ás vezes em pugilato com grande acompanhamento de apitos, gritos e vozes de prisão, quando não descem ás proporções do mais burlesco comico.

Entretanto, como já dissemos, estava o dia correndo á feição dos arrais que se continham nos limites de relativa moderação e polidez, porque o trabalho e o lucro se repartiam muito regularmente.

Iam os botes, escaleres e canôas que chegavam, tomando passageiros e, sem demora, se affastavam com ligeireza da terra.

Quando começava o concurso de povo a diminuir, apeou-se de um tilbury um moço bem vestido que, com evidente precipitação, tomou uma embarcaçãosinha esguia e pintada de fresco.

— Chama-se *Felicidade*, disse-lhe um dos negros tripolantes emquanto arranjava os tapetes da banqueta.

— Convem-me a náo, respondeu o mancebo sorrindo ligeiramente.

E accrescentou:

— Deve então andar ligeira.

— Póde apostar com o vento, respondeu o africano arreganhando n'um riso alvar os labios grossos sobre alvissimos dentes.

E, para justificar o dito, incitou os companheiros e pôz-se a remar com energia. Em breve tambem o suor lhes saltava dos póros, formando fios de agua que serpeavam pelos sulcos da saliente musculatura.

II

Emquanto elle deslisa sobre as tranquillas aguas da bahia do Rio de Janeiro, erguendo á prôa um caracol de espuma e deixando após si borbulhante esteira, observemos o mancebo que, de olhos fitos no vapor, empunhava o leme com mão segura.

Era o que se podia chamar um bello typo. Tinha traços delicados, regulares talvez de mais, nariz bem feito, olhos grandes, serenos, de brilho, porém um tanto amortecido. Bigode fino sombreava-lhe o

labio superior; a barba era alourada, meio ondeada e irreprehensivelmente feita á ingleza. De porte distincto, mostrava nos menores gestos a esmerada educação de perfeito cavalheiro.

E, com effeito, assim era Alvaro de Siqueira — coração leal, caracter firme, homem da mais fina sociedade e que unia solidos dotes de intelligencia e illustração á felicidade de pertencer a uma familia respeitavel e de importancia. Nem faltava, para dar mais realce a todas as suas nobres e reconhecidas qualidades, o prestigio sempre inherente a avultada e solida riqueza.

Teria quando muito trinta e dous annos.

Filho de abastado negociante que fallecêra, quando mais preciso se tornava á gerencia de quantiosos cabedaes postos em circulação, fôra Alvaro educado pelos cuidados extremosos de sua mãe, que, collocando-se com energia e criterio á frente dos intrincados negocios de uma vasta casa commercial, soube dirigil-os com toda a prudencia e tino, ao passo que preparava o filho para ser um dos ornamentos da sociedade fluminense.

Frustradas não haviam sido as suas esperanças, e com orgulho pôde emfim vêr corôado os esforços, que conscienciosamente fizéra em ambos os sentidos.

Tambem quando Alvaro se achou em edade de assumir a direcção da casa que seu pae deixára gravada de dividas, embora fosse por seu turno credora de titulos garantidos, pôde liquidal-a com toda a suavidade, achando-se tranquillo possuidor de fortuna quasi brilhante.

Fôra sempre aquelle moço de indole socegada e honesta.

Passára-se a sua infancia com uma regularidade extraordinaria. Nunca sentira em si desses movi-

mentos repentinos, estranhos, a modo de seiva a subir em borbotões, que levam os meninos a praticar dessas façanhas a que cabe a qualificação de diabruras, como se proviessem dos incitamentos de um espirito demoniaco.

Haviam sempre sido comedidos as suas distracções e folguedos. Fugia da companhia dos turbulentos e procurava a dos estudiosos. Como em toda a parte do mundo abunda mais a primeira especie do que a segunda, poucos eram aquelles a quem chamára, no collegio, de amigos.

Fôra distincto estudante, mais applicado do que sagaz; entretanto, por capricho, não consentira jámais, que qualquer lhe tomasse a dianteira. Para competir com os melhores discipulos da sua classe, estudava mais tres ou quatro horas do que elles; tambem o que dava por sabido, facilmente não lhe sahia da memoria.

Assim alcançára sempre premios no collegio de D. Pedro II, onde os seus modos, a sua gravidade affavel, a sua delicadeza lhe haviam conciliado todas as sympathias.

Uma vez terminados os estudos secundarios, tratou Alvaro de tomar conta dos seus bens, pelo que, apezar dos rogos e desejos de sua mãe, deixou de ir formar-se em alguma das academias do Imperio. Nem por isso eram os conhecimentos colhidos na paz do gabinete menos valiosos e variados: pelo contrario, oriundos de leitura assidua e selecta, tinham vindo ajudar o desenvolvimento de uma intelligencia, se não offuscante, pelo menos clara e sobretudo conscienciosa no amor á sciencia e á verdade.

Á medida que esse mancebo, notavel por mais de um titulo, ia crescendo em annos, melhor assentava uma reputação de seriedade e bom senso que muito

lhe servio para solver com facilidade negocios que podiam ter estorvado a liquidação da casa commercial que lhe tocára por herança.

Aos 22 annos, Alvaro pôde dar um gyro prolongado pelo velho continente e de lá trouxe esse toque de supremo bom tom, que todos procuram adquirir no contacto da vida européa, mas que raros conseguem trazer comsigo.

Melhores condições não se poderiam, pois, desejar em um homem na flôr dos annos, do que as que possuia Alvaro para ser querido das mulheres; tambem não pequeno era o numero d'aquellas que em sonhos dourados pensavam na possivel conquista de um coração tão bem formado.

Entretanto, — como o escaler em sua carreira ainda nos dá tempo para melhor apresentarmos ao leitor um dos importantes personagens desta historia — diremos, que esse coração tão desejado pertencia, já de longos annos, a quem, por outro conjuncto de felizes circumstancias, como que arranjadas pelos cuidados daquellas boas fadas dos contos da carochinha, parecia lhe haver sido destinado.

Desenvolvêra-se essa paixão lenta e progressivamente, atirando raizes fundas que não podiam sem abalo terrivel e perigoso ser sacudidas; mas, pela natureza calma e concentrada de quem a nutria no seio, nunca a intensidade daquelle sentimento chegára a reflectir-se no exterior de modo a deixar presentir toda a vitalidade que a distinguia, toda a energia de que era capaz.

Nem houvéra ainda motivos para tanto. O amor só patenteia o valor que tem em si, quando encontra algum obstaculo. Se arreigado, mas paciente, tende como as aguas de molle regato, que esbarra com uma repreza, a refluir para a nascença, a concentrar-se, como que preparando forças; parece ador-

mecer, até que, levantando gradualmente o nivel, supera o obice e continúa em seu leito o curso que trazia. Se é violento, então como torrente impetuosa ruge de encontro á barreira que lhe impuzeram, quebra-a furioso, transborda, precipita-se, indomavel e sem alveo mais, torna-se cataclysmo e, com os proprios destroços dos elementos contrarios, maior fragor vai causando, mais espuma levantando, mais desgraças produzindo.

III

Uma prima — sempre as primas são causadoras dessas paixões lentas e por vezes corrosivas — prima bella e caprichosa, occupava o pensamento e o coração de Alvaro de Siqueira.

Pela lei eterna dos contrastes, que regula sabiamente a ordem em toda a natureza, fôra se desenvolvendo o sentimento que ligava aquelle mancebo á sua interessante parenta.

Tanto um era reflectido, prudente, acautelado nas suas opiniões e modos, tranquillo e sereno, quanto se distinguia a outra pela volubilidade, energia, inquietação e quasi febris caprichos.

Laura, assim se chamava ella, tinha uma alma elevada e altiva, mas crescêra desajudada de cuidadosa e vigilante educação.

Orphã desde os mais verdes annos, ficára entregue aos cuidados de um tutor, seu parente longinquo e solteirão que, depositando nella uma affeição céga, só tivera em vista satisfazer as mil fantasias, a principio da criancinha, ao depois da menina e afinal da moça que lhe dava, em troco de uma con-

descendencia sem limites, o nome, o doce nome de pae. Era o commendador Faria Alves, homem de caracter sisudo, mas por demais bonachão e consequentemente sem grande valor moral. Fruira uma mocidade commoda e, pelo que diziam, cheia de prazeres faceis. Deixára de casar por programma egoistico, e quando começava, pelo correr dos annos, a se arrepender dessa reluctancia intencional á vida de familia, é que recebêra, por testamento do seu primo e amigo Mendes Gomes, a tutela da mimosa creatura que devia se tornar o seu idolo, a menina dos seus olhos.

Não fôra, de certo, um legado de Eudamydas, mas em todo o caso encargo pesado, que na occasião pareceu assustar profundamente a quem o acceitava, modificando-lhe desde logo e radicalmente o systema de viver.

Ninguem jámais tomou tão a peito o seu novo papel como Faria Alves.

Desde o dia em que Laura entrou para a sua casa, até então verdadeiro ninho de epicurista, transformou-se aquelle homem. Pegou na sua vida e depositou-a nas mãos da pupilla.

De director passou a ser dirigido.

Com o modo de educação que a medrosa solicitude do tutor desde principio deu a Laura, poderia ter-se ella mudado em rapariga tyrannica e dominadora; ficou simplesmente caprichosa.

Tinha uma volubilidade de genio que assombrava o commendador, mas ao mesmo tempo o encantava.

— Esta pequerrucha, dizia desfazendo-se n'um sorriso contemplativo, quer ao mesmo tempo mil cousas e não quer nada.

Era a constituição de Laura eminentemente nervosa. Nunca havia adoecido sériamente, mas vivêra,

durante muitos annos, n'uma disposição morbida, que, tornando-a franzina e sempre aborrecida, não lhe impedia comtudo o incessante movimento.

Depois de um crescimento rapido que lhe abalou fortemente o organismo, ficou por fim robusta de saude e, no entretanto, propensa a longos momentos de tristeza e concentração.

Impaciente e quasi colerica em certos periodos, n'outros cahia n'uma especie de impassibilidade que com pouco chegava á apathia.

Em todo o caso uma mocinha singular: caracter que necessitára antes de tudo de quem o güiasse com firmeza e que pelo contrario encontrára, em todas as phases e direcções da sua evolução, espaço franco para uma expansão irregular, sem que o menor tropeço, a mais ligeira contrariedade sequer, viesse modifical-o de maneira salutar e decisiva.

Havia, comtudo, uma pessoa que exercia sobre ella evidente e benefica influencia: era Alvaro.

Dobrava-se, como todos os mais, aquella natureza calma e reflexiva ás menores vontades de Laura, mas nessa mesma obediencia lhe transmittia alguma cousa serena e suave, do mesmo modo que a placida face de um lago, a reflectir temerosas nuvens lhes imprime apparencia mais calma, contornos menos sombrios e carregados.

Desde muito criança, Laura conhecêra Alvaro. Com elle havia brincado e desde esses primeiros tempos experimentára a acção tranquillisadora que delle emergia — a menina, arrebatada, singular nos seus impetos, imperiosa — o rapazinho, paciente, cauteloso e serviçal.

Um dia — longos annos já lá iam — corriam juntos por um vasto jardim. Ao passarem embaixo da copada e velha mangueira, viram um sabiá

que, assustado, saltou do ninho em que estava pousado e abrio rapido vôo.

Brilharam os olhos de Laura.

— Um ninho, disse ella, é meu! Vai buscal-o, Alvaro.

— Mas veja, objectou o menino, o pobre sabiá como olha para nós?

Com effeito cortára o passarinho o vôo e de um galho secco olhava inquieto para os dous barbarosinhos, que lhes ameaçavam a progenie.

— Não me importa, replicou Laura, quero já o ninho.

E seu pésinho bateu no chão com impaciencia.

Obedeceu Alvaro contra vontade. Quando chegou á primeira bifurcação dos ramos, apontou ainda para o sabiá, com ar de quem impetrava compaixão.

Olhou a menina attenta para a avesinha que mais e mais se chegára, impellida pelo instincto de mãe.

— Desce, Alvaro, ordenou ella de repente, desce; o sabiá me fez signal que não bolissemos no ninho.

Na manhã seguinte, chamou ella a um canto o companheiro de folguedos e com toda a gravidade lhe disse:

— Você sabe? Hontem á noite, quando eu estava quasi a dormir, muitos sabiás pousaram na minha janella e cantaram a mais não poder. Depois um delles me annunciou que você um dia havia de ser meu marido.

Nunca mais fallaram os dous nesse curioso episodio. Alvaro o tinha, porém, sempre presente ao espirito: Laura parecia havel-o esquecido de todo.

N'outra occasião, annos depois, estando elles na praia de Itapuca, em S. Domingos, onde o commendador Faria Alves possuia uma propriedade de re-

creio, a menina, que então já teria os seus treze annos, mostrou ao primo umas lindas flôres a desabrocharem juntas na fenda de grande e aprumada rocha.

— Alvaro, disse ella, veja se você apanha aquelle pendão.

— Mas está tão alto! objectou o mocinho.

— Qual! A pedra é toda esburacada e ha muita herva a que se agarrar. Fosse eu homem e mostrava a você...

— Sim, para escorregar e quebrar uma perna...

— Então havemos de deixar assim as flôres? Fico devéras triste...

E uma nuvem de desgosto cobrio-lhe o lindo rosto. A sua testa ligeiramente se enrugou. Alvaro medio com os olhos a rocha.

Era a ascensão possivel, mas a fallar a verdade, um tanto perigosa.

— Ah! espere um pouco, exclamou de repente, já lhe dou o que você deseja.

E, correndo, foi buscar comprido bambu, que avistára encostado a uma cerca e em cuja extremidade adaptou com presteza um laçosinho de barbante.

Içando então a vara e pondo-se na ponta dos pés, enlaçou uma das plantas sexatiles e sem grande abalo a destacou da rocha.

Laura, quando vio ao alcance do braço as appetecidas flôres, deu um gritosinho de alegria.

— Você, disse ao primo, tem sempre boas idéas... Eu é que sou uma... estouvada.

E, desprendendo o pendão, dahi a pouco o deixou cahir por terra, sem fazer mais caso delle.

Assim eram esses dous genios que se haviam sempre entendido perfeitamente.

Fôra a affeição, que Alvaro tributava á sua

prima desde em criança, se transformando a pouco e pouco, insensivel e gradualmente, em amor. Não houve choque, arrebatamentos, nem illuminação; consequencia natural do tempo. Era a borboleta que, findo determinado periodo de quietação, sae da chrysalida em que se formára, anciosa de luz e de vida.

Experimentaria Laura por Alvaro outro sentimento que não simples e pura amizade?

Eis o que nos dirá o correr desta singela e despretenciosa narrativa.

IV

Quando Alvaro fez encostar o escaler em que vinha á escada escorregadia e inclinada do vapor, forte e sonóra voz interpellou-o do alto do convés com expansão e alegria.

— Estou aqui, Alvaro, estou aqui... ancioso por você!

— E eu, respondeu o outro agarrando-se aos cabos e subindo quasi de gatinhas, morto por um abraço!

Estava o vapor cheio de gente que ia, vinha, corria, apparecia, sumia-se, movia cargas, embarcava, desembarcava, abraçava-se e ás pressas e atarefada se separava.

Foi aos empurrões que Alvaro pôde chegar-se a quem, do seu lado, forcejava para, mais depressa, vir ao seu encontro.

— Adolfo! exclamou elle com emoção na voz.

— Meu bom Alvaro, respondeu o outro apertando-o com força nos braços.

Longo foi o amplexo. Aquelles que o davam com tão boa vontade deviam se estimar devéras.

— O' viajante intoleravel! disse por fim Alvaro desprendendo-se do amigo, vem ao menos você com tenção de descansar um pouco?...

— Conversaremos...

— E estar a gente a ter saudades deste esquisitão...

— E eu de você!...

— Maldito excentrico... ande, as suas bagagens... depressa... As suas malas estão ainda no porão?...

— Não trouxe malas...

— Como assim?

— Muito simplesmente. Viajo escoteiro com uma caixa de collarinhos de papel e meia duzia de peças brancas, que dei hoje ao criado de bordo...

— Sempre o mesmo...

— E' o melhor meio de correr mundo...

— Emfim, seja como fôr, vamo-nos embora... depressa, Adolfo: estou doudo por vêl-o debaixo de chave em minha casa; senão é capaz de me escapar...

— Homem... parece que você adivinha...

— Pois que?

— Sim... Já o vi, dei-lhe um abraço e estou com vontade de continuar a viagem.

Olhou Alvaro para o amigo com verdadeiro pasmo.

— Ora, Adolfo, isto é gracejo!... é impossivel. Você acaba de chegar... A minha mãe o espera... Recebi uma carta sua em que me dava a certeza de ficar pelo menos seis mezes no Rio de Janeiro... e agora... não, não posso crer...

— Eu lhe escrevi, é certo... mas tenho fortes motivos para querer agora mudar de resolução...

— Não quero acceital-os. Não os acceito: exijo o seu embarque já e já no meu escaler.

— Ouça porém as razões...

— Não quero ouvil-as, nem abuse muito de mim. Sou capaz de denuncial-o como moedeiro falso. A policia o agarra, e á força hei de tel-o em terra...

— Mas as razões...

— Não pódem ser boas...

— Pelo menos julgue...

— Pois bem, ouçamos...

— Primeiro que tudo, tenho na carteira dinheiro sufficiente para continuar...

— Ora...

— Um momento de attenção, Alvaro... depois, a minha caixa de collarinhos não está exgottada...

— Ah! que massante!

— Em terceiro e ultimo logar, daqui ao Rio da Prata é um pulo, e estarei de volta nestas duas semanas...

— Adolfo... isto é uma loucura!... Que diabo de veneta?

— Chi!... é que tenho uma companheira de viagem...

— Ah?

— Linda e elegante como uma garça... viuva... pôz-me doudo... tem espirito como Voltaire e sabe, mais do que nós dous juntos, litteratura, bellas-artes... tudo, tudo...

— Olá!

— Fiz-lhe uma côrte rasgada desde Southampton... respondeu-me sciencia e tive que devorar os livros do capitão... rabisquei poesia, desenhei paisagens e marinhas... suspirei á lua...

— E depois?

— Ella me tem debicado a valer...

— Devéras?

— Fez de mim o seu *patito*...

— Pois então sobram motivos para você desembarcar...

— Acha?

— Por certo... E' o unico meio de sacudir o duro jugo... Você encontrou ou uma *coquette* ou uma mulher de espirito. Continuará o debique até Buenos-Ayres e mais além... E' uma senhora de juizo... já vejo...

— Oh! se é...

— Não acreditou uma só palavra do que lhe disse o amoroso viajante e riu-se delle a valer... Creio que não lhe assiste a intenção de fazer o gyro do globo debicado sempre por uma mulher...

— Não, devéras... Fôra máo exemplo para o mundo...

— Pois então?

— Mas, por Deus, Sr. D. Alvaro das duzias, eu quizera vêr você em meu logar... Uma viuva de 26 annos... muito rica... que viaja por distracção, e em caminho vae agora receber mais uma herança de Buenos-Ayres ou não sei onde... Tem um cabello soberbo!... um mordomo grave e sério como um machinismo inglez e duas criadas!... Um typo... Olhos grandes, verde-mar...

— Está bom... você me contará tudo em terra...

— Mas ponha-se no meu caso, homem teimoso!

— No seu caso, eu já estava longe do theatro de tantas derrotas... Não as houve?

— Diarias...

— E então?

— Quer mesmo você que eu atire, como um fardo, o meu corpo no seu bóte e o meu coração, como um cadaver, ao mar?

— Quero, respondeu Alvaro sorrindo-se.

— Vá feito... sou tão docil...

— Então sigamos...

— Mas...

— Mas que?

— Sem me despedir della? Assim tão brutalmente...

— E' melhor... já que é tão seductora.

— Não, meu amigo, sobrenade neste naufragio alguma cousa; salve-se ao menos a boa educação... Além disto, quero que você a conheça... Verificará por seus proprios olhos se sou tão exagerado como estou parecendo ao seu espirito prevenido... Um anjo com garras de Lucifer!... Depois me dirá a sua Exma. prudencia e conveniencia e não sei mais que, se uma viagem ao Rio da Prata vinha ou não a pello...

— Pois então aviemos as despedidas.

— Cruel, você me arranca o coração...

— Ora, Adolfo, todos sabem que o coração não acompanha a quem viaja escoteiro... é muito incommodo.

— Basta, vamos ao caso...

E Alvaro empurrou affavelmente o amigo, que tomou direcção da pôpa, parando a cada passo, não tanto em razão da multidão de passageiros e visitantes que cruzava em todos os sentidos, como por uma especie de receio em avançar.

— Olhe, exclamou elle meio baixo indicando uma mulher encostada á amurada e inclinada toda para o lado de terra, veja você como está embebida na contemplação da natureza! E' um espirito altamente poetico... Não duvido que esteja chorando... Siga-me, barbaro, siga-me...

E Adolfo adiantou-se, trazendo pela mão ao companheiro.

— Não é verdade, Mme., perguntou no mais puro francez, que a minha patria é bella?

A pessoa tão inesperadamente interpellada estremeceu ligeiramente e voltou-se com rapidez.

— Soberba! respondeu ella, tanta grandeza me esmaga... Não sei o que sinto, mas devéras tenho vontade de chorar...

E, com effeito, em seus bellos olhos de um verde profundo e limpido, como mar sereno ao meio dia, ondeavam lagrimas que um esforço mal retinha. Eram os seus cabellos negros, o seu porte esbelto, a physionomia calma.

Tinha, de certo, todos os requisitos para merecer a qualificação de formosa.

— Oh! disse com arrebatamento Adolfo, sois artista de coração... Abre-se a vossa alma ardente ás grandes impressões... Tudo quanto nos rodêa é immenso...

— Sublime! murmurou a franceza compendiando n'um olhar, que tanto tinha de tristonho quanto de admirado, todas as bellezas do quadro.

— Mas, continuou o moço com verdadeiro lyrismo, de hoje em diante para mim tudo isto toma novo valor; é ter-vos commovido tanto...

— Lisonjeïro, atalhou com melancolico sorriso.

— Por isso muito maïs me alegro ter trazido á vossa presença um camarada de infancia que pôde observar quanto vos tocou a natureza brazileira que nós dous amamos com orgulho. Permitti que vol-o apresente...

— Com summo gosto...

— O Sr. Alvaro de Siqueira, um homem distincto que me faz o favor e tem a paciencia de ser meu amigo.

Curvou-se Alvaro respeitosamente.

— Mme. de Sérignan, a mais bella das companheiras de viagem...

— E que vai separar-se talvez para sempre do senhor, accrescentou ella quasi risonha.

— Porque falla nesse horrendo *para sempre?* atalhou Adolfo com precipitação e em tom de enfado.

— Mitiguei-o com um *talvez.*

— Embora...

— E' tão natural! Cada qual de nós segue o seu destino, e a sorte de entes caprichosos, como eu e o senhor, e muitas vezes nos confessamos como taes, exercita-se em vastissimo mundo.

Nesse momento chegou-se ao grupo um criado de bordo que vinha offerecer á bella viajante uma chicara de chá.

Tomou-a com presteza Adolfo e, sem entregal-a, continuou a conversação.

— Admira que uma pessoa habituada como vós a viajar, ache o mundo vasto? A senhora não vai a Montevidéo? D'aqui a dous passos... De lá a Buenos-Ayres, que é defronte...

— E depois ao Chile, dobrando um cabo insignificante que é ponta de uma peninsulasinha... E ahi?... Diante de mim estará o Pacifico e não sei o que ordenará o impulso do momento...

— Oh! se ordenar que me espere! exclamou estouvadamente Adolfo.

Não se mostrou a franceza offendida: pelo contrario rio-se, corando levemente.

— Ordenava-me, permitta-m'o que diga, uma leviandade imperdoavel, quasi uma tolice, e não estou em edade de obedecer a ordens dessas...

Meio enfiado, poz-se Adolfo a mexer a chavena de chá, como que para desfazer uns grãos de assucar rebeldes.

— Mas, interveio Alvaro, porque é que a senhora não se demora entre nós algum tempo?

— Não posso...

— Pois não se arrependeria. Não imagina quanto bellos são os arrabaldes do Rio de Janeiro...

— Voltarei. Tenho tempo de sobra diante de mim para passear a gosto... E depois devo-lhes dizer uma cousa: esta sua natureza brazileira faz-me mal aos nervos. Desde que entrei neste porto sinto um abalo, uma tristeza funda... Quizera já me vêr bem longe d'aqui...

Protestou Adolfo com muito calor.

— Oh! isto é negra ingratidão... E' impossivel que a minha patria lhe cause esse sentimento... de antipathia... e...

— Quem lhe disse isso? atalhou ella com muita meiguice na voz, sois pirracento e eu...

Interrompendo porém o que ia fazer, exclamou:

— Mas o senhor está bebendo o meu chá!

Com effeito, Adolfo, depois de mexer cuidadosamente a infusão, levára distrahidamente a chicara aos labios.

Se, porém, lhe tivesse cahido um balde de agua fria na cabeça, maior não fôra o choque.

— Maldita distracção, disse quasi colérico. Ando sempre no mundo da lua. Perdôe-me, Madame, corro a buscar-lhe outra chicara.

E voltando-se com rapidez, esbarrou meio atarantado com dous ou tres passageiros, e aos pulos desceu a escada do tombadilho.

Ficou Alvaro ao lado de Mme. de Sérignan.

— O senhor, observou ella, tem um amigo singular...

— Na realidade... Adolfo...

— Oh! ás vezes é de uma originalidade...

— Desde o collegio foi assim...

— Não será um homem perigoso?...

— Perigoso, minha senhora? Porque? O meu amigo não merece qualificação tão dura...

Sorrio-se a franceza ligeiramente.

— Fallo em relação ás mulheres... Isto é... áquellas que são inclinadas ao sentimentalismo...

— Como tu, sereia, pensou lá comsigo Alvaro.

— Difficilmente deixarão essas de sentir por elle um interesse, origem de muito soffrimento: é um caracter especial... uma natureza rebelde, um tanto ironica... muito egoismo talvez... quem poderia dizer... ao certo?...

E como que fallando para si, concluio quasi baixinho:

— Devéras, é um homem irritante...

Nesse momento subia Adolfo com uma nova chicara de chá na mão.

— Foi, disse elle de mais longe que pôde, assucarada por mim.

Quem sabe então, observou ella risonha, se não traz sal em vez de assucar?...

— O' Mme., não se aproveite deste momento... estou ainda fóra de mim...

Fez-lhe Alvaro notar que quasi todos os passageiros haviam já desembarcado.

— Vamos? propoz elle.

— Vá, disse Mme. de Sérignan estendendo a gentil mão a Adolfo; os seus patricios o reclamam. Adeus, seja feliz e...

Como parava, Adolfo lhe perguntou:

— E, o que?

— E divirta-se muito... é um desejo sincero que exprimo...

Era o tom zombeteiro, mas a expressão do rosto devéras não o era.

Curvou-se Adolfo a tocar com os labios a dextra da bella franceza.

Alvaro deu um aperto de mão á ingleza e foi quasi que puxando o amigo pelo braço.

Quando os dous iam descer a escada, voltaram-se ambos para cumprimentar Mme. de Sérignan.

Estava ella porém de costas, contemplando os picos dos Orgãos que emmolduram ao longe o magnifico quadro da bahia do Rio de Janeiro.

— Esta mulher, disse Alvaro pausadamente para Adolfo, sente por você alguma cousa... se já...

— Qual! protestou elle.

E depois com vagar:

— Quem sabe? Eu tambem...

E fazendo com as mãos um gesto de resignação, concluio dando um suspiro.

— Ora... embarquemos.

V

D'ahi a horas estavam os dous amigos sentados á mesa de um excellente jantar, presidido pela carinhosa mãe de Alvaro.

Não cabia este em si de contente: acabrunhava Adolfo de affagos e attenções; instava com solicitude para que comesse de todos os pratos, provasse de todos os vinhos; nunca achava o seu copo bastante cheio, as iguarias finas como convinha, o serviço sufficientemente rapido. Via-se que uma satisfação intima e funda o dominava, ao rodear de cuidados e carinhos aquelle companheiro de infancia, que, depois de longa ausencia, era emfim restituido á sua amizade.

— Você, assim, dizia Adolfo, não me deixa comer... Minha senhora, não se importe commigo. Fiquem socegados, darei conta de tudo. Nada me escapará, nem sequer aquelles camarões que estão procurando esconder-se por baixo daquellas salsas...

E lá vinha o prato no meio de francas risadas.

— Adolfo, disse Alvaro dirigindo-se para a sua mãe, foi sempre assim. Mamãe, não se lembra? Um genio folgazão! Fazia-nos dar excellentes gargalhadas e inventava caçoadas originaes e impagaveis... E optimo estudante, não havia que dizer... Latinista de força... e no grego, ninguem o vencia em verbos irregulares...

— Aoristo segundo de *fémi?* interrompeu Adolfo.

— Eu lá sei... ha tantos annos!...

— *Efen*, Sr. esquecido. Tome o quináo e dê-me daquelle prato de ovos...

— Vá lá... e com este molho...

— D. Carlota, continuou o recem-chegado, a senhora não sabe que estive, quando menino, em vesperas de ser o maior inimigo de seu filho?

— Não acredito...

— Pois é a verdade... Comecei por lhe criar grande birra, e quando me suppunha inimigo figadal, achei-me simplesmente amigo para sempre. Tambem no collegio era cousa demais os elogios que lhe faziam. Todos o admiravam, todos o adoravam, o levavam ás nuvens, desde o carrancudo e inflexivel inspector até o bolorento porteiro. «Aquillo sim, gasnia o idoso cerbero, não se parece com vocês, corja de vadios... fazem desta casa um hospicio de doudos!» E tudo porque? Entornavamos um immenso tinteiro que tinha em cima de uma pasta muito suja, e lá ficava o homem furioso.

— E o inspector Moreira, você se lembra? perguntou Adolfo a Alvaro que se ria a bom rir. Que

voz, hein? Esganiçada... Parecia a de um ganso a quem torcem o pescoço...

E imitando o grasnar daquella ave em tão difficil conjunctura:

— «O Sr. Alvaro mette a todos no chinello.» E nós, os endiabrados, lhe respondiamos com um soluçar de criança recemnascida ou com miados de gato, quando não era a estridente nota do canto do gallo. Sentia-se o Moreira tão possesso, que a voz se lhe sumia na garganta. Quantas prisões! Ficavamos privados de recreio, retidos na portaria, mas no dia seguinte recomeçavamos!... E Alvaro era o typo, o menino modelo. Sinceramente você merecia o exilio de Aristides. Basta dizer que chegava a domar o professor de mathematicas... Oh! que creatura!

— Lembro-me desse homem, interrompeu D. Carlota, mandei-lhe muitos presentes...

— Não duvido francamente que muito concorresse isso para o resultado dos exames de seu filho. Que figura! Se ha lembrança que me aborreça é a desse homem vermelho, iracundo, com uma peruca russa e uma cara sempre cheia de furunculos!... Quantas vezes não sonhei com aquellas sobrancelhas immensas que, a modo de bigodes em sobrado, cobriam olhinhos vivos e inquietos. Aquelle homem mettia-me medo...

— O que não obstava, que você entrasse na aula com collarinhos de papelão a lhe cercarem toda a nuca e subindo além das orelhas...

E' verdade... eu queria enfurecel-o, tanto mais quanto via que no fundo era máo.

— Isto... tambem é juizo demasiado severo...

— Como não? Quando algum menino se mostrava mais seguro de si, conhecedor da lição e desejoso de obter uma nota boa, então aquelle barbaro lhe atirava á cabeça um tal chuveiro de fracções

continuas, tal catadupa de complexos, tantos logarithmos, o embrulhava em tal cipoal de raizes quadradas e cubicas, que o pequeno se afundava, deixando sobrenadar a presumpção infantil que tivéra. E o cruel ria-se com legitimos ares de Mephistopheles...

— Oh! que exageração!...

— Pelo amor de Deus, quantas vezes você mesmo não voltou da pedra espichado como um fio elastico?... Quanto a mim não fallemos... Boas recordações do collegio!... Que terrores e ao mesmo tempo que descuido de tudo, do futuro, do presente: o que queriamos só, era rir a bandeiras despregadas... Muita malicia, mas nenhuma maldade... Tudo era motivo de distracção e passatempo... e hoje, caro amigo, hoje...

— Você diz isto, replicou Alvaro, com tom de quem tem a consciencia sobrecarregada de maldades ou se afoga n'um oceano de melancolia...

— Quanto á primeira parte, protesto: a segunda talvez seja real...

— Oh!

— Porque não? perguntou Adolfo com ar de resignação comica.

— Porque? E' uma falsidade contra a qual todos devemos protestar. Ninguem passa a sua vida... E' cousa excepcional... uma agitação constante... Mamãe, continuou elle voltando-se para D. Carlota, não imagina quanto este homem tem viajado... E nisso vai gastando uma boa fortuna.

— Alto lá, faço gyrar os meus capitaes. Não é esse o *desideratum* de todos os financeiros? Mas, minha senhora, peço a sua opinião sincera e imparcial. Que deveria fazer um homem como eu, que nunca pôde estar parado? Naturalmente pôr-se em movimento. Nasci andejo e mais que isso. Se as

aves pudessem amamentar crianças, eu diria que tomei leite de cegonha, ou de qualquer bicho viajante. Ando a pé como um desesperado e só estou sentado a gosto quando me sinto n'um vapor no meio do oceano ou n'um wagon a correr por cima de trilhos. Vinte dias de estrada n'um logar parecia-me, ha tempos, cousa intoleravel...

— Ha tempos, interrompeu com graça D. Carlota, significa que hoje não é tanto assim...

— E' verdade, respondeu Adolfo com certa pausa. Vou-me sentindo modificado. Não sei se effeito da edade — estou entrando nos trinta e cinco annos — não sei se dos muitos incommodos porque tenho passado — mas experimento como que cansaço para dar daquelles arrancos que levaram já a minha pessoa de um ponto do globo ao seu antipoda... Tambem desta ultima vez fiquei dous mezes inteiros em Pariz...

— Oh! Pariz! exclamou Alvaro com valor, a cidade por excellencia!...

— Meu caro, replicou Adolfo depondo garfo e faca no prato e recostando-se ao espaldar da cadeira, esses enthusiasmos por Pariz denotam um espirito avido de facil curiosidade. Pariz está muito visto e conhecido. Com um guia Joanne na mão, você do fundo do seu quarto de estudos póde-o percorrer em todos os sentidos e muito melhor do que o faria por si. Não é ahi que se vão buscar emoções... Falle-me da Asia, da Oceania...

— Da Oceania só sei o que diz a geographia de Gaultier, observou com simplicidade Alvaro.

— Oh! que ilhas! Que mar, que céos! E' uma natureza como ninguem sonhou!... E que selvagens! Desde os infelizes australianos que formam a transição do macaco para o homem e que Mr. de Rienzi chama com toda a naturalidade de *pitheco-*

morphos, até as mulheres de Taiti e das Carolinas, que gente curiosa! Eu morro de paixão pela Oceania. Tambem, corri-a toda pelo roteiro do capitão Cook, com a vantagem de lá não ter deixado os ossos. Nunca vi nadar como alli: é-se meio peixe, meio gente. Eu bracejava sem cansar um bom quarto de legua maritima. Aprendi com duas mulheres das ilhas Marquezas...

Adolfo parou um pouco como que vacillante se devia continuar e emendando a mão, accrescentou:

— Convém notar que essas mulheres conservam n'agua toda a decencia desejavel. Trazem um avental de embira preso á cintura e...

Alvaro cortou outros pormenores.

— E a lingua dessas marquezas? Você aprendeu algumas palavras?

— Meu amigo, cada ilha, cada lingua. E' uma balburdia; ninguem se entende. Mas quanta doçura!... Ellas não fallam, ciciam; é uma musica, uma harmonia, queixumes de passarinhos...

— Isto é que é calor!...

— Ah! se você tivesse parado em Taiti, veria umas mulheres...

— Noto que as mulheres de lá, atalhou D. Carlota, o impressionaram extremamente. E é isto que o senhor chama a natureza?

— Não é só isso, respondeu apressadamente Adolfo, não de certo, mas as palmeiras! Os grupos de palmeiras! Só...

— Tambem as temos por cá e nesse ponto não cedemos a ninguem, interrompeu Alvaro com certo assomo patriotico.

— Sem duvida, mas lá é tudo. As perspectivas são bellissimas. Os costumes de uma pureza encantadora!... Isto é mais innocencia do que mesmo pureza... E assim mesmo já vai desapparecendo,

porque o contacto? dos européos introduzio desde logo a ganancia e muita...

Adolfo tossio, como que se engasgando e continuou a modo de explicação:

— Eu ia dizendo outra inconveniencia... Isto de viver com selvagens da Oceania inutilisa um cidadão que tem ainda deveres de sociedade que cumprir. E os nossos? perguntou elle.

— Que nossos?

— Indios... São tão interessantes...

— Sinceramente nunca me occupei com elles.

— Pois quanto a mim pretendo conhecel-os de perto. Dizem que ainda os ha antropophagos lá pelo Espirito-Santo...

— Oh! se!...

— Coitadinhos! exclamou Adolfo com o tom de Orgon no *Tartufo*. Pois tenho necessidade de ir a Goyaz e Matto-Grosso congraçar com elles. Entendo-me perfeitamente com os homens primitivos. Nasci para vagar nas florestas e campos. E que jantares se comem á sombra da matta-virgem, ao lado de susurrantes cascatas! Na verdade, esta mesa é deliciosa, delicadissima; pois bem, eu a trocava de bom grado por uma daquellas refeições que eu fazia nas costas da Australia, sem *menu* impresso, está entendido: umas costelletas de kangurús, filet de uma especie de caitetú daquellas paragens a que chamam *bari-utang*, fructa de pão a valer e agua a borbulhar dahi a dous passos. Isso era cousa de chupar os dedos... Oh! outra inconveniencia.

— Esta não tem significação alguma, advertio Alvaro risonho.

— Significação tem e muito verdadeira, por isso que eu comia com a mão e o meu garfo eram os cinco dedos.

— E quanto tempo ficou o Sr. por aquellas terras? perguntou D. Carlota.

— Na Oceania, anno e meio. Por uma serie de contratempos ou felicidades, não sei bem como qualificar, andei perdendo embarques de vapores, arribando e viajando á vela. Visitei quasi todos os grupos. Depois passei-me para o Japão, China, India e pude aproveitar o canal de Suez, que o Sr. Lesseps tinha tido a delicadeza de abrir á minha passagem e á de muitos outros, por bom dinheiro.

— Então o Sr. deve ter uma immensa provisão de historias...

— Ora, minha senhora, que poderia eu narrar que já não esteja escripto e descripto? Temporaes, trombas, naufragios, combates, incendios, furacões, calmarias, tudo está explorado e contado em verso e prosa. Assim, pois, a minha colheita resente-se de falta de novidade.

— Isto é modestia...

— Mas noto e com pezar que nós e principalmente eu, só temos fallado da minha insignificante pessoa...

— Com toda a razão...

— Nada... é regra infallivel. Quem viaja gosta de contar aventuras e quanto mais viaja, mais acredita na necessidade de se occupar só de si. Não sei se é resultado da solidão em que costuma viver, ou simples razão de vaidade?

— Nem uma, nem outra cousa: a curiosidade dos outros é que o aguça.

— Pois deixemos de parte viagens e viajantes e conversemos em cousa mais importante. Que tem feito você, Sr. Alvaro?...

— Nada. Protesto, comtudo, em tempo contra o desvio da conversa...

— Já se sabe: não tratamos agora disso. Mas porque é que você não está ainda casado?

— Eu?

— Sim, com o seu genio, na sua posição, com a sua indole e idéas, não póde viver solteiro...

— Isto já lhe tenho dito, apoiou D. Carlota...

— E então?... Pelo menos algum projecto não vai se levantando ao longe nos horizontes?...

— Como os pontos negros de Napoleão III? perguntou Alvaro rindo-se.

— Para mim seriam com certeza; para você pelo contrario o prenuncio da felicidade e da paz... Barco carregado de valores que depois de tranquilla viagem, alcança o porto desejado e deixa cahir a ancora!

— Que bom casamenteiro! E' um optimo Frei Thomaz e meio poeta.

— Mas, D. Carlota, então pela sua familia não ha alguma parenta bonita, alguma prima?

— Prima tem elle e linda. Devéras não sei, não posso explicar o que fazem ambos...

Alvaro deitou um olhar de doce censura para a sua mãe e respondeu com calma:

— Não sou de certo refractario ao casamento, mas por emquanto ainda não formei resolução alguma definitiva. Quanto á minha prima Laura, a quem minha mãe se refere com alguma malicia, desde criança vivemos juntos, quasi inseparaveis, e ninguem ainda interpretou aquella intimidade como prenuncio de consorcio.

VI

Não reparou Adolfo na emoção com que o seu amigo pronunciára estas ultimas palavras: estava

occupado, occupadissimo em fitar o delicado vinho que lhe enchia o calice erguido á altura do rosto.

— Excellente! exclamou elle, e ao beberricar o saboroso liquido deu com a lingua de encontro ao céo da bocca um estalo sonóro.

Depois, todo attonito do que fizéra, disse com precipitação:

— Mas vejam só que bruto eu sou! E querem que eu viva no meio de gente civilizada! Só no Kamtschatka... Daqui a pouco sou capaz de mostrar-me bem criado... á moda da China... Vocês hão de me perdoar sem duvida: são tão bons... Então, como diziamos, Alvaro tem uma prima...

— Linda, Sr. doutor, replicou D. Carlota, um pouco romantica, mas excellente coração... Educação até certo ponto descuidada.

— Mamãe, exprobrou Alvaro, não falle assim...

— E' menina orphã de pae e mãe...

— Oh! Alvaro, oh! homem fadado pela Providencia! uma noiva sem perspectiva de sogro e sobretudo sógra... Isto só por si constitue um dóte que não avalio em menos de cem contos de réis, e...

— Mas, Sr. doutor, atalhou D. Carlota meio picada, porque falla assim das sógras? Repare que de um momento para outro, posso entrar para essa classe que lhe merece tão tremendo juizo.

— Ah! replicou com imperturbabilidade Adolfo, a senhora naturalmente será excepção de regra. Isto até afianço, pelo que mantenho o meu calculo de cem contos de réis.

— Então, accrescente-os aos muitos que levará aquella moça, além da fortuna do tutor, de quem é o ai-Jesus e a herdeira universal.

— O universo, de certo, não contém duas primas como esta...

— Não graceje, atalhou Alvaro, é pelos dótes do coração que Laura se distingue. E' boa, meiga...

— Ás vezes exaltada, emendou D. Carlota.

— Oh! são repentes...

— Que duram dias inteiros...

— E' carinhosa.

— Nem sempre. Tem um caracter singular, meio fantastico... caprichoso...

— Mas, protestou com fogo Alvaro, mamãe está agora desfazendo em Laura de uma maneira...

— Não, meu filho, replicou a boa senhora com doçura, estimo muito a minha sobrinha... mas quero dizer a verdade. Por ventura estará você afinal tão apaixonado por ella, que não lhe veja os defeitos, como todos?

— Não, de certo...

— Olhe, ella não os encobre... Franca e dominadora, não se lhe dá de fazer até delles ostentação...

— Afianço que conheço perfeitamente o genio de Laura, as suas menores falhas...

— Então, declarou Adolfo peremptoriamente, você não a ama...

— Mas, continuou Alvaro corando ligeiramente, a sua nobreza e elevação d'alma desculpam muita cousa... senão tudo.

— Não digo o contrario, ponderou D. Carlota. Até lhe reconheço o grande merito de ter podido conservar uma meia duzia de boas qualidades, apezar de rodeada de mil adulações desde a mais tenra edade. O tutor vive dominado por ella de um modo espantoso.

— E' porque elle se deixou avassallar...

— A razão é excellente, interveio Adolfo. A mesma de Molière quanto ás virtudes do opio, mas, agora entre nós, eu quizéra que essas senhoras ca-

prichosas fossem dar um passeio até a capital dos Mormons...

Um olhar de exprobração de D. Carlota cortou-lhe a palavra.

— Alto! disse elle comsigo mesmo, parece que proferi alguma furiosa asneira.

— Então, perguntou Alvaro para fazer diversão, você acredita nos Mormons?

— Olá, se acredito! Assisti a uma prédica na Suissa e por passatempo estive quasi entrando na seita. Cada iniciado póde ter de quatro a seis mulheres... Imaginem que...

— Oh! Sr. Adolfo, interrompeu D. Carlota contendo a custo verdadeira indignação.

— Isto é, replicou com toda a rapidez o imprudente narrador, eu queria tão sómente estudar aquelles costumes... são tão curiosos... completamente novos.

E accrescentou baixinho:

— Nova cinca! Decididamente não posso mais viver em sociedade...

Ria-se Alvaro.

— Em todo o caso, observou elle, você não levou os seus estudos á realisação...

— Deus me defenda! Nem os comecei. Deixei o prégador n'um cantão da Suissa, onde o esbordoaram a valer, como vim a saber depois, e fui visitar o legitimo paiz da polygamia, a Turquia. Como escrevi a você, lá corri alguns perigos, filhos todos da curiosidade, mas afinal aqui me acho.

— Depois de tantos riscos, fôra loucura recomeçar tão cedo. Você deve ficar comnosco pelo menos dous annos.

— Boa duvida, apoiou D. Carlota, o mais é um nunca acabar de canceiras e fracassos da vida.

— Dous annos, é muita cousa: veremos se dous mezes.

Nisto se levantaram da mesa.

VII

Quando D. Carlota se retirou, os dous amigos foram para uma espaçosa varanda que circulava a sala de jantar, e recostados em commodas cadeiras americanas, accenderam charutos e puzeram-se a fumar.

— Você, disse Adolfo depois de breve silencio, me perdoará as incongruencias que deixei escapar durante o jantar.

— Qual! nada disse de reparar. A sua linguagem agrada pela franqueza. Tenho certeza que hade ser muito bem acceita nos nossos salões...

— Mas, com a bréca! eu não vou frequental-os...

— E porque?

— Porque não tenho modos... não estou acostumado a elles... Além de tudo sou completamente estranho á sociedade...

— Então que faço eu? Hei de ser o seu *cicerone*.

— Diga antes *cornac*... Serei para você um elephante, docil quanto quizer, menos nesse ponto.

— Isso veremos... E nem de proposito... daqui a dous dias o tutor de minha prima Laura, de quem tanto nos occupámos, dá um jantar e eu o levarei... Que diz a isso?

— Que resisto com todas as forças. Dispenso etiquetas; quero tranquillidade e nada de ceremonias.

— Ora, deixe-se de historias. E' um commendador... o tal tutor...

— Seja-o até dos crentes, não me hade botar os luzios em cima.

— E depois você verá Laura e julgará se é bella ou não.

— Nada, nada... Ainda me lembro de Mme. de Sérignan, em quem você fez tão pouco...

— E depois o jantar hade ser opiparo... Você é comilão...

— Este argumento tem para mim alguma força...

— Então?

— Tanto mais quanto se prende a uma regra de coherencia a que me obriguei, nunca recusar bons jantares...

— E' quasi um voto...

— Que posso comtudo quebrar.

— Por esta vez porém, meu amigo, força é obedecer ao seu rigoroso programma.

Poz-se Adolfo a fumar sem responder, atirando ao longe espiraes de fumo.

De repente exclamou:

— Mas agora penso n'uma cousa... Que fim terá levado o meu criado?...

— Que criado? perguntou Alvaro com admiração, por ventura você trouxe algum criado?

— Como não! E' mais do que um criado: é um amigo, um companheiro precioso... Só você é que me faria esquecer o meu bom portuguez, o Sr. João Sabino.

— Ah! é portuguez?

— E' uma mistura. O pae gallego, a mãe irlandeza, a avó malteza e creio que o avô o diabo.

— Está bem aparentado, mas, coitado, conhece elle o Rio de Janeiro?

— Não, nunca esteve em nenhuma das tres Americas...

— Então o pobre homem anda perdido... Tam-

bem que cabeça a sua!... Esquecer-se do seu criado a bordo...

— João Sabino perder-se?... Você não o conhece... Amanhã estará aqui rentesinho... Quem sabe se ha muito não está elle nesta casa alojado tranquillamente?

— Não sei... vou indagar... Em todo o caso fôra extraordinario...

— Com João Sabino nada ha de extraordinario. Deixe-me vêr.

E Adolfo fez ouvir dous assovios agudos e modulados, com pequeno intervallo um do outro.

Immediatamente surdio de uma das dependencias da casa um homem corpulento que veio correndo pela área e se encostar á grade da varanda.

— Prompto, prompto, disse elle.

— Então! exclamou Adolfo voltando-se para Alvaro com ar de triumpho, que lhe dizia eu! Este homem tem por força partes com o diabo.

— Ora pois, viva, criado de vossas mercês, disse comprimentando o recem-chegado.

João Sabino — já que lhe sabemos o nome — tinha hombros largos, compleição robusta, cara redonda e respirando honestidade, feições entre inglez e portuguez. Devia ser um poderoso auxiliar em qualquer refrega.

— Eis aqui, exclamou com certa emphase Adolfo, o meu *fac-totum*, o excellente e inexcedivel João Sabino, companheiro das minhas viagens. Pensei que você, Sr. mestre, tivesse ficado a bordo...

Sorrio-se ligeiramente o criado.

— Ora pois, viva, começou elle...

— Ora pois, viva, explicou Adolfo, são palavras sacramentaes que servem de exordio a todos os discursos do João Sabino. Conte-nos, pois, como deu com os ossos até cá.

— Ora pois, viva, recomeçou o criado, nada mais facil. Eu bem vi que o senhor não se lembrava de mim no momento de desembarcar e com os meus botões pensei que havia razões para não querer ser incommodado. Tomei pois um bote, seguio-o pelas ruas e como trazia as minhas malas...

— João viaja com malas, atalhou Adolfo, eu não as tenho.

— Entrei tambem e ha bastante tempo que espero o seu chamado.

Tudo isto foi dito com sotaque fortemente accentuado e muito pausadamente. O homem preferia exprimir-se em inglez.

— Você vê, disse Adolfo voltando-se para o amigo, é sempre assim. Isto é um ente precioso. Sem este João que intitulei Buenasartes, eu não poderia ter vivido como fiz até hoje.

— De facto mostra ser homem de expediente.

Estava o portuguez olhando para os dous, com o olhar indifferente de quem parecia não entender palavra do que diziam a seu respeito.

— O senhor não precisa de dinheiro? perguntou elle de repente a Adolfo.

— Não... por ora ainda tenho...

— Mas é sempre bom tomar uma carteira... Nas cidades gasta-se muito...

— Pois então dá-m'a.

E Adolfo tomou a carteira que o criado tirou cuidadosamente do bolso e lhe passou por entre os intervallos da grade.

— E' o meu caixa, observou Adolfo, e desde que lhe entreguei a guarda dos meus dinheiros, a cousa marcha excellentemente... Parece-me até que elle nas paradas empresta quantias e faz gyrar algum capital... Não é verdade, João Sabino?

— Nem tanto, nem tão pouco, respondeu o ou-

tro. Ha alguma economia, assim mesmo pouca e nada mais... O senhor o que é, é muito gastador, porque é desarranjado: achando dinheiro perto da mão joga fóra como faz com a roupa e tudo o mais...

— Você está ouvindo, disse Adolfo para Alvaro, com ar de resignação, essa familiaridade um tanto esdruxula?... Não ha remedio senão atural-a...

— E' para seu bem, atalhou o criado com calma e gravidade, e depois está no meu contracto.

— Isto é verdade, concordou o amo tambem não me queixo.

— Vossa mercê, perguntou João Sabino, não precisa de mais nada?

— Por emquanto não. Vá-se acommodar. Já jantou?

— Jantei e bem, mas ainda não me deram chá.

— Pois peça, interveio Alvaro, olhe agora mesmo estão fazendo chá naquella saleta.

— Então eu lá vou... com licença.

E João Sabino, depois de puxar o pé direito para traz a modo de cumprimento, rodeou a varanda, e subindo a escada que do pateo levava á sala de jantar, encaminhou-se tezo para o logar que lhe haviam indicado.

— Onde é que você foi pescar este criado excentrico, tão singular como o amo? indagou Alvaro voltando-se risonho para Adolfo.

— Isto é a pérola dos serviçaes...

— Não duvido, mas...

— Nada de mas... senão o proclamo a pérola da humanidade...

— Empregada na cópa, já se entende...

— Não desmereça no meu João. Eu lhe tenho verdadeira amizade. E' a honradez encarnada na seriedade e valentia. Nunca perde elle o sangue-frio. Sabe ler e escrever; falla diversas linguas e é

enthusiasta dos romances de Paulo de Kock... No mais, páo para toda a obra, mette a mão em tudo e sae-se bem de tudo que emprehende...

— Isto constitue este homem um achado unico no mundo.

— E' facto. Foi em Southampton e pelo mais extraordinario acaso que se me deparou. Acabava eu de chegar á Inglaterra, depois de longas viagens no continente. Tinha desejos de correr terras mais afastadas e sobretudo menos pisadas por turistas inglezes e noivos no primeiro quartel da lua de mel. Resolvi pois partir para a India, mas sabia que tinha a necessidade de um criado de confiança. Puz então nos jornaes um annuncio estrambotico que em toda a parte do mundo havia de causar sensação e dar que fallar, mas na Inglaterra podia parecer muito natural. N'elle declarava, que pretendia seguir para a Asia, com tenções de fazer talvez á volta ao redor do globo, e precisava dos serviços de um homem leal, probo e bastante animoso para affrontar commigo grandes perigos. Servir-me-hia de criado com toda a dedicação e desapêgo da vida, de enfermeiro em caso de molestia e até de amigo, pois os seus conselhos seriam solicitados e ouvidos em occasiões excepcionaes. Requeria-se alguem, que estivesse disposto a viajar a pé, a cavallo ou do modo que as circumstancias exigissem e que não estranhasse poder ser devorado por alguma tribu de selvagens antropophagos, em cujas mãos viesse a cahir... Pagava-se bem...

— Na verdade, observou Alvaro, o annuncio era tentador.

— Mandei-o pôr tres vezes. No fim do terceiro dia, apresentou-se João Sabino com a mesma cara com que você o vio. Interroguei-o: agradou-me logo a qualidade de portuguez. Era quasi um patricio.

Ás primeiras palavras comprehendi o meu homem. Podia fazer como Archimedes e sahir — em traje mais decente, já se entende — pelas ruas a gritar: *euréka, euréka!* Tinha tambem a mania de viajar...

— Feliz coincidencia, applaudio Alvaro soprando uma baforada perfumada de fumo.

— Extraordinaria, exclamou Adolfo com enthusiasmo. Fiquei logo resolvido a pagar-lhe quanto pedisse. E sabe você o preço que me fez?

— Exagerado?

— Qual! uma bagatella! Seis libras esterlinas. Fiquei attonito: offereci-lhe oito, elle recusou. Então não tive mão em mim e exclamei: Eu o tomo para criado por toda a vida... Acceita? — Acceito, disse-me elle, mas com uma condição. — Qual é?

— E' que o Sr. ficará solteiro. No dia em que se casar, nesse mesmo dia heide o deixar, haja o que houver. — Está dito? — Está dito. — Depois...

E Adolfo fez ligeira pausa.

— Depois, continuou elle sorrindo-se, lavrámos um contracto, ah! mas um contracto em regra. Ha artigos excellentes. João estipulou que o pagamento fosse feito impreterivelmente no dia ultimo de cada mez, na moeda do paiz em que nos achassemos e pelo cambio do momento. Não esqueceu cousa nenhuma. Se na localidade não houvesse cotação official, regularia o cambio do mez ou dos mezes anteriores. Não dispensou a clausula do celibato. Assentou inabalavelmente o direito de beber por dia tres chicaras de chá de qualidade excellente, compromettendo-se a contentar-se com agua simples naquelles pontos em que o chá fosse cousa desconhecida... Devo-lhe esta fineza...

— Ora, louvo-lhe a paciencia... tal exquisitão...

— Não, mas eu tambem do meu lado lhe impuz condições severas. Havia de me acompanhar

sem murmurar por toda a parte: nunca se queixaria da comida e da dormida. Daria a vida para me defender. Não me occultaria nunca a verdade, ainda quando me desagradasse. Fallaria inglez em França ou nas colonias francezas; na Inglaterra e suas dependencias, francez; no resto do mundo, portuguez. Afinal, esmiuçadas e mencionadas todas as causas que podessem trazer o rompimento do contracto, assignámos. Do documento tiraram-se tres copias: uma ficou depositada em casa do tabellião Patrick Bishopriggs em Southampton; a outra está commigo, a terceira com João Sabino.

— Eis um criado formalista...

— Não, é um homem previdente. Desde que me serve, fal-o com uma abnegação commovedora; sem ostentação, mas sincera e constante. Na primeira incumbencia que lhe dei, mostrou logo para quanto valia. Estavamos então em Londres. Entreguei-lhe certa somma de dinheiro para tomar passagens n'um vapor que partia com destino a Bombaim e fazer todas as compras necessarias para tão longa viagem. Tive o melhor camarote a bordo e quando cheguei á India, além de tudo quanto podia precisar, achei-me de posse de uma immensa umbella branca e de uma rêde de fibra vegetal por causa do calor.

— Delle nunca se poderá dizer que não cuidou...

— Por certo! E que valentia! Salvou-me das garras dos Papuas na Nova-Guiné.

— Sim?

— E' verdade. Um passeio imprudente e mais longo do que convinha, fez-me cahir no meio de um grupo daquelles malcriados indigenas; eu já me via chiar em um brazeiro, transformado em churrascos e rosbifs, quando pif! paf! era João Sabino que me soccorria á frente de quatro marinheiros da nossa embarcação... Mais de doze daquelles brutos

glotões ficaram para sempre livres da pécha de antropophagos...

— Então você, disse Alvaro com espanto repassado de verdadeira commoção, correu tanto perigo assim... nas mãos daquelles barbaros, que horror!

— Eu não os faço mais culpados do que devem ser, meu amigo. Respeito muito o modo de viver dos outros; e desculpava o procedimento dos taes indigenas até naquelles instantes que para mim não podiam ser agradaveis. Mas a minha morte traria comsigo a propria vingança. Na occasião eu estava magro que nem um papagaio velho e havia de fornecer um alimento detestavel... João Sabino impedio esse desgosto aos que pretendiam se banquetear á minha custa. Os que morreram, levaram deste mundo uma decepção de menos. Volto porém á vacca fria... Não conheço senão dous defeitos no meu criado: dorme a qualquer hora do dia e dá a vida pelo chá preto. Se não tiver do preto, bebe do verde, e se este lhe faltar, fará uma infusão de qualquer herva do campo, que engolirá com a gravidade britannica de quem saborêa legitimo Pé-Ko imperial.

VIII

Houve um momento de silencio.

Alvaro o rompeu.

— Então está dito, depois de amanhã iremos ao jantar do commendador Faria Alves...

— Antes a este do que ao do collega, o commendador de Pedra... Você insiste?

— Sempre.
— A minha ida lhe causará alguma satisfação?
— Muito... a mim, a elle... a todos:
— Neste caso irei...
— Ora bem: verá você a minha prima Laura Gomes...
— Estimarei muito por sua causa...
— Agradar-lhe-ha com certeza. E' moça de grande intelligencia...
— Mas, sériamente, você não é o seu namorado?
— Namorado de Laura? exclamou Alvaro com calor. A ninguem dá ella essa confiança. Nem lhe fallem nisso: fôra quasi um insulto. Esse assumpto... Repare que não é uma mocinha futil... de bailes e *soirées*.
— Está bom, está bom! fallar-lhe-hei então no Ramaiána e no Mahabarata e farei uma prelecção sobre o sancristo, adubada de observações minhas, colhidas — está subentendido — no Max Müller.
— Volta o gracejo... Você é intoleravel...
— O melhor é não conversar absolutamente com a Sra. sua prima. Chegarei, comprimental-a-hei; darei dous passos para traz, dous para os lados com certo sorriso de acanhamento e sumir-me-hei até a hora do jantar. Findo o banquete — que banquete hade ser, senão me queixarei de você toda a vida — farei os movimentos ácima indicados, o mesmo sorriso e retirar-me-hei com a consciencia tranquilla...
— Brinque quanto quizer. Não lhe dou resposta.
— Entretanto, quero que você me tire de uma grande duvida...
— Qual é?
— Com que roupa irei ao tal banquete? Veja bem que insisto na palavra.

— Com que roupa?
— Sim?
— Com a sua...
— Mas onde está ella? Eu não lhe disse que viajo sem malas, nem trambolhos?... Terei quando muito na bagagem do meu criado, não preciso explicar — alguma roupa branca.
— Malditas originalidades...
— Não se afflija por isso... Uma loja qualquer de roupa feita dará solução ao problema...
— Sem duvida o Propheta, á rua do Ouvidor, poderá fornecer-nos tudo, mas nunca fica cousa capaz...
— Deixe-se disso... é excellente, você verá como tudo assenta bem n'um homem sem pretenções... de certo... mas cujo corpo tem algum geito e elegancia. Então é no Propheta?
— Justamente...
Adolfo então assoviou duas vezes como já o fizera, afim de chamar o criado.
— Este não se demorou.
Vinha com ar um tanto somnolento.
— Estava pegando no somno, Sr. João?
— Não, senhor, coxilava.
— Tenho ordens de importancia que lhe dar...
— Então, tenha a bondade de esperar...
E João Sabino, sem mais autorisação, deu tres grandes pulos no ar e estirou os braços com toda a força umas cinco vezes.
— Agora, estou prompto.
— Perfeitamente... Amanhã você irá á rua do Ouvidor. Sabe onde é?
— Não sei, mas perguntarei.
— Muito bem; naturalmente não conhece a loja do Propheta...
— Não, mas perguntarei tambem.

— Optimamente. E' um grande deposito de roupa feita. Compre uns dous pares de calças de casimira da moda, um collete preto e uma sobrecasaca de panno fino...

— Está direito, approvou o criado.

— Tudo de gosto e que me assente como uma luva. A proposito, tome tambem luvas côr de cinza e um par de botinas envernizadas.

— E gravata? perguntou João Sabino.

— Tambem uma gravata... e de sua escolha.

Alvaro estava admirado.

— E as medidas? perguntou elle vendo retirar-se o encarregado de toda aquella singular commissão.

— Ah! não se importe: elle tem tudo isso e vai me trazer com certeza um trajo magnifico... Metterei todos os dandys n'um chinello e você, apezar de toda a amizade que me tem, hade emmagrecer de inveja.

— Inveja tenho eu desse seu genio. Assim é que se póde ser feliz.

IX

Dirigio-se no dia aprazado Alvaro para a casa do commendador Faria Alves, levando em sua companhia e de carro o seu amigo Adolfo.

Ia este mettido em vestes um tanto largas, ainda que de bom talho. A calça era de côr delicada, mas fazia prégas em todos os sentidos — signal de estreiteza; a sobrecasaca peccava por vicio de conformação opposta e só poderia parecer apertada no corpo de algum militar reformado por principio de

obesidade. Ao pescoço enroscava-se uma chammejante gravata encarnada, gosto apurado do João Sabino, que vacillára algum tempo entre essa e outra listrada de amarello e preto.

Em summa, as medidas não haviam sido rigorosas; entretanto no meio de suas amplas roupagens, sentia-se Adolfo muito a commodo.

— Creio que o João teve razão. A minha gravata deve estar de encher o olho.

— Mas entre nós, observou-lhe Alvaro, pouco se usa de gravata de côr.

Adolfo revoltou-se.

— E' boa, exclamou elle, venho de Pariz e, em questão de modas, a imposição deve partir de mim...

E' de muito bom tom a gravata de côr, sobretudo quando se vai jantar fóra da cidade, em um arrabalde...

Depois parou.

— Oh! diabo! Agora é que me lembro. Vou a uma casa de ceremonia, pela primeira vez e devia me apresentar de preto... E tambem de casaca... Isto é uma inconveniencia e não pequena...

— Ninguem repara.

— Ninguem repara, é boa! Não quero ficar dependente da benevolencia de pessoa alguma. A culpa foi sua... Porque não me avisou?

— Mas é jantar sem ceremonia, Adolfo.

— Embóra... Agora querem me fazer de ignorantão nas menores cousas do mundo.

— Não seja tão catita...

— O verdadeiro culpado é o João Sabino... Elle é que tem obrigação de cuidar disso... saber do ceremonial e ainda por cima o maluco veio me enrolar o pescoço nesta bandeira encarnada...

Alvaro ria-se...

— O caso não é para rir... Infelizmente me esqueci das multas no meu contracto, senão hoje o maldito Sabino tinha de chuchar uma valente...

— E injusta. Você nem sequer lhe disse o destino da tal roupa...

— Perguntasse... A elle toca o dever da providencia... Voltemos, Alvaro.

— Agora é impossivel, replicou-lhe o outro consultando o relogio, estamos até atrazados. E para que? Deixe estar; desculpal-o-hei em regra: um homem que chega de viagem e que percorreu a palmo a Asia e sobretudo a Oceania, tem certas regalias...

— Uma gravata vermelha!...

— Ha pouco agradava tanto a você...

— Sim, mas os nossos patricios são tão etiquetistas... Uma idéa...

— Qual é?

— Trocar a maldita em viagem... Não ha por aqui alguma loja? Dizem que nas vendas ha de tudo... Paremos n'uma dellas e compremos uma de seda preta.

— Ora, Sr. Adolfo, você está com os miolos virados...

— Uma gravata vermelha!

No meio desses queixumes, ia o carro vencendo rapidamente caminho e não tardou, que, dobrando a rua do Marquez de Abrantes, começasse a rodar ao longo da encantadora bahia de Botafogo.

Em breve parou diante de uma residencia que pela elegancia de construcção e accessorios que a rodeavam, bem podia merecer a qualificação de palacete.

Um bonito jardim inglez formava-lhe condigna entrada e por aléas caprichosas e mantidas com escrupuloso cuidado levava a uma escadaria de

marmore, que se desdobrava em dous lanços, deixando intermedio um vasto nicho onde se via alterosa e bem lançada estatua.

Grupos de palmeiras entremeadas de *uranias*, copadas cestas de jurujubas e fuchsias rompendo os taboleiros da miuda gramma, grutas e cascatinhas e um repuxo de abundante agua, que se espadanava em caprichosas volutas, alegravam as vistas e entretinham o frescor naquella luxuosa vivenda.

Quando os dous moços se apearam do carro e tomaram uma das alamedas mais curtas para chegar á casa, appareceu uma moça no topo da escada e, descendo com rapidez os degráos, veio apressadamente ao encontro delles.

Por seu lado amiudaram estes os passos.

— Porque tardou tanto? perguntou ella a Alvaro.

— Por descuido...

— Imperdoavel, concluio a moça franzindo ligeiramente os sobrolhos.

— Confesso.

— E eu que o esperava para conversar com as minhas amigas antes do jantar. Já estou aborrecida, nem...

— Minha prima, interrompeu Alvaro, permitta que lhe apresente o meu amigo de infancia o Dr. Adolfo da Silva Arouca, de quem eu...

Laura — pois era ella em pessoa — cortou-lhe a palavra.

— As apresentações ficam para depois do jantar. Agora não ha tempo. Olhe, papae está procurando por mim...

E sem responder ao cumprimento de Adolfo, fez com a mão um aceno á pessoa que a chamava do alto da escada e, assim como descêra, subio quasi a correr, todos os degráos.

Alvaro ficára vexado; e Adolfo acompanhava com os olhos a travessa donzella.

Ria-se.

— Não ha duvida, disse elle, é bonita. Eis um typo que me agrada...

— Você desculpará, balbuciou Alvaro.

— Ora, meu amigo. A sua prima é uma moça linda: dou-lhe os parabens... Mas julgo que devemos caminhar... Estamos parados como dous estafermos. O jantar não hade vir até cá...

E para dar o exemplo subio adiante de Alvaro a escada de marmore e entrou primeiro na sala de visitas.

Estava cheia de gente.

Adiantou-se o commendador Faria Alves pressuroso logo que vio Alvaro e acolheu mui calorosamente ao visitante, que lhe fôra immediatamente apresentado.

— Um amigo de Alvaro em minha casa vale tanto como um principe, disse elle dando um forte aperto de mão.

Era homem já grisalho o tutor de Laura; alto, magro, de feições encovadas sem animação, mas respirando bondade e falta de energia. Doentio desde muitos annos, tinha esse ar melancolico e infeliz de pessoa que lucta contra enfermidades tenazes. No mais, caracter quasi apathico, só via pelos olhos da pupilla em quem depositava, como já dissemos, uma affeição céga e demais meticulosa e timorata.

— Vá ter com Laura, disse elle para Alvaro: a tua demora a estava aborrecendo e receio muito que, pela noute, possa vir a ter dôr de cabeça.

Eu me encarrego de apresentar o doutor aos conhecidos que aqui estão, e que naturalmente na

qualidade de pessoa ha pouco desembarcada lhe são estranhos.

Ficou, pois, Adolfo entregue aos cuidados do commendador que, sem tardar, lhe fez travar conhecimento com o desembargador Praxedes, homem empertigado e curto, todo cheio da sua importancia, olhando para os outros com uns olhos muito vivos e redondos, que tinham a pretenção de querer ser perspicazes.

— Um dos nossos mais notaveis magistrados, disse o dono da casa com modo de quem repetia de outiva esse juizo pela millesima vez, o Dr. Adolfo da Silva Arouca.

Os apresentados saudaram-se ligeiramente. O desembargador applicou ao olho esquerdo um monoculo para vêr melhor quem se erguia ante a sua grandeza e perguntou com tom incisivo, arqueando as sobrancelhas e fazendo cahir o vidrinho:

— E' advogado?

— Não, senhor, respondeu Adolfo, sou viajante...

— Mas é formado?

— Na academia de Amadan...

— Ah! replicou o interpellante com um abanar de cabeça approbatorio, estimo muito...

E fitando o pretendido doutor persa com uns olhinhos muito abertos, deixou perfeitamente lêr nelles que nunca tinha ouvido fallar naquella faculdade scientifica.

— Eis aqui o nosso bom amigo o Sr. conselheiro Florimundo Pereira, disse o commendador Faria Alves estendendo a mão a um sujeito avelhentado, alto, cheio de corpo e meio somnolento: Sr. conselheiro Florimundo, o Dr. Adolfo Arouca; Sr. Dr. Adolfo, o Sr. conselheiro Florimundo.

Novos comprimentos, que da parte do conselheiro tinham um cunho especial de benevolencia, um tanto aparvalhada.

— Então que ha de novo? perguntou elle a Adolfo tomando uma enorme pitada de rapé que lhe cahio toda inteira do nariz no soalho, passando pelo peito da camisa e frente do collete.

— *Nihil sub sole novum*, respondeu-lhe o apresentado com toda a seriedade.

— E' verdade, é verdade, approvou o conselheiro dando uns roncos que deviam significar uma especie de risada.

Director da instrucção publica algumas dezenas de annos atraz, tinha o Exm. Sr. Florimundo uma reputação firmada de capacidade, e luzeiro das lettras e sciencias brazileiras, pelo que brilhava o seu nome respeitado como seguro pharol aos olhos da mocidade briosa, que concorria aos exames de preparatorios.

Dizia-se mesmo que tinha entre mãos uma obra que produziria abalo no mundo philologico ou politico. Uns a intitulavam — *Influencia do estudo da lingua grega nos costumes publicos;* outros *Historia da revolução dos balaios na Bahia;* outros ainda *Lições praticas de agronomia e sericicultura*. N'essa duvida labutavam os espiritos sérios, sem que jámais o sabio e impenetravel conselheiro se dignasse proporcionar um ensejo qualquer de chegar-se ao conhecimento da verdade. Inimigo figadal de tudo quanto cheirasse a gallicismo, cultivava, em suas conversações e nos raros e mal conhecidos folhetos que até então produzira, um portuguez cerrado, muito além do mais puro quinhentismo, empregando termos tão obsoletos e estapafurdios que muitas vezes ficavam os seus ouvintes *in albis* sobre o que queria dizer.

Eram as suas leituras favoritas os livros mais bolorentos da litteratura portugueza e o seu espirito somnolento deleitava-se na chronica do Condestabre D. Nuno em saber — *como el Rey de Castella por a grande pestélança que era em seu arrayal, e por mais não poder continuar o cerco, se partio de sobre Lisboa.*

Em poesia acceitava quando muito Camões, mas vivia na mais tocante intimidade com Vasco de Cavelo, Pedro Solaz, Affonso Bayão, Mem Tenorio e João de Guilhade.

Costumava recitar aos seus particulares amigos como ultima expressão da delicadeza poetica estes versos:

«Senhor, que grav'oj'a mi é
De me aver de vós a partir
Cá sei de pran, pois m'eu partir
Que mi averrá, per boa fé.
Averei, se Deus me perdom
Gran coita no meu coraçom.»

E neste gosto ia longe. Tambem com tudo isso mais se exaltava o justo orgulho, que sentiam os seus compatriotas por possuirem no Brasil uma tão curiosa notabilidade, honra das lettras, ornamento das sciencias.

Não se aventava no paiz uma discussão sobre pontos philologicos, sobre bellas artes ou qualquer materia scientifica, que como obrigatorio final deixasse de figurar entre outros o nome do conselheiro Florimundo, pouco mais ou menos nestes termos:

«Este grande imperio, fadado pela Providencia para os mais altos destinos e entretanto tão novo em vida social e politica, conta já glorias immorredouras. Sem pintores-poetas, poetas-pintores, grandes architectos, cultores respeitados em todos os ramos

das sciencias e artes; possue mattas collossaes, rios immensissimos, etc., etc. Na provincia do Paraná tirou-se ultimamente um tóro de pinheiro que deixa muito longe todos os productos florestaes tão decantados da Australia e California. Pouco temos que invejar á velha e culta Europa. Basta citar o nome do Sr... ou do sabio... ou do eminente... ou do inspirado... ou do provecto conselheiro Florimundo» — ahi apparecia elle, etc.

Do gabinete de estudos desse tão assignalado personagem contavam-se cousas do arco da velha. O certo é que nelle só entravam, como naquelles mysteriosos laboratorios de alchimistas da edade média, o mestre e a poeira. Nunca uma imprudente vassoura ousára penetrar naquelle recanto litterario e scientifico; nunca um estouvado espanador tocára nem de leve aquella immensa mesa de trabalho, aquelles manuscriptos preciosos, aquelles livros de consulta, aquellas estantes cheias de alfarrabios e in-folios.

Carregado de numerosa familia, cujos rebentões só chegavam até a porta daquelle quarto fechado aos profanos, preenchia o Sr. conselheiro Florimundo os deveres da sociedade com o ar de quem vive acabrunhado por trabalho superior ás forças humanas e que o obrigava á uma alimentação desencadernada, na phrase de Nicoláo Tolentino.

— Coitado de meu marido, exclamava a Sra. do Sr. conselheiro Florimundo em voz dolente, elle dorme em cima dos livros.

E não dizia senão a pura verdade.

X

Continuaram as apresentações.

— O meu amigo de muitos annos, o Sr. Pessoa de Lima, disse o commendador Faria Alves levando Adolfo a encontrar um homem alto, bastante gordo, de pescoço curto, côres vivas, olhar severo, nariz adunco e testa enrugada. Tinha os cabellos e barba á ingleza, já pintados de branco e preto, ou, como se diz vulgarmente, sal e pimenta. Vestia com apuro a ceremoniosa casaca preta em cujo peito se viam brilhar as pontas de uma condecoração estrangeira, cravejada de brilhantes e meio occulta.

— Foi meu socio commanditario durante muitos annos, continuou o commendador, e consagro-lhe boa e antiga amizade. Com razão estimado e rico, tem a fortuna de possuir uma filha linda, que daqui a pouco o Sr. hade conhecer, e um filho, muito bello moço.

Fez o Sr. Pessoa de Lima ligeiro movimento de cabeça, que podia ser interpretado como um cumprimento, ou um gesto de protecção e mirou de alto a baixo o apresentado.

— Eis uma figura implicante, disse comsigo Adolfo.

— O seu filho está aqui? perguntou elle para dizer alguma cousa.

Dignou-se o Sr. Lima deixar cahir dos seus labios uma resposta qualquer.

— Veio commigo; mas naturalmente hade estar com as moças. E' proprio da edade.

— Vou chamal-o, propoz o commendador. Hade

ser o seu companheiro inseparavel no Rio de Janeiro. Ninguem servirá para esse mister como elle.

E o bom do velho afastou-se, deixando Adolfo junto do seu altivo ex-socio commanditario.

— E o Sr. não gosta de conversar com as moças? perguntou Pessoa de Lima armado da commiseração especial que certos homens têm para com aquellas edades que se deleitam na convivencia do bello sexo e não poderam ainda sonhar com as agitações do movimento da praça.

— Confórme, respondeo Adolfo.

— Como assim?

— Prefiro naturalmente a conversação de uma moça amavel e espirituosa á de um homem seccarrão e enfatuado ou tolo; mas tambem estabeleço o *mutatis mutandis*.

Mordeo o outro ligeiramente os labios e encarou Adolfo meio carrancudo, mas replicou com certo tino.

— Vejo que o Sr. Dr. não navega nos mares da sociedade sem a bussola da experiencia e sobretudo sem o pharol do bom senso.

— Agradeço muito esse seu elogio maritimo, tanto mais quanto me declaro aqui marinheiro de primeira viagem...

Nisto chegou o commendador Faria Alves, trazendo pelo braço um mocetão bonito de rosto e vestido segundo as mais rigorosas exigencias da moda.

A calça muito apertada em cima terminava em enorme bocca de sino: o collete expandia-se com pretenções a *l'incroyable;* o paletó mal descia abaixo do quadril e mostrava uma infinidade de portinholas e bolsinhos. O collarinho era *Emperor* dos mais exagerados, erguia-se quasi á altura das orelhas

e, abrindo em curvas elegantes, deixava vêr todo o pescoço até a covinha das claviculas.

A gravata era uma obra prima sahida das mãos de rigoroso e consciencioso *dandy*, depois de horas talvez de labor insano diante de um espelho...

Como descrevel-a?

De seda da India branca salpicada de pontos pretos, parecia descuidosa enrolar-se ao redor do pescoço do seu feliz possuidor, mas de repente prendia-se em um nó e desabrochava n'um laço tão formoso, tão natural, tão perfeito, tão elegante, que devia por força chamar as vistas para o cavalheiro capaz de demonstrar daquella especialidade.

Era esse laço o desespero de todos os amigos do Dr. Pessoa de Lima Junior: esse laço era um dos segredos daquelle moço que estudára em academias e até n'uma dellas se formára afim de pôr uma intelligencia mais esclarecida á disposição dos caprichos da moda. Tambem em breve tornára-se o oraculo dos alfaiates que lhe tributavam a admiração e respeito correspondentes ás contas fabulosas semestralmente apresentadas a pagamento.

No mais, amigo de divertir-se, franco no seu modo de viver, futil de idéas e cujo futuro tão sómente se cifrava no possivel arranjo de um casamento rico, logo que se offerecesse o ensejo.

— Aqui está o nosso travesso rapagão, disse o commendador pondo o Dr. Pessoa de Lima diante de Adolfo. E' elle quem ha de guial-o em todos os divertimentos do Rio. O magano conhece-os um por um...

— Demais, demais, atalhou o pae com sorriso protector de quem concede certo praso de folias á mocidade.

— Depois tenho a quem sahir, replicou o *dandy* encarando o pae com ar atrevido.

— Isto é verdade, confirmou o Sr. Pessoa de Lima com attitude um tanto desdenhosa, mas com a differença que eu nunca teria tido a confiança de dizer isto a meu pae...

— Outros tempos, outras modas, replicou o filho fazendo uma visagem expressiva de pouco caso.

Não quiz Adolfo continuar a assistir a conversação no caminho desagradavel que tomava.

— Apresente-me agora, Sr. commendador, disse elle para Faria Alves a algumas senhoras. Abuso evidentemente de sua bondade, mas já que começou, complete a sua tarefa.

XI

— Eis as Sras. Alvares da Fonseca, pessoas muito amigas de toda a nossa familia, disse o commendador incluindo com um gesto de mão a quatro senhoras velhas que corresponderam á respeitosa saudação de Adolfo, enterrando tres ou quatro vezes o queixo no peito por meio de uma sacudidella secca de cabeça.

— São pessoas de linhagem muito nobre. Descendem de D. Sancho Malagafeira dos Algarves, e conhecem Laura desde criancinha, observou Faria Alves em voz baixa, quasi mysteriosa, como se esta circumstancia especial devesse dar grande realce á arvore genealogica daquellas dignas solteironas.

— Vou agora, continuou elle, entregal-o ás mãos de uma das mais bellas moças de toda a nossa sociedade. E' filha do Dr. Pessoa de Lima, viuva de 26 annos, quando muito, espirituosa como uma

pariziense e muito admirada por todos. Dou-lhe um conselho prévio: cuidado com ella; é uma sereia.

— Terei toda a cautela: em todo o caso agradeço o aviso. Muitas vezes quando dado em tempo, vale tanto como a cêra que Ulysses poz nos ouvidos dos companheiros.

E ambos, rindo-se, dirigiram-se para um dos cantos da sala, onde dous cavalheiros conversavam animadamente com uma senhora.

— O' minha gravata! murmurou Adolfo ao chegar-se ao grupo.

— D. Idalina, disse o incansavel apresentador, trago á presença de V. Ex. o Dr. Adolfo da Silva Arouca, amigo intimo de Alvaro e viajante infatigavel.

Adolfo curvou-se respeitosamente.

— Chega de Pariz...

Um sorriso e um olhar de duvida denunciaram a admiração da viuva.

— ... depois de ter corrido séca e méca, Olivaes e Santarem. E' pessoa que muito me merece e pela amizade que já lhe tenho, deixo-o na companhia de V. Ex., até a hora do jantar.

Ficou Adolfo de pé diante da pessoa a quem haviam chamado de Idalina, sem vêr perto de si cadeira alguma em que se podesse sentar, e comprehendendo que estava em posição falsa e quasi ridicula. Os dous moços que conversavam tão calorosamente haviam-se recolhido ao silencio e, recostados em suas poltronas, pareciam flanquear aquella posição, com mostras de receber como inimigo a qualquer que a ella se chegasse.

Outro que não Adolfo se perturbaria, mas elle conservou toda a calma.

— E' força concordar, minha senhora, disse elle inclinando-se para a viuvinha, que a nossa socie-

dade tem singulares exigencias. Estará V. Ex. se entretendo alegre e animadamente com estes dous amaveis cavalheiros que têm a honra e fortuna de a conhecer de perto, e entretanto lá vem um intruso...

— Não, senhor, protestou Idalina.

— Como eu, que chega de longe, que V. Ex. nunca vio nem suppoz jámais vêr, e, depois de uma apresentação de alguns segundos, interrompe-se uma palestra interessante para trocarmos meia duzia de palavras, afim de matar o tempo... Se ao menos eu tivesse perto uma cadeira, puxava-a e sentado diria algumas banalidades sobre o bom tempo, ou a chuva, sobre a bahia de Botafogo e o clima do Rio de Janeiro.

— O Sr. deseja sentar-se? perguntou um dos moços levantando-se a meio.

— Se me faz este favor, replicou Adolfo, beijo-lhe as mãos por tamanha amabilidade.

Parece que o outro não contava com a acceitação, por isso que cedeu o seu logar com muito máo humor.

— Agora, observou Adolfo, estou muito mais a commodo, e poderei dizer as futilidades de rigor com alguma pausa... e em situação mais commoda.

E, observando que o moço a quem tomára o logar se ia retirando daquelle grupo:

— Peço-lhe, disse elle, que me diga o seu nome... D'ora em diante hei de lhe votar uma gratidão especial.

O interpellado enrubesceu ligeiramente, duvidou um pouco, mas afinal respondeu:

— Alves Cabral.

— Pois, Sr. Cabral, conte commigo em qualquer difficuldade, sobretudo quando eu o vir de pé e necessitado de alguma cadeira...

Voltando-se para Idalina, perguntou com toda a seriedade:

— Este obsequioso senhor será descendente de Pedro Alvares Cabral?

— Não sei, respondeu a viuva meio risonha. Sabe, Sr. Raul?

O outro cavalheiro que se deixára ficar sentado sem dizer palavra e respondia a tão romantico nome, pareceu acordar do lethargo e estremeceu á pergunta.

Era um homem muito barbado, de olhar sombrio e scintillante. Trajava de preto dos pés á cabeça, como que uniformando o aspecto e côr da roupagem com o das barbas e cabellos.

Desnecessaria muita perspicacia para conhecer, depois de ligeira observação, que era um ente completa e radicalmente dominado pela interessante viuva.

— Não ouvi o que V. Ex. perguntou, disse elle, procurando sorrir mas com visivel perturbação.

— Perguntava este senhor... A proposito, deixe-me fazel-os travar conhecimento.

E com gesto amavel de quem estabelece relações que devem ser naturalmente sympathicas:

— O Sr. doutor... como se chama? O commendador disse-me...

— Adolfo da Silva Arouca, respondeu Adolfo, servo humilimo de quem, como a senhora, é bella e boa.

— Ah! é verdade, o Sr. Dr. Adolfo da Silva Arouca e o Sr. Raul Affonso de Souza.

Ergueram-se os dous ligeiramente das cadeiras, trocando reciprocos olhares, Adolfo de simples inspecção, Raul de desconfiança e má vontade.

— Este senhor, perguntou Adolfo pendendo para

o lado da viuva, será descendente de Martim Affonso de Souza? Pelo menos o nome...

Rio-se Idalina.

— O senhor está me pondo em difficuldades sérias quanto á historia do Brasil. No collegio não me ensinaram a descendencia daquelles grandes maritimos, nem tenho interesse em conhecel-a...

— Desculpe-me tanta curiosidade, replicou Adolfo, mas nada mais natural do que procurar informar-me ácerca de nomes que me devem ser gratos por muitos motivos, primeiro por ser brasileiro, depois por ser paulista, além de...

Neste ponto vieram annunciar que o jantar estava á mesa.

Precipitou-se o Sr. Raul para offerecer o braço que, depois de alguma hesitação e com muita faceirice mal disfarçada, foi acceito pela viuvinha,

Quando ella passava por diante de Adolfo, murmurou-lhe este quasi ao ouvido:

— O Sr. Affonso de Souza quer fazer da senhora uma capitania de S. Vicente.

Sorrio-se Idalina, mostrando os bellos e pequenos dentes que lhe ornavam a boquinha.

— Felizmente, disse ella em resposta, o D. João III sou eu mesma.

Voltou-se Raul inquieto, mas não comprehendeo o que diziam.

— A viuvinha tem espirito, concordou comsigo mesmo Adolfo acompanhando o movimento geral e dirigindo-se para a sala de jantar, onde já se achavam diversas pessoas, umas de casaca, outras menos ceremoniosamente vestidas.

Alvaro, que estivéra a conversar com a prima desde o momento da chegada, fez um gesto pra-

zenteiro ao amigo, quando este entrou e com um piscar expressivo de olhos deo-lhe a entender que breve teria muito que lhe contar.

XII

Emquanto se assentam os convidados em torno da faustosa mesa e na disposição que a cada um marcava um elegante cartão *glacé* ornado de figurinhas bacchicas e elegantemente comicas, aproveitemos o tempo.

Perto de trinta eram esses convivas e de entre elles já conhecemos alguns graças ás apresentações do Sr. Faria Alves, mas procuremos ter noticia mais exacta, sobretudo daquellas personagens que, no correr desta narrativa, deverão figurar em primeira linha.

Antes de todos attrae naturalmente a nossa attenção Laura Gomes, que da indisputavel sinceridade de Adolfo Arouca merecêra um elogio espontaneo e caloroso.

Era, com effeito, uma bella moça.

De tez muito clara, tinha grandes olhos de um azul ceruleo, cuja côr contrastava com a dos bastos e negros cabellos que lhe cahiam levemente ondeados pelos hombros abaixo, emmoldurando um rosto perfeitamente oval. O seu perfil era puro, o nariz fino terminando em narinas roseas e delicadas que, como as das Deusas mythologicas, facilmente fremiam á menor contrariedade, ao passo que os mimosos labios se lhe encrespavam de impaciencia. Um talhe esbelto e pésinhos nervosos, muito acostumados a bater convulsivos e impe-

riosos no chão, completavam esse bello typo feminino.

Intelligencia e bondade, mas tambem orgulho de si e espirito de obstinação, eis em poucas palavras o quadro de sua disposição moral que d'aqui a pouco estudaremos com minucia e cuidado verdadeiramente psychologicos.

A sua amiga Idalina, que nos foi apresentada como filha do Sr. Pessoa de Lima, tinha outros titulos de recommendação, na verdade muito mais valiosos do que esse.

Primeiro que tudo a sua graça inexcedivel, o seu donaire; depois, o seu espirito e tambem instrucção.

Loura, com grande abundancia de cabellos annellados, com olhos travessos, scintillantes, perscrutadores, bocca seductora, vermelha como rosa em botão, e muita graça em toda a sua delicada pessoa, devia em qualquer parte do mundo causar sensação.

Era além disso titular.

Fôra casada com o velho visconde de Oriano que lhe deixára, ao morrer, um bonito titulo sem duvida, mas rendas diminutissimas, tanto assim que a joven viscondessa se vira logo obrigada a ir bater á porta paterna, muito apezar das suas magnificas disposições em viver livre e independente.

Era tido Pessoa de Lima em conta de homem muito abastado, e o seu tratamento justificava perfeitamente não só o boato, como a asseveração do seu ex-socio commanditario. Entretanto força é confessar, se em algum tempo havia sido rico, presentemente não o era, e, no meio de negocios muito mal parados, começava a viver de expedientes.

Conservava, porém, toda a sua calma; não perdêra um ceitil da natural arrogancia, de modo que

todos, a uma, continuavam a depositar a mais plena confiança, não já na existencia, mas na solidez e prosperidade da sua fortuna.

Não se illudira a filha com taes exterioridades. Perspicaz e fina conseguio, ella unica, arrancar de seu pae esclarecimentos, que fortaleceram de modo positivo a sua intenção firme de tornar a casar quanto antes com algum ricaço, ainda quando pertencesse ás fileiras da finança, mas da finança solida e inabalavel. Dispensaria aristocracia, que de honras sem rendas estava ella farta logo dias depois do casamento. Orgulhosa, comtudo, e ainda mais escarninha e perigosa nas menores intenções, occultava as suas vistas matrimoniaes por meio de jogo tão habil, que muita gente a suppunha para sempre desgostosa dos laços do hymeneo.

Era isto que lançava em consternação a chusma dos seus adoradores, em cuja vanguarda marchava indubitavelmente Raul Affonso de Souza, empregado publico de minguados recursos, mas que ardia de paixão pela bella viuva. Ornado de uma exuberancia de barbas, que assentavam na sua athletica figura, irascivel e dominador, servia elle, por emquanto, de espantalho a quantos quizessem navegar nas mesmas aguas.

Bem comprehendia Idalina os inconvenientes daquelle verdadeiro guarda-costas; mas pelo sentimento de orgulho innato em todos e principalmente nas mulheres, logo que subjugam naturezas possantes, dessas que parece terem nascido para avassallar aos outros e nunca serem submettidas, e pelo agrado que a qualquer coração causa o conhecimento de um amor profundo e capaz de todos os sacrificios, ia ella dando certa attenção benevola aos olhares incendiadores e repassados de ardente ciume que lhe atirava a cada instante

o seu tenebroso admirador e, bem pudéramos dizer, tão humilde quanto cabelludo escravo.

Nenhuma significação tinha, porém, isso no espirito da faceira viuva, que faria voar pelos ares com um golpe nervoso de leque o seu *patito*, apenas o suppozesse barreira para qualquer plano delineado e que convinha levar á solução prompta e completa.

Ah! viscondessa, bella viscondessa! O vosso atilamento é grande, as vossas vistas são largas; vosso olhar aquilino; como, porém, não adivinhastes ainda que vos ama em silencio, retirado, á sombra, desanimado, justamente quem pudéra corôar todas as vossas esperanças?

E' um millionario quasi; negociante outr'ora, hoje capitalista. Concentra em seu peito uma chamma devoradora e recalca-a por indomavel acanhamento. Alheio toda a sua vida ao movimento dos salões, solteiro, solteirão, só frequentava a casa de Faria e de cada vez que lá se deparava aquella visão, aquelle anjo de belleza, voltava para a sua casinha solitaria ardendo em verdadeira febre, prostrado, sem idéas, sem forças, na mais completa desesperação.

Raul, o tétrico e barbaro Raul, o perseguia em todos os seus sonhos, mas, nesses mesmos devaneios, o honrado e timido capitalista reconhecia a superioridade do rival, a distancia que os separava, pelo que tambem, a pouco e pouco, fôra a admiração, repassada de respeito e amor, cercando, de uma mesma auréola aquelles dous seres, que lhe inspiravam sentimentos tão violentos.

Ah! se a viscondessa suspeitasse! Como se anniquilaria o bello Raul para dar logar ao Sr. Azevedo Moreira!

Justamente lá se achava á mesa essa digna

victima que, no declinio de uma vida tranquilla, uniforme e pacata, o travesso Cupido ferira tão cruelmente; lá estava elle litteralmente esmagado pela honra que lhe davam os mais de sentar-se ao seu lado e, de vez em quando, lhe dirigirem a palavra.

Preenchêra já, vencendo mil difficuldades, o seu mais grato dever. Ao chegar a bella viuva, fôra — como os outros, está subentendido — cumprimental-a e merecêra, não só um aperto de mão, mas tambem uma saudação.

— Como está, Sr. Azevedo Moreira? haviam os seus labios perguntado.

Tambem até o momento do jantar retirára-se o pobre homem a um canto e ahi remoêra as delicias daquella pergunta.

O seu nome n'aquella bocca!...

Mas não ficou ahi a felicidade de tão assignalado dia.

Tambem se dignára Raul vir trocar algumas palavras com elle e consentira até que se armasse uma especie de conversação sobre as cotações da praça.

De bom grado Moreira por tamanha condescendencia lhe houvéra cedido todos os juros do semestre a que podia ter direito.

Não, por Deus! nos fastos do dinheiro não havia outro exemplo assim do meio milhar de contos tão acanhado e descrente dos seus merecimentos.

Felizmente o typo é raro, quasi unico. A fortuna não dá sómente cabedaes, dá tambem orgulho, vangloria, e, pela mais natural das metamorphoses, faz de um nescio, senão um sabio, pelo menos, um ente muito digno de respeito.

E para que ninguem se subtráia a essa me-

recida consideração, quem começa por tributal-a a si, é o proprio e feliz possuidor de grossas sommas em ouro ou em bilhetes do Thesouro Nacional, pagaveis ao portador.

XIII

Na mesa do commendador Faria Alves ostentavam-se luxo e bom gosto. Ricos vasos de flôres; cestas elegantes contendo fructas artisticamente arranjadas; vinhos finissimos a scintillarem nas garrafas de crystal e magnifica porcellana, marcada com o monogramma do dono da casa, resplandeciam á luz de grandes candelabros de prata que sustentavam tres ordens concentricas de globos, em que ardiam vélas de espermacete côr de rosa.

Era o serviço feito á franceza.

Numerosa criadagem, toda ella de casaca, gravata branca, meias, calções e o competente tope ao braço, movia-se em ordem, distribuindo, com calculada morosidade iguarias succulentas, que sem cessar se iam succedendo.

Outros só se occupavam de trazer os copos dos convidados sempre cheios dos vinhos mais delicados.

Sem esse cuidado, naturalmente o Sr. Azevedo Moreira não houvéra comido, nem bebido, tambem nisso exemplo unico, pois todos os mais davam conscienciosa conta do recado, ou melhor, do jantar.

Ia acceitando Adolfo de tudo com uniforme imparcialidade, provando de todos os pratos que lhe offereciam.

Estava sentado entre o conselheiro Florimundo Pereira e o desembargador Praxedes e notava —

motivo de sympathia — que os dous dignos funccionarios eram excellentes garfos.

Houve, porém, momento em que, arrefecendo-se o appetite do respeitavel ex-inspector da instrucção publica, lembrou-se elle de interpellar o Sr. desembargador, inclinando-se para isso sobre Adolfo, que na occasião, apreciava, um peito de perdiz *truffée* e a ponto *faisandée*.

— Então, perguntou elle sacando do bolso a sua enorme caixa de rapé, que diz Vossencia da questão religiosa?

Depoz logo o desembargador o garfo no prato e arregalou com a habitual vivacidade os olhinhos redondos. Depois cahio sem a menor ceremonia do lado de Adolfo, aproveitando o espaço que havia entre o corpo deste e a cadeira, para por alli introduzir a cabeça e chegar-se mais ao interlocutor.

— Digo, respondeu elle, que vamos muito bem: tem havido conveniente energia...

— Qual! E que solução deu o governo á difficuldade?...

— Fez respeitar a Constituição do Imperio... Ficou salva a prerogativa soberana...

— O temporal não póde ter mão no espiritual...

Neste ponto Adolfo, recostando-se á cadeira e abrindo os cotovellos, arredou por instantes os incommodos e intempestivos discutidores.

— Vossencia, continuou o conselheiro espichando o pescoço para fallar por cima da cabeça de quem os interrompia, não leu com os olhos attentos o ultimo discurso do Candido Mendes? Em pequeno espaço fez vir a seus pés os contrarios... Não vio?

— Ainda não. Separei o *Diario*, mas falta-me

coragem para engulir dezenas e dezenas de columnas cheias de bullas e breves...

— Pois alli ha nada que se pêrca. O homem fez um largo fallamento e desvendou o plano dos maçons que querem esmadrigar de todo da igreja as ovelhas descarriadas.

— Ora quem argumenta é o Nabuco... Eu mesmo lh'o disse, e eu, Sr. conselheiro, custa-me elogiar a quem quer que seja...

— Em todo o caso o glorioso D. Vital, do fundo do seu carcere...

— Que carcere... uma chacara!...

— Vossencia permitta que eu enriste lança tesa contra este termo ou vocabulo. Chacara é seguidilha cantada á viola... Quinta ou logro quiz dizer...

— Por certo...

— Mas quinta ou não, prisão é, e do fundo da mesma, o prelado martyr — que congoxa! — um santo! dicta regra e lei á sua diocese.

Empunhou o desembargador o garfo com ar de muita energia.

— Désse-me o Imperador a pasta do Imperio, e os padres veriam!...

— Se Vossencia quer a perturbação da paz do Imperio, se vibrar deseja ultimo golpe na publica moral, matar de raiz a crença e destruir a familia... Esses dispauterios vêm da hodierna ensinança...

O corpo do ultramontano descansava quasi sobre o braço de Adolfo.

Este não se conteve mais.

— Com licença... uma observação, disse elle com muita frieza.

— Falle, falle, annuio o conselheiro preparando colossal pitada, o Sr. traz com certeza tropas frescas em meu soccorro... Vejamos se...

— Perdão, atalhou Adolfo, não me occupo absolutamente com a questão religiosa...

— Ah! exclamaram os dous retrahindo-se.

— Mas os senhores estão me incommodando, ha bons minutos, de um modo intoleravel.

— Oh!

— Faço uma proposta que póde conciliar os nossos interesses reciprocos; é uma troca de logares. O Sr. conselheiro muda de cadeira; toma esta em que estou sentado e vou occupar a delle. Deste modo a discussão que empenharam correrá animada, sem que eu fique estatelado.

Nada os dous responderam, mas Adolfo insistiu, e o conselheiro meio resmungando não teve remedio senão satisfazel-o, com rumor, porém, bastante para attrahir a attenção de todos.

— Que foi? perguntou o commendador Faria Alves dirigindo-se a Adolfo.

— Nada, respondeu este com muita fleuma. Troquei de logar com o Sr. conselheiro Florimundo que estava a discutir a questão religiosa por cima dos pratos em que eu comia.

Houve uma risóta. Resmoneou o ultramontano um protesto ou mal desculpa e em voz baixa continuou a esgrimir-se com o desembargador, mas já sem o calor primitivo, nem enthusiasmo.

— O seu amigo, disse Laura a Alvaro quando o incidente findou, parece um homem decidido...

— Oh! um original!... E você, a proposito, tratou-o no jardim tão singularmente... Eu estava desejoso de tocar neste ponto...

— E porque não tocava?

— Porque, replicou elle com alguma vacillação, me obrigava quasi a uma censura.

Laura sorriu-se...

— Censura?... Vejam como o Sr. Alvaro toma as dôres do amigo viajante... E que lhe fiz eu?

— Não deu a minima importancia á apresentação que eu lhe fazia...

Era o tom de doce exprobração.

— Ou é pouco caso em mim ou nelle...

— Ora não diga isto... Você me afflige.

E com meiguice continuou:

— Está bem; logo depois do jantar, vá buscar o seu amigo. Far-lhe-hei tal acolhimento, que desapparecerá qualquer má impressão... Você verá...

— O seu poder é tanto... murmurou Alvaro com mal disfarçada ternura.

— Deixe-se de cumprimentos: não queira fazer concurrencia ao Arthur.

— Que Arthur? perguntou Alvaro meio suspeitoso.

— O Pessoa de Lima...

— Porque o chama com tanta familiaridade? observou elle com algum queixume.

— Que tem? Tambem não trato a você pelo nome proprio?

O outro nada replicou, mas de despeito mordeu o beiço.

— Não sympathiso nada com essa *pessoa*, disse accentuando na ultima palavra.

— Pois não lhe vejo muita razão: é um tanto leviano, mas nada tem de embirrante: além disso é irmão de Idalina...

— Sympathiso ainda menos com essa outra...

Protestou Laura com calor:

— Ora veja lá, Sr. Alvaro, como falla das minhas amigas... Olhe que posso feril-o com as mesmas armas...

Fôra Adolfo Arouca com a mudança de logar collocar-se ao lado de uma das senhoras Alvares

da Fonseca, descendentes de D. Sancho Malagafeira dos Algarves, a mais moça das quatro irmãs, mas, nem por isso, menos velha em relação á mocidade considerada em absoluto. Magra e vestida com pretenção, ouvia ella attentamente o que lhe dizia com muito fogo um senhor ornado de ponteajudo cavaignac e espessos bigodes quasi brancos.

— Oh! Sr. coronel, interrompeu ella de repente alçando a voz, deve ser uma cousa horrivel!

— Pelo contrario, replicou o outro, afianço a V. Ex. que é divertidissimo... Em Itororó tive occasião de dar uma carga furiosa de cavallaria... Isto é, não fui eu mesmo que a dei, mas estava a dous passos... Importa pouco ao caso. A nossa gente voava: os paraguayos mal tiveram tempo de formar quadrado. Então carregámos com impeto e os debandámos. Dahi a pouco só se viam estomagos furados, cabeças cortadas, homens mutilados...

Interrompeu-o um gritosinho.

Era a interessante ouvinte que empallidecêra a ponto de fazer crer em immediato desmaio.

— Decididamente, resmoneou Adolfo, esta gente não me deixará comer socegado.

E, dirigindo-se para o coronel que ficára engasgado e olhava attonito para a impressivel dama:

— O Sr. não vê, disse elle com calma, que as suas historias de guerra fazem mal aos nervos da senhora...

— De facto, murmurou ella abrindo e fechando os olhos como quem procura recobrar os sentidos, tantos horrores...

— Sobretudo á mesa do jantar, accrescentou o interruptor com um sorriso que queria parecer gracioso e conciliador.

O militar embainhou a valentona lingua e deu

furiosa carga n'um prato de *mayonnaise* que acabavam de collocar diante delle.

Terminou para Adolfo o jantar sem mais interrupções.

XIV

Logo que todos se levantaram da mesa, espalhando-se pela sala proxima á espera do café que não se fez demorado, veio Alvaro ter com o seu amigo. Era noute fechada, e a casa illuminára-se profusamente.

— Estou muito queixoso de você, disse-lhe Adolfo entre dous góles de verdadeiro moka.

— Mas porque?

— Furioso...

— E' gracejo...

— Não, estou fallando muito sério. Você me abandona, retira-se; tem familiaridade na casa, agarra-se a conversar com conhecidas e parentas, e deixa-me sósinho a debater-me no meio de gente, que nunca vi, nem desejava, nem pretendia vêr...

— Ora, Adolfo, você não é nenhum collegial que precise de alguem junto de si... Homem de sociedade...

— Quem lhe disse?

— Desembaraçado...

— Acanhadissimo... pelo contrario...

— E demais, o commendador Faria Alves tomou a si o cuidado de lhe dar o conhecimento de todos os seus convidados... Ninguem mais proprio...

— Sim, andámos á roda da sala: fiquei tonto...

— Pois bem, dou as mãos á palmatoria e não o largo mais, tanto mais que tenho uma missão que cumprir...

— Qual é?

— Leval-o á minha prima Laura...

— Como se leva um ramalhete... ou um carneirinho puxado por uma fita azul celeste?...

— Safa! Você está implicando até com o meu modo de fallar... Que massante!... Pois, rectifico a phrase, Sr. grammatico, Sr. Burnouf, Sr. Florimundo. Tenho que leval-o *á presença* da minha prima Laura. Está satisfeito agora?

— Falta ainda alguma cousa...

— Que falta?

— Saber a que vou.

— Antes de tudo completar a apresentação...

— Você já não a fez no jardim?

— Não: aquillo foi cousa rapida... o logar era improprio...

— Pelo amor de Deus, tenho que avisal-o que estou farto de apresentações. Já o seu tutor, ou o da sua serenissima prima me deo uma dóse soffrivel... Conheço coroneis, desembargadores, conselheiros, socios commanditarios, negociantes, pelintras e viscondessas...

— E o magano se queixava do abandono, entregue como foi ás amabilidades de tão guapa viuvinha...

— Porventura você lhe faz a côrte?

— Deus me defenda... Creio que pouca sympathia lhe inspiro... Vamos vêr Laura. Ella nos espera na saleta verde.

E os dous se encaminharam para um aposento vasto e arejado, forrado de papel esverdeado e cuja mobilia parecia dar-lhe o destino especial de sala de conversação. Jardineiras com bonitas e

raras flôres entretinham um aroma agradavel e constante e, no meio, uma mesa de marmore sustentava uma grande jarra de crystal cheia de agua, em que brincavam uns peixinhos dourados da China.

Parecia Laura occupada em seguir-lhes os movimentos rapidos, quando Alvaro e Adolfo penetraram na sala.

Voltou-se ella risonha, conservando-se junto á mesa.

Depois de gracioso cumprimento de cabeça a Adolfo, perguntou-lhe com desembaraço.

— O Sr. estranhou o meu modo de ha pouco, não é?

— Confesso que sim, respondeu elle com toda a naturalidade. A sua impaciencia se podia explicar pela razão que eu tinha de desejar sentar-me quanto antes á mesa: muito appetite.

Laura corou um tanto, olhando como que admirada para tão ousado mortal.

Mostrou-se Alvaro muito contrariado.

— Adolfo, você quasi disse uma inconveniencia.

— Mas, perdão, replicou elle, exponho com franqueza o que sinto e julgo que a senhora como moça sincera e de espirito, quando me fez a pergunta, quiz saber sem rebuço de que modo pensava eu. Demais, note bem, que dei como impossivel a uma pessoa de sua gentileza ter nem sequer sombra de appetite.

Laura já estava risonha.

— Quero acreditar na verdade das suas palavras, porque tambem poderia suppôr com bom fundamento que o senhor pretendeu dar-me... uma liçãosinha...

— Nem por sonhos, atalhou com presteza Adolfo, tal ousadia...

— E quem sabe, continuou ella, se não merecida? Em todo o caso, obrigada. Estendo-lhe mão de amiga. O senhor me agrada.

— E a senhora, respondeu Adolfo apertando de leve a mimosa dextra, me confunde.

— Além disso, não é o senhor tão amigo de Alvaro? accrescentou ella com sorriso encantador inclinando o rosto para o lado do primo.

— Por meu turno, obrigado, Laura, disse o mancebo com verdadeira commoção.

Nisto foi ella chamada pelo commendador Faria Alves afim de que viesse com os dous cavalheiros para a sala.

— Offereça o braço, Adolfo...

— Este direito lhe pertence...

— Ora!

Houve uns segundos de hesitação e graciosa duvida.

— Não estejam a discutir ninharias, interrompeu ella com alguma altivez, não preciso do braço de ninguem. Que aborrecimento!

E dando rapidamente as costas, retirou-se e tomou a direcção da sala de visitas.

— Não ha a menor duvida, disse Adolfo com os seus botões, é uma menina perfeitamente malcriada.

XV

Dahi a pouco a vivenda do commendador estava transformada em casa senão de baile, pelo menos de concorrida e importante *soirée*.

A sala brilhantemente illuminada, a entrada

ornada de lanternas de côres bem combinadas e que se estendiam em multiplos cordões pelas alamedas do jardim e ao redor do repuxo, mostravam aos transeuntes dos cáes de Botafogo que naquella morada se não havia alegria intima e real, pelo menos fazia o luxo o possivel para dal-a aos que nella se reuniam.

Não tardou que rompessem as quadrilhas ao som de um piano, reforçado por instrumentos de corda e de sopro.

Ao principio dansavam poucos pares: algumas mocinhas chegadas depois do jantar, varios janotas, a viscondessa, apezar da sua viuvez, Raul, máo grado seu ar tenebroso, e sobretudo Laura que mostrava nessa noute e, contra os seus habitos, muito contentamento.

Dirigia Arthur Pessoa de Lima os movimentos choreographicos com grande firmeza e applauso. Na 5.ª figura da contradansa desenvolvia então uma actividade *sui generis*, tal talento de combinações, tamanha fertilidade de manobras e contramarcas, que só um espirito displicente ou por demais parcial lhe poderia negar um voto de admiração. Era elle quem se punha á testa do *grand-chaîne*, ora singelo, ora de duas voltas; quem ordenava a *grande promenade* ou simplesmente o *caminho da roça;* as trocas de pares, o *caramujo* que se enrola e se desenrola muitas vezes, etc., etc. De repente dava um grito — *Damas ao centro!* — Ahi todas as senhoras precipitavam-se para o interior de um circulo de cavalheiros que começava a gyrar vertiginosamente até que outro grito — *Cavalheiros ao centro!* — vinha mudar radicalmente aquella disposição. Recomeçavam os *grand-chaînes*, os *vai-vens* e galopadas, tudo á voz vibrante do habil mestre-sala.

Sem um desses *boute-en-train*, rara é a reunião brazileira que tome alguma animação e calor; tambem por isso era Arthur recebido em toda a parte com agrados especiaes, de que tirava motivos de legitimo orgulho, suppondo-se, lá no intimo, entidade necessaria á vida da sociedade fluminense.

Uma classe, porém, dessa mesma sociedade, classe respeitavel, bem que humilde em sua esphera, votava ao gracioso *dandy* ogeriza sincera que, sobretudo nas quintas figuras de quadrilhas, subia ás proporções do mais entranhado odio: eram os pianistas de *soirée*, pagos a tanto por noute, para fazerem pular mais ou menos em cadencia os seu concidadãos.

Oh! quando começava essa fatal figura e que aquelle imaginoso cavalheiro se punha a dirigir complicadas manobras que duravam bons quartos de hora ao som de meia duzia de compassos de musica e que era preciso bater, bater, cada vez mais fórte, nas téclas de um piano que gritava de dôr, de desespero, de raiva, de desafinado; quando era preciso accelerar o movimento e que os pulsos já cansados negavam serviço ao instrumentista, principalmente lá pelas tres ou quatro horas da madrugada, oh! como esse martyr de um trabalho ingrato quizéra vêr aquelle folgazão mestre-sala, e todos, cahirem de repente, fulminados pelos olhares carregados de fel e maldições que lhes atirava!...

Em regra, quanto mais divertida corre a noute para os outros, mais amofinadora e lenta se escôa para o pianista prostrado de fadiga. Ha mesmo ligação tão intima entre esses dous factos discordes e dissonantes, que algum espirito newtoniano poderia exprimil-a do modo seguinte: O desgosto de quem toca para os outros se divertirem cresce na razão inversa do quadrado da animação dos que

estão dansando e pulando — e ainda assim talvez se fique muito longe da verdade.

Nessas occasiões, mal apanha o desventurado algum sorvete desgarrado, alguma chicara de chá, abandonada por fria já, ou pouco assucarada. E' pouco o tempo para marcar o rythmo e imprimil-o aos corpos em agitação. Os que se divertem são intolerantes: para elles não ha soffrimentos na humanidade.

Infatigaveis, os walsistas então a cada instante reclamam a sua presença, exigem musicas arrebatadoras e de influir, e é com a bocca cheia de um pedaço de amargo pão-de-ló, que o coitado vai moer, impaciente e raivoso, trechos de Strauss ou Marcailhou.

Eis a gente que nas reuniões dansantes via com máos olhos o Dr. Arthur Pessoa de Lima; mas este na accceitação geral acharia compensação a tal malquerença, caso podesse ella, coitadinha, n'um assomo inesperado de furor, tentar se manifestar ás claras...

Estava Laura, como dissemos, muito animada e procurava infundir essa alegria a todos que a cercavam.

Já déra uma porção de voltas de walsa com Alvaro, fizéra-o dansar com diversas mocinhas e queria até pôr em movimento os velhos amigos do seu tutor.

— Estou na reserva, declarou o desembargador arregalando os olhos, mas se quizerem, ainda posso servir de *vis-à-vis*.

— Queremos! queremos! replicou ella, e doulhe um lindo par: Idalina.

Era o Sr. Raul tão ciumento, que quando vio o desembargador apresentar o braço, arredondando-o com certa elegancia antiquada, teve impetos

de provocar um escandalo. Conteve-se, porém, e foi á copa engolir um copo de orchata gelada.

E lá sahio o magistrado ainda verdesinho, com ares de quem ia fazer muito boa figura.

Já o Dr. Arthur dava o signal para começar a quadrilha.

— Falta um cavalheiro para mim, reclamou Laura que estivéra a arranjar pares.

Tudo quanto pertencia ao sexo masculino e podia ainda offerecer serviços daquella especie atirou-se ao seu encontro.

— Não, eu quero o Dr. Adolfo, o amigo do Alvaro, onde está elle?

Na sala não estava.

— Chamem o Dr. Adolfo...

Atirou-se logo a chusma de obsequiosos pelas salas a procurar o cavalheiro requisitado.

Acharam-n'o a jogar uma partida de *écarté*.

— Diga a D. Laura, respondeu elle ao Alves Cabral que primeiro lhe deu o recado urgente, que não posso dansar esta quadrilha... Na outra, sim.

A transmissão da noticia causou tanto abalo na sala, que se não fôra o modo porque Laura a acolheu, não sabemos se a *soirée* não teria repentinamente tocado á conclusão.

— Não importa, disse ella com ar de mófa, o tal doutor é um original...

— De facto é muito original, exclamaram todos.

— O que elle é, observou Idalina para o seu par, é muito senhor de si...

— Diga, minha senhora, por demais petulante, emendou o desembargador que se lembrava do seu fiasco á mesa, a não querer carregar a mão.

— Então começa-se ou não? perguntou Laura para o Dr. Pessoa de Lima.

— Prompto, respondeu este.

E erguendo as mãos, com solemnidade bateu tres vezes palmas, a cujo signal rompeu o piano, com o seu reforço instrumental, uma animada quadrilha.

XVI

Corria a contradansa muito regularmente e o desembargador ia se sahindo de sua incumbencia com honra e grande satisfação, quando occorreu um acontecimento completamente novo nos annaes de uma reunião ceremoniosa, em que dansavam até os representantes da alta magistratura.

Era chegada a quarta figura, e Laura que fazia de *vis-à-vis* ao desembargador tinha que vir ao seu encontro.

A musica dá o signal; avança com os pés abertos e espalmados o respeitavel jurisconsulto; mas eis que adiante delle se precipita um intruso que, chegando ao meio da sala, entrega-se subitamente a movimentos de corpo tão variados e complicados que, fazendo crer n'uma intenção de deslocamento, deram mostras das maravilhas de um *can-can*.

Houve a principio pasmo, depois risadas abafadas a custo.

Ficára o desembargador boquiaberto fóra da linha dos pares.

— Assim é que quero vêl-o dansar, desembargador, gritou-lhe familiarmente Arthur que, ro-

dopiando sobre si, deixou-se escorregar por uma habil diagonal até o seu logar.

Quem applaudiu de coração e até bateu palmas a essa proeza de legitimo gorôto foi Adolfo. Estava então encostado ao umbral de uma das portas do interior e criticava os que dansavam, conversando em voz baixa com Alvaro.

— Então, perguntou-lhe este com voz alterada, você gostou devéras do que fez aquelle atrevido rapazóla?

— E porque não? Note que elle teve movimentos de verdadeira inspiração. Em seu genero é um artista, e estou certo que uma espontaneidade dessas produziria furor em Mabille...

— Em Mabille, bem; mas aqui, é uma insolencia inqualificavel...

— De que todos no fundo gostaram... Veja o riso no semblante de todos... Olhe a sua prima como morde os beiços para conter as gargalhadas que quizera estar dando... Não, Alvaro, o tal sugeito teve graça, de máo tom, concordo, mas franca e real...

Ao findar a quadrilha, passou Laura por perto dos dous e, parando, desembaraçou-se do braço do seu cavalheiro.

— A senhora não apreciou o incidente? perguntou-lhe Adolfo.

— Muito, muitissimo, respondeu-lhe ella com expansão: estou douda por me rir a gosto. O Arthur merecia um premio...

— Prima, você..., exprobrou com ar de seriedade Alvaro.

— Ora, deixe-se de catonismos, Alvaro, atalhou Laura mudando de tom e com alguma rispidez: eis o seu amigo que tambem applaudiu; naturalmente você encobre que se divertiu.

E voltando-se para Adolfo, accrescentou:

— Quanto a mim, gosto de pessoas que digam e façam o que sintam e...

— Perdôe, interrompeu Alvaro picado, não preciso occultar o que me agrada ou não... para mim não é lição nem conselho...

— Bravo! exclamou a moça, agora vai você zangar-se.

E com meiguice:

— Ora, Alvaro, não queira pirraçar-me... ouvio, Sr. zangão?

Dava o piano então o signal de outra quadrilha.

Executou-se essa sem o desembargador. Parece que de bom grado dispensava o curso de dansa que Arthur generosamente queria abrir em seu proveito.

Era Adolfo o par de Laura.

— Admiro muito, disse este para a sua bella dama, que a senhora tivesse consentido em vir dansar commigo...

— E porque?

— Por causa do meu recado de ha pouco!... A senhora devia ter ficado aborrecida... as moças em geral são tão dominadoras e trazem a todos tão avassallados... que a mais ligeira contrariedade deve tornal-as nervosas, não é verdade?

— Quem lhe disse?

— Lembre-se do que ha pouco afiançou sobre franquezas... e peço-lhe que não me faça duvidar de qualquer desvio entre o seu modo de proceder e a sua profissão de fé...

— Pois bem, confesso; fiquei um tanto offendida...

— E agora...

— Agora, nada tenho; a gesticulação e a li-

ção de dansa do Arthur restituiram-me o bom humor...

— Este favor deverei ao tal Sr. Arthur... e agora fico sabendo do remedio para dissipar zangasinhas de moças: é dar piruetas no meio de uma sala para desprestigio de um desembargador... ou de qualquer outro homem sério...

Laura olhou para Adolfo com um sorrisosinho malicioso nos cantos da bocca.

— O senhor está me experimentando, não é? Pois perde o seu tempo. Não ficarei amuada... póde fazer o que quizer... Mas antes de tudo, diga que tal achou o jantar, já que tinha aquella fome immensa?...

— Optimo e comi que nem um botocudo, especialmente depois que me libertei de uma, ou melhor de duas incommodas vizinhanças...

— Notei o seu expediente... e approvei-o muito... No seu caso eu faria assim... é o que falta a Alvaro, o senhor não acha?

Olhou Adolfo para Laura fixamente.

— Mas a que proposito vem a senhora fallando em Alvaro?... Ah! D. Laura, D. Laura!... Onde está a sua imaginação?

Corou ella fortemente.

— Não deite a mal... Aprecio tanto o meu primo, que a meus olhos quizera vêl-o perfeito.

Adolfo replicou com sincera emoção:

— E eu lhe agradeço do fundo do coração estas suas palavras, ditas sobretudo a mim que sou o seu amigo de infancia... e que o estimo como estimaria a um irmão... senão mais...

Laura desviou a conversação.

— Meu tutor, disse ella com garrulice, gosta de dar jantares; a mim aborrece isto o mais possivel, porque quando chega a hora de se dansar,

estou cansada e com o espirito displicente. Tambem fiz-lhe vêr com boas razões...

— A sua vontade, antes de todas...

— Não senhor, desenvolvi com argumentos solidos... que era muito melhor dar simples partidas... Foi este jantar o ultimo. Não acha que fiz bem?

— Não, senhora; acho positivamente que fez muito mal.

— Então como?

— Substituindo jantares por partidas. Isto é na minha opinião... A senhora perguntou o meu parecer... Que se faz n'uma soirée?...

— Dansa-se... conversa-se...

— Qual! Aborrecem-se todos a valer...

— Não diga isto.

— Olhe, as moças que estão — unicamente — nas condições de achar graça devem soffrer nellas verdadeiros tormentos. Ataviam-se, preparam-se com muito cuidado para serem depois cruelmente analysadas, umas pelas outras. Além disso ha as comparações esmagadoras, os confrontos desanimadores, mil cousas emfim que para uma mulher intelligente hão de necessariamente transformar uma reunião qualquer, desde o baile de etiqueta até a despretenciosa *soirée*, em arena de lucta...

— Ora...

— Póde porventura haver alegria e expansão, em quem tenha o espirito debaixo de obsessão tão penosa? Isto, quanto ás moças; as velhas mães ou tias, dessas nem fallarei; bocejam a rasgar a bocca; trocam entre si umas palavras muito chôchas... comem alguma cousa, bebem chá ás 9 horas, chocolate ás 2 da madrugada e...

— E os homens?

— Os homens, coitados! suam o topete para

alimentar conversas, que a cada instante vão morrendo... como lamparina que encontrou a linha d'agua em que fluctua o azeite. Em conclusão, todos se malquistam quasi tanto quanto as vélas que illuminam as salas...

— A pintura que o Sr. faz de minhas futuras recepções não é nada lisonjeira...

— Estou fallando em geral... mas naturalmente as suas partidas pouco hão de differençar-se das outras...

— Isto é que é franqueza...

— Se a magôo, calo-me; mas disfarçar o que penso é para mim grave incommodo... Fallo com quem professa as mesmas idéas, não é?

— Sobre que ponto?

— Quanto á sinceridade...

— Ah! ahi estou de accordo...

— Pois bem, agora vejamos o que se passa em um jantar. Todos, sem excepção alguma, seja-se magro ou gordo, alto ou baixo, espirituoso ou calado, amavel ou desagradavel, têm um papel determinado, papel satisfactorio, sem constestação, que desempenhar; todos o desempenham e se levantam satisfeitos de si e do dono da casa... quando os jantares são bons. Nem ha discussão possivel quanto á precedencia, só lhes vejo um inconveniente: é commummente arruinarem os amphytriões que persistem em dar banquetes aos seus amigos e de mistura com estes aos parasitas, que jámais faltam.

Tudo isto era dito no meio da quadrilha e naturalmente cortado pelas necessidades que as regras da dansa impunham ao cavalheiro de se separar de sua dama.

— Olhe, observou Laura, o senhor fallava tanto no cansaço que se experimenta a encaminhar e

sustentar uma conversação animada... Entretanto não temos conversado a valer?

— Concordo, mas o nosso caso é excepcional. Observe agora em torno de si e veja se tenho ou não razão.

Com effeito, o sombrio Raul estava de todo mudo ao lado de uma mocinha muito espigada, e no momento Idalina occultava por traz do leque um bocejo que resumia a satisfação de dansar com um senhor meio calvo e gordo.

Estava tambem a quadrilha a finalizar.

XVII

— Podemos continuar, disse Laura, temos o passeio que é de regra... Não concordo com a sua idéa de que as moças não gostem de *soirées* e bailes, nelles não achem prazer...

— Quando dão o primeiro passo no mundo, não duvido... Ficam como borboletas, que na escuridão da noite enxergam um ponto luminoso... são presas de vertigem... Uma vez, porém, acostumadas ao movimento dos salões, ou surge outro incentivo...

E Adolfo parou por um pouco.

— Qual é? perguntou Laura.

— Não lhe direi, porque não sei se tocarei no assumpto com a delicadeza conveniente...

— Oh! o senhor aguça a minha curiosidade... Qual é esse novo incentivo?

— Então quer que continue a fallar com abundancia de coração?

— Desejo...

— Ordena?

— Ordeno, já que assim suppõe eximir-se da responsabilidade...

— Protesto: d'isso nunca tive medo.

— Está o senhor se desviando do assumpto... Isto é esperteza...

— Tambem já não me lembro do que ia dizendo...

— Pois bem, repetir-lhe-hei até as suas ultimas palavras... *Uma vez, porém, acostumadas*, nós, mulheres e moças, *ao movimento dos salões, ou surge outro incentivo...*

— Contam encontrar um marido.

Laura teve um movimento de sobresalto, que fez parar o seu cavalheiro.

Estava pallida e com as sobrancelhas contrahidas.

— Porque, perguntou ella com altivez, pôz o senhor tantas reticencias ao dizer estas palavras? Suppunha-as applicaveis ao meu caso?

— Sim e não...

— Sim? disse Laura com esforço.

— Por certo; não a posso excluir de entre todas as moças do mundo... Não; porque as suas condições de fortuna e belleza lhe dão regalias excepcionaes...

— Mas, objectou ella, ha muitas senhoras casadas que gostam de bailes, de dansar...

— Do que ellas gostam é... das homenagens... O dansar é um meio de chamar a attenção... Desconfio muito de esposas que se mostrem apaixonadas por walsas e polkas: é a prova de que o estão pouco dos maridos e da casa...

— Mas o senhor fallou ha pouco em triumphos... Pois essas mesmas, raras, não sentirão orgulho e satisfação?

— Ah! D. Laura, como a senhora se descobrio?

— Eu? não! replicou a moça corando devéras.

— Como assim? Pois não acaba de me mostrar que os seus triumphos são continuos, incontestaveis? Isto mesmo eu já lhe não disse?

— Pois bem! Quero pôr á prova a sua sinceridade... O senhor me acha bonita?... A pergunta póde ser e é sem duvida inconveniente, mas não sei... tenho confiança no senhor... parece-me que o que vou ouvir de seus labios é a verdade exacta... e não quero perder tão bom espelho... Todos me tecem mil elogios, mas esses me incommodam... Julgo sempre que os dirigem de preferencia á herdeira do que á mulher... E não se admire muito de minha leviandade: é ella mais filha de um movimento espontaneo do que de futilidade...

Nesse ponto Alvaro se chegou aos dous.

— Em que fallam tão entretidos? perguntou risonho.

Laura fez um gesto de não disfarçada impaciencia.

— Em cousa, respondeu ella, que você não póde, nem ha de ouvir... Vá-se embóra.

— Oh! Laura!

— Vá, vá. Quando fôr tempo chamal-o-hei...

— Mas ao menos perguntarei logo a Adolfo do que se tratou...

— Nunca, nunca! Nem uma palavrinha, Sr. Dr. Adolfo; ouvio? Assim quero...

Alvaro olhou para o amigo.

— Não ha remedio, disse elle sorrindo-se, senão me curvar a ordens tão positivas.

— Manda quem póde, observou Adolfo.

— Continuemos, proseguio Laura ao vêr Alvaro afastar-se; então o senhor me acha bonita?

— Mais do que bonita... bella...

— Cuidado com exagerações...

— Não ha perigo... Sustento o adjectivo... Olhos bem abertos, de um azul franco... bocca perfeitamente rasgada, dentes irreprehensiveis... o nariz... podia ser um pouco mais correcto; entretanto o perfil é bom... Corpo elegante... ar faceiro...

— Não sou faceira, interrompeu Laura.

— Não sei se é: fallo do ar; modo imperioso...

— Isto sou...

— Eu dispensava a confissão...

— Tambem o senhor... Deixe estar que me hei de vingar... E é já; vou entregal-o com recommendações especiaes á minha amiga Idalina...

— E' amiga sua?

— Então duvida? Os homens são, na verdade, muito pretenciosos: só elles é que podem ter affeições sérias e sinceras, e então citam a historia antiga, média e moderna, Damon e Pithias, Castor e Pollux e um sem-numero de casos... Quando me queixar á Idalina... essa ha de rebatel-o bem... Devo procurar Alvaro... E' tão desconfiado que por qualquer cousa busca logo passar-me um sermão...

E Laura com faceirice tirou o seu braço do de Adolfo, e, deixando-o no meio da sala, correu para dentro.

XVIII

Só servem as nossas narrativas, futeis por sem duvida até agora, para melhor apresentarmos ao leitor, que tem tido tempo e paciencia para nos acompanhar, aquelles que devem figurar como pro-

tagonistas neste livro, cujo fim não é por sem duvida sério nem instructivo como um Bouillet ou um tratado de agricultura, mas simplesmente dar uma pintura quanto possivel, fiel, da nossa vida de sociedade, a quem portanto cabe em grande parte a censura de futilidade.

Conversava a interessante viuva n'uma roda muito animada, em que naturalmente ou antes imprescindivelmente figuravam Raul e Alves Cabral.

Quem estava com a palavra era Arthur, e os seus ditos pareciam colher grandes applausos.

Quando Adolfo se approximou, calaram-se todos.

Rompeu este a linha dos privilegiados e, sentando-se n'uma cadeira que desta vez por acaso e felicidade estava ainda vazia ao lado da bella Idalina, disse-lhe com a maior expansão:

— Sra. Viscondessa, acabo de colher gratas desconfianças de que sou aparentado com V. Exa.

— Como assim, Sr. doutor?

— A primeira mulher do Sr. Visconde de Oriano, segundo me referio o Sr. Faria Alves, era prima em terceiro gráo de meu pae... e assim...

Sorrio-se ligeiramente a viuva.

— Não tenho duvida em admittir o parentesco, mas ninguem deixará de o achar um tanto forçado...

— De certo, exclamou Raul com um olhar quasi sinistro, nem se o póde admittir!...

Voltou-se Adolfo com toda a naturalidade e encarou quem acabava de exarar tão peremptorio juizo.

— Estou convencido, disse elle, de que o senhor falla prevenido. Não póde, como eu, agarrar, ou melhor, ter a dita de achar um ponto de affinidade com a Exma. Sra... e então impossibilita ou intenta impossibilitar pretenções, senão muito bem assentes,

pelo menos dignas de alguma attenção e discussão.

Tudo isto, dito com muito sangue-frio, perturbou o tenebroso Raul.

— E demais, continuou Adolfo, para não desperdiçar esse primeiro effeito, nós todos negamos ao senhor competencia para a decisão que quiz lavrar. Que diz, Sr. Dr. Pessoa?

— Acho-lhe toda a razão, doutor, respondeu o pelintra com rapidez e graça que não lhe era natural, tanto mais quanto me comprehenderei nesse parentesco, como irmão da viuva do visconde, casado outr'ora com uma prima em terceiro gráo do Sr. seu pae.

Foi Adolfo o primeiro a rir-se. Vingou-se Raul dando uma genuina gargalhada, quando realmente não havia motivo para tanto.

— Não se riam da minha aspiração, retrucou Adolfo: confesso que póde parecer ousada, mas, ambicionando ter na sociedade a regalia inestimavel de ser aparentado com senhoras incontestavelmente bellas, apégo-me a qualquer sombra de possibilidade...

— Obrigadissima por minha parte, agradeceu Idalina com expressão de grande benevolencia, vejo que o gracejo todo era feito com intenção da mais apurada amabilidade...

— Não ha tal, insisto na questão da familia. Se tivessemos á mão algum homœpatha, elle nos diria em que gráo de dynamisação havia de classificar o tal parentesco.

— Mas aqui está um, o Dr. Menezes, exclamou um dos moços da roda apontando para um homem da meia edade que até então não disséra palavra.

O sectario de Hahnemann cumprimentou com muita seccura:

Respondeu-lhe Adolfo abanando a cabeça tres

ou quatro vezes com ar de quem pouco se importava com mais este conhecimento.

— Então que diz, Sr. doutor?

— O systema de medicina, respondeu o Dr. Menezes pondo gravemente o pollegar da mão direita dentro do bolso do collete e batendo com os dedos unidos no peito abaulado, a que me dedico e que tem uma missão elevada que cumprir na humanidade não ensina a calcular futilidades dessas.

Era o bóte forte: a insolencia replicava á inpertinencia.

Não se deu Adolfo por achado e, experimentando ou fingindo experimentar admiração, exclamou:

— O Sr. chama futilidade qualquer facto que se refira á Exma. Sra. Viscondessa? E a mim? O' doutor, está nos tratando mal: emfim como gozamos saúde...

Enrubeceu o medico, tanto mais quanto Arthur, tornando mais claro o espinho que Adolfo fizéra nascer no final da contestação, cravou-o sem piedade em quem, comtudo, chamava, ha muitos annos, de amigo.

— E' a queixa que fazem todos os seus doentes.

Uma risada acolheu estas palavras.

A viscondessa com habilidade deu novo rumo á conversação.

— Tenho notado, disse ella, que não se póde brincar por muito tempo n'uma sala. Começa-se gracejando e logo depois se semêa de espinhos o que é dito sem direcção offensiva ao proximo...

— Applaudo muito esta sua censura, replicou Adolfo, mostra não só o excellente coração que tem como tambem a sua delicada sagacidade. Mas a culpa não é totalmente nossa; provém desse estado

de observação reciproca, a modo de paz armada que se organiza nas mais familiares reuniões, quando a gente não se conhece de ha annos, ou desde os bancos do collegio... Eu, como homem acostumado a viajar, dou-me logo com todos. Basta pôr o pé n'um vapor e entro em relação amistosa com quantos me cérquem.

— E' verdade, observou a viuva com entonação vagamente melancolica de quem se entrega ao capricho das ondas, não ha logar em que mais depressa se estabeleça a cordialidade, do que em cima de umas taboas sobre a immensidade do oceano.

— Então hade V. Ex. consentir que eu me supponha viajando de parceria no Atlantico, e usando a seu respeito do qualificativo tão doce, tão suave de prima...

— Nada, nada, é ponto que não ficou bem elucidado.

— Quem sabe se uma maldita gravata vermelha não está difficultando o deferimento da minha pretenção? Dá-me sem duvida um caracter leviano... Vir a uma casa de ceremonia nestes trajos... Asseguro que foi culpa do meu criado... Mas não poderei ser indultado, Dr. Arthur? Falle com franqueza, o senhor é autoridade na materia.

— A gravata passa emfim, replicou sem se arrufar aquelle a quem recorriam como arbitro, mas o que lhe não perdoamos é o paletó... está que nem um sacco...

— E' sem duvida de Pariz, aventurou com voz um tanto tremula e indecisa o Sr. Alves Cabral.

Havia naturalmente uma liga entre todos contra o impertinente e, muito infelizmente, espirituoso excentrico que viéra modificar de modo tão ex-

traordinario e radical a marcha habitual daquellas partidas.

— E' com effeito de Pariz, retrucou Adolfo, e escolhido de proposito. Veja a prima...

— Eu...

— Já que exige, emendarei a mão. Veja a Sra. viscondessa quem está mais a folga, se eu neste paletó que me assenta bem...

— Oh! exclamaram dous ou tres.

— Sim, senhores, assenta-me bem, mas não me tolhe os movimentos... ou se o Sr. Alves Cabral todo apertadinho em suas roupagens. Supponham agora que entre aqui, neste momento, de repente, um doudo, um ciumento fanatico que tivesse enlouquecido de amor pelos olhos da viscondessa de Oriano e queira precipitar-se sobre ella, armado de um punhal, quem estaria mais no caso de defendel-a?... Eu, desembaraçado na minha acção muscular ou o senhor, atrapalhado nas costuras que lhe fez o alfaiate?

Alves Cabral não estava no caso de arcar com tão valente adversario. Foi, pois, com sorriso amarello que replicou:

— E' hypothese que se não póde realizar, e...

— Protesto, atalhou com força Adolfo, contra a sua falta de amabilidade. Acha então o senhor impossivel que alguem enlouqueça pelos olhos da Sra. viscondessa?!... Esta não esperava ouvir...

— Oh! Sr. Cabral, estou quasi me queixando do Sr., exclamou a viuvinha com modos de amúo...

— Minha senhora, balbuciou o infeliz moço, eu...

Riam-se os outros.

— Na realidade, dizia um, não admittir a possibilidade é estar muito certo de si.

— Mas não responda pelos mais, accrescentou outro.

— Eu, continuou tartamudeando Cabral, eu... não... quiz dizer... O Sr. Dr... ouvio mal.

— Pois então repita o que disse.

Não ha em sociedade meio mais feroz e seguro para desmontar alguem, como obrigal-o a dar segunda edição de um pensamento desazado.

Comprehendeu o Sr. Cabral o perigo e, mostrando-se definitivamente zangado, sahio do circulo em que tão depressa e tanto fôra desmontado.

Levantou-se tambem a viscondessa e, dirigindo-se para Adolfo, disse-lhe com o sorriso mais amavel:

— Dê-me o seu braço, doutor; vamos vêr o que faz Laura.

Pessoa de Lima chegou-se com vivacidade para Raul e segredou-lhe baixinho:

— Cuidado com este! Protejo a sua candidatura, mas tambem conheço a minha irmã.

Fez o avisado um gesto de suprema contrariedade e com um olhar sombrio acompanhou aquelle par que se afastava risonho.

Depois chegou-se a uma janella e aspirou com força o ar frio da noute.

— Maldita sorte! exclamou com desespero e á meia voz. Esta mulher me pisa sem compaixão... e eu não posso deixar de adoral-a!

Alguem lhe bateo no hombro. Era Pessoa de Lima.

XIX

— Diga-me, Arthur, perguntou Raul com sofreguidão, d'onde vem este homem que nos maltratou a todos com tanta segurança de si?

— Não sei, respondeu o outro, é um conhecido, um amigo de Alvaro.

— E sua irmã... você não vio?... desfeiteou-me ás claras...

— Ora deixe-se disso... Ella era incapaz...

— Incapaz? replicou Raul com ironia, você sabe perfeitamente que é disso de que gosta... conhece o seu poder, machuca-me quanto póde.

— Não ha tal, ella lhe tem amizade.

— Qual!...

— E' o que lhe digo... Depois tenho servido os seus interesses com calor e habilidade...

Movia Raul os labios com mussitação de quem traga fel.

— Eu sei, disse elle com muita pausa, que você me estima.

— De certo... de certo! Faço o possivel para encaminhar as cousas... Devo-lhe alguns favores...

— Oh! pequenos!... nullos!...

— Não, senhor; sou-lhe grato; não é por essa causa que procuro concorrer para o seu casamento, mas porque vejo que você estima devéras a minha irmã...

— De que serve, exclamou com acabrunhamento o coitado, esse amor tão violento que lhe dedico? De que serve ter-lhe eu dado, ha mais de dous annos, as maiores provas de uma affeição que me invadio de subito e que não pude, apezar de muito esforço, combater? Olhe, Arthur, ha momentos em que quizéra odiar a sua irmã, odiar a vocês todos...

— Raul, isto é uma injustiça!...

— Porque o que soffro é intoleravel. Você sabe que sou funccionario publico e prezava-me de ser empregado laborioso... Não tenho fortuna, mas tambem, pela solicitude immensa de meus paes, não

fiquei totalmente desprovido de meios. Com economia e ordem, poderia alcançar uma posição na sociedade que satisfizesse as minhas ambições... mas agora vivo sem saber como... não penso em cousa alguma... não tenho gosto para nada... abandonei quasi o meu emprego... e já lá vão trinta mezes — eu os contei dia por dia! — desse supplicio atroz, attrahido e repellido, nos céos e no inferno, tudo sem transição... são choques, golpes continuos... Oh! a sua irmã é uma mulher destituida de coração, não tem caridade...

Mordia Arthur os bigodes com impaciencia.

— Ora, acalme-se, meu amigo. Idalina...

— Qual Idalina! O prazer della é accender dentro da minha alma este fogo que me abraza agora, é levar-me ao paroxismo do desespero... Sou um ente miseravel, desprezivel... quizéra fugir, quizéra nunca mais pôr os pés nesta sociedade que abomino... mas basta um sorriso, basta uma gracinha sem significação, para que de novo me entregue ao jugo que me opprime... e que amaldiçôo... Ah! isto hade ter um fim, Sr. Arthur... e aqui lhe digo, não brinquem por demais commigo. Cuidado com o meu genio... No dia da explosão, não hei de só pagar as consequencias d'esta funesta brincadeira...

— Ai! exprobrou Arthur cujo braço Raul apertava com força, você está me magoando! Agora vou ser culpado de tudo...

— Não sei, replicou o outro com os olhos a brilhar por modo estranho, se tambem não lhe cabe grande responsabilidade... Você me pôz tudo facil... deixei-me levar... a principio poderia ter recuado... tenho algum senso... A luz caminhou adiante da mariposa...

— Se ha alguma insinuação eu a repillo, atalhou Arthur como picado...

— Não estou, respondeu o outro com impaciencia e quasi desprezo, em condições de fallar com insinuações... digo o que sinto, o que penso. De constrangimentos basta, quando estou perto daquella senhora... daquella mulher...

— Raul!... cuidado!... Trata-se...

— De quem se trata? exclamou o apaixonado com verdadeiro furor. De uma leviana... para não dizer mais... Pois o senhor que toma ou deve tomar tanto interesse por ella, não sabe o que dizem?... a fama que a cérca?... Pelo menos suas faceirices inconvenientes...

— Diabo! observou Arthur com os seus botões, o homem hoje está passando certos limites. Convém usar de diplomacia...

E com tom de alguma imposição disse alto:

— Não consinto que falle assim, Sr. Raul... Não fosse eu um amigo e agora mesmo iria contar o que você acaba de dizer... Affianço-lhe que Idalina lhe daria a devida resposta... Afinal de quem é a culpa, se a sua posição é tal que não lhe deixa vêr as cousas como ellas são?... A ingratidão anda por toda a parte... Eu que o tenho ajudado de todos os modos, que não cesso de rodeal-o de mil qualidades boas, que em todos os cantos apregôo o seu merecimento...

— Obrigado... dispenso... d'ora em diante, interrompeo com alguma vacillação o allucinado.

Não pôde Arthur occultar a admiração que lhe causaram estas palavras.

— Que é isto? exclamou elle *in petto*. O animal respinga?!...

E revestindo-se de ar glacial:

— Com satisfação, disse, agarro este seu con-

vite. Deixarei de me occupar com a sua pessoa, e o unico desgosto que terei é tornar a vêl-o, depois, inutilmente recorrer á minha intervenção. Mas hade encontrar um muro de gelo: isto lhe juro. Quem lhe tem aberto as portas dos nossos salões? Quem o leva por toda a parte? Quem lhe proporciona mil encontros, mil occasiões de vêr a pessoa a quem o senhor dedica tão singular affecto, que pouco se differença do odio?...

— Arthur, eu... eu...

— Não, tambem estou cansado e tristonho do papel que afinal represento... Porventura é tão lisonjeiro que compense o dissabor de aturar as suas injustiças, prevenções, os seus arrufos, as suas abusões?

— Mas eu tenho razão...

— Razão que? Sr. Raul. Pois nós havemos de levar as mulheres todas a valentona? Você deseja este casamento...

— Com todas as forças da minha alma, disse o misero já de novo subjugado.

— Estou certo disso, mas considere que Idalina não é uma menina sahida do collegio. Foi casada e não conserva boas recordações daquelle estado. Viuva, moça, de posse de toda a sua liberdade, não hade sem custo abandonar a vida que leva para prender-se novamente em laços, cuja servidão conhece melhor do que ninguem... Não estará porventura contrariado o seu coração... já ganho?...

— Por quem? exclamou com voz surda Raul ao passo que os seus olhos se inflammavam.

— Por você naturalmente... não affianço, mas sempre que tóco no seu nome, vejo que ella não mostra desagrado...

— O' Arthur, falle bem de mim... eu me entrego a você!...

— Nada... estou fóra deste negocio...

— Arthur!

— E posto por você...

— Desculpe-me... Ás vezes perco a razão... Este homem...

— Que tem elle? Você se acobarda por qualquer sombra... E' fazer Idalina muito loureira... por demais leviana...

— Sim, concordo... tenha pena de mim...

— Não, senhor. Quero impedir renovação de scenas que me offendem.

— Você me ha de perdoar, Arthur.

— E justamente agora que o commendador vai levar-nos a todos para passarmos as festas de S. João na sua fazenda...

— Devéras?

— E lá vae Alvaro e o amigo...

— Arthur, Arthur, gritou quasi o desgraçado, faça com que eu tambem seja convidado...

— Eu não... Commigo não conte...

— Olhe, se não estivessemos nesta sala, eu já teria cahido aos seus pés... Soccorra-me... salve-me!...

Houve um silencio.

Arthur, durante rapidos minutos, pareceu hesitar entre duas resoluções igualmente ponderosas.

Afinal, como que vencido pela commiseração:

— Você, disse elle, é muito imprudente. Arrebatado, injusto, não considera com quem, nem de quem está fallando... Não fosse eu tão seu camarada...

— Sim, reconheço que...

— Então quer ser convidado para ir á fazenda?

— E' necessario... por força...

— Fallarei ao commendador... ou melhor, dei-

xarei a minha gente ir adiante e depois apresentar-me-hei, levando-o na minha companhia...

— De qualquer modo... acceito...

— E' com presentimento de que me hei de arrepender, que volto a dar-lhe a mão...

— Não, juro-lhe que é presentimento errado... por mim póde contar...

— Bem... veremos. Agora...

E Arthur parou por um pouco, mostrando certo acanhamento fingido ou real — quero que você me faça um favor... e grande.

— Eu? perguntou Raul com subito retrahimento.

— Sim... Estou completamente tysico das algibeiras, e... você sabe como é meu pae. Dá-me a mesada e depois... é homem de bronze... Não se tira nada, nem um real mais. Cá entre nós, ainda não apalpei um vintemsinho da legitima de minha mãe... Tenho querido lhe tocar nisso, mas vou adiando, porque são questões desagradaveis e não quero parecer máo filho... Entretanto, você comprehende?... amigos, amigos, negocios a parte... Vou entrar nos meus 25 annos e não posso estar esbulhado daquillo que me pertence... Tenho contemporisado demais. Emfim chegará o dia em que as contas hão de ser saldas... Você me empreste por emquanto uns duzentos mil réis...

— Duzentos? exclamou o outro com certa dôr...

— Sim, se me poder dar mais, acceitarei com satisfação.

— Mas, Arthur, eu já lhe emprestei por diversas vezes...

— Ora, ninharias... tudo reunido desde perto de dous annos não chega a dous contos...

— Bem, mas para quem não tem grande fortuna... Preciso andar com certa prudencia...

— Você é um pinga!... Não parece estar apaixonado...

— Nada tem uma cousa com outra... Demais não sei se faço bem em ajudar a sua prodigalidade...

— Isto tudo é para que eu acceite as condições atrazadas...

— Não, eu perco sempre.

— Vá lá... com os mesmos juros...

— Deixe-se disso...

E Raul, tirando uma carteirinha, abrio-a em uma pagina toda coberta de numeros.

— Olhe, você me deve já... um conto setecentos e oitenta mil réis...

— A juros de 12 % capitalisados, não é? accrescentou Arthur rindo-se, que namorado!

— E'-me incommodo emprestar aos amigos...

— Pois ponha lá mais duzentos mil réis... Olhe... Vamos completar os dous contos?...

— Não posso...

— 14 %... Quer?

— Não desejo...

— Você está com medo que eu nunca lhe pague, não é?

— Não penso em tal...

— Pensa, sim, insistio Arthur com um sorriso constrangido, mas acredita tambem que eu não sei qual o meio que você terá um dia... quando se zangar commigo?... Venderá a divida e deixará a um meirinho o trabalho da cobrança...

— Oh! isso fôra feio... sinceramente...

— Ah! é a vida, meu amigo... Você me conhece... mas eu conheço a vocês todos... Venha o dinheiro, que quero já e já entrar num *écarté*... Amanhã assigno a letra...

— Está bom... faço um abatimento em vista

da nossa amizade... A sua conta sóbe a dous contos e trinta mil réis.... A letra será de dous contos...

— Safa, você é generoso! exclamou Arthur rindo-se.

E tomou o dinheiro que Raul tirára da carteira.

— Então não se esqueça de mim, Arthur...

— Não, não me esqueço... Iremos breve á fazenda...

XX

Emquanto se passava esta scena repugnante por qualquer lado que a consideremos e que bem mostra que nos dourados salões se expandem tambem a gosto a miseria e a degradação moral, passeava Adolfo de braço dado com a bella viscondessa.

— V. Ex. vê, disse elle ao sahir da roda, qual o modo de nos entretermos em sociedade? Eis aqui alguns moços que não conheço, que nunca me fizeram mal, e que entretanto acabo de incommodar e de vexar e no intimo ficam para sempre meus desaffectos...

— Então porque pratica o que reprova?

— A culpa não é minha. E' o espirito da sociedade, a malevolencia reciproca. E' a influencia das luzes, das flôres, e sobretudo das senhoras...

— Agora nos accusa...

— Sim, por certo. E' a *lucta pela vida* de Darwin, na sua completa applicação.

E com ar de galanteio:

— Depois elles estavam tão a gosto ao seu lado, que lhes invejei a sórte...

Encarou a viuva Adolfo, cerrando com vagar as palpebras.

— E' lisonjeiro?

— Com as feias por civilidade... ás bonitas digo a verdade...

— Se eu fosse *coquette*...

— Como não é? interrompeo rapidamente Adolfo. Se o não fosse, faltaria alguma cousa ao seu poder de fascinação. E' uma arma preciosa, não a abandone. Ao menos por meio della, o sexo fraco durante largos annos traz atormentada uma boa phalange de homens que organizam a sociedade com milhares de convenções todas em proveito só delles e esquecidos de que á mulher tambem pertencem direitos communs...

— Admiro e applaudo as suas theorias, replicou a viscondessa, mas duvido muitissimo que queira lhes dar applicação depois de casado...

— Casar-me... eu?...

— E que tem?...

— Nasci para morrer celibatario...

— Então é vocação?

— E destino tambem.

— Pois se algum dia se desviar da carreira que leva, quererá antes dominar e ser obedecido, a partilhar o mando...

— Creio, porém, que o jugo do meu primo Oriano não foi dos mais pesados...

A viscondessa corou.

— Porque diz isto? perguntou ella com seriedade.

— A observação talvez seja petulante, mas contaram-me que a senhora, felizmente para elle, o dominava do modo o mais completo...

— Não tratemos...

— Agora... fiquei muito satisfeito ao saber isso,

porque aquelle meu primo, coitado! — com essa abdicação da vontade tudo tinha a ganhar.

A allusão á conhecida incapacidade do finado não pareceu produzir a menor impressão na viscondessa.

— Pobre homem, disse ella, era um coração de ouro... Nelle perdi um verdadeiro amigo... um conselheiro...

— E a sua persistencia na viuvez, observou Adolfo gravemente, com effeito indica que é difficil substituil-o. Se não fosse, pois, o meu programma de celibato, eu lhe pediria lançasse as vistas para a familia... mesmo apezar do programma póde...

Olhou Idalina o afouto entre séria e encolerisada.

— O doutor deve ir procurar o Sr. Alves Cabral: é elle que serve bem de pedra de afiar ao seu espirito.

Adolfo parou no passeio.

— Ai! exclamou de si para si, que ella é viva e entende de mais.

— Perdão, se a offendi, disse alto. Ás vezes sou leviano, mas a senhora é testemunha já do arrependimento que sinto depois de ter gracejado. Confesso que fui além do que desejára...

— Acceito as suas desculpas, e dou por terminado o passeio...

— Zangada commigo?

— Não... um pouco magôada...

— Mas, não offendida...

— Até ahi... não.

Achou-se a proposito o braço de um senhor para que a viscondessa deixasse Adolfo no meio da sala.

Retirou-se ella sorrindo, mas, debaixo daquelle sorriso que entreabria labios da côr da rubente pi-

tanga, podiam presentir-se espinhos. A bocca dizia risos; entretanto ligeiro franzir da testa fazia pensar em preoccupação e talvez colera.

XXI

— A viscondessa ficou irritada, murmurou Adolfo, tem porém um meio excellente de vingar-se de mim: é inspirar-me uma paixão. Estou prompto para me sujeitar á tentativa... Mas, por emquanto, é occasião de safar-me... A reunião está a findar...

As dansas, que durante todas as escaramuças de espirito referidas atraz, haviam estado muito animadas, começavam com effeito a enlanguecer, não tanto por falta de estimulo, como por cansaço dos pares e insufficiencia da sua renovação.

— Não vejo Alvaro e preciso retirar-me, pensou lá comsigo Adolfo.

Nesse intento ia ganhando a porta, quando foi impedido pelo proprio dono da casa. Estava elle a conversar com um homem baixo, gordo, calvo e muito avermelhado.

— Nova apresentação, murmurou Adolfo.

Não havia duvidar.

— O Sr. commendador Porto Mello, disse Faria Alves, negociante importante desta praça.

Satisfeita a formalidade, a que o tutor de Laura nunca, de memoria dos mais antigos conhecidos, se havia esquivado, continuou no assumpto de que tratava.

— Fallavamos na minha pupilla, Sr. doutor, explicou elle.

Era esse o thema predilecto, inexgottavel, o

assumpto unico que o tirava por instantes da apathia em que vivia, ha longos annos.

— E' uma menina de uma intelligencia espantosa... Uma das melhores discipulas do Briani; falla perfeitamente o francez; conhece a fundo o inglez.

— E o portuguez? perguntou Adolfo.

— Isto não tem que vêr.

— Boa duvida! confirmou o outro commendador abrindo os labios com um riso alvar e passando os dedos pelos labios.

— E de uma docilidade!... Faz-me todas as vontades... E' uma moça em quem não vejo defeitos...

— Já sei, disse o retesado e secco Dr. Pessoa de Lima chegando-se á roda, que aqui se trata de Laura...

— E' verdade... Você a conhece bem...

— Oh! desde pequenina...

— Então póde dizer quanto é boa...

— Na realidade...

— E com uma grande fortuna, observou Porto e Mello, amigo antes de tudo do positivo. Os paes lhe legaram uma boa *maquía*, e o senhor não tem deixado dormir o dinheiro...

— E' verdade, concordou Faria tomando certo ar de modestia, ella tem com que passar á larga... além do que lhe possa vir... o que porém a distingue são as virtudes...

— Está bom, está bom, retrucou o outro, mas quando a tudo isso de que o Sr. falla, bons modos, virtudes, etc., etc., se junta uma fortuna como ella tem... chi!... E' ouro sobre azul!

— Vejo, disse Pessoa de Lima com certa pausa e modo sentencioso, tal ou qual perigo nessa fortuna... Approxima-se o momento de casar essa menina.

— E' verdade, confirmou Faria Alves com um suspiro arrancado do fundo d'alma.

— E saber escolher ou melhor dirigir a escolha de um marido... é caso gravissimo...

— Mas, protestou o tutor, eu não poderei influir na vontade de Laura. O que ella tiver decidido é o que ha de ser feito... E' cousa que muitas vezes me tira o somno... Felizmente ainda não se pensou nisso... Quanto a mim tenho sinceras predilecções...

— Por quem? perguntou Porto e Mello acceso logo em curiosidade.

Ficára Pessoa de Lima muito sério.

— Vejo, disse Adolfo, que os senhores estão fallando em assumpto particular e devo retirar-me.

— Não, não, doutor, reclamou Faria Alves, neste ponto não ha mysterio. Conversamos naquillo que está na consciencia de todos: a difficuldade em bem casar uma moça.

— Tantas prendas, contestou Porto e Mello, e a fortuna de D. Laura modificam muito esta difficuldade.

E o homem tornou a mostrar o riso alvar e a passar os dedos pelos labios.

— Porque eu cá nunca esqueço o dinheiro.

— Isto é uma prova, replicou Adolfo com a mordacidade que lhe era habitual, de que o senhor sabe ao menos ser grato. Se não fôra o dinheiro, o Sr. commendador não gozaria sem duvida da consideração que tem.

— E' verdade, é verdade, concordou o rubicundo negociante sem comprehender bem o alcance da explicação.

Parecia Faria Alves embevecido nas idéas que agitava de continuo em sua fraca mente.

Pessoa de Lima olhava com frieza e altivez para Adolfo.

— O senhor diz muito bem, aggravou Porto e Mello, o dinheiro é tudo; com elle póde-se ter tudo...

— Estou em pleno accordo com o senhor, replicou Adolfo, tanto assim que o vejo commendador e ao meu lado aqui...

Desta feita o homem atinou com a ferina satyra e disfarçou num accesso de tosse forte a perturbação que sentia. Aproveitou, pois, a sahida de uns convidados que se retiravam e tratou de se esquivar.

Nesse ponto veio Alvaro buscar o amigo e, feitas as despedidas aos que mais perto da porta se achavam, retiraram-se ambos, quando a noute já ia alta.

— Você se divertio? perguntou Alvaro antes de tomar o carro e parando no portão do jardim para acender o charuto.

— Francamente não posso dizer... Jantei bem, força é confessar, mas estava com o espirito tão caustico que semeei com mão prodiga muito dito desagradavel. Se isto é divertir-se, então tomei um fartão.

— Pois Laura sympathisou muito com você...

— Dou os parabens á minha fortuna. Creio, cá para meu lado, que não causei a mesma impressão á viscondessa de Oriano...

— Não gosto daquella senhora...

— Você faz mal... é uma lourazinha encantadora...

— Teremos uma nova Mme. de Sérignan?...

— Não sei, respondeu com amuo Adolfo atirando-se no fundo do carro. Se eu tivesse continuado a minha viagem como queria, estaria livre de to-

das as desaffeições que suscitei esta noute... O culpado é você.

— Não me esquivo á imputação, respondeu Alvaro sorrindo.

E entrando no carro, ordenou ao cocheiro que seguisse para a casa.

Foi a viagem silenciosa, occupados os dous em fumar excellentes charutos de Havana.

XXII

Chegada é a occasião de estudarmos de modo mais intimo e cuidadoso dous dos personagens, que nos merecem particular sympathia e que um tanto morosamente temos apresentado, antes de fazel-os concorrer para o desenvolvimento do drama mais psychologico, do que rico de lances dramaticos, que nos compete narrar.

Sentia Alvaro de Siqueira a paixão morder-lhe sériamente o coração e com receio via approximar-se o momento em que ella não lhe havia mais de consentir as exterioridades calmas que, não só por indole senão pela pessoa a quem estremecia, podéra apparentar até então.

Se de um lado o preoccupava ter que acordar sensações novas, e que, talvez, lhe não fossem de todo favoraveis n'uma alma caprichosa e dominadora como a de Laura, de outro o magoavam, já as relações tranquillas que, desde tantos annos, existiam entre elles dous.

Sem pôr em duvida a affeição verdadeira que lhe tributava Laura, vivia na maior perplexidade quanto á intensidade e natureza desse sentimento.

Ultrapassaria as raias de singela amizade, capaz de ir pelos annos afóra inalteravel e sempre a mesma, ou era o caminho natural para o amor, pelo concurso da dôce insinuação, da estima e da confiança?

Causava sem querer, a pupilla de Faria Alves, com o genio vário e inconstante que tinha, dôres crucaintes ao excellente e nobre coração de seu primo Alvaro.

Ora era um acolhimento cheio de risos e encantos, um modo de acariciar irresistivel, uns extremos de sympathia, umas confidencias sem fim: um segregar de todos, expansões, pedidos de conselhos, amuos para logo voltar ás boas, faceirices innocentes, longas conversações, segredos de uma intimidade completa, mil cousas emfim que banhavam de luz e de esperanças a alma do apaixonado mancebo e quasi lhe faziam denunciar, nessas horas de delicias, os arroubos tão cuidadosamente occultos; ora, pelo contrario, um retrahimento sem causa, um desgosto quasi apathia, como que desejos de ferir susceptibilidades, de provocar recriminações, umas declarações positivas e crueis, umas theorias peremptorias e acres que atiravam o moço n'um pelago de hesitações e que no momento lhe perturbavam os melhores argumentos de contrariação, porque, se nem sempre procurava convencer, pelo menos protestava com sinceridade e resolução. Nas horas de melancolia, que se lhe seguiam ordinariamente, com o seu modo de vêr recto e inflexivel, julgava Laura á luz da mais sevéra imparcialidade, commentava os seus ditos, analysava cautelosamente as idéas que ouvira apregoar, e o futuro para elle se cobria de nuvens temerosas.

Quanto esforço lhe custavam esses momentos

de mediação implacavel, em que o poder da vontade fazia, por assim dizer, parar as pulsações do coração, cujo alvoroço poderia perturbar o estudo calmo e frio da razão?

Nessas horas de concentração, ligar o seu destino ao de Laura apavorava-o. Teria o esposo energia bastante para dirigir um dia a mulher que tanto lhe havia escravisado a alma?

Mas deixar de amal-a?

Tentar vencer o sentimento, luctar com elle, arcar, de plano feito, com firmeza, constancia, tenacidade?

Impossivel...

Se não brotára a paixão que sentia de chofre com a violencia de chamma inextinguivel, era, comtudo, o fructo de largos annos, em que milhares de circumstancias favoraveis e especiaes haviam concorrido de modo continuo e certo para fazel-a nascer e avigorar-se; deitára raizes fundas, e tentar extirpal-a com as proprias mãos, fôra tarefa tão impossivel, como a corpulento e altanado madeiro o derrancar-se do sólo por esforço partido do intimo.

As tentativas de resistencia, feitas no silencio das noutes, haviam, pelo contrario, mais e mais aprofundado o abysmo em que devia se atirar, de uma vez para sempre, a sua anniquilada vontade.

Ninguem era capaz de amar Laura com maior fervor, mais fanatismo do que Alvaro. Todos os sacrificios imaginaveis, aquelle caracter firme faria de prompto, sem a menor surpresa, sem a mais ligeira reserva em sua completa abnegação.

As evoluções por que passára o seu espirito desde a sympathia do menino até á amizade do joven e afinal ao amor do homem, haviam sido lentas, constituindo periodos demorados em que es-

ses diversos sentimentos tinham nascido e evolucionado até inteira expansão, que os ia transmudando uns nos outros.

A calma que ainda conseguia apresentar aos olhos pesquizadores e curiosos, de certo não aturaria nessa época, em que se via entrado, de luctas, embates, competencias, provocadas necessariamente pela belleza e fortuna de Laura.

E nesse repto obrigatorio, não experimentava confiança, nem em si, nem na pessoa amada.

Que provas tivéra até então de affecto mais vivo e positivo, do que o que merece qualquer parente digno de estima?

E eil-o que repassava na inquieta memoria as mais ligeiras circumstancias, os mais insignificantes incidentes, os mais apagados indicios que podessem lhe dar luz, por tenue que fosse, abrir algum horizonte á suas esperanças.

Como o aváro que sopesa com ardor igual o ouro puro e luzidio ou o cobre esverdinhado, apascentava Alvaro a lembrança nos quadros da sua infancia, nas suas relações de amigo, na sua convivencia de primo e meditava nos menores signaes, que déssem a conhecer alguma cousa da alma enigmatica de Laura, signaes, uns decisivos aos olhos do mundo, outros sem valor apparente, mas para elle de immenso alcance.

Proporcionaria ella, porém, essas pretendidas provas com certeza e conhecimento da significação, que as interpretações lhes poderiam imprimir?

N'uma natureza como a della, muita margem tinha que se dar ao capricho da occasião, levado á exageração em procurar satisfazel-o, sem outro fim mais do que impetos de uma vaidade, por vezes futil e pueril.

Quando Alvaro fallava á sua mãe nas singula-

ridades do genio dessa moça, como as censurando para desviar qualquer suspeita do segredo que guardava no ádito do peito, D. Carlota o tranquillisava.

— Meu filho, dizia a boa senhora, tenho quasi certeza de que Laura mudará com o casamento. Você verá que hade tornar-se excellente esposa. Isto vem da familia. Esses repentes, que você julga tão dignos de reparo, são effeitos do systema de educação que ella teve e da gente que a rodêa... Não lhe faltam aduladores de toda a especie, e até admiro como já se não aborreceo da maneira franca por que você ás vezes lhe falla... Precisa de um marido que a guie...

E, sorrindo, perguntava:

— Então você não quererá tomar essa incumbencia?

— Ora, mamãe, isto é brinquedo: bem sabe que nunca em tal pensei...

— E porque não havia de pensar?

— Tantas homenagens cercam Laura...

— Crê por isso que as suas não fariam esquecer todas as mais? exclamava D. Carlota com o orgulho de mãe.

— Isto é presumir muito de mim...

— Pois o commendador Faria Alves havia de ir aos céos, se você désse qualquer passo...

— Não se trata do commendador...

— E' verdade, replicava D. Carlota, nós agora estamos no tempo em que as meninas escolhem os noivos e depois consultam, por muito favor, os paes e tutores... Outr'ora era o inverso que se dava, e havia mais condições para acertar... Mas se você me autorisa...

— Oh! mamãe, não autoriso nada... Agora a senhora está me tratando como se eu fosse moça

que precisasse quanto antes arranjar noivo, em razão dos annos que vêm chegando?... Estou quasi lhe fazendo uma censura...

— A mim?

— Sim...

— Não hade ser justa...

— Justissima... Quando todas as mães retêm os seus filhos á margem do celibato, mamãe quer me empurrar a dar o mergulho nas aguas do matrimonio...

— Deus me defenda! Aprecio muito, mais do que ninguem, esta sua reluctancia, porque quando você se casar, terei de ficar para o lado...

— Não, senhora.

— E' a ordem das cousas..., e, desde muito, vou reunindo boa dóse de resignação para esse momento, mais sinceramente... eu quizéra vêr se alguem, se moça, por mais pintada que fosse, não acceitaria a você com alegria e orgulho...

Quando D. Carlota encetava conversações no sentido da que deixámos esboçada, pairava nos labios de Alvaro, quasi a desprender-se, o segredo que o opprimia; mas com esforço o recalcava. Quem sabe se a imprudencia, a precipitação, a sofreguidão, o estremecimento de mãe, não iriam sobresaltar a natureza independente, susceptivel, inquieta de Laura?

Em occasiões de fogoso enthusiasmo, pronunciava-se ella sempre contra os casamentos de conveniencia, de qualquer natureza que fossem.

Um dia Alvaro a encontrára muito agitada.

— Estou indignada contra mim e contra todos, disse ella pegando-lhe com energia na mão.

— Mas porque?

— Então não sabe ainda?

— Não...

— Pois Eponina, aquella bonita menina de cabellos negros e olhos grandes que costuma vir cá e que tanto estimo, casa-se...

— Isto sabia eu, e não vejo motivo para tamanho sobresalto. Conheço o noivo: é excellente rapaz; bem apessoado... com uma bonita carreira diante de si... intelligente... Julgo-a no caso de ser até invejada...

Os olhos de Laura estavam a desferir chispas.

— Que importa tudo isso? perguntou com voz surda. E ella o ama? Ahi é que é a questão... Consultaram os parentes, os amigos, os conselheiros, que nessas occasiões nunca faltam, de que modo pensa o coração? Indagaram se elle póde e hade acceitar a imposição da razão, do bom senso, da commodidade dos paes, de tudo quanto quizerem, mas que nem por isso deixa de ser uma imposição atroz, insupportavel...

— Ora, Laura...

— Sim, é uma victima que atordoaram com palavrões e foram empurrando para o altar... Pobre Eponina, no sabbado apresentará os seus pulsos, tão debeis, tão mimosos, á cadeia de ouro hoje, de bronze amanhã, de ferro daqui a annos, que as conveniencias do mundo e da parentéla vão arroxar... Eu quizéra chorar e não posso.

— Laura, não acho que você...

— Pelo amor de Deus, Alvaro, não me contrarie agora... Olhe que medi com o meu olhar a profundidade daquella desgraça. Perguntei a Eponina se ella devéras amava a esse a quem ia entregar o seu destino, o seu futuro, a sua vida. Respondeu-me que não, mas que faria por estimal-o... E você vem fallar-me em qualidades... em intelligencia... em elegancia!... Antes não tivesse

elle nada disso e houvesse sabido inspirar um poucochinho de amor a quem vai ser sua esposa.

— Mas, objectou Alvaro, a convivencia não fará realçar aquellas condições de felicidade?

— A pobresinha quando esteve commigo, continuou Laura sem responder, mostrou-se tão abatida!... «Os meus paes querem, disse-me Eponina, e a vontade delles arredará de mim qualquer desgraça... mas o meu coração está triste...»

— Se os paes...

— Ah! fosse commigo! exclamou ella com lagrimas a lhe saltarem dos olhos, ainda quando tudo conspirasse contra mim, eu resistiria, havia de reagir... De rastos pelo chão, gritaria *não, não quero!*... Matassem-me, sequestrassem-me... eu guardaria a todo o custo a minha independencia... E que tem ficar toda vida solteira?... Nós, moças, somos demais infelizes; chegadas á certa edade, parece que devamos por força procurar ou acceitar protectores... tutores... sejam elles quaes forem.

— Você não tem razão, Laura; marido não é tutor...

— Ora se, quando não é senhor e amo... Felizmente nasci em circumstancias de não me dobrar a tão crueis contingencias... Tenho esse sentimento vivo...

— Então você não se quererá casar nunca?

— Ainda não pensei nisso... mas fal-o-hei quando vir chegada a hora. A escolha hade ser minha, minha exclusiva; não escolherei, digo mal; quem m'a ordenar, hade ser esse senhor indomavel que ás vezes parece querer me suffocar.

E dizendo isto, batia com o punho fechado sobre o coração.

— Ás vezes, observou Alvaro sorrindo com algum constrangimento, é máo conselheiro.

Replicou-lhe a moça com fogo:

— Não; tenho certeza que elle não me transviará... se assim fôr, então...

— Então que?

— Estará o meu orgulho vigilante e abafará o amor.

Houve uns instantes de silencio:

— Pobre Eponina! exclamou de repente Laura interpellando a amiga ausente cuja sórte tanto deplorava, e se depois de ligada para sempre a esse homem que póde ter mil qualidades, mas a quem não amas, mas a quem talvez nunca consigas amar, te apparecer de repente aquelle que tem de accender a paixão no teu peito? Que farás?

— Para que, ponderou Alvaro, estar agitando hypotheses tão desagradaveis?... E' natural que uma moça de indole sã, casada com um homem intelligente e delicado, sinta pouco a pouco nascer esse affecto suave e honesto que prende para sempre duas existencias...

— São experiencias perigosas...

— Mas tambem, retrucou o moço com alguma imposição, ha perigos eminentes nesses arrastamentos precipitados do sentimento violento. Quantas vezes o arrebatamento a que nada resiste traz como consequencia a desgraça até de innumeras vidas? E' o constrangimento penoso, concordo, mas a virtigem não calcula abysmos. O amor é cego e vem armado de um archóte... Sinto que você, Laura, em taes assumptos só tenha, como diz, confiança nos dictames do seu coração. E' sem duvida nobre, generoso, digno de se lhe prestar ouvidos, mas tantos exemplos fataes nos têm dado espiritos elevados e almas energicas, impellidos pela paixão, que ninguem póde com alarde dispôr do

futuro, tomando para unica bussola a fantastica e precipitada instigação de um affecto impetuoso.

Foram estas palavras aos poucos acalmando a exaltação de Laura, como sempre acontecia quando Alvaro, rompendo a fascinação que sobre o seu moral exerciam as palavras da bella prima, lhes dava resposta firme e adequada.

— Você agora está me reprehendendo? observou ella com queixume na voz.

— Eu não, de certo...

— Está, pelo menos, censurando a quem lhe quer muito bem...

— Você? perguntou o moço fazendo um esforço para occultar a subita commoção sob um riso de duvida.

— Eu não, replicou ella com faceirice...

— Então quem?

— O meu coração... Muitas vezes quero me zangar com você, e entretanto elle advoga com todo o calor a sua causa; chama-o de amigo verdadeiro, até de irmão...

Alvaro meio pallido, replicou com repentina frieza:

— Pois estimo saber que conhece as amizades que lhe são sinceras...

XXIII

As amiudadas conversações que Laura tinha com Alvaro seguiam quasi sempre a marcha da que acabámos de referir. Primeiro o arrebatamento da parte d'ella, o proposito firme de não ouvir objecções, o impulso que não via resistencias,

o ardor em sustentar idéas absolutas, theorias estranhas quasi paradoxaes; depois certo retrahimento e afinal o effeito de uma acção branda e insinuante que a obrigava a desfazer com as proprias mãos a meada que sofregamente havia urdido.

D'ahi nasciam para Alvaro fundados receios e ao mesmo tempo doces esperanças.

Quem sabe se n'um bello dia a amada creatura não viria, singela e naturalmente, lhe fallar n'um enlace que estava na mente de todos, menos na d'ella?

Mas tambem se suspeitasse um plano formado, um desejo geral e já conhecido, o applauso prévio do mundo, oh! então havia de protestar, de bater o pé, de julgar-se coagida, proclamando talvez odio a esse homem, cujo unico crime era amal-a lealmente, e então o acharia culpado de mil combinações e talvez artificios.

Até certo ponto tinha Laura desculpa de ser assim. Muito franzina em criança, orphã, como desde principio sabemos, de pae e mãe, fôra criada mais a modo de convalescente a quem deviam fazer todas as vontades, do que de menina que educam e preparam para ser um dia mulher.

Em extremo nervosa, soffrêra muito na época critica em que se transformou quasi de repente em moça. Reconcentrada então n'um silencio completo, ficava, horas inteiras, apathica, immovel, a fixar num ponto no espaço.

N'esse tempo o commendador Faria Alves andava triste e acabrunhado. Se olhava para a pupilla, lagrimas lhe vinham aos olhos, e a sua alma se conturbava de desgosto e anciedade.

Receitára o medico passeios demorados e á primeira hora do dia.

Antes pois de romper o sol, fazia diariamente Laura duas e tres vezes o gyro daquelle bello jardim de Botafogo, apoiada ao braço do inquieto tutor, e n'esses momentos, a respirar o perfume das flôres que exhalavam doces aromas, como incenso desferido ao astro que ia fulgir, a contemplar aquella alegre natureza, resumida sem duvida, mas arranjada engenhosamente pelos cuidados da arte, sentia movimentos estranhos, vontades irresistiveis de chorar, ora desejos ardentes de viver, ora de morrer, uma confusão de idéas e de impetos que, se lhe causavam verdadeiro e ás vezes pungente soffrimento, pelo menos a arrancavam da atonia em que passava o resto do dia.

Uma vez desceu ella ao jardim completamente transfigurada.

Brilhavam-lhe os olhos; a tez tingia-se-lhe de vividas côres; os gestos eram animados: chegou até a correr ao encontro do seu tutor.

Notou este com admiração tão inesperada mudança.

— Você hoje acordou outra, Laura, disse elle.

— E' verdade, papae, sinto-me com vida nova. Parece-me que outro sangue me corre nas veias...

— Oh! exclamou o velho commendador com verdadeira uncção, graças aos céos ouço isso da bocca de minha querida filha... Bemdito o nome de Deus!

— Sim, bemdito, porque cheguei a alcançar um grande triumpho!

— Como assim, Laura, você?...

— Talvez papae não acredite...

— Se não fôr cousa crivel...

— Não é facil de crêr, mas é a verdade, eu juro...

— Então me diga...

— Pois bem, escapei de ficar louca e...

Um grito de Faria Alves interrompeu-a. Precipitou-se elle para Laura e apertou-a com carinho ardente ao peito. Depois, beijando-lhe os cabellos, balbuciou:

— Não diga isso, minha filha..., pelo amor de Deus..., não pense nisso. Olhe, você... me obriga a chorar com essa idéa horrorosa.

E com effeito o bom velho derramava copiosas lagrimas.

Laura, depois de alguns minutos de immobilidade, desenvencilhou-se com meiguice dos braços do seu tutor, e interpellando-o com gentil firmeza.

— Mas, porque papae se afflige antes de ouvir tudo?... Fique mais socegado... Então não lhe contarei o que succedeu...

— Laura, conte...

— Não, senhor...

— Eu lhe peço...

— Pois se quer ouvir, enxugue essas lagrimas... Um homem chorando porque uma meninasinha lhe fala n'umas caraminholas... é até vergonhoso.

Sorrio-se quasi o commendador.

— Pois faço o que você exige... Veja... estou já socegado...

— Devéras?...

— Devéras!...

— Então ouça... Deixei de ficar louca, porque pude dominar-me. Hontem a minha razão quasi voou para sempre desta cabecinha... Vi o momento em que ella me ia escapando: mas puz-me a rezar tanto e fiz tal esforço que venci a doudinha... Era alta noute, depois de eu ter acordado do primeiro somno... Não quiz chamar por ninguem... tinha uma dôr de cabeça de estalar... A lamparina estava apagada: abri devagar a janella...

— Meu Deus, meu Deus! murmurou o velho apertando as mãos com desespero.

— A lua estava tão bella, tão serena!... Entrou um raio no meu quarto, como se fosse uma amiga, um olhar de minha mãe... A noute lá fóra, um pouco fria, tinha tanta calma, que eu me senti melhor...

— Que perigo, balbuciou o commendador, expôr-se assim!...

— Ajoelhei-me então e orei com fervor, pedindo a meus paes que me amparassem na desgraça que me ia acontecer... Quando me levantei, parecia outra; deitei-me e dormi a somno solto até á hora do nosso passeio... Eis o que me succedeu, eis o que me trouxe esta mudança tão completa...

— Ora, deixe-se dessas idéas... Não pense nunca nisso...

— Agora, replicou Laura com vagar e placidez, o perigo já passou, mas lembre-se de uma cousa: meu pae morreu doudo...

Deu Faria Alves um salto para traz, pallido e tremulo.

— Quem lhe disse isso, menina? E' falso... seu pae...

Laura meneou tristemente a cabeça.

— Sei isso desde o collegio... Uma preta de lá m'o contou.

— Mas...

— E mesmo esse segredo que conheço desde criança e que me occultavam com tamanho cuidado me fazia mal: hoje descarrego um grande peso e o meu espirito fica desassombrado. Tenho certeza de que meu pae não me deixou por herança a loucura: quero só como elle ser boa e amavel... Não é verdade que era assim?...

— Oh! respondeu Faria Alves com dôr e per-

turbação profunda, ninguem o conheceu... melhor do que eu... meu companheiro... meu am...

— Pois eu, disse Laura com gentileza e desviando-se de assumpto tão melancolico, aqui estou para representa l-o... Acceita-me como tal?

Apertou o tutor a mimosa pupilla nos braços, e ambos pozeram-se a passeiar, a conversar e gracejar por modo totalmente diverso dos dias anteriores.

XXIV

Como dissera Laura, fôra a crise decisiva.

Aclarou-se a sua intelligencia; desenvolveu-se-lhe; agradou-se do estudo, tirou delle proveitosos fructos e modificou, nessa nova phase de transmutação moral, o dominio immenso que, até aquella época, exercêra sobre o organismo o systema nervoso.

Mostrou-se tambem completa a expansão quanto ao physico, e em poucos mezes Laura era uma formosa donzella.

Nas mãos de um pae intelligente e tão solicito quanto firme á procura do que convinha realmente áquella alma elevada e selecta, chegada era a occasião de inclinal-a com segurança para a contemplação do bello, para a pratica do bem, do util e da verdade, mas justamente lhe faltou esse guia, e a voz preciosa do conselho carinhoso que incute no peito a convicção não fallou ao seu coração.

Haviam tudo deixado á direcção da natureza, prodiga sem duvida, rica de instinctos generosos, cheia, porém, ainda de asperezas e sobresaltos.

Extasiava-se Laura ante a belleza de uma grande perspectiva; era profundamente religiosa, dada á caridade, serviçal e meiga, mas em tudo levava os arrebatamentos de um genio inclinado aos extremos e envolvia idéas sãs, puras e magnanimas nas nevoas de um mysticismo ás vezes inexplicavel e que podia com pouco tocar ao absurdo.

Pôz-se n'uma occasião a defender a inquisição a pretexto de que a dôr physica havia de servir de purificativo ás almas rebeldes dos hereges.

Entretanto não podia vêr ninguem soffrer, o animal mais insignificante, o bichinho mais pequenino. Apoderava-se della uma compaixão afflictiva. Se podesse, comprava a dôr dos outros, a troco do padecimento proprio.

Na ancia de lêr que durante muitos mezes a subjugou, devorou Laura livros uns após outros, sem ordem, sem nexo, nem escolha. Vivêra a vida dos personagens que mais a haviam impressionado: identificára-se com elles e então tivéra alegrias immensas e dôres cruciantes. Tocára em todos os generos de litteratura e mui naturalmente com a sua imaginação férvida apegára-se sofregamente ao romance.

Fôra Jorge Sand o seu autor favorito e da predilecção das obras dessa admiravel escriptora proviéra em todo o caso uma delicadeza de apreciação, um tino litterario, um gosto apurado e um receio de vulgaridades que tornavam o seu juizo quando o expendia muito chegado á verdade.

Para resumirmos o ligeiro estudo que acabamos de esboçar daquella interessante e caprichosa menina, lembraremos um apologo oriental, cujas palavras, se não vão textualmente citadas, dizem mais ou menos o seguinte:

Brota puro e crystallino regato das entranhas da terra. Vem á flôr e, como que surpreso, por momentos estaca: depois atira-se pelas agruras dos montes; despenha-se; dá voltas sobre si; turva-se; descança e aclara um pouco; corre em plano mais condescendente; logo adiante recomeça em seu borbulhar até ir esbarrar de encontro a algum tropeço; então ruge de cólera, espadana, galga o óbice e tresloucado precipita-se no abysmo que o engóle, borrifando de espuma a rocha esteril e nua.

Agora se fordes buscar na nascença essa lympha que brota pura e crystallina das entranhas da terra, se a prenderdes docemente, trazendo-a por declives suaves, guindo-a contra a vontade, mas em seu beneficio, irá ella marulhando, inquieta, mas sem toldar-se; depois, a mais e mais comprimida, cessará de murmurar e, se lhe derdes então a liberdade, subirá aos céos, formando um jácto limpido que, desfeito na quéda em puro orvalho, vai aljofrar os lyrios e roseiras, plantadas em torno das bacias de alabastro que ornam os encantadores jardins de Cachemira.

XXV

No dia seguinte ao da reunião domingueira do commendador Faria Alves, sobre a qual tanto nos estendemos, recebeu elle a visita do Sr. Pessoa de Lima, seu antigo companheiro em negocios commerciaes e homem que, apezar de não lhe ser sympathico, exercia no seu espirito fraco e pusillanime acção verdadeiramente dominadora.

Empenhados durante algum tempo n'uma grande

empreza de importação e exportação, havia-se rompido aquella sociedade em que ambos figuravam, não por vontade de Faria Alves, mas pela energia de um terceiro socio que, vendo compromettidos os capitaes communs com a gerencia de Pessoa de Lima, déra-se pressa em provocar uma crise resolutiva.

Separados aquelles interesses, propuzéra então Pessoa de Lima nova associação a Faria Alves, mas este ou por cansaço dos negocios activos ou por comprehender o perigo da sociedade, esquivára-se, dando como inabalavel a resolução de liquidar todos os seus compromissos e passar tranquillamente a vida a usufruir os rendimentos que lhe trariam os seus capitaes adquiridos e já importantes.

Era esta razão ponderosa e capaz de satisfazer plenamente a qualquer que não nutrisse prevenções, derivadas principalmente da propria consciencia.

No acto de seu ex-socio vio Pessoa de Lima um retrahimento, muito justificado aliás, de confiança e por isso lhe guardou sempre rancor. Entretanto, apezar desse fermento de animosidade, continuára a cultivar aquella amizade donde por certo podiam lhe provir vantagens em occasiões de extremo apuro.

Justamente, n'essa época, começára elle a tirar resultado de tão previdente maneira de proceder, havendo, sem difficuldade alguma, conseguido que o commendador endossasse duas das suas letras e de não pequeno valor, além de emprestimos directos de varias quantias.

A presença de Pessoa de Lima não era por certo agradavel a Faria Alves; entretanto este, pela sua natureza vacillante e frouxa, julgava não só in-

justa a prevenção intima e verdadeira, mas ainda procurava com insistencia apertar relações que, como tinha palpite, só lhe trariam aborrecimentos, quando não mais sérios desgostos.

Do seu lado o ex-socio, com o atilamento que lhe era proprio, percebêra claramente os sentimentos que inspirava, pelo que, conhecedor do caracter com que lidava, buscára com geito ir assentando cada vez mais um predominio que não tinha outra razão de ser senão a superioridade da arrogancia e força de vontade sobre a tibieza e a inercia.

Ao entrar Pessoa de Lima no gabinete particular de Faria Alves, foi acolhido com o mais amavel sorriso. Era o meio com que este procurava sempre encobrir alguma viva contrariedade.

— Não contava com você hoje cá, disse o commendador apertando uma dextra que lhe era estendida com certa magestade.

— Pois devia contar, respondeu o outro sentando-se com máos modos.

— Porque?

— Vencem-se hoje as suas letras...

— Ah!

— E eu...

— Ora, interrompeu o velho com precipitação estudada, não havia pressa... Não sei porque você...

Tinha Pessoa de Lima o olhar cravado sobre o seu credor.

Com vagar e accentuação nas palavras:

— Tambem não me dei pressa alguma... Quero simplesmente reformal-as.

— Ah!

Esse ah! fôra muito differente do primeiro, mas por tão pouco não se incommodava o Sr. Pessoa de Lima.

— Não preciso, disse elle com ar glacial, ex-

plicar-lhe o estado em que param os meus negocios... Apezar disso tenho confiança que não deixarei ficar mal a sua assignatura...

Houve alguns momentos de silencio.

— Sim, senhor, continuou Pessoa batendo com os dedos no encosto de uma cadeira proxima e como que querendo lançar as vistas para um passado já distante — e com tal fim cerrava as palpebras, tomando ar de séria meditação — eu lhe devo, Faria Alves, um obsequio que, por certo, tem direito aos meus agradecimentos. Hoje podia estar muito rico, mais do que você; mas no meio do caminho fiquei abandonado por aquelles que se haviam compromettido, como homens de honra, a me acompanhar, a me dar auxilio e confiança.

— Eu... por minha parte...

— Fui sacrificado, não ha duvida!

— Não por mim, protestou com certa vivacidade Faria Alves, desmanchou-se a nossa sociedade e eu estava muito disposto a liquidar os meus negocios... Por vezes lhe havia fallado n'isso...

— Eu sei, eu sei, mas cumpre confessar que a occasião era pouco propria. Depois dos receios que aquelle miseravel... sim, era um miseravel, você hade concordar por força...

— Não digo tanto, o Oliveira...

Ergueu-se quasi Pessoa de Lima e com imposição replicou:

— Nunca consentirei que em minha presença o homem que, senão destruiu, abalou pelo menos o meu credito, não seja devidamente qualificado... Isto não, Sr. Faria Alves...

— De certo, emendou o outro pressuroso, elle foi precipitado, injusto... assustou-se... e perde a cabeça...

— Mostrei pela liquidação, pelos meus livros,

que as suspeitas eram sonhos de uma cabeça — como você bem diz — desvairada pela ganancia... Entretanto, lembre-se bem, Faria Alves, o abandono em que você me deixou, deu certa força á calumnia...

— Pelo amor de Deus, contestou o velho, as minhas razões eram conhecidas... sabidas de todos... E não continuei depois a dar-me com você, a tratal-o como amigo?...

— Sim, a tratar-me, notou com ironia Pessoa.

— A sêl-o, emendou Faria Alves, a sêl-o como mostrei e hei de mostrar... Porque razão, porém, havemos de estar repisando taes recordações?...

— Dolorosas, qualificou Pessoa de Lima dando um suspiro.

— De certo. Você me fallava nas letras que quer reformar... Faz muito bem. Conte sempre commigo, com a minha firma...

E levado por dezasado arrebatamento, proprio das naturezas timidas:

— Quero e hei de dar provas de que não recuo diante de nenhum sacrificio que você de mim exija... Conheço, pela amizade que me tem, qual o estado dos seus negocios, não é bom; mas eu lhe digo com o coração na mão: mande em mim e será obedecido...

Pessoa de Lima, durante essas palavras que pareciam mais filhas da fascinação de dous olhos cravados tenazmente em quem as proferia, do que da sinceridade, não pestanejou.

— Sim, disse elle com pausa, conto com você... falta-me esta derradeira illusão, que guardo no fundo do coração... Esteja porém tranquillo...

— Ora...

— Nunca abusarei de offerecimento tão illimitado, nunca!... tenho orgulho bastante para isso...

além de que parece agora que a fortuna se cansou de me perseguir... Estou á frente de uma operação da mais alta importancia...

— Muito bem!...

— Não sei se você ouvio fallar nas minas de cobre dos sertões de Pernambuco:

— Ouvi... é uma companhia que o barão de Itimbó está organizando.

— Justamente... Tenho grande parte nessa empreza, ou melhor tudo depende de mim... Os estudos estão sendo feitos por habilissimo engenheiro: as amostras deram optimo resultado: são veeiros riquissimos. Fica a mina perto de Tacaratú, nas fraldas da serra d'Agua Branca. Dahi ao rio de S. Francisco são poucas leguas, desviando-se da cachoeira de Paulo Affonso... Na praça, a idéa foi acolhida com verdadeiro enthusiasmo... Quasi tudo quanto possuo puz na realisação daquelle grandioso pensamento.

E sem a menor hesitação perguntou:

— Quantas acções toma você?

— Não sei, respondeu Faria Alves. Sem ter examinado as cousas:

— Basta eu lhe affiançar...

— De certo, porém... você sabe, isto de minas...

— Eu lhe guardei 300...

— E as acções de quanto são?

— De 200$000... uma ninharia, para quem dispõe de tão brilhante fortuna, *liquidada* ha tanto tempo.

Tentou o outro reagir a seu modo.

— Pois ficarei com 200.

E com sorriso forçado observou:

— Só por sua causa.

— E eu não lhe agradecerei, porque os lucros e não pequenos não tardarão a lhe vir ás mãos.

Depois de alguns minutos de silencio:

— Outra questão me traz á sua casa, Sr. commendador, disse Pessoa de Lima. Não se trata propriamente de mim, mas de alguem que de perto, de muito perto me tóca. O senhor, ou melhor você — já que estamos conversando na intimidade e como bons amigos que se prezam, não é verdade?...

A pergunta foi acompanhada de um olhar entre indagador e sarcastico.

— De certo concordou Faria Alves, estou admirado do seu tom ceremonioso, commendador e senhor para cá e para lá...

— Estou no meu papel de requerente, replicou Pessoa de Lima com modo que contrastava de todo o ponto com a asseveração. Mas, como ia dizendo, você tem uma pupilla, rica, bella e em estado de casar...

Como subitamente lhe tocavam na corda sensivel, ficou logo o velho muito attento e meio pallido.

— Naturalmente os pretendentes á mão de moça tão bem dotada pela natureza e pela fortuna não terão faltado.

— Até hoje, balbuciou Faria Alves, ninguem... ninguem se apresentou... De mais Laura tem muito tempo... diante... de si...

— Póde ser, concordou Pessoa de Lima, mas em todo o caso, a sua belleza provocando paixões sinceras e vehementes, fazem nascer naquelles que se acham em certas condições o desejo muito natural de aspirar á posse de tão interessante thesouro... Meu filho...

— O Dr. Arthur? perguntou Faria Alves com verdadeiro pasmo.

— Elle mesmo, meu filho veio, ha dias, ter commigo e declarou-me que experimentava pela sua linda afilhada e pupilla um sentimento bastante forte, para que de bom grado desejasse abandonar a liberdade de moço solteiro e considerasse esse casamento como o seu sonho d'ouro.

— Porém, o seu genio...

— De certo, é folgazão, amigo de divertir-se, desfructa um pouco, talvez de mais, a mocidade; comtudo ainda não praticou acto algum que podesse modificar a reputação que tem de homem de honra...

— Quem duvida d'isso? Estou simplesmente maravilhado de... não sei... como diga...

E o commendador embrulhou-se num final de phrase que bem denotava a sua perturbação.

Parecia Pessoa de Lima cada vez mais dominador.

— Assim pois, o Arthur recorreu a mim para que eu encaminhasse as cousas no sentido dos seus mais ardentes desejos... Não vejo sinceramente motivos para tamanha admiração. Acha-se um rapaz em contacto com uma bella moça e nelle se atêa uma paixão com a mesma facilidade com que o fogo se communica á polvora. A comparação é corriqueira, mas exactissima... Procurar a protecção de seu pae, e de bom filho. Applaudi devéras a escolha que encerra todos os requisitos desejaveis; boa familia, fortuna, mocidade, nobres qualidades do coração, emfim os elementos precisos para a felicidade conjugal... e com a maior satisfação dei o meu pleno consentimento, promettendo-lhe fazer o que agora estou cumprindo, isto é, não vir pedir a você a mão de D. Laura Gomes com toda a formalidade para o doutor Pessoa

de Lima, mas conversarmos na intimidade a tal respeito.

— Porém... não posso... por mim...

— Será um enlace por sem duvida igual, continuou o outro sem attender á interrupção. De um lado riqueza, mas de outro um titulo academico que em nosso paiz, como você bem sabe, abre a quem o possue todas as portas da sociedade, permitte-lhe abraçar a carreira que mais lhe convier, e serve de base a toda e qualquer aspiração. Bem apessoado, Arthur não é visto com indifferença pelo bello sexo; tem maneiras insinuantes e se tivesse querido, já houvéra achado mais de um casamento vantajoso. Não lhe aprouve na occasião; preferio continuar a borboletear, a divertir-se, e isso é mais uma garantia de futuro, que muito se deve ter em conta. De motu proprio declara-se farto dos prazeres faceis e desejoso de sacrifical-os a um sentimento sério e verdadeiro que lhe nasceu, quando menos esperava.

Era o tom de Pessoa de Lima um tanto emphatico, de homem que tem razões para crêr que está dizendo perolas; tom de quem prelecciona e se julga com força bastante para impôr a outrem a sua opinião.

Ouvira-o Faria Alves com toda a cautéla. Agora que se tratava da pupilla, sentia-se com mais coragem e disposição para a resistencia.

Foi pois com voz mais firme do que de costume, que respondeu:

— Acolho o pedido que por intermedio de você me faz o seu filho Dr. Arthur, mas por emquanto e por mim só não posso tomar compromisso algum. Sabem todos qual o systema de educação que segui para com Laura; desde menina, fiz-lhe todas as vontades e, cumpre reconhecel-o, até hoje

não me arrependi ainda dessa tal condescendencia. Ora, não será por certo em assumpto de tanta magnitude para ella como o casamento, que irei modificar a minha linha de proceder. A ella, tão sómente á ella compete o escolher a pessoa bastante afortunada que tem de ser o seu companheiro na vida.

Meneou Pessoa de Lima a cabeça como quem applaudia semelhante intenção.

— Nesta questão capital para a minha pupilla e para mim tambem, tenho tenção firme e que nada póde... modificar...

— Ah! exclamou quasi a meia voz o outro, inabalavel?

— Inabalavel, sim! de não intervir de modo algum em tão difficil problema... E' ella senhora absoluta de suas vontades... No circulo elevado, em que vive, parece-me impossivel uma preferencia pouco digna. Reservo-me, pois, para unicamente approvar com todas as forças da alma a opção que fizer o seu coração... Quanto me custa, meu amigo, pensar n'isso! Nunca ainda tocámos neste assumpto, penoso sobretudo para mim; mas eu bem previa que o momento ia se approximando em que, rodeada de homenagens, haviam necessariamente de apparecer essas pretenções, de que agora você é orgão, e antes de todos...

— Tenho pelo menos a vantagem da prioridade, observou Pessoa de Lima com sorriso de ironia.

— Que vai ser de mim depois de casada essa menina? Voltarei ao isolamento, á tristeza, ao abandono... Felizmente estou velho, alquebrado... qualquer choque dará cabo de mim...

— Em summa, interrompeu o orgulhoso impe-

trante para cortar reflexões que em nada o interessavam, que diz você ao meu pedido?

— Que posso dizer? Não vejo empecilho grave que se levante contra semelhante união... Eu quizéra vêr o Dr. Arthur menos... como direi... menos...

— Leviano?

— Sim, leviano; entretanto, como você fez sentir, não tem sahido das raias que consentimos, nós homens de edade e que tambem fomos moços, á juventude...

— Justamente...

— Se agradar a Laura, está sabido que o acceito com a maior alegria, mas...

— No caso contrario... não, quer dizer você?

— De certo.

— Mas onde fica a sua autoridade de tutor, onde sua direcção? Não deve nem póde a escolha de um marido unicamente depender de uma moça que perante a lei é incapaz de bem curar os seus interesses. Não digo que se façam imposições, que se martyrisem vontades, que se quebrem resistencias, já vão longe esses tempos; mas hoje, com geito, insinuações, certa diplomacia, chega-se ao mesmo resultado. Não ha pae que ignore isso e que deixe de applical-o a bem de suas filhas. Como casei a minha Idalina? Pensa você que ella morresse de amores pelo visconde de Oriano? Bem longe disso, mas levei a cousa com prudencia, e o casamento fez-se muito natural e suavemente. Tome, pois, o seu verdadeiro papel, meu amigo; não abandone fóros que a lei e a vontade dos paes de Laura lhe garantiam em toda a plenitude. Pelo amor de Deus, não deixe ao capricho dessa menina e muito ao acaso a solução de tão importante difficuldade.

Pareceram estas palavras produzir certa modificação no animo do velho commendador:

— Eu devêra, confesso, assumir a attitude a que você acaba de se referir, mas sinceramente não me acho com forças para procurar me oppôr ás vontades de Laura.

— Não é oppôr-se... é dirigir...

— Dirigir?

E como reagindo contra as idéas que o estavam dominando, exclamou com força Faria Alves.

— Não, não; por Deus! deixarei tudo a Laura; ella nasceu debaixo de estrella propicia: nada farei, nada direi que possa influir n'uma solução dessas... E de mais eu quizéra que ella nunca pensasse em casamento, e irei agora, eu mesmo, acordar perigos e possibilidades dolorosas... Nada, meu amigo, você póde ter carradas de razão, mas não sahirei do meu proposito ha muito firmado. Já disse e repito: tenho inteira confiança no criterio de Laura. E' impossivel que a sua escolha recáia em quem não seja digno dessa distincção.

Ouvio Pessoa de Lima esse novo arranco de resolução com todo o socego e sobranceria.

— De maneira que Arthur poderá vêr-se repellido...

— Obre elle da sua parte com prudencia... caminhe com cautéla...

— Tudo ou muito, entretanto, depende da sua interferencia.

— Já lhe assegurei que... não intervirei.

— Pois, disse Pessoa de Lima inclinando-se para Faria Alves e accentuando em cada palavra ao passo que o seu olhar se tornava fixo e duro, é preciso por força que você intervenha, e para isso... tenho meios...

Empallideceu alguma cousa o outro e balbuciou:

— Agora quer você me violentar?... Não consentirei jámais...

E ia se levantando, quando o ex-socio o prendeu á cadeira com braço vigoroso.

— Sejamos calmos, ordenou elle, muito temos ainda que conversar.

XXVI

Silencio de longos minutos succedeu a tão singular intimação.

Quem a fazia parecia concentrar-se em prévia meditação, ao passo que Faria Alves deitava olhares inquietos de um para outro lado ou os fitava no chão.

— Sr. commendador, disse por fim Pessoa de Lima.

E mudando de tom, de modo a impacientar o mais resignado dos ouvintes:

— Veja que o assumpto é de toda a gravidade; dou-lhe e dar-lhe-hei o tratamento mais ceremonioso possivel. Não se deve entrar no ponto que vou ventilar, senão de gravata branca e condecoração no peito. Senhor commendador, diria eu pois, acredito que V. S., traquejado como é nos negocios e na sociedade, não ignora a vantagem que ha em guardar papeis velhos e, lá n'um bello dia, de revolvel-os e procurar estudal-os...

Estava o commendador attonito.

— Pois foi o que fiz ha dias... só ha dias infelizmente, porque, desde mais tempo, poderia ter

achado o meio seguro de chamar a contas quem foi tão ingrato para commigo. Oh! se eu soubesse, hoje as cousas estariam radicalmente mudadas... emfim, ainda e sempre é tempo. Não faz uma semana, passei cuidadosa revista nos papeis da minha e sua liquidação... daquella celebre liquidação que ambos conhecemos tão bem. Eis senão quando me cahio nas mãos uma carta que parecia ter adherido durante largo tempo no verso d'um documento sem importancia commercial, mas que lhe pertencêra...

— A mim? murmurou Faria Alves.

— Sim, senhor... A carta, pelo estudo longo e meditado que fiz, collára-se, casualmente sem duvida, á lauda inferior do tal documento.

— Que tenho eu com tudo isso? perguntou o velho dando mostras de grande espanto e algum receio.

— Oh! muito. Mostre um boccadinho de paciencia; permitta que eu seja methodico e daqui a pouco, daqui a minutos... far-se-ha a luz de modo a espancar todas as duvidas. A lettra daquelle documento, na apparencia insignificante, além de tremida e apagada, tinha lacunas devidas á substancia que o fizéra adherir... mas com pequeno trabalho — não quero gabar-me, — reconstrui toda ella de principio a fim. Quer vêl-a?

E com toda a pausa Pessoa de Lima tirou de uma grande carteira uma meia folha de papel de carta que mostrava na côr amarellada e no descorado da tinta os largos annos decorridos desde que fôra escripta.

De longe a mostrou a Faria Alves. Este quiz precipitar-se, mas não pôde. Preso á cadeira, immovel, com os olhos fixos e muito abertos, parecia paralysado pelo mais profundo terror. Ator-

doado, sentia tudo gyrar em torno de si, ao passo que suor frio lhe corria da fronte pelas faces, como se fôra abrindo sulcos indeleveis.

O seu ex-socio não deu mostras de perceber tão doloroso estado.

— Vou lêl-a, annunciou elle com tranquillidade.

O commendador deu um gemido surdo de dôr e, fazendo um esforço immenso para voltar a si, deitou olhares apavorados para todos os lados. Na perturbação em que estava, parecia ter perdido o uso da palavra.

Percebeu-lhe Pessoa de Lima a intenção. Levantou-se e foi fechar a porta de communicação com o interior da casa.

Ao voltar para a cadeira que occupava, disse com ironia mal disfarçada:

— Attenda bem que tomo todas as precauções desejaveis. Prudente e avisado sou eu, e de mais... incapaz de comprometter os amigos... A carta, pois, dizia: «Luiz...»

E interrompendo o que ia lêr:

— Não sei bem a quem é dirigida; e mesmo para commental-a, recorrerei ao conhecimento que você tem daquelle tempo e das pessoas a quem mui cautelosa e acobertadamente se referem estas curiosas e poucas linhas. Lá vão ellas sem mais interrupções.

E Pessoa de Lima começou a lêr com muito vagar, deitando, de vez em quando, olhares inquiridores para Faria Alves:

«Luiz. — Acabo de ter um accesso violento e deitei golfadas de sangue. Sinto que breve desapparecerei deste mundo. Entrego-lhe a minha Laura, a nossa filha... Tudo se concilia... a mancha desapparece... O infeliz louco nos perdôe; ou melhor Deus se compadeça de nós. Pensei, ha pouco,

morrer... Tinha nos labios um nome, o teu, que não posso comtudo proferir sem crime... Reassume, como tutor, os direitos que são teus... de pae...»

— E está assignado — Elvira, concluiu Pessoa de Lima dobrando a carta e mettendo-a no fundo da carteira.

Depois fitou com demora e frieza a sua victima, pois assumira o papel de algoz.

— Serão precisos commentarios? perguntou elle afinal. Quem é essa Elvira, quem esse louco, quem Laura? A que Luiz se escreve tão confiada e amorosamente?

E levantando-se agarrou com força no braço de Faria Alves:

— Sr. commendador, nós dous conhecemos os heróes que figuram n'este drama... Não é verdade?

Foi necessario sacudil-o com força para obter uma resposta. Estava o velho boquiaberto, anniquilado, apatetado.

— Não sei, disse elle a custo e com voz angustiosa. Que carta é esta?... Donde veio?...

— E' escusado negar... Uma infamia se descortinou logo aos meus olhos...

— Não... infamia não houve...

— Então confessa?...

— Que disse eu?... Nada, nego tudo... Você quer me enredar... mas eu... saberei... sim, saberei... resistir...

Mal podiam estas palavras sahir da garganta do desgraçado.

— Então, observou Lima sempre de pé e curvado sobre Faria Alves, acha você que sem inconveniente algum poderei, em publico, em qualquer róda, lêr essa carta como uma curiosidade dos tempos passados? E por brinquedo recordar cer-

tas particularidades? O nome de Laura... mettido com imprudencia faz logo nascer certa curiosidade sobretudo naquelles que sabem que a sua mãe se chamava Elvira, mulher linda se jámais houve, e que falleceu do peito, ha bastante tempo... nem me lembra mais ha quantos annos... Que diz, Sr. Faria Alves?

Violenta lucta agitava a alma do commendador. Fazia esforços heroicos para dominar-se e não podia. Reagir, era impossivel: não havia senão curvar a cabeça.

— Pois bem, disse com voz arrastada e debil, confesso, confesso tudo... Estou em suas mãos!

— Ah! replicou Pessoa de Lima com apparente indifferença, eu tinha plena certeza de que o acharia razoavel. Vou sentar-me e então continuaremos o nosso colloquio, que, se era interessante até agora, vai d'aqui por diante tornar-se importantissimo.

E com tom de chacota accrescentou:

— Dou-lhe a palavra. Depois de tantos annos ser-lhe-ha até grato fallar nesse segredo... tão bem guardado...

— Pois bem, fallarei, replicou com voz fraca Faria Alves não percebendo ou não querendo perceber a mais esta ironia cruel e como que impellido pela necessidade de dar sahida aos pensamentos tumultuosos que lhe ferviam no cerebro, quero... contar tudo a quem se disse até agora amigo meu...

— Abra sem susto o seu coração.

— Sim, a minha vida tinha um ponto mysterioso, desconhecido para todos, e que o mais extraordinario acaso acaba de desvendar... a você... No meu passado, sempre de honestidade, eu o juro, houve uma falha... um crime, que tenho expiado dolorosa e lentamente... Agora chega mais tremendo

castigo ainda!... As circumstancias me impelliram. Não quero com isso attenuar a culpa, mas o padecimento tem sido immenso, cruciante... Represento ha annos um drama intimo, cruel, que a convivencia intima com Laura, os deveres da tutela, todos os apêgos, todas as facilidades de illusão tornam ainda mais pungente...

— Comprehendo, disse Pessoa de Lima mais para dar certo ar de intimidade á confissão e ajudar todas as expansões do que por sentimento real de compaixão.

— Não... é impossivel calcular o que tenho soffrido.

— Fallemos, porém, do passado, observou o outro.

Deu Faria Alves profundo suspiro e depois de pequena pausa proseguiu, animando-se a pouco e pouco.

— Ninguem ignora que desde os primeiros tempos da adolescencia vivi na maior união com João Mendes Gomes, não tanto porque os nossos genios combinassem — você bem o conheceu: era violento, arrebatado, irascivel — mas pela minha habitual fraqueza de caracter, que tornou sempre facil o dominio dos outros sobre mim... Commerciando juntos, nós dous já moços, amei essa... cujo nome ha pouco foi pronunciado. Filha de homem muito abastado, unia grande fortuna á belleza incontestada...

— Dou testemunho, interrompeu Pessoa de Lima.

— Communiquei um dia em confiança a minha paixão e as minhas intenções a Mendes Gomes. Elle rio-se, chacoteou e propoz-me ser o embaixador e negociador do casamento. Acceitei, infeliz! Acceso em subita e violenta paixão, Gomes enganou-

me, atraiçoou-me e, depois de me arredar com perfidia, afinal n'um bello dia exigio de mim um sacrificio, que só podia ser pedido a uma natureza miseravelmente frouxa como a minha. Nem sequer duvidou do exito e conseguio em poucas semanas effectuar o ambicionado casamento. Achei-me em situação desesperadora, horrorosa; mas ainda uma vez docilmente me dobrei a tudo e traguei o calix da amargura até as fezes, indo servir de padrinho n'uma ceremonia em que me sentia morrer ás punhaladas. O que padeci, não póde ser calculado... sobretudo depois que cheguei a reconhecer que Elvira...

Ao pronunciar esse nome, Faria Alves estacou. Perdeu repentinamente as côres que a animação com que fallára lhe déra, e ficou pallido como cêra.

— Ninguem nos ouve, tranquillisou-o Pessoa de Lima.

— Era infeliz... e não olhava com indifferença para mim! Dedicára-me o primeiro amor, e casára-se contra os votos do seu coração... Durante sete annos!... sete seculos! continuei a entreter a intimidade dos outros tempos. Revesti-me de uma couraça. Fui frio e reservado para com aquella por quem daria o paraiso e procurei cumprir com lealdade o programma que me impuzéra de levar o meu segredo á sepultura... Propalou-se até que eu tinha má vontade contra ella; Mendes Gomes exprobrou-me isso: Elvira chegára a se queixar... Meu Deus, que collisões, que torturas, que agonias! Nisso Gomes teve, como você sabe, um ataque de apoplexia que lhe deixou como consequencia a loucura intermittente. Tomei conta da casa... só... em contacto obrigatorio com ella: uma faisca repentina ateou o incendio... Quando Gomes, que pa-

recia ter recobrado o juizo e a saude, voltou para a casa, pensei em suicidar-me... Seis mezes de um padecer sem nome!... Vem outro accesso de loucura furiosa e desse morre elle... Pouco tempo depois Elvira fica tysica... A molestia caminhou rapidamente e depois que ella me escreveu estas linhas... Ah! quanto procurei essa maldita carta! Estava a escrever quando a recebi: deixei-a sobre a mesa e sahi precipitadamente. Ao voltar, não a achei mais... Entretanto ninguem havia entrado... nunca soube que fim levára, esquadrinhei todos os papeis, revolvi a casa toda... havia desapparecido...

E Faria Alves deixou cahir a cabeça sobre o peito mergulhado em fundo abatimento.

— Para mim, disse Pessoa de Lima, que examinei cautelosamente esse precioso papel, a explicação é facil... Naturalmente você com a perturbação com que se levantou, ao receber a noticia fatal, entornou o frasco de gomma arabica. Por acaso cahiram algumas gottas sobre este documento. Uma aragem, talvez, fel-o caminhar e adherir ao papel que lhe estava mais proximo. Horas depois, as suas proprias mãos sofregas e inquietas o punham para um lado. O guarda-livros emmassou tudo e atou com um cordel, que ficou intacto até o momento em que eu tive a lembrança de revistar o pacote... Boa lembrança, força é confessar!...

— E agora? perguntou meio desatinado Faria Alves.

— Agora replicou com pausa o outro, é fóra de duvida que uma palavra minha, imprudente ou calculada, uma insinuação da minha bocca em occasião em que você precise do seu sangue frio e calma, não só comprometteriam gravemente a sua

reputação e a de outras pessoas de quem ninguem poderia ter a mais ligeira suspeita, como tambem iriam assentar melhor certas relações de parentesco que hão sido occultas com talento e finura debaixo da capa de uma tutela paternal... Tal é a situação: encaro-a com toda a imparcialidade e por mais que a considere, não posso nesta conjunctura lhe dar, Sr. commendador, o papel de superioridade, que desejava naturalmente ter como naquella emergencia da liquidação.

— E que devo fazer! balbuciou com acanhamento Faria Alves.

Pessoa de Lima não lhe respondeu de prompto; estava a brincar com o *pince-nez*.

— Que deve fazer? disse por fim como resultado de cogitação durante a qual calculasse a resposta, muito pouco ou quasi nada. Comprehende que o meu segredo, ou antes o nosso segredo, póde me servir de arma terrivel, mas, como dizem os francezes, *je suis bon prince*, e não tenho geito para tyranno. Exigirei tão sómente de você que exerça em regra as suas funcções de tutor — e elle apoiou na palavra — encaminhando a sua pupilla ao casamento que lhe convém e para o qual se mostra tão inclinado o meu estimado filho o Dr. Arthur Pessoa de Lima, como ha pouco tive a honra de lhe declarar.

— Mas...

— Não admitto n'esta occasião conjuncções que me contrariem. Aconselhe, insinue, implore, ou imponha e ordene; faça emfim como bem lhe parecer, comtanto que daqui a tres mezes, a contar de hoje, eu possa vêr feliz o filho... a quem tanto prézo. Nesse dia, como prova irrecusavel de que sou bom amigo, entregar-lhe-hei a carta que o mantem irremediavelmente em meu poder. Sei que

isto me dá certo ar diabolico, romantico, mas que quer? A vida real tem desses lances dramaticos em que se acham envolvidos homens como nós, perfeitamente positivos e inimigos dos desvarios de imaginação. Quanto a mim, acceito os meios que a sorte me proporciona afim de dirigir com alguma cautéla os acontecimentos a bem de um futuro mais seguro, ainda quando nem sempre seja possivel aparar os golpes do imprevisto.

E como o commendador fizesse um gesto de duvida.

— Comprehendo o que vai objectar, continuou o implacavel argumentador, duvida do meu silencio? Attenda, porém, que a menina terá de entrar para o seio de minha familia e... Sr. Faria Alves, em pontos de honra propria sou ainda zeloso...

Este *ainda* abria largos espaços para todas as eventualidades do porvir.

— Em todo caso, continuou elle puxando pelo relogio e vendo as horas, a nossa conversação durou bastante tempo, e tenho que me retirar... Fica, pois, assentado que nestes tres mezes serei mudo e impenetravel que nem uma esphinge e que no fim do praso o Arthur poderá lhe dar o abraço de filho...

Faria Alves murmurou uma queixa.

— Nada de desanimos, meu amigo. Para mim é cousa certa e que deixo completamente e com toda a segurança á sua conta... E nisto vou-me embóra... Muito tenho ainda que fazer...

Ao dizer estas palavras, Pessoa de Lima levantou-se. O infeliz velho não se moveu.

— Adeus, pois... Então sei que fica com as 300 acções?...

O commendador fez com a cabeça um gesto qualquer, que o outro interpretou pela affirmativa.

— Muito bem, approvou elle, o negocio é excellente... adeus... adeus!

E, apertando a mão que automaticamente lhe estendeo Faria Alves, foi sahindo com ar satisfeito.

Ao transpôr a porta, voltou-se.

— Ah! disse elle, ia-me esquecendo lembrar-lhe que n'estes dez dias vencem-se as letras que você endossou. E' preciso ou pagal-as ou que as reformemos. Fica á sua vontade... Outra cousa... e essa da maior importancia para todos nós.

Tão acabrunhado estava a sua victima que nem sequer deu a menor mostra de querer saber de que se tratava. Os seus olhos aterrados contemplavam, sem vêr talvez, aquelle homem fatal.

— Você não dá uma festa na sua fazenda neste mez? E não nos convida?

O commendador, depois de ouvir repetir a pergunta, abaixou a cabeça em signal de assentimento.

— Ah! perfeitamente. Os meus filhos vão ficar muito lisonjeados... Eu os acompanharei, mas desde já o vou avisando: não poderei me demorar mais de uma semana... Meu amigo, não estou em edade, nem em condições de gastar tempo a divertir-me e no *dolce far niente*... Adeus, adeus...

E lá se foi Pessoa de Lima, cantarolando entre dentes palavras de uma romanza franceza que se distinguia pelo sentimentalismo.

XXVII

Largo tempo ficou Faria Alves alli mesmo, naquella cadeira, mergulhado em acabrunhadora meditação. A sua imaginação, excitada momentanea-

mente pela recordação viva das scenas que lhe haviam torturado a existencia inteira, fazia-lhe considerar o momento actual como o inicio de um castigo imminente e tremendo, castigo tanto mais cruel quanto ia ferir innocentes, por cuja felicidade e socego de bom grado faria o completo sacrificio da vida.

Houve instantes em que suppôz como unica solução a morte; depois luzio uma esperança, longinqua, tremula, ao longe, mas que lhe trouxe algum allivio á tensão do espirito.

Não seria possivel aquelle casamento? O rapaz era leviano, nada mais. Estava talvez em condições de poder fazer a felicidade de uma mulher, e Laura até então não lhe parecêra votar antipathia; pelo contrario havia provas de favor e não pequeno.

Quem sabe?

Agarrou-se Faria Alves a essa idéa com o desespero do naufrago.

Depois quando pensou nos modos de tornal-a em realidade, aproveitando os conselhos ou antes as insinuações de Pessoa de Lima, sentia-se tomado do pavor... Constranger a sua pupilla... a filha, pois é preciso lhe dar esse nome.

— Nunca, murmurou elle, succeda o que succeder! Entretanto este homem... é capaz de tudo! Um escandalo em época tão critica!... Com a habilidade que tem, bastarão reticencias de sua bocca infernal... e os outros depressa chegarão a saber aquillo que eu cria levar commigo á sepultura!... Que fazer?

E o pobre homem apertava de desespero a cabeça com as mãos.

De repente tornou-se meio animado.

— Fallarei com Alvaro; consultal-o-hei com prudencia. Conversarei sobre aquelle rapaz e talvez comsiga o apoio e auxilio do unico que tem

alguma influencia no animo de Laura... Ah! meus sonhos! meus sonhos! Casal-a com esse a quem chama de primo...

E nessa lucta ficou Faria Alves, até que o despertou o ruido dos passos de alguem que ia entrar.

Era Alvaro de Siqueira.

Acolheo-o o commendador com a alegria que acompanha os bons presentimentos.

— Estimo muito, disse elle com desusada animação, que você hoje cá viesse. Não podia contar...

— E' verdade, mas havia-me esquecido de dizer-lhe que pretendo levar o meu amigo Adolfo á sua fezenda.

— Ora, Alvaro, dessas ceremonias commigo? Esta casa é sua, você bem o sabe... E eu que sympathisei tanto com aquelle moço.

— Mas... o senhor tem alguma cousa... Está tão desfigurado... Estará Laura doente?

— Não, pelo contrario, acordou muito animada com a idéa da estada na fazenda: pretende montar muito a cavallo... Eu... me levantei indisposto mas... a proposito de Laura...

Ahi o commendador parou.

Depois de alguma hesitação:

— Sentemo-nos, Alvaro, disse, quero communicar-lhe uma noticia que, apezar de muito natural, hade surprehendel-o tanto, quanto me surprehendeu.

Tomou Alvaro uma cadeira, meio sobresaltado pelo que tinha de ouvir e que lhe gyrava no cerebro como previsão dolorosa.

— Ha pouco, proseguio o commendador, esteve aqui alguem que me fez um pedido... singular... não digo singular, mas... inesperado...

— Qual? perguntou o moço revestindo-se de toda a serenidade.

— Nem mais, nem menos... a mão de Laura.

Por mais preparado que no intimo estivesse Alvaro, quasi pulou da cadeira.

— Que? balbuciou elle, a mão...

— De Laura, confirmou o velho. Não lhe dizia eu que você sentiria um grande choque?

Já tivéra o mancebo tempo de dominar-se e replicou á interrogação:

— De facto, entretanto... acho o pedido, como o senhor disse, muito natural. E poderei saber, sem indiscreção, quem o fez? Agrada-lhe a proposta? Agradará a Laura?

— Este é que é o ponto importante... O pretendente é pessoa... de boa familia... estimavel, nada de grave se lhe póde lançar em rosto... entretanto não... poderei dizer que esteja extreme de defeitos...

— Em todo o caso lhe inspira sympathia? indagou Alvaro com desconfiança.

O commendador suava frio. Não estava de certo em seus habitos esse ar fingidamente prazenteiro que lhe pairava a physionomia. Homem habitualmente concentrado, nunca se sentira com geito para essas campanhas diplomaticas que se empenham no viver social; tanto mais quanto, estimando devéras Alvaro e reconhecendo-lhe as excellentes qualidades, doia-lhe profundamente não poder abrir o seu peito, e tornal-o participante do segredo que tanto o acabrunhava.

Aos olhos investigadores do moço, não passou despercebido esse constrangimento.

— Se não tenho sympathia, respondeu ladeando Faria Alves, tambem não me inspira o sentimento contrario. Não ha razão para isso.

— Mas quem é elle?

Houve verdadeira vacillação. O nome como que devia comprometter tudo.

Contrahiram-se os labios do commendador n'uma especie de sorriso, mas os olhos deixaram claramente transparecer a angustia que lhe ia pelo coração.

Afinal com voz fraca.

— Você o conhece, tartamudeou, eu... estimo... o pae:... é um rapaz, isto é, parece-me, um rapaz... estimavel...

— Mas quem é?

— O doutor... Arthur... Pessoa de Lima...

Alvaro contemplou Faria Alves com verdadeiro pasmo.

— Pareceu-me ouvir mal, disse por fim. Será o filho do seu ex-socio?

O commendador fez signal que sim.

— Oh! exclamou Alvaro com indignação que foi crescendo a mais e mais, e o senhor não repellio logo semelhante pretenção com a maior estranhesa? O Arthur!... Que ousadia?! Estou certo, certissimo, que o senhor lhe hade cortar as tresloucadas esperanças... Nestes casos é preciso não attender para certas considerações que em outras circumstancias poderiam ser admittidas... Não duvido que o pae tivesse sido um bom negociante... não quero averiguar isso... mas o que está fóra de discussão é que a educação que deu aos seus filhos muito deixa a desejar... Provém este pedido da facilidade que ha nesta sociedade em admittir intimidades, com quem visivelmente dellas não é digno... A tal viscondessa tem uma reputação muito duvidosa de... faceirona e namoradeira... O seu digno irmão pratica a cada momento inconveniencias de todos os gráos, desde a leviandade que a mocidade

poderia desculpar, até faltas que não ha edade que attenue...

— E' verdade, concordou com acabrunhamento Faria Alves, você tem razão... mas que quer... se a nossa sociedade é assim constituida? Concordo que esse moço seja inconsiderado,... entretanto... em toda a parte é tão bem acceito... No meu caso que devia fazer?

— Repellil-o de prompto...

— Que razões tinha para isso?

— O futuro de sua pupilla, a quem o senhor ama como filha.

— Mas, perguntou o commendador, a medo, e se ella... se Laura... não pensar como nós?

— Quem, Laura? replicou Alvaro com calor, esse coração tão bem formado, essa razão clara e sã? Admiro que possa pôr isso em duvida. Toma-a ainda pela criancinha caprichosa que lhe entrou um bello dia pela casa e que della fez o seu reino? A resposta de Laura será positiva. Envergonhar-se-ha de ter suscitado, bem contra a vontade, uma aspiração partida de tão baixo.

A convicção de Alvaro abalou Faria Alves.

— E porque, continuou o moço com perturbação, não manda o senhor chamal-a? Ouviriamos já e já da sua bocca tudo quanto lhe acabo de dizer. Olhe, só a duvida que julgo lêr no seu rosto incommoda-me de um modo!...

— Mas, não haverá inconvenientes nessa revelação?

— Nenhum...

— Entretanto...

A esse tempo o mancebo, chegando-se a um consólo, tocára sofrego em uma campa.

— Alvaro, Alvaro! exclamou Faria Alves.

Appareceu um criado.

— Pergunte lá dentro, disse-lhe o moço, se a minha prima não póde chegar até cá para vir nos dar uma palavra.

Depois desse recado, permaneceram os dous em silencio. O commendador sempre na mesma cadeira, onde parecia preso por mão de ferro, Alvaro de pé, arfando de emoção e fingindo olhar por uma janella que deitava para o páteo interno da casa.

XXVIII

Ouvio-se dahi a pouco o farfalhar de um vestido, e appareceu Laura.

Estava linda.

Vinha risonha e de humor excellente.

— Então, que é isto? perguntou ella da porta. No dia seguinte ao de uma partida, quasi um baile, vir de madrugada? Salto da cama para acudir ao seu recado, Sr. Alvaro.

— Esta hora, na verdade, é aurora, mas para o Japão. Ás 4 da tarde tem-se o direito de procurar vêl-a...

— E papae porque está tão sorumbatico? Desde que entrei, não olhou uma só vez, sequer, para mim. Alguma cousa o aborrece?

— Nada, nada, respondeu rapidamente o commendador voltando-se todo quasi com terror e procurando sorrir.

— Ah! o senhor busca me enganar. Bem vejo pelo seu ar... estará sentindo alguma cousa?

E Laura, approximando-se do velho, passou-lhe com ternura o braço por traz da cabeça.

— Que tem, Sr. Faria Alves, que não quer-me contar? Então, não sabe que sou segredista!

Interveio Alvaro.

— E' mesmo por sua causa... que o seu tutor está tão abalado.

— Por minha causa?

— Sim, senhora.

— Ora esta é interessante!... Então que houve?... Estou sobre brazas.

— Sente-se primeiro.

— Já estou sentada e toda ouvidos.

Tomára Laura, com effeito, logar no canapé que ficava entre as duas cadeiras occupadas, fingindo precipitação gentilmente comica.

— Vamos, vamos, que houve? Falle papaesinho... Alvaro, diga, diga.

Fez o commendador signal que elle não devia fallar.

— Pois, então, Alvaro, sem rodeios, declare-me como pude causar qualquer desgosto ao meu excellente tutorsinho...

— Então, sem rodeios?...

— De certo...

— Em quatro palavras...

— Ora, que demoras!

O pésinho a bater no soalho denotava impaciencia.

— Pois bem... pediram, hoje mesmo, a você em casamento...

Ficou a moça um tanto pallida e séria.

— A mim? perguntou com voz indecisa.

— A V. Ex. em pessoa.

Foi violenta a commoção que Laura experimentou. Corou com certo enleio.

Depois fez um esforço e sorrio.

— Ora, que choque tive eu!... Afinal nunca me tinha lembrado disso.

— Então você desculpa... a minha perturbação? perguntou Faria Alves com certo tremor na voz. Eu tambem nunca em tal pensára...

Já ella recobrára o sangue-frio.

— Mas não ha motivo para tanto... Como me fallam pela primeira vez em casamento, o meu coração teve certo sobresalto!... Que diz Alvaro?

— Que poderei dizer, respondeu este reprimindo-se a custo, senão que acho muito natural aquelle seu movimento.

— E quem foi que tanto se adiantou?

— Adivinhe... se é capaz.

— Não quero me dar a esse trabalho... Que exquisitice! Pedirem-me em casamento!... Assim, sem mais, nem menos... Isto é ousadia por certo...

O seu espirito tão prompto a receber impressões encontradas considerava já a questão por nova face.

— Não dei a ninguem, continuou com calor, o direito de pensar em mim... de se occupar com a minha pessoa...

— Quanto a isso, não, Laura, replicou Alvaro. A tanto não chegam as suas regalias; você não póde ter mão no coração e na imaginação dos outros.

— Mas quem é esse apressado?... Sériamente acho graça na lembrança...

— Então quer você decididamente saber-lhe o nome? perguntou Faria Alves.

— Naturalmente...

— E para que?

— Para recusal-o logo... ou acceital-o, não sei...

Com tanta força Alvaro estremeceu que quasi se denunciou.

— Pois é, nem mais nem menos, declarou o commendador, o Dr. Arthur Pessoa de Lima...

— Arthur? exclamou Laura com um sorriso de admiração.

— Elle mesmo...

— Oh! mas é cousa muito original!... Então elle veio cá e com toda a seriedade annunciou-se apaixonado por mim...

— Elle não, mas o pae...

— Ah! eu logo via que não era possivel... O Arthur era capaz de rir-se no meio do recado...

— Então que disse o pae?...

— O que diz todo o pae nessas occasiões...

— Ah! já sei... que o filho andava tristonho, abatido... sem appetite... que provocou uma explicação e a muito custo conseguio chegar á origem do mal... Tudo isso salpicado de uma boa duzia de contos de réis em perspectiva... fórma, na realidade, uma paixão indiscutivel...

Faria Alves protestou timidamente:

— Quem sabe? Porque... havemos de formar taes juizos?

— E' verdade, concordou Laura dando ligeiro suspiro, mas esta duvida a respeito delle... e dos outros, vive-me cá no intimo e me causaria... até o desgosto de mim mesma, se por ventura eu pensasse em casamento.

E com gesto expressivo:

— Adiemos quanto possivel esse momento que me assombra... Nasci mulher, tenho de me sujeitar a elle, mas como moça, buscarei, antes de tudo, divertir-me e fazer o que bem entenda...

Já com outro tom proseguio:

— Então, o Sr. Arthur... pensa devéras em mim, meu tutor?

— Creio, balbuciou Faria Alves, pelo... que me

disse o pae, o Dr. Arthur sente uma affeição... verdadeira, por você...

— Não desgósto delle, observou Laura com naturalidade, e cá para nós, acho-o até engraçadissimo... Não se lembra, Alvaro, como hontem elle nos fez rir a bandeiras despregadas? O desembargador ficou com uma cara impagavel, emquanto o meu apaixonado fazia as mais extravagantes piruetas... E dizer que uma paixão póde produzir manifestações de tal theor!

— O desejo... talvez de... agradar a você, encartou o commendador que, apezar da prostração em que se achava, procurava advogar os interesses de seu imposto cliente.

Estivéra Alvaro todo esse tempo reservado e sério.

— E que resposta, perguntou por fim com alguma emoção, dará você a esse pedido?...

Encarou-o a moça com expressão zombeteira.

— Eu lá sei... nenhuma...

— Não, senhora, nestes casos convem dal-a breve... nas suas circumstancias, decisiva...

— Positiva?

— Não... sei... decisiva...

— Ah! ouvi mal; suppuz que você me aconselhasse, sem mais nem menos, um *sim* irremediavel.

Com precipitação replicou Alvaro.

— Deus me livre!... Não, não, é o que você deve dizer!

Laura mostrou-se surpresa e olhou fixamente para o primo.

Brilhavam os seus olhos; a sua respiração tornára-se repentinamente apressada.

— E com que direito, perguntou ella empalli-

decendo, procura você impôr-me a sua opinião, dirigir-me?... Não terei mais liberdade de decidir como entenda?...

Voltando-se então com ar de orgulho para o tutor.

— Não acha, papae, que tenho razão?...

— Toda, minha Laura, ninguem poderá constrangel-a... nunca.

Foi preciso muita força de vontade em Alvaro para se conter.

— Eu, disse porém, com voz calma, menos do que qualquer, fôra capaz de procurar fazer pressão sobre o seu espirito, Laura... Fui sempre amigo seu, leal e verdadeiro, e a sua felicidade é tudo quanto posso desejar... Se a offendi, peço-lhe sinceramente perdão...

— Não ha motivo para tanto, replicou Laura meio vexada e já arrependida do seu primeiro movimento.

E para fazer diversão:

— Eis ahi, disse ella, uma historia fóra de tempo que muito me aborrece... Agora justamente em vesperas da nossa partida para a fazenda, é que o tal Sr. Arthur se sae dos seus cuidados para se adiantar tanto... Se eu disser desde já não, zanga-se Idalina commigo... e de mais, elle mesmo, o irmão, é indispensavel para nos divertir... Tem optimas facecias e está sempre de bom humor...

— Pois diga sim, atalhou com frieza.

Laura sorrio.

— Só louca varrida... um rapazola futil,... um boneco...

E com meiguice accrescentou:

— Você está zangado commigo? Olhe... eu lhe peço por meu turno perdão...

— Fiquei na verdade um pouco magoado...

— Ora, com a sua priminha? Você hade ter paciencia... conhece-me o genio e deve desculpar os meus arrebatamentos... Dê-me sempre os seus conselhos...

— Eu já disse o que pensava...

— Mas você não vê que Idalina ficaria toda arrufada? E que a nossa estada fóra da cidade havia dè ser aborrecidissima.

— Não concordo... ella nunca foi indispensavel... mas ainda quando assim fosse, nestes assumptos... é preciso agir com sinceridade e resolução firmada...

— Você, Sr. Alvaro, é um Catão...

E, engrossando a voz, assumio um ar engraçadamente grave:

— E' preciso... toda a seriedade... toda a circumspecção...

Alvaro e o proprio commendador não poderam deixar de sorrir.

Voltando Laura ao tom natural.

— E então com o tal Sr. Arthur... Ah! se eu fôsse *coquette*, havia aquelle estouvado de pagar caro... Collocar-me nestas difficuldades... Nunca lhe hei de perdoar... Se se tratasse de uma pobre coitada e não da pupilla do Sr. commendador Faria Alves e filha de quem sou... veriamos se o tal senhor havia de ser tão prompto em cuidar de casamento... E querem saber uma cousa? Talvez elle, estonteado rapaz, seja perfeitamente innocente. E' o pae, aquelle implicantão... calculista de força, que se metteu nisso como quem empenha um negocio na praça do commercio... Exigio do filho esta paixão...

— Creio que não, respondeu o velho deixando comtudo transparecer a alegria e o enthusiasmo que lhe causavam o atilamento de Laura.

— Tambem não gostei nunca da pessoa do tal pae ou do tal Pessoa pae... todo compassado... Aquillo deve ter um coração de gelo... Chego a ter pena do Arthur...

Estava Alvaro sobre brazas.

Aquellas irresoluções, aquellas inesperadas voltas de opinião, aquelles desencontros, aggravos e attenuações, alternativas de um espirito não bem seguro de si, tudo o lançava em inexprimivel inquietação, que lhe trazia aos labios seccos travos de amargura.

O fecho que Laura pôz a essas duvidas, ainda mais lhe augmentou o intimo sobresalto.

— Já sei o que devemos fazer, disse ella com a satisfação de quem acha uma sahida a sérias complicações. Encarrego ao Sr. commendador Faria Alves de não dar resposta alguma... nem sim, nem não... Diga que hei de pensar... que não estou ainda affeita á idéa do casamento, etc., etc. Arranje isto como puder. Todos os homens têm geito para diplomatas... mas, sobretudo, não me zangue Idalina, nem o Arthur... é só o que desejo... Veja lá, como cumpre com a minha commissão... E' preciso não avançar... nem recuar... E nisto adeus... guardemos segredo... A cousa é séria.

— Sim, sim, applaudio Faria Alves sinceramente alliviado de enorme peso, o que você propõe é o que convem fazer-se...

— Bravo, exclamou Laura triumphante, então fico descansada...

E voltando-se para Alvaro:

— Adeus, Sr. máo; Sr. feio; Sr. zangão, desconfiado...

— E' injusta, além de tudo, protestou Alvaro, eu que...

Mas já nesse tempo corrêra a travêssa menina

para a porta, voltando do lado do primo o rosto e fazendo-lhe uma momice tão graciosa, quão faceira.

— Não se esqueça, disse ella quasi ao sahir, de levar o seu amigo á fazenda.

— Adolfo?

— Sim, aquelle engraçado exquisitão...

— E se elle não quizer ir?

— Leve-o, ou vivo ou morto...

XXIX

Voltou Alvaro para a casa desconsolado e displicente. Apezar de buscar encobrir o seu malestar, Adolfo logo lhe disse:

— Se você joga na praça, perdeu sem duvida 50% em alguma transacção...

— Não...

— Se você tem alguma namorada a quem corteja da rua, tomou ha pouco com a janella na cara...

Sorrio-se Alvaro ligeiramente.

— Ora que tolice!...

— Se você tem um credor exigente levou sem duvida uma corrida...

— Adolfo!

— Se você é supersticioso, esbarrou com algum preto que carregava um caixão de defunto.

— Adolfo, não seja criança.

— Se você...

— Pelo amor de Deus, não quero ouvir mais tanta babuzeira!... Não tenho nada, estou alegre, contentissimo...

— Pois não é o que parece... Entrou com cara de candidato derrotado... O que acho, Sr. Alvaro, é que você anda me occultando alguma cousa.

— Asseguro-lhe...

— Não insto, porque ninguem póde se impôr á confiança de outrem... Como seu amigo, tinha direito de averiguar bem isso, mas vou de proposito fingindo que não percebo umas distracçõesinhas, umas agitações que chegam a se denunciar, muito máo grado seu.

Outro que não Alvaro, teria aberto o seu peito e revelado os pezares do coração.

Elle, porém, ainda desta vez, teve mão em si.

— A confiança, disse, que deposito em você, Adolfo, não póde ser excedida. Na realidade sinto alguma cousa que me constrange e incommóda, mas não julgo chegada ainda a hora em que tenha de ir pedir o seu conselho ou o seu consolo... Esteja certo de que o farei em momento opportuno...

— Caso de amor? indagou o outro. Eu mesmo... chego a duvidar...

Alvaro encolheu os hombros.

— E faz bem...

— Negocios de dinheiro?

— Não sei... nada direi por emquanto. Tenho andado triste...

— Felizmente que confessa.

— Mas justamente temos em perspectiva uns bellos dias divertidos e bem preenchidos...

— Que venham!

— E para elles teve você convite especial.

— Eu?... Ninguem me conhece...

— E o commendador?... e Laura? E a viscondessa?... e tanta gente?...

— Então todos esses me convidam?

— Quem o convida é o Sr. Faria Alves, para

irmos passar uns quinze dias na sua bella fazenda do Castello... Lá encontraremos toda a sociedade que você vio figurar em Botafogo... e não se faça de rogado, porque Laura me deu a incumbencia de leval-o a páo e corda, se preciso fôr.

— Optimo ensejo para contrariar um dos muitos caprichos daquella bella senhora... Vocês a estão botando a perder...

— Mas é tão boa...

— Ah! basta que a mulher seja formosa, para que logo todos lhe dêm qualidades excellentes. Nada mais facil do que ser anjo na moral, quando se tem tal ou qual parecença com aquelles entes ethéreos... E depois, lá vai toda aquella multidão... Prefiro ficar no meu canto... irei, durante a sua ausencia, ao Corcovado e lá meditarei sobre a vida leviana e futil que vocês todos levam.

— Deixe-se de massadas e sigamos.

— Não tenho roupa propria para o campo...

— E o Propheta... e João Sabino? Com o seu systema não ha dependencia possivel de alfaiate. Sem duvida, você não quer incorrer no desagrado do commendador.

— Ah! fôra grave!...

— No de Laura?

— Fôra gravissimo.

— No da viscondessa?

— Ui, exclamou Adolfo, isso então!... Minha prima!...

— Ella mesma... apezar de não ser sua prima... Lá estará, e até personagem obrigatoria... e mais o irmão, aquelle insupportavel pretencioso, infatuado e pueril, que tem a ousadia... Sabe de que, Adolfo?

— Sei...

— Diga lá...

— De fazer a côrte á sua prima, essa realmente prima, não é?

— Justo...

— E consente você porque?

Alvaro ficou perplexo. Meio vexado, respondeu gracejando:

— Que tenho eu lá com isso? Posso, por ventura, impedir os outros de gostarem de Laura? Posso obstar que as homenagens affluam para ella como tributo justo e obrigatorio?... Irei-me levantar, como barreira, a pretenções que não tenho o direito de reprimir?... E com que razão procurar que ella se incline para este ou para aquelle lado? Se eu tivesse poder para tanto, punha o mundo aos seus pés afim que ella escolhesse á vontade. Isso sim...

— Meu amigo, observou Adolfo, tanto enthusiasmo!...

Replicou Alvaro com geito.

— Você sabe que tenho por Laura um affecto vivo, mas que até agora não passa de pura amizade. O amor, pelo que me parece, não permittiria esse desejo de fazer concorrer tanta gente... E' elle retrahido, egoista... não admitte abnegações em bem de terceiro... Não é verdade?

Tinha ainda a delicada sensitiva forças para fugir ao contacto externo.

— Mas, Laura não gosta de você?... Pelo que vi no dia do jantar, ha entre vocês dous uma intimidade extrema... pareciam dous namorados...

O outro, com todo o sangue-frio, desenvolveu, em resposta, o que pensava sobre a sua prima e que combinava exactamente com o que já deixámos esboçado.

Adolfo mostrou-se enthusiasmado.

— Oh! mas você lavrou um estudo psychologico

com muita habilidade!... E' impossivel que esteja apaixonado, pois reconheço unicamente amor n'aquelles que do objecto querido só pódem dizer: é um sylpho! uma deusa! quando nada dizem por estarem de queixo cahido e bocca aberta... E a viscondessa? nossa prima?

— Que tem?

— Não arrasta após si alguem com quem congrace?

— Apaixonados, tem muitos...

— Isto eu sei, tanto mais quanto já estou matriculado entre elles.

— Da parte d'ella... nada ha positivo... pelo menos ninguem é apontado. Agora chega uma occasião azada para você procurar obrigal-a a um pronunciamento. Na fazenda do Castello, em convivencia diaria, nos passeios, caçadas... com os seus modos decisivos, desabusados, com o seu espirito e uso de navegações, não duvido que chegue depressa áquelle resultado... De bom grado daria as mãos para que por quaesquer cadeias fique amarrado o impaciente viajante... Devéras, sou até capaz de sympathisar com a viscondessa...

— Você já me tinha dito que não gostava della?

— Com toda a franqueza, não. Acho-a leviana de mais e aproveitando-se dessa reputação de leviandade para dizer aos outros cousas desagradaveis e até ferinas... Talvez seja intrigante, não sei: mas é provavel... No fundo, orgulhosa, muito ufana do seu titulo, mas anciosa por achar quem lhe tire a corôa heraldica da cabeça, comtanto que lhe traga dinheiro para satisfazer a rôdo a modista e o joalheiro...

— Alvaro, não desfaça assim em pessoa de meu parentesco...

— E' uma mescla de malevolencia e graciosi-

dade. Caustica, escarninha, felina, esconde o aguçado das unhas no avelludado da pata... Dizem as más linguas que o visconde só teve os arranhões, mas consolava-se, apresentando ao braço e em toda a parte aquella mulher bella, com a vaidade de quem calça apertado para ter pé bonito! E' uma amizade que não me agrada; Laura, porém, que a conhece bem, acha-lhe graça e se não a incita nas suas narrações pitorescas e maldizentes, pelo menos se ri do aggravo que ella faz aos outros...

— Outro quadro psychologico perfeito, interrompeu Adolfo. Você, Alvaro, precisa por força descrever com a penna em punho a nossa ou melhor a sua sociedade...

— Esteja convencido que assaz observei a tal viuvinha... Não é de certo mulher que na minha opinião esteja em condições de captivar o seu coração, mas emfim — se não houver remedio — porei de parte as minhas prevenções e procurarei achar-lhe algumas qualidades boas, que até agora me tenham escapado á indagação...

— Alto lá, protestou Adolfo, você falla como se acabasse de ouvir da minha bocca declaração positiva... Nada, não vá tão depressa... Sympathisei muito com o rostinho da viscondessa; terei até um fraco por ella — isto concordo, primeiro, porque é pessoa aparentada...

— Então você insiste?

— Segundo, porque é bonita...

— Está direito.

— Terceiro, porque é maldizente...

— Bella condição!

— Na sociedade de vocês, maldizer corresponde a ter espirito e saber conversar. Viuva, faceira, gostando do luxo, ambiciosa, intrigante talvez — você o disse.

— Não affirmei...

— Leviana, maldosa, amiga de dizer verdades aos outros, inimiga de ouvil-as a seu respeito, escarninha, divertida, caprichosa, ingrata, amavel, que mais falta áquella mimosa creatura?

— Você fez della um monstro...

— Pelo contrario... acceito todas as más qualidades que lhe queiram dar e que afinal melhor a assignalam como um interessantissimo typo de mulher e... de esposa para o meu fallecido primo. Você não leu o conde de Camors? O autor carrega o seu heróe de todos os crimes, até torpezas, mas desculpa tudo e faz com que todos os leitores o desculpem tambem, só porque? Porque era um homem, isto é, tinha o seu cunho de originalidade bem patente, soubéra preencher um determinado logar, representar um papel conspicuo, embora pernicioso e falso, no meio dessa massa immensa que se chama a população do globo e que em algumas occasiões chega a ter o qualificativo de humanidade...

— Então você quer que a viscondessa seja uma mulher?

— Justamente, não será só um desses entes differençados pelo sexo e que vivem para se sujeitar a todas as leis de Deus e dos homens como nos tempos primitivos.

— Tudo isso são outras tantas razões para que você acceite o convite do commendador.

— Não sei, mas diz-me cá dentro um presentimento que eu faria bem em resistir a esse pedido...

— Presentimento... Você scismatico? Se teme algum fracasso na viagem pela estrada de ferro, pediremos á administração central que nesse dia não desencarrilhe...

— Não é nesse sentido...

— Receia aborrecer-se! Um homem que tem vivido na solidão... Demais não teremos tempo nem para cochilar... Agora, se teme correr o risco de poder vir a substituir o defunto visconde na felicidade que lhe coube em vida ao lado da esposa...

— Não nutrindo as prevenções que você tem, uma paixão será muito possivel... Quanto a casamento fia-se mais fino...

— Tanto mais quanto o contracto com João Sabino lhe prohibe esse passo decisivo... Uma idéa... Se você se achar em perigo, aconselhe-se com elle... isto está no seu ajuste synallagmatico...

— Não graceje: nesses apuros a que nunca chegarei, felizmente — havia de chamar a conselho o meu excellente companheiro.

— Perfeitamente... Estamos pois de accordo. D'aqui a dias partiremos e nestas duas semanas não ha que pensar em Rio de Janeiro... Temos o S. João e o S. Pedro que passar...

— Pularemos fogueiras?

— Se você quizer.

— Atacaremos foguetes?

— Com certeza... e a chupar cannas assadas ou a comer batatas doces, tratará você de defender o seu coração contra os bótes aristocraticos...

— Eis um programma de ventura completa... Oh! viscondessa! viscondessa!... Irei, mas em troco da minha condescendencia, exijo de você uma cousa...

— Falle!

— Não fique mais triste... ou quando sentir algo que o aborreça sériamente, confie bastante em mim para consentir que eu compartilhe o seu desgosto...

— Obrigado Adolfo, meu bom amigo... Ás vezes são futilidades... fructos mais da imaginação, do que realidade...

— Embora... eu a esse respeito obraria de modo muito differente... Mas o seu genio foi sempre assim... mysterioso, concentrado...

— Pois bem, procurarei não incorrer mais nestas censuras... justas, reconheço. Passaremos aquelles dias da fazenda, alegres e dispostos a tudo.

— Assim seja. De coração acolho todos os horoscopos folgazões.

SEGUNDA PARTE

I

A menos de duas leguas de uma das estações da Estrada de Ferro D. Pedro II, em sua quarta secção, e portanto do lado da provincia de S. Paulo, ficava a vasta e luxuosa casa de morada da fazenda do Castello Grande, pertencente, como já sabemos, ao commendador Faria Alves.

Valioso dominio, mais pelo dinheiro que havia absorvido de diversos donos do que pela qualidade de terras e estado das culturas, viéra, poucos annos atraz, ter ás mãos do actual proprietario que a recebêra muito contra vontade como pagamento de dividas avultadas que se tinham ido accumulando.

Era a escravatura reduzida, os cafezaes já velhos e quasi exhaustos e consequentemente mal chegavam os rendimentos para cobrir os gastos do custeio; entretanto a habitação e sobretudo as grandes obras d'arte que a cercavam representavam importante cabedal embora improductivo e davam razão ao dispendio de não já muitas dezenas, mas sim centenas de contos de réis que os possuidores anteriores ahi haviam enterrado, levados por habitos e exigencias de um luxo exagerado que em

certo tempo encaminharam á ruina muitos fazendeiros da provincia do Rio de Janeiro.

Tinha a casa, quasi palacio, proporções alterosas e architectonicas que causavam e deviam causar estranhesa naquelles distantes termos. De gosto mesclado, mais gracioso, mostrava em seu conjuncto esse cunho da elegancia italiana do tempo do Renascimento, a qual, acceitando a symetria e solemnidade do estylo classico, lhe imprimiu mais variedade, o combinou com ornamentação delicada e caprichosa, lhe tirou o caracter de fria severidade e o adaptou a construcções de toda a especie, predominando sobre os diversos generos de architectura, mas recebendo delles tal e qual influencia naquillo que tinham de original e incontestavelmente bello.

No centro do primeiro pavimento, um tanto elevado do sólo, corria uma varanda sustentada por columnas de ordem jonica que davam ao segundo pavimento um passeio ladrilhado de marmore e serviam de sócco a estatuas de tamanho superior ao natural.

Nas alas se adiantavam dous pavilhões, cujas portas e janellas terminando em ponta de lança, denunciavam certa tendencia ao estylo ogival, que mais ás claras se manifestava em uns rendilhados de pedra na cornija e em torreões a formarem resalto nas quinas dos outões extremos.

Erguia-se o telhado alto e ponteagudo, mas sobre o fundo escuro da coberta e cortava o disgracioso puxado de telhas que os portuguezes uniformemente adoptaram em suas pesadas construcções.

Alguns pára-raios collocados symetricamente concorriam até para maior aspecto de leveza, levan-

do as vistas ás pontas finas que se erguiam inflexiveis, como que ameaçando as nuvens.

Bonita escadaria de dous ramos convergentes proporcionava ingresso á varanda, ornada de gradis bem trabalhados, que iam, com o mesmo desenho, fechar os intercolumnios á esquerda e á direita. Tinham os pavilhões entrada sua, que se abria em patamar de marmore branco e preto, seguindo-se uns degráos largos e arredondados nas quinas.

Vastas dependencias, cocheiras e cavallariças, ficavam além.

Se a morada produzia impressão em quem a via, maior e com toda a razão incutiam os soberbos jardins e o magnifico pomar que por todos os lados e em grande extensão a rodeavam.

A poder de aterros e desaterros colossaes, havia sido preparada uma vasta área, afim de fazer da casa do castello o ponto culminante de uma grande superficie abahulada, transformada, não em jardim inglez, mas n'uma successão de soberbos parques, com todos os accidentes e variedade que recommenda a arte, avigorado tudo pela magnificencia que só a natureza brazileira lhe póde incutir.

Na verdade, entre alongados taboleiros de grama salpicados de cestas de multicolores jurujubas, fuchsias e malmequeres, e cortados de grupos de basto arvoredo dominado sempre por alguma alterosa palmeira, serpeavam caminhos cuidadosamente conservados, cobertos de saibro e areia fina, e que por curvas a se prenderem umas ás outras, levavam os passos a cascatas, grutas, bosques, caramancheis, repuxos e elevações de terreno, do alto das quaes o olhar colhia de chofre perspectivas combinadas com gosto, dirigido que era pelas abertas feitas nos grandes massiços e arranjadas propositalmente.

Tudo alli era elegante, bem ordenado e espaçoso. Não se accumulavam as curiosidades e accidentes artificiaes em cantos restrictos e acanhados, como reproducção em miniatura dos caprichos da natureza. Os repuxos esguichavam alto; as quédas d'agua despenhavam-se abundantes; as grutas eram fundas, frias e cobertas de musgo; os bosques davam sombra espessa, tudo, além disso, em distancia, separado por longas veredas que com multiplas curvas mostravam aspectos sempre novos.

Depois, longas ruas de mangueiras e bambús irradiavam daquelle centro, deixando intervallos para esplendido pomar, em que eram cultivadas todas as qualidades de fructos brasileiros e européos.

Sentia-se em toda aquella composição o sôpro valente da natureza. A mão de algum artista notavel delineára com maestria tal plano, mas confiára á terra vivifical-o, dar realce á sua idéa.

Diziam que havia sido um italiano o autor daquelles jardins, não lhe sabiam porém o nome: era em todo o caso concepção digna de sahir das mãos de um desses especialistas que, como Enfantin ou Glaziou transformaram um terreno esteril e desnudado em cantos paradisiacos.

A todas essas bellezas havia grandioso accessorio, uma represa d'agua de mais de quarto de legua de extensão, feita no encontro de outeiros e orlada de tacuarussús, palmeiras, uranias e odoriferos *edicios*.

Alargando-se em placido e vasto lago ou borbulhando encanado entre os decliveis das collinas, corria atravez de todo aquelle açude limpido ribeirão, que, dando continua renovação ás aguas, lhes trazia pureza e transparencia inalteraveis.

Tambem de uma eminencia corôada por um

kiosque, chamado o pavilhão do lago, porque delle se dominava a serena superficie a reflectir invertidas ilhas aqui e alli, era a perspectiva encantadora, tanto mais majestosa e de admirar quanto em seu conjuncto mal se percebiam a mão e o trabalho do homem.

Na conservação daquelle custoso parque se cifravam os cuidados do commendador Faria Alves. Nella se empregavam os escravos todos da fazenda, dirigidos por intelligente administrador que recebia avultada paga pelos conhecimentos especiaes na arte do jardineiro.

Tal facto em extremo penalisava o Sr. Porto e Mello, amigo antes de tudo, como já se sabe, do positivo, e que daria de barato o abandono de todos aquelles aformoseamentos, comtanto que avultassem as colheitas de feijão, milho e sobretudo café.

— O Alves, dizia elle, gasta um dinheirão com um homem que leva o dia a conversar com as plantas!... Dous malucos!

Todos os annos costumavam Laura e o seu tutor vir passar algumas semanas na fazenda do Castello Grande, mas acompanhados de companhia divertida e numerosa, que, impossibilitando o tedio da vida campestre, realizava a aspiração daquelle espirituoso francez: a solidão com muita gente — o que quer dizer que os jantares eram verdadeiros banquetes, os *pick-nicks* se multiplicavam, os passeios, pescarias e caçadas não cessavam, completados por dansas, jogos, partidas e saráos musicaes, organizados á noite.

Podia-se com pouco crêr a vida européa daquellas sumptuosas residencias de verão, em que os opulentos proprietarios passam em *villeggiatura* a estação canicular, attrahidos pelos esplendores da

natureza e pelas doçuras do isolamento, pretexto que só traz comsigo uma vantagem: o abandono de toda e qualquer etiqueta.

II

Se alegres e a aprazimento de todos haviam, nos annos anteriores, corrido os dias da costumeira estada de Faria Alves fóra do Rio de Janeiro, nesse a que nos vemos chegados, esperavam os convidados habituaes uma temporada de inexcedivel animação, para o que não pouco concorria a certeza de poderem á farta desfructar o espirito de Adolfo Arouca e observar-lhe todas as originalidades de habitos e genio.

E' um dos caracteristicos da sociedade essa sujeição que de bom grado se presta a qualquer individualidade um poucochinho mais fóra do commum, sujeição sem duvida caprichosa e muitas vezes ephemera, mas em todo o caso prompta e irresistivel. Ha como que um accordo tacito para achar digno de nota tudo quanto faz e diz um desses que poderam, no meio da gente leviana, nulla, mas ávida de sensações, que constitue o *high life*, chamar por qualquer motivo a attenção geral sobre si.

E' o que Rivarol exprimia com tanta graça e agudeza ao vêr meia duzia de allemães attentos á sua menor palavra para applaudil-a ruidosamente.

«*Ces gens-là se cotisent pour me trouver de l'esprit.*»

Eis a razão porque, quando Alvaro de Siqueira e Adolfo Arouca se apearam do cavallo junto á

escadaria principal da casa, todos os hospedes de Faria Alves, agrupados na varanda, se adiantaram pressurosos ao encontro delles.

— Chegaram, annunciou alguem.

— Ambos? perguntou outra pessoa.

— Como sempre inseparaveis, respondeu quem tinha fallado primeiro.

Já se achavam os nossos conhecidos do dia do jantar em Botafogo quasi todos reunidos na fazenda.

Ahi se viam:

O conselheiro Florimundo, desta vez com a mulher e duas filhas esguias e assustadiças.

O desembargador Praxedes, armado indefectivelmente do seu monoculo, afim de ajudar a perspicacia do olhar investigador e solemne.

As quatro senhoras Alvares da Fonseca, descendentes de D. Sancho Malagafeira, dos Algarves.

A muito alta e poderosa senhora viscondessa de Oriano, com o obrigatorio e escravisado sequito, a frente do qual se mantinha o tenebroso Raul Affonso de Souza.

O digno irmão daquella aristocratica belleza, o Dr., aliás bacharel, Arthur Pessoa de Lima, cujos planos e intenções já temos a fortuna de conhecer.

O coronel Rodrigues Murcho, pagodista de força outr'ora, hoje muito estafado pela edade: em todo o caso sempre prompto para mandar avançar esquadrões de cavallaria e dirigil-os de chibata em punho como Murat, sobretudo em conversas com os amigos e juntos ás damas sensiveis.

O Sr. Azevedo Moreira disposto só para timidas retiradas.

E cinco ou seis individuos mais, por emquanto desconhecidos nossos, mas que haviam acudido com presteza e alacridade ao convite do amavel amphy-

trião. Desde já os declaramos excellentes garfos, bebendo, por cima, como substancias eminentemente porósas.

Um delles, chamado Cambira ou Cambuira, não tinha officio, nem beneficio. Frequentava a melhor sociedade do Rio de Janeiro, figurava em todas as festas, não perdia theatro, nem baile, apresentava-se a todas as reuniões e conferencias populares, comparecia a todos os jantares politicos ou não, peça infallivel como o perú ou o leitão, mas... ninguem o conhecia.

Comprimentava a meio mundo e muitas vezes merecia um aperto de mão affectuoso do conselheiro X ou do desembargador Y.

— Eu já vi esta cara por ahi algures, murmurava o figurão procurando lembrar-se a quem pertencia.

Baldado esforço! O Sr. Cambira ou Cambuira continuava impenetravel. Nem siquer jogava. Não tinha uma especialidade conhecida; uma phase de existencia mais saliente. Fôra sempre a mesma cousa. Uns o suppunham zangão na Praça do Commercio; outros, deixando de lado a intenção de conhecer-lhe qualquer modo de vida, affirmavam simplesmente que era filho do norte; alguns até o suppunham mexicano. De vez em quando mostrava em seus trajos uma penuria desoladora; mas de repente passava ao extremo opposto e então ninguem o vencia, nem o mais pintado dandy, no apuro da sobrecasaca, no córte das calças, no envernizado das botinas, na frescura das luvas e lustre do chapéo, oscillações que com razão faziam crêr aos bisbilhoteiros em algum mysterio insondavel naquella existencia tão encapotada.

Entretanto, quer sujo e quasi maltrapilho, quer luzido e apurado, era sempre a mesma cousa, isto

é, um homem nullo, sem valor moral, nem pecuniario que servia, quando muito, para fazer dansar senhoras já de certa edade, dar o braço ás damas á entrada dos bailes, ou levar crianças a passeio.

Haviam tambem promettido vir tomar parte nos folguedos de tão distincta reunião o juiz municipal do termo proximo e o seu delegado de policia, pessoas de reconhecida influencia eleitoral e que recebiam cartas de grande intimidade, escriptas por deputados geraes e provinciaes, e até senadores do Imperio.

Faltava, é certo, o Sr. Pessoa de Lima pae; mas esse bom amigo e distincto caracter communicára, por intermedio de sua filha, que a sua ausencia havia de ser curta, e que só negocios da maior urgencia o prendiam á capital, impedindo-lhe, por emquanto, vir fruir as doçuras da estada no Castello Grande.

III

Recebeu o commendador Faria Alves os recemchegados com animação e alegria, que contrastavam de ponto com a sua apparencia. Mostrava-se na verdade mais alquebrado do que nunca, e na physionomia abatida se viam os signaes evidentes de soffrimento intenso e concentrado.

— O senhor tem andado incommodado, affirmou Adolfo apertando-lhe a mão.

— E' verdade, respondeu o velho buscando sorrir, passo mal as noutes... agitado... mas tenho fé que... os ares de cá... em breve me restabeleçam.

— Aquelle é que é o viajante? perguntou nesse momento a mulher do conselheiro Florimundo, a qual se deixára ficar sentada.

— E' elle mesmo, D. Clotilde, confirmou a viscondessa de Oriano puxando uma cadeira para perto da respeitavel senhora.

— Pois eu fazia outra idéa do seu todo...

— Então qual era?

— Não lhe posso dizer ao certo... mas ouço fallar tanto nelle... Pensei que fosse mais alto... mais barbado talvez. Parece-me franzino. Pelo menos não tem nada que o recommende assim á primeira vista. O Sr. Florimundo chamava logo a attenção de todos pela altura.

— Disseram-me até, observou a viuvinha com a malicia natural, que em seu tempo o conselheiro era uma bonita estampa...

— Já que lhe disseram, não a contrarío, replicou a esposa com modestia. Mas, voltando ao *cujo*, estou douda por ouvil-o fallar... Parece que é muito engraçado...

— Oh! muitissimo! asseverou Idalina com enthusiasmo ironico.

E, inclinando-se para D. Clotilde, accrescentou em voz mais baixa:

— Possue, mais do que tudo, um geitinho particular para agradar ás moças. Torna-se perigoso porque tem consciencia desse poder e, pelo que me contaram, já tem abusado...

Estremeceu de pasmo, a boa senhora, descorou um tanto e atirou logo para as duas filhas um olhar, que lhes devia servir de escudo.

(Que as devia abroquelar, diria sem periphrase o Sr. Florimundo).

— Credo! exclamou ella em tom abafado como requeria o assumpto, então para que o trazem cá?

Olhe, D. Idalina, elle com a minha gente não ha de fazer figura... nem commigo.

— Disso tenho plena certeza, concordou a viscondessa com a mais profunda convicção.

— Vou recommendar muito rigorosamente ás meninas que não lhe mostrem, a pontinha dos dentes.

— E fará muito bem. Estes conquistadores de salão não se importam de perturbar a tranquillidade de raparigas innocentes e simplorias.

— Ah! minha rica amiga, proseguio D. Clotilde meneando com melancolia o leque e a cabeça, hoje o mundo está perdido, não ha em quem se fiar. Tudo é perversão: os espectaculos, bailes, concertos e até conferencias na Gloria e em S. José, são outras tantas occasiões em que uma boa mãe de familia se arrepende de ter posto pé fóra de casa com as suas filhas...

— Lá isto é verdade...

— Não lhe conto nada... Ainda ha dias fomos ao S. Luiz... áquelle theatro... a senhora bem sabe... que fica perto do largo do Rocio. Pois bem, representava-se uma peça... Era um drama... chamado... chamado... Ora, agora me escapou o nome... daqui a pouco lhe direi... Muito bem... Gostei da sala; a gente que lá estava era boa; a musica menos má; mas, minha rica senhora, mal se levantou o panno, apresentou-se logo, muito lampeira e sacudida... quem, Sra. viscondessa?... Uma mulher vestida de homem e com umas calcinhas muito apertadas...

— Se eram exigencias da peça...

— Qual, minha amiga! Viesse com roupas largas, ou uma especie de batina curta... Ah! a proposito... o drama se chamava a *Namoradinha do Valle em Flôr*. Só o titulo... quando eu o li, fiquei arripiada; mas o camarote já estava tomado,

e o Sr. Florimundo me assegurou que era cousa muito decente... Eis que esbarramos em principio com a tal mocinha mettida em calções de meia e com modos de cavalleiro errante... A minha vontade era amarrar lenços aos olhos das meninas. A senhora vê que quando digo isso exagero, porque nesses casos o que se deve fazer é não dar a perceber cousa alguma. Os anjinhos são tão innocentes!... A educação que tiveram estas duas pequenas foi primorosa, D. Idalina...

— Logo se vê...

— Não é por gabolice... mas o que ellas são, a mim o devem. Fossem a esperar pelo Sr. Florimundo, e talvez não soubessem nem lêr, nem escrever... O que o conselheiro quer é estar fechado no seu gabinete todo o santo dia, a lêr que é um Deus nos acuda. Tem muita sciencia, mas de que serve? Nem siquer conversa commigo... Tambem todo o peso da casa sobre mim é que cahio, e hoje em dia o que custa mais do que tudo é educar uma filha... Não se ouve fallar senão em namoros escandalosos...

— E' horrivel, confirmou a viuvinha com tom de sinceridade.

— Quando param no namoro... ainda vá... mas eu nem quero fallar...

— E' horrendo, concordou Idalina.

— Acredite ou não, a senhora, eu nunca soube o que fosse namorar... Em moça não pude cuidar nisso, e espero com Deus não levar essa culpa para o outro mundo. O bom tempo, minha amiga, já lá se foi. Mal tinha feito os meus dezeseis annos, e papae me annunciou que me casava com o Sr. Florimundo... Nesse tempo ainda não era conselheiro. Nem piei! Se podesse fazer o mesmo com as pequenas!... Mas nesse ponto o meu marido é

muito moleirão. Por mais de uma vez já lhe tenho dito: «Sr. Florimundo, olhe que a Julinha está entrando nos vinte annos e que a Maria da Gloria já sahio dos dezoito... Será bom arranjar-lhes casamentos». Qual! o homem vive socado lá na sua livraria... Tambem não posso tomar sobre mim ir por toda a parte procurando quem queira ficar com as minhas filhas... Isto nunca, Deus me defenda!

— Approvo muito a sua reserva.

— Mais prendadas e boas do que ellas, será difficil encontrar... Se não fosse eu mesma conhecer que as moças devem casar, não me separaria nunca desses dous pombinhos... Até o dia de hoje, graças á Maria Santissima, não me deram o menor desgosto... Isto é, a Julinha já me deu... mas esse mesmo...

— Ora, acho que a senhora exagera, insinuou Idalina, a qual distrahida com as lamurias de sua interlocutora via agora occasião de exercer a sua curiosidade.

— A Sra. viscondessa diz bem... ás vezes sou severa de mais... Eu não devia contar o caso, porque é cousa de familia; mas tenho tanta confiança...

— Se é facto reservado...

— E', mas com pessoas de amizade, não deve haver segredos... O caso foi que o irmão do conselheiro, o José Paulino, quiz casar com a minha mais velha...

— Sim? Mas... elle é homem já de edade.

— Assim, assim... Tem dous annos e meio menos que o meu marido... O maior inconveniente era no parentesco tão chegado... E' verdade que tem um bom emprego na Alfandega... parece-me que primeiro conferente... e além disso economias não pequenas...

Entretanto eu e o Sr. Florimundo deixamos a Julinha decidir por si...

— Naturalmente ella não quiz...

— Ui! chorou dia e noute... Não houve argumento que servisse... Eu, por minha parte, não tinha lá muita vontade, mas que quer?... Não descanso emquanto não as vir estabelecidas... Não as eduquei com tanto cuidado, para servirem de joguete a pintalegretes...»

— Como o tal amigo do Alvaro...

— Por certo... se elle fôr como a senhora diz... Quanto a mim, não desgósto daquelle moço...

— Do viajante?

— Cruz! Santa Maria!... se o vejo pela primeira vez hoje! Do outro... do Alvaro!...

— A senhora lhe tem muita amizade?

— Sympathiso com elle... aprecio as suas maneiras, mas... com franqueza, não tenho obrigação nenhuma de tomar o pião na unha, lá por causa dos seus bellos olhos...

— Pois então em amizade lhe digo uma cousa para o seu governo... não passa de um grandissimo hypocrita... muito cheio de si e de seu dinheiro...

— Devéras?

— Lide com elle de perto e verá logo a verdade desse meu juizo.

— Eu... desconfiava alguma cousa... a sua amabilidade não é nada franca... parece... assim constrangida...

— Pois não... O que elle quer, todos nós sabemos...

Nenhum facto positivo foi lembrado; sem embargo D. Clotilde exclamou, dando um suspiro partido do fundo d'alma:

— Ah! D. Idalina, essa é que é feliz! Amiga nos-

sa, moça que a senhora estima particularmente, mas, cá entre nós, não acha que a sórte fez de mais por ella? Eu...

— Não falle mal de Laura, D. Clotilde, atalhou a viscondessa com um sorriso malicioso.

— Deus me livre! Quem póde fazer qualquer aggravo áquelle anjinho? E' o nosso ai-Jesus...

E interrompendo, meio vexada, o que ia dizendo, interpellou as filhas:

— Meninas, cheguem-se para cá. Julia, assente-se perto da Sra. viscondessa; Maria da Gloria aqui, ao meu lado. Sobretudo, fiquem bem quietinhas.

Promptamente obedeceram as duas moças. Não eram nem bonitas, nem feias. Como acontece com todas as mulheres, estavam naquelle periodo de expansão e força de juventude, que lhes dá sempre tal ou qual realce, e que os italianos chamam brutalmente — a belleza do asno. — Muito acanhadinhas e peadas em todos os movimentos, coravam á minima pergunta que lhes fosse dirigida ou a qualquer palavra que tivessem de proferir.

IV

Uma vez tomadas as suas disposições estrategicas, pareceu D. Clotilde esperar com mais resolução e calma o inimigo, que não tardou a avançar na pessoa de Adolfo Arouca, e — quem tal pensára! — por imprudencia e instigação da Sra. viscondessa de Oriano.

— Até que afinal se dignou chegar! exclamou a viuvinha acenando alegremente com a mão.

Adolfo, que estava a conversar com o commendador, deixou-o sem a menor ceremonia e apressadamente se dirigio para quem o saudava com tamanha amabilidade.

— O' minha senhora, disse elle cumprimentando respeitoso, nunca esperei ter recebimento tão sympathico da sua parte.

— E' prova de que o esperavamos com impaciencia.

— Então ainda desta vez não mentio o proverbio: sempre se espera, etc.

— Que leviandades! exclamava de si para si D. Clotilde fechando a cara e abaixando os olhos para que as filhas a imitassem.

O seu pasmo, porém, foi muito além, quando Adolfo, tomando a dextra da bella viscondessa, levou-a aos labios com o desembaraço de um fidalgo afeito aos usos dos salões de Versailles.

— Eis o que me descansa das fadigas da viagem, declarou elle com uncção.

A mulher do conselheiro perdeu as côres: o seu olhar vagou irresoluto de Julia para Maria da Gloria e desta para Idalina, que, sem ter em conta a perturbação da digna senhora, a sujeitou á immediata apresentação.

— A esposa do Sr. conselheiro Florimundo e as suas duas interessantes filhas, D. Julia e D. Maria da Gloria. Minha amiga, o Dr. Adolfo Arouca.

Mal pôde D. Clotilde fazer um movimento de cabeça. Estava desnorteada.

— Conheço já o seu marido, disse Adolfo. Pelo que me referiram, é pessoa muito instruida e que está escrevendo uma grande obra...

A mulher, apezar de intimamente lisonjeada, não tugio nem mugio.

— Quanto a mim, tenho grande satisfação em

travar conhecimento com as senhoras, logo á minha chegada. São relações que no campo adquirem promptos fóros de intimidade, essas que formamos, apenas descidos de cavallo.

— E eu, em nome de minhas amigas, acudio Idalina com alguma maldade depois das suspeitas que ella mesma levantára, aceito o compromisso que o senhor toma da maior sem ceremonia comnosco.

— Entretanto, murmurou D. Clotilde, eu...

E mais não disse.

— O que lhes peço encarecidamente, continuou Adolfo, é que me dispensem desde já do tratamento grave e banal de Excellencia que, além de comprido e de difficil pronuncia, é frio e compassado como a mesura de um velho diplomata.

— De certo: damos-lhe pleno consentimento, applaudio a viscondessa com alegria. Se quizer, trate-nos até á hespanhola...

D. Clotilde deu um gemido surdo.

— Á hespanhola? perguntou ella com sobresalto.

— Sim, trate-nos por você. Não concorda, D. Julia?

Fez-se esta côr de papoula. Encolheu-se toda e, machucando o lenço, mal pôde responder:

— Não sei... mamãe é... que póde dizer...

— Contentar-me-hei com o *dona* e já não é pouco, declarou Adolfo. Assim, pois, a senhora é D. Idalina...

— Ha muito que assim me chama, observou com faceirice a joven titular, e até prima...

— D. Julia, D. Maria da Gloria e D...? Qual é o seu nome, minha senhora?

A mulher do conselheiro como que sentio a garganta contrahir-se com violencia para impedir a sa-

hida de qualquer som. Ficou rubra como uma pitanga e cerrou as palpebras com ar de dignidade offendida.

Decididamente aquelle homem era muito perigoso, de inexcedivel audacia.

— Clotilde, acudio contra toda a expectação a filha mais nova.

O que lhe valeu um olhar de sevéra reprehensão.

— Perfeitamente, replicou Adolfo. E' de crêr que não usem de diminutivos... Annuncio-lhes que lhes tenho muita ogerisa. Ora de Julia fazerem Juju ou Lili e de Clotilde, Tildinha e até Cula!

A esposa do Sr. Florimundo pôde afinal protestar.

— Nunca usei de outro nome, disse ella com esforço, senão daquelle que me foi dado na pia do baptismo. O mesmo acontece com as minhas filhas...

Não, por Deus! desde que D. Clotilde frequentava a sociedade, e já lá iam bons pares de annos, nunca encontrára sujeito tão senhor de si, tão intromettido.

Era uma imposição.

Aquelle viajante empregava forçosamente o seu tempo em namorar, em... A digna e virtuosa senhora nem siquer queria proseguir nas justas suspeitas.

E não é que elle se sentou ao lado de Julia e, comquanto parecesse occupar-se muito com a viscondessa, de vez em quando dirigia a palavra á pobre coitadinha? !

Urgia tomar providencias.

Felizmente, neste momento entrava, como diversão salvadora, a bella e graciosa Laura.

V

Appareceu a pupilla de Faria Alves radiante de alegria, com as faces coradas e a respiração um tanto offegante, de quem viéra quasi a correr.

— Então Alvaro chegou? perguntou com precipitação.

— Aqui estou.

— E bom de saude?

— Perfeitamente.

— E com o espirito bem disposto?

— Como sempre...

— Ah! então vamos nos divertir a grande... Nestes dous dias temos procurado brincar, mas... não sei, não havia certa graça, como quando estamos juntos...

— Pois fiz quanto em mim cabia, atalhou o Dr. Arthur que viéra do interior da casa logo após Laura e se adiantára tambem para apertar a mão de Alvaro com a cordialidade que lhe foi possivel.

— E o seu amigo?

— Veio commigo... Olhe, está alli perto de D. Idalina...

Quando Laura se voltou, encolheu-se Adolfo todo e fingio comicamente que se escondia por detraz de D. Clotilde.

— O amigo não veio, não, disse disfarçando a voz no mais fino falsete.

Todos quantos estavam na varanda pozeram-se a rir.

— Que houve? perguntou estentoricamente o conselheiro Florimundo interrompendo a marcha solemne de uma pitada monumental.

Laura, do logar em que estava, replicou a Adolfo, toda desfeita no mais gentil sorriso.

— Veio sim, mas o que o tal amigo quer é que se esqueçam delle, quando está perto de moças bonitas.

No meio de tão graves incidentes, não sabia D. Clotilde que resolução tomar: em todo o caso endireitou com muita modestia algumas dobras do vestido e esteve a corar.

Já então se levantára Adolfo, e dirigindo-se a Laura.

— Aqui estou, com effeito, e por signal que trouxe um encargo, que não sei como desempenhar...

— Um encargo?

— Sim, senhora. Quando iamos pondo o pé fóra de casa, D. Carlota...

— A mãe de Alvaro?

— Ella mesma.

— E como vai ella? perguntou a moça com volubilidade voltando-se toda para Alvaro, por que é que não veio? Ella não me quer bem... Hei de ficar zangada de uma vez para sempre com parenta que não me estime...

— Minha mãe, protestou Alvaro, lhe quer muito; mas, você bem sabe, pouco sae á rua... Sómente vai á missa... porque perto fica a egreja...

— Agora, observou Adolfo, ouça a senhora o recado que me foi dado. De certo D. Carlota não calculou as difficuldades em que me poria.

— Então qual foi?

— Iamos partir, quando ella, do alto da escada, nos fez esta ultima recommendação: «Dêem um abraço bem apertado em Laura». Como fallou no plural, parte da obrigação cahio em mim... e agora...

— Agora... cumpra-a, disse a moça com todo o sangue-frio.

— Meu Deus! meu Deus! murmurava lá do seu canto D. Clotilde, em que tempo estamos nós!

— Vamos... venha me abraçar...

— Adolfo! censurou brandamente Alvaro.

— Delego, disse aquelle retrahindo-se, todos os meus poderes a D. Idalina...

— Não sou tabella de abraços, objectou do seu logar com vivacidade a viuvinha.

Laura insistio.

— Nada, nada. Titia me mandou pelo senhor parte de um abraço e reclamo a execução de sua incumbencia. Porventura será de tão custosa desobrigação?

— Oh! D. Laura!...

E meio atrapalhado, meio a rir-se, Adolfo apertou de leve a graciosa moça nos braços.

— Agora você, Alvaro.

— Prima, balbuciou este empallidecendo um tanto, não sei se...

— Ora... venha dar conta da sua missão, e faça-o de melhor vontade do que o Dr. Adolfo, que pareceu temer espetar-se nos espinhos de um ouriço-caixeiro.

Ao ser cumprida a ordem, ambos coraram.

Arthur mostrava-se, no emtanto contrariado.

— Os senhores, lembrou elle, querem sem duvida descansar um poucochinho. Uma viagem pela estrada de ferro fatiga o corpo e enche-nos de pó e carvão.

— Qual! respondeu Adolfo. Encontrei na vinda para cá um ribeirão encachoeirado, e tomei um banho delicioso... Trazia roupa na mala e mudei-me radicalmente. O exemplo pegou: este senhor deu tambem o seu mergulho e mais o meu criado que,

por signal, foi mordido por um caranguejo... E' mais um facto exquisito na estrambotica vida do João Sabino.

VI

Á mesa do almoço, que dahi a pouco foi servido, claramente se manifestaram as attenções especiaes que aos donos da casa mereciam os recemchegados.

A cadeira de Alvaro ficava á direita da de Laura, que tinha á esquerda o desembargador Praxedes, e Adolfo, muito contra a vontade, teve que se sentar entre Faria Alves e o conselheiro Florimundo. Como estava, porém, de bom humor, não só supportou com galhardia, como até provocou a conversa pesadona e obsoleta daquelle cultor da lingua portugueza nos seus primeiros ensaios de formação.

Sentimos devéras não podermos dar transcripção fiel daquelle interessante dialogo, mas outro dever mais instante nos chama, qual o de cuidar no desenvolvimento da acção desse ligeiro romance, que em poucas linhas pudéra ser contado e que no entretanto vai comendo papel como o dente damninho da traça.

Estava o conselheiro agastadissimo, quanto cabia em sua natureza pacata e bonachona.

Mas o caso não era para pouco. Acabára de lêr um livrinho applaudido por toda a imprensa do Brasil e Portugal, e o achára... inçado de gallicismos!... inçado!

Adolfo com toda a prudencia, sem desculpar de todo falta de tal jaez, buscou comtudo chamar

a justo meio o acerrimo admirador de Tenorio e João de Guilharde. Nada conseguio. Debalde fallou com verdade e talento na obrigatoria evolução das linguas; debalde appellou para o exemplo de todos os povos da terra, para as transformações operadas pelo tempo, pela indole e variações de costumes, não arredou pé o conselheiro, e por vezes fez parar o seu adversario para lhe declarar que este ou aquelle vocabulo de que se servira não era portuguez de lei.

— Decididamente, pensou lá comsigo o vizinho, tenho que entregar este philologo ao bolôr e á humidade.

Não impedira porém a discussão que ambos comessem de modo perfeitamente homerico.

— O dissidio, declarou o illustre Sr. Florimundo, resumindo em breve quadro o resultado da controversia, as creenças não me amegou, mas porém sobejo appetito acendeu.

Entretanto a collocação de Adolfo no logar de honra á mesa não passou sem reparo e causou logo zelos mal disfarçados.

Mais do que ninguem, mostrou-se Arthur Pessoa de Lima, chocado e foi logo desabafar-se com o amigo Raul, que, do seu lado, estava furioso por ter ficado longe de Idalina e em uma das pontas da mesa.

— Sinto, disse elle com amargura, que aqui não sou mais do que um intruso...

— Tambem tenho motivos de queixa... E entretanto...

— Vejo que o commendador não faz caso nenhum de mim. Creio que não fui convidado directamente...

— Que lhe disse?

— Bem comprehendo. Mas a culpa é minha...

Estou como formiga que creou azas para a sua desgraça... Ah! se podesse arrancal-as!... E eu a supportar tudo isto por causa de uma mulher que não me estima... Nunca pensei descer tão baixo no meu conceito...

— Você tambem vai logo aos extremos. Não é por tanto... O commendador já não regula... mal sabe o que faz...

— Comtudo sabe tornar bem salientes as distincções que julga dever fazer... Ah! aquelle Adolfo. E dizer que a sua irmã lhe presta attenção!... Não é verdade?

— Eu lá sei, respondeu Arthur com máos modos, vá lh'o perguntar...

— Não posso... perto della sou um covarde um desgraçado... Pedi-lhe uma palavra definitiva, e só me responde com gracejos!... Tudo me irrita: parece que todos me ridicularisam, me fazem concurrencia... e são preferidos! Isto é um verdadeiro inferno! Ah! se houvesse um boccadinho de compaixão na sociedade, ninguem se havia de rir do meu estado... Mas qual! Busquem antes caridade entre tigres e pantheras! Não se perde uma occasião dessas: ludibriar a quem sente uma paixão verdadeira.

— Se você fosse sempre eloquente assim, observou Arthur, os seus negocios andariam mais bem parados.

Recomeçou Raul com as queixas de todos os dias.

— Mas afinal, perguntou o outro, que pretende você?

— Quero uma resposta decisiva...

— E se ella fôr negativa?

— Ne...gativa?

— Sim, senhor. Nada obriga minha irmã a

esse casamento. Você sabe quanto as mulheres são caprichosas... Justamente agora que appareceu o tal Adolfo...

— Oh! maldito homem, ainda por cima!...

— Pensa você que não o odeio? Basta ser amigo de quem é...

— E não haver duello nesta terra! exclamou Raul com impetuosidade. Havia eu de insultal-o, havia de obrigal-o a bater-se commigo, havia de matal-o... tenho toda a certeza!...

— E se despachasse o companheiro, não perdia o seu tempo...

— Então você é rival de Alvaro?

— Eu, não. Elle é que se mette no meu caminho... toma ares de conselheiro... manda na casa e dispõe della, como se fosse o dono... Tempo virá felizmente em que o farei voltar ao seu logar... e não tardará muito...

— Sim?

Parou um pouco Arthur e revestio-se de certo ar de mysterio e importancia.

— O que lhe vou contar, Raul, é cousa muito reservada por emquanto... só a communico a você... Já pedi Laura em casamento...

— Devéras?

— O velho, meu pae, tomou esse negocio a si e foi fallar com o tutor, aquelle moleirão, pobre diabo no fim de contas...

— E então?

— A resposta foi muito favoravel. Quanto á rapariga... nada se póde saber de definitivo. Idalina tem procurado leval-a com geito, mas é peior do que uma esphynge... Entretanto cá para mim, é cousa feita... senão o que quereria significar a familiaridade com que ella me trata, depois que sabe das minhas pretenções?

— Na realidade...

— Tranquillisei a mana e pedi-lhe que deixasse correr os acontecimentos por minha conta... A menina é romantica e está á espera de algum incidente poetico para se atirar nos meus braços... Pois bem, proporcionar-lhe-hei o ensejo... Graças a Deus, sei a gente com que lido e tenho alguma imaginação... Em todo o caso luctarei; com duas razões não me hão de bifar a brilhante fortuna que dará esse enlace... além da belleza de quem a traz comsigo...

— Só da primeira bolada, quatrocentos contos de réis, que são da pequerrucha... O exquisitão do Faria Alves hade espirral-os logo na tarde do *conjungo*... senão terá que ajustar boas contas commigo e com o velho... Depois ha a terça de uma avó ou bisavó lá de Minas, uma coruja que não quer arrebentar... e afinal em perspectiva a herança do... *cujo*, você me entende...

— Perfeitamente... será bom que você não se esqueça então... daquellas nossas continhas.

Teve Arthur um movimento de cabeça e braço positivamente magestoso.

— Ah!... Isso hade ser immediatamente... e com juros que não lhe passam pela cachóla. Mostrar-lhe-hei que sou grato... porque de facto em occasiões de grandes apuros, muito me tem servido a sua amizade, e...

— Se você tiver necessidade de mais, atalhou Raul n'um impeto imprudente.

— Acceito o offerecimento, retrucou o outro com modos de quem fazia assignalado favor senão sacrificio.

Houve breve silencio entre os dous.

— Mas, observou Raul, noto que Alvaro é acolhido por Laura de uma maneira especial...

— Ah! tambem não ha ninguem mais mettediço do que elle... Emfim, Sr. Raul, haja o que houver, hade o casamento effectuar-se... Estas são as palavras de meu pae e eu as repito com toda a confiança. Recommendou-me certa seriedade e compostura e vou seguindo á risca os seus conselhos, apezar do constrangimento em que tenho vivido... Depois... tomarei boa desforra... O que me aborrece é que não me sinto nos meus geraes... Devéras o tal Adolfo me incommoda... só o olhar d'aquelle demonio.

— Que infame! rugio Raul. Esse fica por minha conta. Se não houver outro remedio... darei cabo delle...

— Então façamos um tratado de alliança offensiva e defensiva. O caso é grave... Falle você com o Alves Cabral. Devemos cercar esses dous malditos de um cordão sanitario... Repellidos por todos, hão de ser obrigados a desamparar o posto.

— Muito bem, eu me encarrego do Azevedo Moreira...

— Invente alguma historia e chame para o nosso lado o coronel... Respondo pelo desembargador... O conselheiro não conta no numero dos vivos... Conversarei sériamente com Idalina...

— Sim, sim! abra-lhe os olhos.

— E' preciso por força que ella entre na conspiração... A cousa é muito séria... Trata-se de mim, do meu futuro...

— Então formaremos um muro de gelo em torno delles...

— Justamente. Daqui a dias, deverão chegar mais pessoas e com habilidade as irei dispondo em nosso favor...

— Conte commigo... a união faz a força.

— Toque a Brabançone!...

— Nada de gracejos agora, Arthur. Estendo-lhe a mão de alliado resolvido a queimar o ultimo cartucho por você...

— Tópo.

E o perverso e desmiolado moço apertou a dextra que Raul lhe apresentava com ar summamente melodramatico.

VII

Dahi a poucos instantes encetavam os dous a sua ingloria campanha.

O desembargador Praxedes foi o primeiro abalroado.

Vinha elle pausadamente por uma das aléas do parque, como quem desempenha uma funcção da mais alta importancia: ajudar a digestão de um almoço ajantarado por meio de exercicio moderado.

Arthur, apenas o vio, dirigio-se ao seu encontro.

Cumpre aqui dar noticia de um facto curioso e digno de commentarios philosophicos.

Aquelle digno e sevéro magistrado, desde a noute em que levára tão repentinos quão esquipaticos quináos na execução de uma quadrilha franceza, sentira nascer em seu peito um sentimento de sympathia, quasi respeitosa admiração, pelo mancebo que lh'os havia dado com desembaraço estupendo.

Eis a razão porque, contra a expectação natural, se haviam estabelecido relações amistosas entre o folgazão bacharel e um dos mais elevados representantes da justiça publica, ávido, comtudo, de com-

pletar a sua educação, do ponto de vista choreographico.

Para aprender, todo o tempo é proprio. Dizem que Socrates tomára igualmente lições de dansa aos 80 annos e, não ha muitos mezes, apresentou-se na China a exames publicos um mandarim que contava mais de um seculo de existencia!

— Então, Exm., disse Arthur ao approximar-se de Praxedes, está V. Ex. tambem muito satisfeito com a chegada dos dous amigos?

— Não tenho lá grandes razões... entretanto como são pessoas muito dadas...

— Isto é verdade... sobretudo o Adolfo... entretanto eu, como amigo seu, tinha que lhe communicar o que acabo de saber...

— Que é?

— Cousa não muito grave, mas... é sempre bom estar prevenido... Tenho desconfiança de que aquelle viajante... não é tão digno da nossa estima, como á primeira vista póde parecer...

— Que me diz?

— Sim... contaram-me que elle gyrava continuamente de um lado para outro, afim de fugir ao pagamento das grandes sommas de que é devedor...

— Oh! que furioso caloteiro!

— E' verdade... deixa atraz de si um rastilho de dividas... além do mais...

— Pois então ha alguma cousa mais?

— Por certo... affiançaram-me que tinha raptado uma franceza... com a qual andára viajando...

— Ora, conte-me isso...

— Chegando ao Rio de Janeiro, mandou-a embóra sem a menor compaixão...

— Ui!

— Foi uma scena escandalosa a bordo do paquete inglez...

— Sim?

— Muita gente assistio...

— E que tal!

— O melhor não é só isto... é que o nosso amigo, o Sr. Alvaro, o santarrão, metteu-se tambem nessa historia... Juntaram-se os dous para insultar aquella pobre senhora, pessoa, pelo que parece, de boa sociedade e que deixára tudo, familia, marido, filhos, afim de acompanhar o seu seductor...

— Mas este homem não devia ser admittido entre nós...

— E' o que penso...

— Então tambem o Alvaro?...

— Ora... contar-lhe-hei boas... O Sr. desembargador tem intimidade com o commendador Faria Alves e poderá esclarecel-o a respeito de quem elle tanta confiança tem... Quanto a este ultimo facto, possuo já uma indicação que muito compromette os dous amigalhaços...

— Ah? E'...?

— O nome daquella infeliz... Chamava-se Mme. de Sérignan.

— Veja só! E pertence á nobreza: tem o *de*. Na verdade nunca suppuz tanto desfaçamento! Ir inquietar senhoras da aristocracia franceza!... Eis porque os brazileiros tem máo nome na Europa!... Pois, Sr. doutor, eu lhe agradeço muito estas informações... Vou estudar aquelles dous imprudentes rapazes e hei de tratal-os como merecem... Se todos fossem como o senhor, a mocidade dava melhores esperanças para o futuro... Consinto certa expansão, mesmo leviandade... mas infamias, não! Uma senhora de alta gerarchia!... Naturalmente ella de deses-

pero se atirou ao mar... e o marido suicidou-se! Quantas desgraças!... Com tempo hei de fallar ao Faria Alves.

VIII

Durante uma semana, pelo menos, as machinações de Raul e Arthur pareceram dever produzir algum resultado. Mostravam todos os convidados tal retrahimento e frieza aos dous amigos, que se tornavam impossiveis a cordialidade e alegria que deviam presidir ás relações reciprocas naquelle limitado circulo.

Á vista de prevenções, senão hostilidade, que tão ás claras se manifestavam, redobrou Laura de amabilidade para com os bloqueados, e Adolfo, máo grado os pedidos e conselhos de Alvaro, muito a gosto deu largas á sua veia sarcastica e espirituosa, interpellando a cada momento aos que lhe não queriam responder, ferindo-os por vezes e aproveitando com sagacidade as descahidas proprias de quem busca não se prestar a gracejos e se vê comtudo forçado a contestal-os.

Conservava-se Alvaro altivo e sério.

Idalina, depois de alguma vacillação, foi a primeira que deu signal de querer pôr fim áquella improficua e mal concebida opposição, cujo peso principalmente cahia sobre ella, sujeitando-a a choques continuados com Adolfo, sem que lhe corressem em soccorro auxiliares habilitados naquella guerra de escaramuça, difficil, por sem duvida, mas perenne na sociedade, bem que com intensidade variavel, conforme as circumstancias.

Assim pois, n'um bello dia, com pasmo principalmente dos chefes da conspiração, ligou-se ella repentinamente a Adolfo e ambos cahiram, como alliados de coração, sobre o desembargador Praxedes que mostrava querer ir se inclinando para a filha mais velha do conselheiro Florimundo.

Foi um chuveiro de ditos maliciosos, assucarados e na apparencia muito innocentes, mas que deixaram o homem completamente desorientado.

Como explicação dessa subitanea vira-volta, a viuvinha, com o mais meigo sorriso que naquelles quinze dias lhe illuminára o lindo rosto, disse meio baixo ao passar por Adolfo:

— E' de boa politica e muito mais commodo estar sempre do lado das pessoas de espirito.

— Da sua parte não é politica, replicou apressadamente Adolfo, é pendor de familia.

Deu outro facto tambem inesperado o golpe mortal á liga que tão poucos dias durára.

Foi a admiração de que se possuiu o conselheiro Florimundo pelos modos, idéas e lembranças de Adolfo.

— Pena é a nenhuma vernaculidade! exclamava elle com tristeza.

Dahi modificação muito notavel no acolhimento que D. Clotilde até então déra a todas as tentativas feitas para lhe angariar as sympathias.

— A senhora verá, disse ella naquelles dias de mutação a uma das Alvares Fonseca, que calumniaram esse moço; espalharam que era um seductor, mas, pelo menos até hoje, a mim não dirigio ainda palavra que pudesse ser mal interpretada...

— Nem a mim, confirmou a outra com significativa presteza.

— Hão de vêr que é um cidadão muito esti-

mavel... Agora aqui lhe digo... se elle se lembrasse de pedir a Julinha em casamento... não lhe daria resposta, senão depois de muita informação...

— E faria muito bem...

— Ah! como mãe, a minha responsabilidade é grande... Vou casar justamente agora a minha mais moça... O noivo é aquelle doutor...

— Dou-lhe os parabens. Eu já sabia.

A senhora Alves da Fonseca, podia ter sciencia desse importante facto, mas por certo o leitor de nada sabe.

Quem, pois ia desposar a segunda filha do conselheiro Florimundo, com a qual, ha tão pouco tempo apenas, travámos conhecimento em perfeito estado de solteiro e muito longe de pensar nas surpresas do hymeneo?

Nem mais nem menos, com o juiz municipal. cuja visita era annunciada e esperada n'aquelles poucos dias e que chegára com effeito ao Castello Grande, acompanhado do seu delegado de policia.

De que modo, porém, se arranjára tão inopinado enlace?

A historia é um tanto longa, mas digna de contar-se; e embora nos arrede os olhos do fio da intriga principal, vejamos quem era esse juiz municipal, quem o seu delegado de policia...

IX

Apresentava-se a primeira dessas duas entidades sob a fórma de um mocinho pungibarba, desembaraçado e nomeado pelo governo imperial um anno antes, afim de ir beneficiar os povos daquelle termo

com a distribuição integra da justiça, perseguindo os criminosos dentro dos limites de sua jurisdicção e fazendo nelles triumphar a virtude e a moral.

No meio dos trabalhos e sentenças, que na propria opinião o erguiam á altura de magistrado incorruptivel e provecto, nutria elle as mais elevadas aspirações no sentido politico que devia mais ou menos cêdo realisar, graças principalmente ao seu titulo e diploma de bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

Liberal exaltado, com filiações no grupo republicano emquanto estudante, achára de prudencia romper com esse passado academico e geitosamente se encostára ao partido conservador, cujas idéas lhe pareceram então convir mais ao paiz e a quem pretende fazer carreira, *maximè* achando-se aquelle lado politico de posse do poder. Tambem já conseguira promessa positiva de um logar na lista que as influencias eleitoraes da provincia do Rio de Janeiro estavam organizando dos seus candidatos do peito á deputação provincial.

Estava, pois, por esse lado o nosso juiz municipal encarreirado. Faltava, porém, executar outro grandioso projecto que a mente ambiciosa affagára desde os primeiros tempos de menino de preparatorios e que por certo amarraria azas não icareas áquelle corpo tão ancioso de vôar e de subir: casar com uma moça rica, bonita se possivel fôra, e alliada á gente de influencia no paiz.

Nestas vistas, apenas chegado ao seu termo, deitára cuidadosos olhos para todas as filhas de fazendeiros, decidindo-se quasi por uma, cujo pae, segundo informações dignas de credito, tinha mundos e fundos e contava liquidar, com as colheitas proximas de café, uma fortuna tanto mais appetecivel,

quanto havia poucos herdeiros para a divisão do bolo commum.

Assim pois, começára o bacharel a frequentar com tal ou qual assiduidade aquella casa, recebendo desde os primeiros instantes da sua apresentação o mais franco e convidativo acolhimento.

Infelizmente se mostrava proximo o momento de dar execução ao querido intento em uma de suas partes capitaes, faltava, e do modo o mais completo, a restricção que o espirito por demais exigente impuzéra tambem.

Era a moça em questão feia, muito feia mesmo.

— Eis a razão porque o juiz municipal dava certos suspiros de desgosto de cada vez que mettia a cavalgadura no rumo da habitação da dona de seus pensares; eis porque sentia arrepios quando toda confusa e desageitada se adiantava ella ao seu encontro.

Já o pae n'um momento de expansão declarára ao *doutor*, que a sua filha mais velha teria de dóte cento e cincoenta contos, além do enxoval e meia duzia de escravos e, deixando-se arrastar pelo declive da confidencia, segredára-lhe ao ouvido que uma tia da menina, solteirona e muito idosa, lhe deixaria com certeza uma fortuna inteira.

A mãe, filha, neta e bisneta de fazendeiros, senhora gorda, excellente dona de casa e muito sensivel de coração, julgára então chegada a occasião de derramar algumas lagrimas e, quasi soluçando, disse ao *doutor* que aquelle que casasse com a sua Chiquinha havia de morar um anno pelo menos com os paes, que não se havia de arrepender nunca, porque a pobresinha era uma pomba sem fel, etc., etc., isso com modos de querer abrir os braços e apertar ao peito a causa de tamanha commoção.

Com todas essas claras e decisivas manifestações ficou perturbadissimo o juiz municipal, o qual sem dar uma palavra sobre o assumpto se despedio e cavalgou tristemente o seu Rossinante. Na garupa montaram os cento e cincoenta contos de dóte e mais meia duzia de escravos, além da fortuna quasi segura da tia, e tudo pôz-se a galopar pela estrada real precedido da figura aérea de D. Chiquinha que, com risos que bem semelhavam caretas, guiava os sonhos de futuro do joven bacharel.

Desde esse dia, pois, começou a circular como facto infallivel a noticia daquelle proximo enlace, e affirmavam até algumas comadres que tinha já havido pedido formal; que D. Chiquinha ficára vermelha como lacre, mas disséra *sim* com alegria e vóz firme: que a mãe desatára num pranto muito grande, bradando que queriam lhe arrancar a filha; que o pae pozéra-se a dar gargalhadas e quasi quebrára as costellas do noivo com arrôxado abraço; que, por occasião do casamento, havia de haver uma festa de estrondo, e os escravos fulano e sicrano e tambem a preta velha Isidora ficariam forros, e mil cousas mais, novidades que tomaram logo tal vulto, que só poderia pôl-as em duvida um novo S. Thomé.

Respeitaveis e dignas, sem duvida, de serem ouvidas e consultadas eram essas comadres — e uma dellas era D. Eleuteria Picanço, viuva do alferes reformado de pedestres, Alves Picanço, senhora que, no seu tempo, fizéra bichas não só pela provocante belleza, como por cantar, com muita graça e mimosos requebros, lundús e modinhas acompanhada ao violão pelo seu defunto marido, homem estimado principalmente pela inalteravel e nunca desmentida pacatez — mas cumpre declarar, haviam-se ellas adiantado muito, por isso que o juiz

municipal, depois de encontrar todas aquellas facilidades, começára justamente, se não a recuar, pelo menos a vacillar.

Afinal era elle moço e podia esperar; não lhe faltavam nem intelligencia, nem protecções para obter, em occasião mais apropriada, outra herdeira e essa um tanto mais bonitinha do que a tal D. Chiquinha, cujos olhos meio vesgos e dentes postiços não eram de enthusiasmar um catholico.

Debalde os cento e cincoenta contos se desdobravam nos ares em notas do Thesouro Nacional, Banco do Brazil e bonds do Itaborahy; debalde os seis escravos vinham vergados ao peso do cofre em que se continha a fortuna, quasi inteira, da tia solteirona e muito idosa; nessas horas de febre a imaginação do rapaz augmentava ainda mais a fealdade da noiva que elle mesmo procurára.

Dizemos noiva, como se fôramos alguma comadre; não era noiva, não, mas cousa a isso muito chegada.

Labutavam todos em tal ou qual duvida, quando a familia recebeu uma carta do commendador Faria Alves, afim de vir passar alguns dias na fazenda do Castello Grande. Não havendo melhor ensejo para facilitar o contacto e a intimidade entre os dous jovens e obrigar o juiz municipal a dar solução prompta a negocio que já tardava contra os votos e esperanças de toda a redondeza n'um perimetro de 20 léguas, foi o convite acceito com a mais completa satisfação.

X

Era o delegado de policia homem cheio de corpo, mais alto do que baixo, de olhar vivo, cara arregaçada e que parecia feita para eterno riso, rosto afogueado, cabello á escovinha, e barba rapada só no queixo. Era tambem o que vulgarmente se chama uma boa perna para o pagode.

Amigo de servir o proximo, sempre prompto para obsequiar a meio mundo, não tinha uma palavra aspera, um gesto de aborrecimento nem para mouros nem christãos. Os maiores scelerados que conseguia engalfinhar, uma vez de mãos amarradas atraz das costas, lhe mereciam tratamento da maior expansão e sympathia.

Recrutava com exito completo; mas os homens filados ainda por cima lhe ficavam querendo muito bem. Commettia as maiores arbitrariedades, com a naturalidade de quem se sacrifica corpo e alma pelo bem geral.

Em politica não tinha positivamente partido, mas servia com a mais incontestavel dedicação a quantos constituissem governo. Fôra conservador, liberal historico, progressista, e, acompanhando a evolução do tempo, voltára aos seus primeiros amores, logo que despontou no horizonte o 16 de Julho. Em todas as phases, porém, desse gyro politico, justiça lhe seja feita, mostrára sempre o rancor mais sincero ao partido derrubado e em opposição, pelo que tributava presentemente á dissidencia conservadora e aos liberaes os sentimentos de estranhavel e violenta animosidade.

Lia lettra por lettra os discursos das duas ca-

maras e de alguns delles sabia de cór trechos inteiros e succulentos, de que fazia applicação em qualquer circumstancia e do modo mais disparatado. Era de vêr-se como saboreava as perlengas dos amigos do gabinete, com que movimento cadencial de cabeça acompanhava as deduções ministerialistas, que risos de intima satisfação illuminavam os argumentos da maioria.

Fosse, porém, a falla de um liberal, de um dissidente, de um deputado vacillante... então puxava um beiço de palmo e meio, enrugava com solemnidade a testa e franzia o sobr'olho.

— Na sessão de tantos, declarava aos seus amigos e admiradores, o Gomes de Castro desbancou a opposição. O Eufrazio Corrêa procurou responder-lhe, mas ficou na intenção.

Pae de uma familia que pretendia ir muito além de dez robustos filhos, vivia no meio da sua gente como propheta em terras estranhas. Cada uma das suas palavras era para aquelles povos uma sentença de oraculo. Tambem o Sr. delegado podia contar com a dedicação céga de muita gente que, além do mais, rendia preito e homenagem á sua sabença na caçada de pacas, á sua habilidade no cavaquinho, ao modo de sapatear e cortar jaca e a outros talentos apreciados commumente n'um salão ou fóra delle.

D'ahi lhe não provinha o menor resquicio de orgulho. Homem dado como aquelle, difficilmente se hade encontrar outro.

Não havia dia em que Cicero deixasse de defender algum réo: não havia dia tambem, em que o Sr. delegado não recebesse algum presentinho, alguma lembrança de um compadre, de um afilhado... mas ninguem acreditasse, nem por sombra, que com isso podia ganhar isenções ou impunidade.

Deus te livre! Estava na memoria de todos que, poucas horas depois da Maria Engracia, moradora lá na varzea e filha do José Tonico, por alcunha o Carrapato, tel-o obsequiado com um leitãosinho cevado de proposito e que estava mesmo de encher o olho, foi o filho della, o Manoel Grande, agarrado para recruta da marinha. Chorou a velhinha muito, mas não teve que se queixar do delegado, que, pelo contrario, a consolou com boas fallas, a engabellou por todos os modos, chegando até a dizer que, se não tivesse tantos filhos, o seu maior gosto seria andar sempre embarcado em navios de guerra, tão bom para a saude era aquelle genero de vida.

Nunca fôra homem de perseguir a ninguem: n'isso não tinha gosto nenhum. Se no seu districto não houvesse opposicionistas declarados e consequentemente imprudentes, não teria malquerença com pessoa alguma: mas a tal politica, a maldita politica, o obrigava ás vezes a actos de rigor, sobretudo em épocas de eleições. N'essas occasiões apertava com o recrutamento e engaiolava os camaradas e aggregados da gente contraria, que era um nunca acabar.

Tinha culpa, porém, n'isso? Nada... delles é que era a culpa e nunca da autoridade que queria ser respeitada e não passar pela desmoralisação de votações infensas.

Entretanto tão bondoso e amigo do proximo era o seu coração, que, antes de lançar mão de medidas extremas, costumava, em vesperas dos pleitos eleitoraes, assoalhar boatos que davam que pensar aos votantes qualificados.

Assim levára de vencida umas das ultimas eleições que promettia dever ser tão renhida como briga de veado em verão, só porque, dias antes, po-

zéra-se a lêr em diversos grupos noticias do Rio da Prata, commentando-as por modo salutar para aquelles que o rodeavam.

— Devéras, dizia elle com uma careta expressiva que lhe rasgava a bocca de uma orelha á outra, parece que a cousa se entrovisca. Cá no meu entender, o Brazil não deve recuar uma linha. Vou escrever ao governo que conte commigo e com a rapaziada d'aqui.

Olhares desconfiados dos circumstantes...

— Os que quizerem ir da primeira fornada, serão logo satisfeitos...

Meia duzia de votantes se retirou. Estava convencida.

— Ahi é que veremos... Amigos, amigos, negocios a parte. Hei de saber em quem pôr a mão...

O circulo foi rareando.

— Estou á espera de ordens apertadas a cada momento. Primeiro irão os solteiros...

Alguns nessa condição melindrosa julgaram de prudencia a retirada.

— Mas os casados marcharão logo depois... Veremos, emfim, como corre a eleição.

Essa correu ás mil maravilhas. Tudo quanto era recrutavel no collegio eleitoral votou com a maior espontaneidade na chapa official, carimbada pelo punho do delegado de policia. A dissidencia foi derrotada com facilidade tanto mais dolorosa, quanto muito dos seus votantes transfugas envergavam no dia decisivo roupas novas que lhes haviam sido distribuidas com imprudente prodigalidade.

A Republica Argentina, porém, se não desistiu dos seus projectos bellicos, pelo menos os adiou, de modo que as taes ordens apertadas, que deviam

pôr em tamanhas difficuldades o delegado de policia, deixaram de ser expedidas.

Entretanto foi elle condecorado com o habito da Rosa, pelo que mereceu desde logo o tratamento de commendador.

Com isso folgaram os povos.

XI

Calculos humanos!

Castellos gigantes erguidos em movediça areia!

Folhas viçosas, cuja duração parece ligada á arvore que adornam, e que ligeira brisa arranca, dispersa e impelle Deus sabe para onde!

Lampada brilhante que consome preciosos oleos e que um sôpro apaga!

Pharol scintillante que de repente se extingue!

Chrysalida dourada, d'onde surge insecto obscuro e sem valor!

Tudo desenganos, duvidas, surpresas, resoluções inesperadas, illusões baquedas, realidades imprevistas, mystificações repentinas, combinações do acaso, gracejos do destino!...

Todas estas interjeições, que poderiam ser levadas muito longe, significam, nada mais, nada menos, que um elemento completamente novo, com que ninguem contava, e menos do que ninguem o nosso juiz municipal, veio de chofre e para sempre destruir os planos e projectos de que elle era centro e que tanta gente affagava já com desinteressado carinho.

Esse elemento foi o amor!

Mal penetrára o nosso heróe os umbraes da

hospitaleira casa de Faria Alves, topou com a filha mais nova do conselheiro Florimundo e incontinente, electricamente, ateou-se-lhe no peito uma chamma tão subita, tão violenta, que a razão teve que ceder o passo ao sentimento, sem haver sequer escaramuçado por honra da firma.

Ao lado justamente daquelle fóco irradiante que se chamava Maria da Gloria, ficava, nem de proposito, sentada a tal D. Chiquinha, e o confronto que qualquer espirito imparcial podia fazer entre ellas duas era tão doloroso para uma, quão lisonjeiro para a outra. Quanto mais o mancebo embellezado!...

N'esses termos deviam as cousas marchar depressa, e foi o que aconteceu. N'uma investida quasi immediata o coração de D. Maria da Gloria foi levado de assalto; D. Clotilde capitulou, e o proprio conselheiro Florimundo teve que dar resposta precipitada.

— Se me quédo, disse elle nessa occasião grave com ar de quem acorda de profundo somno, melanconisado por a absencia da filha, muy consolo me traz o honramento que recebo.

Á vista disso a familia de D. Chiquinha, tomando logo qualquer pretexto, retirou-se em debandada com maneiras de quem fôra insultada, não unicamente pelo imprudente e novel magistrado, mas por grande porção do genero humano!

— Olhem só aquella lambisgoia! exclamava a filha, neta e bisneta de fazendeiros já com vontade de chorar, não terá de dóte senão a camisa que levar... se tanto! O tal pateta que se avenha!

Mostrou-se a Julinha a principio um tanto tristonha por vêr que a irmã mais moça se casaria primeiro do que ella, mas, como era incontestavelmente boa menina, depressa se consolou.

Quem não cabia na pelle de contente era a mãe, D. Clotilde.

Modificando, nunca se soube porque, o juizo que formava ácerca da negligencia do marido quanto ao estabelecimento das filhas, não cansava de dizer ás senhoras Alvares Fonseca:

— Neste negocio o Sr. Florimundo se portou com muito tino!... Este casamento só se deve a elle.

O que fez com que aquellas quatro senhoras, cada qual por seu turno, levantassem os olhos aos céos, como que os responsabilisando por não terem concedido pae tão solicito e sagaz a todas as mulheres desejosas de se sujeitarem ás leis do matrimonio.

XII

Arthur Pessoa de Lima, depois de vêr perdida a campanha mal fôra encetada contra os dous amigos, e perdida pela intervenção desastrada da propria irmã, pareceu querer mudar de tactica e fez inesperada evolução.

Affastou-se da roda que lhe era habitual e sympathica e chegou-se muito para aquelles a quem movêra guerra tão desleal quanto improficua.

Com essa flagrante deserção, ficou attonito o sombrio Raul; entretanto, como não podia manifestar o seu desespero senão por mais esquivança e concentração, retrahio-se quasi completamente e collocou-se em posição de quem observa, impotente e exasperado, acontecimentos que lhe produziram a ruina.

Vio-se claramente que esse infeliz bem quizéra dar um arranco violento e fugir para sempre daquelle local de surdas agonias, mas não podia. Estava preso por cadeias, que um olhar, um só olhar de vez em quando mais bondoso e compassivo, tornava inquebraveis.

O que aquella natureza violenta e irascivel soffria, passa o poder de descripção. Destituido radicalmente de instrucção, sem leitura nem siquer de romances, ficava Raul áquem de qualquer conversação já não um tanto séria e elevada, mas simplesmente de filigranas e futilidades.

Excellente empregado publico, e fazendo portanto muita falta na sua repartição, estava perfeitamente deslocado n'um salão, sobretudo a braços com uma paixão tão absorvente e anniquilladora, como a que o dominava.

Por seu lado não navegava Arthur em mar de rosas. Queria adiantar-se e sentia que o terreno lhe ia fugindo de sob os pés. Ensaiava mil maneiras de chamar a attenção e quiçá prender um coração rebelde, mas nada conseguia. Ora eram olhares languidos, certo ar de soffrimento; ora fingidas distracções; ora posições estudadas, ou então arrebatamentos e hombridade que ainda muito menos lhe assentavam.

— O senhor está hoje muito arredio, disse-lhe n'uma dessas occasiões Laura.

— Peço á senhora que nunca se occupe commigo, respondeu-lhe o dandy com máo modo. E' favor especial.

D'ahi passava elle para o excesso opposto, bajulando servilmente a moça e subserviente a todos os seus caprichos.

Á sua prima fez Alvaro notar todas essas alternativas.

Debalde quiz ella rir-se e dar pouca importancia ás tentativas que mais e mais se iam pronunciando, o nobre mancebo, com certo rigor e exaltação, a censurou e em phrase franca e verdadeira lhe mostrou, que o papel por ella representado não estava na altura de sua dignidade.

Foi eloquente, e o que mais é, soube pela primeira vez incutir de prompto a convicção.

Laura, contra os seus habitos, o ouviu sem protestos nem arrufos.

— Ora, Alvaro, você está me pondo a cabeça tonta... Pois bem, tratarei de encurtar as redeas ao Arthur... De facto, houve leviandade... mas deixe estar.

— Bem... quero encontral-a sempre assim, altiva, superior á gente que a cérca.

— Mas você verá que o primeiro resultado será Idalina ficar fria commigo...

— Que fique... Nada posso desejar melhor... E' companhia que não lhe convem... Não quadra com a delicada altivez dos seus sentimentos... Afinal onde está esse espirito espantoso que todos preconisam? No modo por que critica e ridicularisa a meio mundo, a todas as pessoas a quem festeja, a quem beija, a quem acolhe e visita? Ainda quando fosse uma maravilha de graça e finura, não me pareceria menos perniciosa...

— Mas não ha maldade nella...

— Não?... Do mesmo modo que não ha maldade no estylete que fére... A culpa é de quem se chegue para perto... Agora o seu gostinho particular é vexar o juiz municipal, cuja paixão pela filha do Florimundo deve ser respeitada, porque afinal já são noivos...

— Mas você se rio, quando ella ante-hontem prendeu com alfinetes as abas do paletó do moço

e o vestido da Maria da Gloria... Chamaram ás pressas de dentro o juiz municipal e... zás... lá se deu um rasgão.

— Não me ri, protesto, exclamou Alvaro; achei o gracejo de máo tom, inconveniente, improprio de gente que se respeita!... Isso fazem os garotos com as mantilhas das velhas nos apertões das festas de igreja... Não, Laura, não me ri; pelo contrario lamentei achar-me n'uma sociedade em que tivesse acceitação lembrança tão pesada e de pessimo gosto...

— Estou hoje nos meus dias de pachorra, observou Laura sorrindo com algum vexame, senão lhe responderia com meia duzia de disparates...

E, apezar da asseveração, ficou por instantes perplexa.

Afinal chamou Adolfo que vinha entrando.

— Venha cá, Sr. Adolfo, disse ella, o senhor chega de fóra, descansado e bem disposto. Tome o meu logar e ouça o resto do sermão que o seu amigo está me passando. Se não houver alguma amabilidade, por pequena que seja, guarde tudo para si.

E voltando-se para Alvaro:

— Reconheço que de vez em quando careço de quem me vá á mão, mas está aqui uma pessoa que precisa de mentor muito mais do que eu. Pergunte por exemplo ao meu substituto que mal lhe fez Idalina e porque razão procura elle magoar corações que lhe querem tanto bem?... Verbere-o em regra e depois entre para os cartuchos. Quanto a nós, continuaremos a brincar e a folgar, sobretudo se o senhor quizer nos dirigir, como tem sabido fazer.

Indicam-nos estas palavras de Laura que Adolfo, máo grado ás prevenções, imprimira já aos hos-

pedes da fazenda aquella alegria e vivacidade que tanto o distinguiam e a cuja acção era tão difficil resistir.

Na verdade, não havia hora, não havia momento do dia em que soffresse quebra a sua boa disposição de espirito, em que se recusasse a tomar a responsabilidade de uma caçada, a guiar uma cavalgada, a organizar um passeio, um *pick-nick,* a animar uma *soirée* ou entreter conversações sobre qualquer assumpto.

Nos passeios á tarde pelas alamedas do pomar, a todos desafiava na carreira; corria por todos; escondia-se por traz das arvores; assustava D. Clotilde, o desembargador, o Sr. conselheiro; trepava nas laranjeiras em flôr e fazia cahir uma chuva odorifera sobre a cabeça das moças; atirava fructinhos verdes ao delegado que se ria estrondosamente e a Arthur e Raul, que mostravam apreciar pouco a familiaridade; puxava pelo Azevedo Moreira; debicava os Srs. Alves Cabral, Cambira ou Cambuira e outros, e provocava as historias bellicas do coronel Rodrigues Murcho, tudo isso, porém, sem cahir nunca no excesso e nas exagerações que são o escolho natural desse genero de gracejos.

Era um homem superior que utilisava as suas horas de bom humor em divertir-se, tornando os outros ao mesmo tempo victimas e participantes da sua indole jovial.

Á mesa era quem tomava a palavra e, sem perder uma só garfada, interpellava a torto e a direito e fallava por quantos estivessem calados.

Á noite punha tudo n'uma roda viva, obrigando a tomar parte nas quadrilhas e *cotillons* não já D. Clotilde, nem as Sras. Alvares da Fonseca, pois essas desde o principio ficaram entregues aos solicitos cuidados do delegado, do coronel, do Sr.

Cambira ou Cambuira e varios outros desconhecidos, mas até o meditabundo e bolorento Sr. Florimundo.

— As ensanchas, disse este para o desembargador Praxedes, me pincham a fazer de mancebilhão.

E no meio da quadrilha vio elle com pasmo o seu collega tentar uns gestos caracteristicos que denunciavam a influencia das lições do Dr. Arthur.

Para que ninguem ficasse alheio ao prazer, ia Adolfo occupar o piano. Quasi sempre era Julia a quem substituia.

— Vá dansar, menina, dizia-lhe elle com meiguice que enchia de doce sobresalto o coração da ingenua rapariga.

Uma cousa lhe custava... a ella pobresinha; era tocar walsas para que Adolfo, prendendo nos braços Laura ou Idalina, começasse a voltear em torno da sala.

Quanto soffria nesses momentos! Ter que imprimir o vertiginoso movimento a esses dous corpos tão juntinhos, tão certeiros em seus passos, embalados pelo rythmo, alheios naquelles minutos ao resto do mundo!...

Feliz a Maria da Gloria! Sentada em um cantinho, cochichava com o seu juiz municipal, mostrando a serenidade de mulher que se prepara para ser optima dona de casa, boa doceira e mãe de muitos filhos.

O delegado de policia tinha as suas fumaças de walsar bem. Ligeiro era pelo menos na caçada de recrutas.

Mas não achava par.

Atirou-se a D. Clotilde.

Resistio esta. Elle insistio e afinal depois de alguma lucta, lá partio victorioso com a cara mais

arregaçada do que nunca, vermelho, quasi apopletico e levando entre braços uma dama ossuda e amarellenta.

Após meia duzia de voltas, a senhora do conselheiro Florimundo deixou-se cahir em um sofá, arfando de cansaço.

— Bem faço eu, disse ella parando em cada palavra, prohibindo esta dansa ás meninas. E' cousa de dar vertigem... cruz!

Respondeu-lhe um olhar frio e de altiva reprovação, e os manes de D. Sancho Malagafeira dos Algarves estremeceram sem duvida de orgulho.

— Bravissimo! disse a viscondessa de Oriano passando por diante de D. Clotilde que se abanava freneticamente.

— Ora, minha boa amiga, replicou esta pegando-lhe na mão e fazendo-a parar, a culpa é do tal Dr. Adolfo que nos traz a todos num cortado.

— Então já voltou das suas prevenções?

— Sem duvida!... Pintaram-no mais feio do que é...

— Feio não é elle, atalhou a viscondessa.

— Já sei... é um modo de fallar. O certo é que depois que aqui chegou, os dias parece que voam...

— Sobretudo quando nos conta historias escabrosas e inconvenientes...

— Ora, quem comprehender tudo... finja que nada percebeu.

— E' o que faço...

Quem proferio estas palavras?

Nem mais, nem menos, uma das senhoras Alvares Fonseca.

Vá sem commentarios.

XIII

No correr da tarefa que a si mesmo se impuzéra Adolfo, não descuidava elle de fazer uma côrte rasgada á viscondessa de Oriano, cuja attitude e modos deveriam dar que pensar a quem não fosse tão imprudente e teimoso como aquelle nosso incorrigivel amigo.

A viuvinha, na verdade, se não tomava a cousa completamente ao sério sentia-se mordida e via-se já nessa posição penosa em que ella puzéra quasi sempre os seus apaixonados e de que Raul era o mais tenebroso typo.

Castigo que a enchia de pavor!

Em uma tarde, Adolfo, aproveitando uma folga mais prolongada que lhe proporcionavam Raul e Alves Cabral, deixou o terreno do méro gracejo, em que se haviam dado brilhantes e perigosos torneios, e arriscou declaração formal á Idalina.

As primeiras palavras tinham sido de motejo, como sempre acontecia.

— Admiro, disse ella, que o senhor não quizesse ir passear. Laura o esperava...

— Não, respondeu o moço com seriedade, preciso e desejo fallar-lhe...

— Oh! senhor! observou meio perturbada a viscondessa, que ar tão grave! Isto é, alguma brincadeira... Já sei... o senhor quer me fazer uma surpresa... Conte que a applaudirei de coração...

— Ridicularise-me... mereço os seus remoques... Procurei conseguir por todos os modos as suas sympathias...

— Ora... que comedia!...

— Será... Não se tem dito tantas vezes que este mundo é um palco? Assim pois acredito tambem que estou desempenhando um papel de que fui encarregado pela sorte... E tambem a senhora... Mas será comedia... ou drama?

Encolheu a viuvinha os hombros.

— Por mim nada sei... desejo comtudo que acabe em casamento com apotheose e muitos fógos de bengala.

— Nada é impossivel...

— A proposito, o senhor já reparou como a innocente Julinha o fita?

— Sériamente não...

— E' mais uma, replicou Idalina com intonação singular.

— Pelo que a senhora me tem dito, todos me fitam com segundas tenções... excepto justamente a pessoa de quem eu quizéra ter um unico olhar de benevolencia... de amizade...

A viscondessa empallideceu ligeiramente e, voltando o rosto para uma janella, pareceu mirar attentamente umas nuvens delgadas que os ultimos raios do sol tingiam de purpura e ouro.

— Quem será essa? perguntou por fim com vagar.

— A senhora não adivinha?

Ella nada replicou, mas o seu coração batia descompassadamente.

— E', disse Adolfo com voz insinuante e abafada, quem venceu afinal a resistencia que oppuz, quanto em mim cabia, a esse sentimento. E porque não havia de amal-a? Que lhe falta para captivar, dominar, escravisar um homem, por mais orgulhoso que seja, por mais independente e altivo? Segui caminho errado... estou arrependido e cruelmente castigado... Vejo que não mereço, senão a sua an-

tipathia, talvez decidido aborrecimento; mas appello para um coração que sabe, quando quer, ser generoso, magnanimo... Senti, desde o dia em que a vi...

Idalina estremeceu e, como que acordando de um sonho, perguntou com certo terror:

— Viu quem?

Adolfo respondeu, com serenidade e pausa:

— Essa... de quem estou fallando...

— Ah!

— Senti que a liberdade, que me é tão cara, perigava. Procurei fugir do circulo de attracção... faltaram-me as forças... a vontade alquebrada entregou-me ao destino, e tanto esforço empregado só servio para atear mais a chamma, que nada neste mundo póde agora apagar!...

Ao dizer estas palavras com o calor correspondente ao incendio de tanta monta, Adolfo pensava lá no intimo:

— Era o momento de cahir de joelhos, mas o logar não é proprio... e mestre Raul deve já andar por perto...

Idalina pareceu recobrar algum sangue frio.

— E o senhor, perguntou com voz debil e um tanto tremula, acredita que o seu sentimento seja correspondido?

— Não posso saber...

— Ah! tambem os seus modos devem tornar desconfiada a quem quer que seja...

— Porque me rio, porque brinco e gracejo? Mas tudo isso, a senhora bem comprehende, é um disfarce que me pesa, que não poderei sustentar por muito tempo... Breve me retiro... deixarei estes logares, em que tanto tenho soffrido e tanto pareço alegrar... Sim, a minha natureza é refractaria á sombria melancolia... mas uma transfor-

mação completa está se operando em mim... Eu a amo, Ida...

Mas não pôde concluir.

Laura, um tanto pallida, inclinava-se por sobre a sua amiga que a encarou surpresa e inquieta.

— Oh! exclamou a pupilla de Faria Alves com voz meio alterada, estavam muito entretidos neste canto! Cheguei sem que déssem accordo de mim.

Idalina retrucou a custo.

— O Dr. Adolfo... como de costume, estava a debicar-me...

Laura voltou-se para este.

— Cuidado, Dr., senão d'aqui a pouco vel-o-hemos reduzido ao estado lastimoso de Raul... e outros...

Estas palavras, quasi sybilladas, feriram Idalina que deitou para Laura um olhar brilhante e raivoso.

Adolfo ficou impassivel.

— Ouvi o seu conselho, replicou elle, e agradeço a sua solicitude...

— Solicitude? exclamou Laura com ironia. Pouco me importa com o que lhe possa acontecer!... Não lhe dei o direito de acreditar que me interesse pelas suas paixões...

— Acredito piamente que não lhe mereço attenção alguma, nem siquer singela benignidade e até, se permitte que lh'o diga com franqueza nem comesinha polidez...

— Como assim? perguntou ella muito perturbada.

— Na verdade, a senhora, depois de me haver acolhido com bondade especial, n'estes ultimos dias modificou radicalmente a sua maneira de tratar-me...

— Eu?

— Sim, senhora. Sobram indicios que me fazem

crêr que aqui não sou bem visto... e por quem?... Pela dona da casa...

— Mas, redarguio Laura com emoção, sou incapaz...

Idalina, que fôra aos poucos voltando do profundo abalo, interrompeu-a.

— Você não se amofine, isto é novo gracejo do Dr. Adolfo.

— Tanto não é... que lhe lembrarei o que se passou hoje de manhã... Dirigi-lhe a palavra, e a senhora voltou-me as costas... pela segunda ou terceira vez...

— Foi descuido, continuou a viuvinha que aproveitava o ensejo para reerguer o rebelde collo. O senhor está mal acostumado... Quer sem duvida que lhe façamos cadeirinha de braços...

— De facto, accrescentou Laura com tom secco e incisivo, Idalina tem razão. Concordo que o senhor nos tem sido precioso para matar o tempo e por isso damos parabens á fortuna de possuil-o em nossa companhia. Pedimos aos céos que a sua veia não se exgotte de tão cedo; mas esses seus triumphos não lhe dão o direito de exigir que estejamos attentas á sua menor palavra, a qualquer gesto, e obrigadas, noute e dia, a cantar hymnos em seu louvor... Não sei se lhe dei as costas, duas e tres ou mais vezes... mas affirmo-lhe que não houve essa intenção que o senhor quiz logo enxergar.

Faiscavam os olhos da viuvinha. Em seu seio tumultuavam mil sentimentos encontrados de triumpho, colera, inquietação, desespero e ao mesmo tempo gratidão a Laura.

Adolfo parecia não tanto admirado, quão suspenso no que devia responder.

Tomou uma resolução repentina.

Sem dizer palavra, fitou as duas moças com olhar sereno, levantou-se e, voltando-lhes as costas, retirou-se com a naturalidade de quem põe termo a uma conversa por falta absoluta de assumpto.

XIV

Entre Idalina e Laura houve uns bons minutos de silencio. Parecia que ambas se observassem.

— Elle sahio magoado, disse por fim a pupilla de Faria Alves. Vamos chamal-o... Ainda é tempo.

— Não, deixal-o ir... E' bom, de vez em quando, bater na pontinha dos dedos desses senhores cheios de vaidade..

— Mas, coitado, replicou Laura meio angustiada, sou eu que não tenho razão...

— Embóra... Muito mais lhe tinha eu dito, antes que você chegasse...

— Idalina, estou sinceramente arrependida... mas quando vi vocês dous em tamanha intimidade... senti não sei o que...

Tanto uma se adiantou com lealdade, quanto a outra se retrahio.

— Pois esteja certa, minha amiga, que o nosso *tête-à-tête* não era nada agradavel... Estou já cansada de fazer espirito com o tal doutor...

— Afinal que tenho eu que elle esteja ou não apaixonado?...

— Pois eu bem estimava que isso acontecesse ou em relação a mim... ou a você... Então sim, haviamos de cortar as unhas a esse leão indomavel...

— Mas se elle se zangar?...

— Qual... Um homem da sua tempera!...

— Não, por força, quero fazer as pazes com Adolfo... Tenho Alvaro para me servir de intermediario...

— Faz muito bem, observou a outra com ironia.

— Você, Idalina, é que me torna má.

— Muito obrigada: volta-se agora contra mim, não é?

Laura nada respondeu.

Depois de breve pausa, passou a mão pela testa como que arredando uma idéa affictiva e com leve suspiro:

— Você me ha de perdoar, disse, hoje... não estou nos meus bons dias.

E retirou-se pensativa sob o olhar da viscondessa.

— Ah! dizia esse olhar, vejo claramente no fundo de seu coração apontar o amor e o desgosto de amar. Bom proveito lhe faça!

Á hora do chá, Adolfo recebeu este bilhetinho:

«Preciso pedir-lhe desculpas. Offereça-me o braço para passeiarmos amanhã á tarde... Será prova de que não é rancoroso.»

Estava assignado: «Laura».

— As mulheres, pensou lá comsigo o moço, não recuam diante de nenhuma imprudencia, quando buscam attenuar os effeitos de uma primeira leviandade.

E sem saber positivamente atinar com a causa que o agitava, custou a pegar no somno.

Quem não pôde concilial-o toda a noute, foi Idalina.

— Meu Deus! exclamava ella com verdadeiro terror a revolver-se no leito da insomnia, que tenho, que sinto? Estou perdida se não me dominar! Será mesmo amor? Mas quem é esse homem? Porque me quer mal? Elle não me estima... ri-se de

mim... Percebo tudo... Ah! se eu tivesse ainda forças!... Que tremenda expiação pelo muito que fiz e faço soffrer aos outros!... Maldito aquelle que me prostrou aos seus pés!... Estou á mercê do destino... Que me reserva elle?

E nessa indagação tremenda, ora a passear pelo quarto á luz de frouxa lamparina, ora recostada á janella a receber a fria aragem da noute, vio as estrellas empallidecerem aos rubidos toques da aurora que vinha surgindo e que, como á flôr crestada por ardentes sóes, lhe trouxe tambem algum allivio.

XV

Á hora indicada, Adolfo, que se conservára durante o dia meio retrahido, vio Laura descer a escadaria da varanda. Adiantou-se sem affectação e lhe offereceu o braço.

Mostrava-se a moça commovida.

— O Sr. ainda está aborrecido commigo? perguntou com hesitação.

— Eu, D. Laura? Affianço-lhe que não. A razão estava do meu lado, e logo vi que a senhora havia de se arrepender...

— Gosto em extremo deste seu modo franco e seguro de considerar as cousas e as pessoas... Tambem por isso é que lhe mandei aquelle bilhetinho... E muito me custou, porque nunca escrevi a ninguem... sobretudo para pedir desculpas...

— Pois é bom costume... não escrever bilhetes, mas procurar attenuar o effeito dos seus repentes...

Replicou Laura com precipitação:

— O senhor me julga com demasiada severidade. Suppõe-me má, leviana, orgulhosa, não é? Gabo-me de ter um bocadinho de perspicacia. Desde que nos vimos, comprehendi que este era o seu juizo a meu respeito e... quero agora ser franca com quem o é tanto... não sei porque, mas este juizo me incommoda, me...

— Oh! D. Laura, retrucou Adolfo com calor, agradeço-lhe a importancia que me confere... Mas, por Deus, não me queira dar ares de rispido censor. Queixei-me, confesso, de pequenos senões que não me pareceram condizer com a nobreza do seu caracter, com a elevação da sua intelligencia e a bondade de um coração bem formado e não occultei a minha estranheza; mas tambem deixei bem clara a admiração que por suas bellas qualidades experimentei, tanto mais dignas de apreço, quanto se conservaram intactas, n'um circulo que lhes não era favoravel, desde a mais tenra infancia. Na verdade, cercada de mil bajulações, entregue a si mesma, só muita amenidade de genio póde salval-a das aberrações do orgulho...

— Não foi só isso, atalhou Laura; foi tambem Alvaro. A elle devo muito, e por isso lhe sou em extremo grata. Se não fôra esse ralhador eterno, havia eu de ser muito infeliz n'este mundo, porquanto tenho uma indole singular, uma inquietação intima, uma dôr surda, sem fórma exacta, sem causa, mas que ahi está viva e permanente, como a preoccupação de uma desgraça que é esperada.

— Padecimentos de moça rica, exaltada e que não tem em que se occupar, observou Adolfo.

— Talvez seja, mas ha horas em que me supponho muito infeliz... Só a vista de Alvaro é que me acalma... me consola... Olhe, Dr. Adolfo, tenho certeza de uma cousa: se algum acontecimento me

affastar delle, uma circumstancia imprevista, uma paixão, por outrem por exemplo, hei de ser o ente mais desgraçado deste mundo. E entretanto acho-o, não sei como, frio... compassado de mais... argumentador... sempre calmo, emfim o primo de todos os tempos... Por isto sinto ás vezes prazer em atormental-o... E quer saber o que me tem passado pela cabeça? desejára vel-o apaixonado por mim... para ter em minhas mãos o destino d'aquelle homem que aos meus olhos é quasi perfeito!...

— E que faria?

— Não sei...

— Ah! cuida só na satisfação da sua vaidade?...

— Que quer que nós, mulheres, cuidemos senão disso?... Que nos consente a sociedade? Que nos concedeu até o Creador? Fraquezas, dôres, humilhações e, por muito favor, a resignação a troco de uns momentos em que é bafejado o nosso amor proprio.

— Concordo que em soffrimentos e gozos a partilha não foi justa.

— Ah! exclamou Laura com muita animação, estas suas palavras mostram quanto o seu espirito é justiceiro. Agradeço-lhe não ter vindo com o argumento banal do imperio da belleza. Que significa elle? Um periodo curto, passageiro, que a raras, a bem raras, é dado desfructar... E se gozaram, que desgostos, que anniquilamento, uma vez passado! Que vale uma mulher formosa, que vai envelhecendo?... Veja agora o homem... Á medida que os annos vão chegando, o seu trabalho augmenta; a sua esphera intellectual se alarga; os seus conhecimentos se ampliam; a sua importancia cresce, e a velhice o rodeia de uma autoridade excepcional...

— E a mãe cercada de filhos?

— Sim, é a vida pelos outros! Sempre a existencia de abnegações!... Olhe, ha dias acabei um livro que me fez muito mal...

— Um romance, sem duvida... Pessima leitura, para quem tem a sua imaginação, e...

— E que quer que leiamos? interrompeu Laura com alguma amargura. Precisamos distrahir o espirito e não temos o vasto campo de que os homens se apropriaram. Eu lhe fallava no romance: intitula-se *Cesarina Dietrich*, e é de Jorge Sand... Já leu?

— Ainda não.

— Pois eu lh'o emprestarei. E' a historia de uma moça bella, rica, instruida e imperiosa; typo que logo me prendeu e me enthusiasmou. Applaudi com fervor as suas idéas, o seu modo de viver, a dominação que estabeleceu sobre tudo e sobre todos, mas, coitada! o systema a arrastou longe de mais e, se bem comprehendi o que li, a minha heroína, o meu ideal, cahio n'uma degradação immensa. Tive horror de mim mesma!... E tudo... porque Cesarina quizéra romper o circulo que Deus traçou em torno da mulher, e que os homens fizeram de ferro. Tentou levantar altiva a cabeça pensadora, e a fatalidade, em nome da natureza e dos seculos, a curvou até fazel-a tocar o lôdo. E' a vingança das reacções...

Fallava Laura com tal energia, que as lagrimas lhe saltavam quasi dos olhos. Adolfo, enleiado e absorto, sentia singular impressão.

Julgou, porém, dever aquietal-a.

— Acalme-se, D. Laura, disse elle. Veja que a sua amiga Idalina não tira os olhos de nós...

— Idalina tem muita culpa no que me succede... Ás vezes acredito, que ella não me estima, conforme tanto affirma.

— Não de certo, confirmou *in petto* Adolfo.

— Dá-me conselhos singulares, conta-me cousas que eu quizéra ignorar, tem theorias que me parecem falsas e perigosas... O seu gostinho é desfazer em Alvaro, procurar ridicularisal-o; achal-o acanhado, sem modos... Isto já vai me aborrecendo... Se é possivel fazer de Alvaro motivo dos seus remoques!... Póde-se não gostar delle... mas tentar deprimil-o, é máo signal...

— Perfeitamente, apoiou Adolfo. Mas a senhora não sabe tudo isso porque?...

— Ora, se!... Ha um irmão...

— Eis ahi!...

— Um pobre coitado! replicou Laura com altivez, que, por irreflexão minha se adiantou mais do que convinha... E agora não ha momento do dia em que Idalina deixe de me pintar com côres vivas a paixão que o abraza!... Cousa muito séria, se a acreditarmos. Tivesse Alvaro mais espontaneidade, mais iniciativa... em uma palavra amasse-me elle, e nada disso teria acontecido. Não acha?

Adolfo nada respondeu.

No intimo sentia uma alegria suave, mas singular, como que sombreada de ligeiro, de tenue, mui tenue desgosto. Imaginai uma gáze aérea, subtil, sobre o collo de uma mulher deslumbrante de alvura.

— D. Laura, disse por fim, a senhora conhece, melhor do que é dado suppôr, todos quantos a rodeiam. A sua razão é clara e enxerga longe. Tenho confiança de que nada poderá obscurecel-a, e tal confiança me enche de prazer immenso, porque é a felicidade de Alvaro, de quem sou amigo verdadeiro desde os dias de minha infancia.

Laura corou muito. Por seu turno sentia o que sentira Adolfo.

Ia o crepusculo porém fechando em noute.

— Oh! já é tarde, disse Laura. Não vejo mais ninguem senão o Alves Cabral e o Alvaro, que sem duvida ficaram por nossa causa... Em todo o caso, quero saber se estou completamente justificada aos seus olhos...

— Oh! D. Laura!...

— Então deixe-lhe dizer tudo. Comecei sympathisando muito com o senhor... depois, sem motivo, quasi repentinamente, puz-me a lhe ter verdadeiro aborrecimento... A sua queixa foi justa; voltei-lhe as costas com intenção e... se não me contivesse, peior ainda teria feito... Por isso precisava por força conversar comsigo... Estava suffocada, furiosa commigo mesma... Vacillei... mas quando ouvi contar umas historias que são e devem ser mentirosas...

— Sempre da bella viscondessa...

— Não sei, não lhe direi... Affianço, porém, que não acreditei uma palavrinha siquer do que me segredaram. E' tão feio, tão impossivel!

Atalhando o que ia dizendo:

— Tambem é feio o que estamos fazendo... Fallar mal de quem recebo como amiga e a quem o senhor corteja com tamanha assiduidade...

E meio acanhada accrescentou:

— Mas, Sr. Adolfo, o Sr. não pretende casar-se com Idalina, não é? Porque então a está enganando? Com que fim? Eu, no caso della, não havia de consentir nisso...

Ficou Adolfo um tanto atrapalhado.

— Admiro a viscondessa e cerco-a de homenagens, do mesmo modo que me extasio diante de uma estatua antiga, de um quadro celebre...

— E' verdade que é bella!

E depois de alguma pausa:

— Mas, se ella se apaixonar pelo Sr.? Uma estatua ou um quadro não corre esse perigo...

— Ora, D. Laura, quem póde se apaixonar por um estroina como eu?... um homem quasi velho... egoista por natureza... sem maneiras... ou antes muito malcriado...

Estas palavras pronunciadas com alguma difficuldade, foram ouvidas sem contestação.

Nisto se chegou Alvaro, e os tres, conversando em assumpto indifferente, tomaram direcção da casa.

XVI

Accendiam-se as luzes, quando subiam as escadas da varanda.

Veio Idalina ao encontro de Laura com ar bastante perturbado.

— Que demora! disse em voz alta, você hoje se deixou ficar fóra até tão tarde...

— E' verdade, replicou a outra com serenidade, estava ouvindo fallar o Dr. Adolfo, e fomos nos atrasando. Sabe, melhor do que ninguem, quanto agrada o seu modo de conversar...

— E o que contava é tão interessante?

— Uns episodios de viagem...

— Episodios de guerra... ou de amor?

— Não, maritimos, replicou Adolfo. Estava descrevendo á D. Laura um temporal no mar das Indias...

Idalina mordeu levemente os labios.

— Pois não se esqueçam de mim, sempre que houver dessas occasiões... Gosto sobretudo de me instruir...

Laura, sem dar resposta, affastou-se.

— Depois da sua conversa de hontem, disse a viuvinha com voz surda a Adolfo, sei bem o que pensar de passeio tão prolongado...

— E então?

— Sem duvida deu segunda edição, correcta e augmentada, á declaração que hontem ouvi...

— As suas suspeitas me offendem, retrucou Adolfo com seriedade.

— Então, repisou ella com ironia e cólera concentrada, o Sr. contava aventuras de viagem?

— Um naufragio, D. Idalina; um naufragio comparavel ao de meu coração... Os parceis eram igualmente insensiveis á minha desgraça.

São as mulheres, por mais atiladas, tão cegas quando dominadas pelo amor, que a viscondessa sorrio-se desconfiada, mas com meiguice, como se ouvisse um appello fervoroso aos seus sentimentos de misericordia.

— E se a senhora duvida, continuou Adolfo com calor, repetir-lhe-hei agora mesmo tudo quanto disse.

Idalina fez um gesto de amuo.

— Dispenso amabilidades em segunda mão.

— D. Idalina, avisou Raul chegando-se com visivel timidez, todos já foram para a sala.

Voltou-se rapidamente a interpellada e respondeu impaciente.

— Pois vá o senhor tambem.

O tetrico namorado ficou estatico. Deitou um olhar de odio para Adolfo e com passo lento cumpriu o que lhe havia sido tão peremptoriamente ordenado.

— Então quer o episodio?

— Não... se me apertar a curiosidade, pedirei a Laura que m'o conte... Assim porei á prova a

memoria daquella minha amiga... ou o seu talento de improviso... Vamos porém para dentro... não quero que digam que o senhor arrecada todas as conversas intimas.

XVIII

Achavam-se os hospedes de Faria Alves reunidos todos na sala principal, uns jogando *bezigue*, outros recostados ás janellas, outros emfim em grupos e cochichando animadamente. Laura, ao lado de Alvaro, parecia abstracta, elle preoccupado e silencioso.

Quanto ao dono da casa, como de costume, retirára-se para o seu quarto logo á bocca da noute, apezar dos rogos da gentil pupilla. Recebêra, dizia elle, uma carta de importancia e precisava darlhe prompta resposta.

— Que jogo brincaremos hoje? perguntou Alves Cabral vendo entrar Adolfo e a viscondessa.

— O *amigo*, propôz o delegado de policia levantando-se logo de um pulo.

— Vá lá o *amigo*, disseram dous ou tres.

— Mas com uma condição, continuou o empregado de confiança, é que cessará o *bezigue* e todos tomarão parte no brinquedo. Que diz Sr. Alvaro?

— Sem duvida, apoiou este sacudindo o torpôr que o abatia.

— Demando dispensa, reclamou o venerabundo Sr. Florimundo tomando uma pitada que parecia dever lhe levar rapé ao fundo do craneo.

— Nada, nada! bradaram todos.

Foram n'um momento as cadeiras arrumadas em circulo, no qual entraram, sem mais contestação, os jogadores de *bezigue.*

— Então já sabe que o bispo do Pará foi tambem preso? perguntou o desembargador ao conselheiro.

— Li no boletim publico... Desta vez dá-se com tudo em vaza-barris.

— Mas fica de pé a Constituição do Imperio, que é cousa muito sagrada...

— Qual, senhor! Os homens estão patorneando a maçoneria e miscrando tudo... Mal haja taes peccadoraços!... Serão todos arrepinchados ao demo!

— O demo não é mais deste secûlo, Sr. conselheiro... Emfim... continuaremos a discussão depois do chá.

— Meninas, recommendou D. Clotilde ás filhas, colloquem-se ao meu lado... Não conheço bem o jogo, e vocês me ajudarão...

Obedeceram as duas mocinhas, trazendo como appendice o juiz municipal.

A viscondessa ficou entre Adolfo e Raul; Laura, junto da qual viéra sentar-se Arthur, levantou-se e foi se collocar ao lado do Sr. Azevedo Moreira...

Pois esse timorato capitalista tambem figurava ahi?

Por certo... desde que chegára á fazenda, talvez não houvesse proferido alto quatro palavras, mas nunca em sua vida fôra tão feliz, nem gozára tamanha importancia! Tornára-se até, com os favores da sorte, por tal fórma ousado, que não só fitava já com alguma insistencia o objecto do seu intenso e recatado amor, como conversava frequentemente com o Sr. Cambira ou Cambuira, o qual, continuando, como sempre, desconhecido a todos, não

pretendia ainda sahir ao rigoroso incognito que mantinha na sociedade fluminense.

— Attenção! bradou o delegado de policia de pé no meio da sala. Vamos começar... Fiquem todos sabendo que o menor descuido obriga logo ao pagamento de uma prenda... Não ha que reclamar depois!... Agora vou me retirar para aquella alcova... Os senhores combinem n'uma palavra qualquer que tenho de adivinhar, depois que me derem as precisas indicações... E' impossivel ser mais claro!...

E retirou-se para o logar marcado, levando a sua cara arregaçada e o todo de um mortal perfeitamente satisfeito do quanto diz e faz.

XVIII

Propôz Adolfo a palavra *estrada.*

Foi acceita.

— E' amigo ou amiga? perguntou o delegado sahindo do seu esconderijo e dirigindo-se para Idalina.

— Amiga...

— E V. Ex. como gosta della?

— Sem desvios para o coração, respondeu a viuvinha encarando fixamente Adolfo.

— E o Sr., Dr.?

— Sem desvios para o bem, declarou este contestando o olhar da viscondessa.

— Sr. coronel?

O grisalho militar alisou o bigóde e proclamou com arreganho:

— No Chaco!

E por meio de animado gesto fingio que com

um sabre derrubava as arvores e palmeiras d'aquella região pantanosa.

— Sem desvios para o coração, nem para o bem, no Chaco, repetio o delegado combinando as respostas. Que será?... Vamos adiante Sr. desembargador, como gosta?

— Suave e sombreada...

— E V. Ex., Sr. conselheiro?

— Hen?... hen?... Que é?

— Pergunto como quer a amiga?

— Amiga?... Ah! já sei!... Espere... espere!... Eu lhe digo... Entranqueirada...

— D. Clotilde?

— Julia, minha filha, reclamou a digna senhora, que direi?

Inclinou-se a mocinha ao ouvido da mãe e cochichou algumas palavras.

— E' verdade, applaudio esta. O senhor me pergunta como desejo a amiga, não é?

— Sim, senhora!...

— Pois eu quero que seja como a da União e Industria...

Levantou-se um clamor geral, emquanto o delegado gritava a palavra estrada!

— A senhora, exprobrou o desembargador applicando o monoculo para D. Clotilde, descobriu logo tudo.

— A culpa é de Julia, protestou esta. Ella é quem deve ir... é ella... eu não, Deus me defenda...

— Sr. desembargador, interpellou o conselheiro Florimundo, Vossencia repairou no meu dicto?

— Não, senhor...

— Pois foi rebonissimo!... Fallei na estrada entranqueirada... Vossencia sabe...

— Prefiro as de ferro, retrucou o magistrado.

Nesse tempo continuava a discussão entre o de-

legado e D. Clotilde a saber qual devia se levantar, se ella, se a filha.

Entretanto Laura fez notar a Alvaro a palestra animada que Adolfo tinha com Idalina.

— A sua amiga, observou o moço com abatimento, de bom grado se presta a isso.

Ella nada replicou.

— Pois bem, declarava nesse instante o delegado de policia com voz de quem apregôa um bando, D. Julia irá para a alcova.

— Mamãe, implorou esta com voz tremula, não... posso...

— Ora, siga, menina... não seja tão acanhada!

Levantou-se a mocinha tremula e foi com precipitação occultar-se, afim de buscar forças para a terrivel commissão que ia desempenhar.

O delegado, tomando quasi a apparencia de um sylpho, ciciou aos ouvidos de todos a palavra *renda*.

— Póde vir, chamou elle batendo.

Com passo vacillante e toda incendida em rubor avançou a pobre rapariga. Foi, pois, com voz imperceptivel que indagou se o vocabulo era masculino ou feminino.

— Pertence ao seu sexo, declarou o coronel Rodrigues Murcho com um ademane gracioso, ao sexo fraco, porém sempre vencedor.

D. Clotilde deitou para o militar um olhar enviezado.

— Estes homens, disse ella ao Sr. Azevedo Moreira, que foram á guerra do Paraguay, voltaram todos desboccados...

— E' verdade! confirmou o encolhido capitalista tão surpreso que lhe houvessem dirigido a palavra como se os bancos annunciassem dividendo antes do semestre, é verdade!

Ficára Julia no meio do circulo.

— Que diz, Sr. desembargador? perguntou ella por fim.

— Liquida, minha senhora.

— Minha filha, bruta, acudio o conselheiro Florimundo que queria estar sempre em desharmonia com o livre pensador.

— E o senhor, Sr. delegado?

— Conforme, Exma. Fixa, em todos os casos; mas não desgosto della no corpo de uma bella senhora.

— Oh! exclamou uma das descendentes de D. Sancho dos Algarves, esta é forte!

— Como é afflictivo, disse Adolfo a Idalina, vêr uma mocinha atrapalhada em combinar todas estas tolices...

— O Sr. deve com effeito ter pena della.

— Ora, não acredito...

— Pois então observe.

Neste momento chegava Julia diante dos dous. De rubra que estava se fez muito pallida e juntou as mãos afim de disfarçar o tremor que se apoderára della.

— Gosto da amiga, disse Adolfo para libertar aquella martyr, feita em Alençon ou Valenciennes.

Os olhos da moça scintillaram e ella balbuciou *renda*, attonita e ufana como se houvéra descoberto uma cousa prodigiosa. Quando voltou ao seu logar, enxugou o suor que lhe aljofrava a nascença dos cabellos e deitou um olhar de profundo reconhecimento a Adolfo.

Este retirára-se incontinente da sala.

Levantou-se rapida a viscondessa de Oriano e correu para Laura.

— E' preciso escolher uma palavra bem difcil...

— Seja então *faceirice*...

— Se quizerem complicar, simplifiquem, disse sentenciosamente Alves Cabral.

— Isto é certo, concordou Laura. Então que decide você, Idalina?

— Pois seja *amor*.

E, avisando a todos, bateu ella mesma palmas para que Adolfo apparecesse.

— Amiga? perguntou ao delegado.

— Amigo, amigo... isto é, inimigo!

— E' boa, é boa, sim senhor, declarou o coronel depois de um começo de gargalhada.

— Como gosta, Dr. Arthur?

— Sincero! exclamou o dandy olhando para Laura com denunciadora e estudada ternura.

— E você, Alvaro?

— Calmo e sem calculo...

— Ui! e D. Laura?

— Um tanto agitado, mas durador...

— E V. Ex., D. Idalina?

— Real, depois de fingido.

— Já adivinhei, disse Adolfo, mas preciso ainda de uma indicação. Sr. coronel?...

— Gosto do Amigo vencedor depois de uma grande batalha, assim... um 24 de Maio ou um Avahy?...

— E' *amor!*

— Vá o coronel!... Vá o coronel, bradaram cinco ou seis vozes.

— Vou, meus senhores e senhoras, e de muito boa vontade, mas peço-lhes um favor... que esse amigo seja do meu officio... militar como eu... se fôr amiga, melhor.

E retirou-se, puxando os bigodes com ar brejeiro.

— E' do genero feminino, bradou-lhe dahi a pouco o delegado.

— E' o genero da minha predilecção.

— Já começa o homem, resmoneou D. Clotilde.

— Como gosta, D. Idalina.

— Nadando no mar...

— E o Sr., Dr. Adolfo.

— Nas mãos do duque de Caxias...

— Oh! isto se complica... Nadando no mar... é peixe, mas nas mãos do duque... Nunca vi o marechal segurando nenhum peixe... Asseguro que em Itororó estive perto delle...

Boas gargalhadas acolheram estas palavras.

— Pergunte para diante, aconselhou Alvaro.

— Pois me diga o Sr. como gosta?...

— De ferro...

— De Damocles, declarou um...

— De páo, accrescentou outro.

— De pão de leite, aventurou D. Clotilde que ficou muito cheia por ter sacado isso da cachóla.

Então choveram os attributos, cada vez mais claros e denunciadores.

O protesto foi geral á vista da figura do Sr. Rodrigues Murcho.

— Não descubro, confessou elle atarantado, não descubro. Aquelle peixe nas mãos do Caxias!...

— E' *espada! espada!* berrou o delegado de policia ao ouvido do desasado militar, cuja physionomia exprimio o mais completo desapontamento.

— E' verdade, disse elle, mas por pouco que acertei... Eu não lhes affirmei que estive perto do Caxias em Itororó?... Boa duvida!... O que segurava era a espada... e por signal que curva... Adivinhei, não ha duvida, adivinhei...

N'este presupposto, não arredou pé o coronel. Parecia que recebêra ordem do general em chefe

para defender a todo transe aquelle ponto estrategico. Via-se já sem soldados e debaixo de uma fusilaria horrenda, bombardeado além disso pelo delegado de policia que fazia as vezes de temeroso Krupp, teimava em não arrear bandeira.

Uma das senhoras dos Algarves achou-lhe grandeza na resistencia. Eram sem duvida os instinctos bellicosos do nosso Malagafeira — respeitemos as suas cinzas! — que acordavam no seio daquella descendente, apezar da lei salica.

Trouxe a teima de Rodrigues Murcho uma consequencia natural, a impossibilidade de continuar o *amigo*, mas, como o Sr. Cambira ou Cambuira, rompendo excepcionalmente os habitos de sua mysteriosa viagem por este globo, declarou que sabia tocar quadrilhas, Adolfo organizou um ruidoso *cotillon*, durante o qual, conversou muito com Laura, parecendo-lhe contar alguma cousa que a enchia de admiração e ao mesmo tempo lhe provocava francas e argentinas risadas.

Acenaram os dous para Arthur, e o pozeram por tal fórma perturbado que Idalina correu em seu auxilio.

— Que ha? perguntou ella.

— Não sei, respondeu o irmão a balbuciar, D. Laura... me falla em... salteadores... Nada entendo...

— Vamos dansar, D. Idalina. Perder tempo emquanto ha mocidade, é imprudencia.

E Adolfo arrastou-a n'uma delirante walsa, em cujo desempenho sentio por vezes de leve, muito de leve, uma pressão significativa da tumida mão da viscondessa.

— Que farei desta nova paixão, perguntou a si mesmo o nosso amigo, vejo que a viuvinha não é da força que a principio suppuz.

Era sim, Sr. Adolfo Arouca!

Era uma mulher orgulhosa, intelligente, dominadora, crente do seu poder, ufana da sua belleza, do seu espirito e atilamento, sem fé nos homens e talvez em Deus, ambiciosa de riquezas e de renome, indifferente a tudo que não fôra a satisfação de seu amor proprio, escarninha com meio mundo... mas que quer?

Ha na vida humana, e sobretudo feminina, momentos em que tudo se esquece, em que não ha combinações que sirvam, não ha reflexão que salve, não ha juramentos nem intenções que preservem, não ha interesse que resguarde, não ha conveniencias que arredem, não ha experiencia que combata, nem terrores que prendam, é quando por entre as malhas da mais fina, da mais perfeita couraça no peito se insinua a séta hervada do verdadeiro amor.

XIX

De Pessoa de Lima pae era a carta que o commendador Faria Alves recebêra e que o obrigára a encerrar-se, pela necessidade de immediata resposta.

Penetremos no seu quarto.

Sobre larga mesa um lampeão de vidro fôsco deita luz frouxa e suave. Ao lado o infeliz velho sentado n'uma poltrona e com a cabeça pensa sobre o peito, jaz em completa prostração.

A seus pés cahira aberta a carta que parecia do chão contemplal-o com ar minaz e interrogador.

Dizia ella:

«Amigo Luiz

«Tenho sabido noticias da sua casa que summamente me desagradam. Os negocios por que devemos nos interessar decididamente não caminham; pelo contrario, queixa-se o Arthur com amargôr do modo por que é tratado e está disposto a não soffrer mais affrontas. Vejo que você nada tem feito, apezar dos compromissos que tomou e que o collocam n'uma posição, cuja responsabilidade lhe cabe inteira. Estou decidido a apressar o desenlace dessa situação que não é airosa para o meu querido filho. Não se casará elle com a estimavel pupilla que você tão *paternalmente* educou, mas pelo menos a sociedade ficará sabendo *à quoi s'en tenir*. Aconselhavam-lhe mais prudencia as consequencias escandalosas e talvez fataes. Fiz o que me dictava a lealdade; marquei-lhe um prazo razoavel para encaminhar os acontecimentos, mas hoje tenho certeza de que quanto mais tempo perder, peior será. Acabemos com essa comedia que já dura demais.

«Nestes oito dias estarei lá.

Seu amigo dedicado
PESSOA DE LIMA.»

Largas horas reinou o silencio naquelle aposento. Só de espaço em espaço entravam com a brisa da noute, a principio, o ruido distante das risadas dos hospedes a divertirem-se na sala, depois os sons abafados da musica que os fazia dansar.

Em seguida, nada mais se ouvio.

Haviam cessado folguedos e quadrilhas.

E o velho continuava immovel em sua poltrona.

De repente alguem bateu á porta.

— Quem é? perguntou elle erguendo-se assustado.

— Sou eu, respondeu a voz de Laura.

Apanhou Faria Alves com precipitação a carta, escondeu-a no bolso e foi abrir a porta.

— Tão tarde, Laura, que faz você?

— Não pude ir me deitar, sem vir saber como está... sente-se mais incommodado?... Vi luz no seu quarto e fiquei inquieta... O senhor parece a todos tão abatido... tão mudado...

— Não é cousa de cuidado...

— Como não? Dia a dia o acho mais acabrunhado...

— Isto passará... Vá se accommodar, filha: você já devia estar dormindo...

— Não, eu preciso... tambem lhe fallar...

— Então, sentemo-nos...

— Em poucas palavras lhe digo o que ha... Estou arrependida da irreflexão com que me portei para com o Arthur e...

— Então, balbuciou Faria Alves, esse moço...

— Oh! me incommoda de um modo intoleravel!... Não posso dar um passo que não o veja ao meu lado... não tira os olhos de mim... é cousa insupportavel!... Atira-me indirectas que me vexam, e estou decidissima a dar demonstrações de que não quero mais atural-o, em que péze á familia toda...

— Você, balbuciou o commendador, sabe... que é... senhora... das suas vontades...

— Quiz avisal-o, continuou Laura com volubilidade, porque como foi o pae daquelle senhor quem lhe falou, a elle convem declarar que o candidato não foi bem acolhido... Ah! tutorsinho... Alvaro tinha toda a razão... Elle pensa por mim e por si... mas, devéras, pouco lucro por causa desta cabeci-

nha estonteada e caprichosa... Então ficamos certos, não é? Escreva ao tal seu amigo — Pessoa de Lima — que o filho perde o seu tempo fazendo gastos de imaginação para conquistar o meu coração... Oh! isto é uma historia excellente que lhe hei de contar, mas não agora... adeus, adeus!... Emfim, ouça sempre... e depois julgue se o menino promette ou não... Parece que o Arthur julgou de necessidade explorar a exaltação de que ás vezes mui totalmente me possuo... Assim, pois, fallou com meia duzia de pobres diabos, pagou-os e organizou uma especie de quadrilhas de ladrões, que devia me assaltar n'um dos meus passeios á tarde...

— Meu Deus! E' impossivel!...

— O criado do Dr. Adolfo foi quem descobrio esta interessante mixordia... Parece até que teve convite para fazer parte da malta... Estava tudo apalavrado... O mais barbaça devia me agarrar na rédea do cavallo... outro pedia-me a bolsa ou a vida... N'isto surgia o Arthur que sem calcular o numero, cahia como um raio sobre aquelles galfarros todos e d'um apice os debandava...

— Mas... é incrivel!...

— Naturalmente logo em seguida rompia o heróe n'uma declaração ardente, e o meu coração não tinha outro remedio senão entregar-se á discrição... Quando tive noticia d'essa indigna farça, fiquei possuida de terror... porque quem sabe... o que eu teria feito de boa fé,... impressivel como sou?...

E Laura tornou-se por instantes séria.

— Oh! proseguio ella novamente risonha, era preciso vêr a cara com que ficou o nosso valentão quando eu lhe disse em voz bem alta que nunca mais iria passeiar sósinha, por causa dos salteadores da Calabria... que haviam mudado de domicilio... Denunciou-se... fez um fiasco tremendo!... O

Alvaro de nada sabe, senão teriamos alguma estralada... Ficou isto em segredo entre mim e o Dr. Adolfo... Assim pois, do seu lado nada descubra... mas de raiz córte as esperanças que aquelle sujeitinho possa ainda nutrir... Agora... adeus, dê-me um beijo e boas noutes... Durma socegado e sonhe com a pupilla da sua alma...

Depositou Faria Alves com a maior ternura não um, mas muitos beijos na fronte e cabellos de Laura e entre elles deixou cahir uma lagrima sobre a face da moça.

— Que é isto, tutorsinho?... Está chorando? Que tem? Que lhe acontece?

E prendendo a cabeça do velho, apertou-a com força de encontro ao peito.

Prorompeu então o infeliz em copioso pranto que Laura não buscou interromper, porque comprehendia quanto por elle devia alliviar-se aquelle dorido coração.

Depois de alguns minutos, durante os quaes só se ouvio o fraco soluçar de Faria Alves, levantou-lhe a moça a cabeça e carinhosamente lhe enxugou as lagrimas.

— O Sr. não tem confiança em mim, disse ella com tom de exprobração. Vive ralado de desgostos e não procura as pessoas que o estimam devéras... Olhe que sou até capaz de lhe dar bons conselhos... Em todo o caso havia de partilhar o seu soffrimento... Não deixaria que todo o peso lhe cahisse em cima.

— Ah! minha filha, replicou Faria Alves com esforço, o unico motivo, não de desgostos, mas de uma inquietação immensa, continua, de todos os momentos, é você mesma...

— Eu? Como assim?... Falle, meu Deus!... Não acho...

— Estou velho... cada vez mais fraco, você bem vê... Sinto-me gravemente doente e apavora-me a idéa de deixal-a só neste mundo... Moça, bella, rica, quantos elementos para a felicidade, mas tambem quantas razões de desassocego!... Isolada, ficará você entregue aos azares de uma experiencia, que só se adquire a custo de muitas decepções, de desillusões sem conta... Veja que tramas se urdem já em torno da sua pessoa!... Escassêa-me o tempo e diz-me um presentimento fatal... que hei de expirar antes de vêl-a amparada por quem fôr digno dessa missão... Minha filha, você deveria ir se acostumando á idéa do casamento... A mulher bem casada é o encanto do futuro ligado á lição do passado... Alvaro...

Laura, que ouvira muito attenta tudo quanto disséra o tutor, encarou-o com surpresa ás ultimas palavras:

— Alvaro, interrompeu ella, pedio-lhe a minha mão não é?

— Não, respondeu Faria Alves, juro-lhe que não; entretanto é o meu sonho dourado... a minha mais doce esperança... Se você...

— Mas eu não irei me atirar nos braços de um homem que não me dedica amor!... Não ficarei tão desamparada que tenha de buscar protecção a todo o transe... Esteja tranquillo... Ainda quando me aconteça a desgraça de ficar só no mundo... saberei guiar-me e achar o meu caminho... Por vezes pensei em Alvaro...

Illuminou-se de alegria o rosto do commendador.

— Cheguei mesmo a crêr que lhe tinha mais do que simples estima... mas encontro-o tão frio, tão sevéro... que logo me retraio... Nós, mulheres, pedimos mais alguma espontaneidade...

— E, comtudo, amor immenso lhe enche a alma...

— Por quem? perguntou ella corando, ninguem lhe conhece uma namorada sequer...

— Por Laura Gomes, respondeu Faria Alves, Ficaram os dous por alguns minutos silenciosos.

— Mas quem lhe disse? indagou Laura.

— Ah! pensa você que quando estou calado, mettido no meu cantinho, alheio na apparencia a tudo, não vejo, não observo, não combino? Já me crê tão fraco de intelligencia e de sentidos?... Faço-lhe um juramento sagrado: nunca Alvaro me tocou directa ou indirectamente n'isso... mas fique sabendo que elle a ama com violencia e que é o unico homem digno de possuir a você, meu thesouro, minha vida... minha filha, emfim!

E Faria Alves conchegando Laura a si, apertou-a com paixão ao peito.

Parecia ella commovida.

Depois de alguma hesitação, desenvencilhou-se dos braços do tutor e com voz que queria ser firme:

— Adeus, disse, é muito tarde... O senhor precisa de descanso e eu tambem.

XX

A essas mesmas horas velava tambem outra pessoa: era Idalina.

Tinha, como Faria Alves, uma carta aberta diante de si e parecia reflectir profundamente no que acabára de lêr.

«Minha cara filha, dizia a carta, recebi as tuas longas e importantes informações ácerca de todos

os acontecimentos occorridos na fazenda do Castello Grande. As considerações que fazes são justissimas e mostram o teu atilamento e criterio. Houve entre ti e o teu irmão um jogo cégo da sorte: se fôras homem, grande futuro te estava destinado. Tens, pois, de dirigir o Arthur, de aconselhal-o, de trabalhar a bem dos seus interesses que tambem são nossos, de desculpar-lhe as leviandades e attenuar as tolices que elle é muito capaz de dizer e de fazer. Tu me referes que a tua amiga começa a se mostrar comtigo reservada e fria. E' pessimo signal. Vê se alguem te intriga. Desconfio do tal Adolfo: pareceu-me homem ousado, amigo de franquezas e bastante insolente. Como já te disse, tenho em mão poderosissimo meio para actuar sobre a vontade do tutor e por elle buscar modificar a resolução da pupilla, mas não usarei delle senão em ultimo extremo e depois de perdidas todas as esperanças de levar as cousas á terminação desejada. Apenas lá chegar, hei de t'o communicar; por ora conviria dispôr as cousas para esse casamento, de um modo ou d'outro. Deixaste-me perceber que ella parece inclinar-se para o amigo de Alvaro. Se puzesses em concurrencia os dous sujeitinhos, haveria uma lucta de generosidade que tornaria impossivel um desenlace com qualquer delles. Deixo isto á tua habilidade. Activa, quanto puderes, todo o sentimento que affastar aquella rapariga romantica do seu primo e prepara algum choque entre elles. Aproveitarás os resultados com a tua costumada sagacidade.

«Fallemos agora de ti, minha querida filha, Julgo que deves quanto antes te casar. Uma viuva moça e bonita é um perigo para si e para os outros. Entretanto o Raul de maneira alguma te póde convir: simples empregado publico, sem futuro nenhum, trar-te-hia como presente de noivado

a sua cabelluda figura e um ciume a Othello, muito fóra do bom tom e da nossa época. Os outros que te fazem a côrte, além de requestarem a mulher por ser formosa, suppõem-te rica e portanto visam a um dóte... Nas tuas circumstancias, precisas de quem te traga dinheiro e poucas imposições. Quanto a mim estou exhausto, e os meus negocios vão cada vez peior. Na companhia das minas de cobre de Tacaratú ha desconfianças contra minha direcção, e os meus inimigos tramam contra mim algum golpe. Ando por isto muito amofinado e aborrecido. Estou em maré de caiporismo, e tudo quanto emprehendo me sae ás avessas. Voltando, porém, ao que dizia, recommendo-te um partido que está á tua disposição. E' o Azevedo Moreira. Repara para aquelle basbaque e verás logo que bebe os ares por ti. Tirei informações seguras a respeito de sua fortuna: é superior a mil contos de réis, e póde collocar-te n'um pé condigno na sociedade. Não será marido incommodo, o pobre coitado; tu o agarrarás pela ponta do nariz e o levarás para onde bem quizeres. Adeus, minha bella viscondessa.

Teu pae,
PESSOA DE LIMA.»

«*P.-S* — Estive hoje todo o dia bastante incommodado. Os accionistas das minas de Tacaratú portam-se commigo como uns canalhas. Querem me tirar a gerencia e obrigar-me a prestar contas... Nunca se vio tamanha petulancia! Olha o Azevedo Moreira... Terei talvez de lhe pedir emprestada uma somma forte. Breve, muito breve, lá estarei.»

Idalina, depois de lêr com attenção as longas e curiosas instrucções paternas, repetindo certos trechos e meditando n'outros, a pouco e pouco cahio

em completa abstracção. Desenhou-se o seu passado aos seus olhos, como quadros de um polyorama, cujas côres se fundem umas nas outras. Vio-se muito menina, mas já com a consciencia da sua belleza, altiva com as companheiras de collegio e sonhando com triumphos e dominações. Mal entrára no mundo, impellida pela vontade dos paes casára-se com um homem sombrio, desconfiado, cujo titulo a fascinára, fazendo-a sonhar com diademas e brilhantes, mas que só lhe trouxéra o aborrecimento da sua convivencia e o uso de apoucados teres.

Formou-se então em dissimulação.

De um lado tinha necessidade de aquietar as contínuas suspeitas do enfezado marido: do outro sentia-se empuxada pelo desejo ardente de gozar a vida, de tirar os proventos da sua incontestavel belleza, do seu espirito, da sua mocidade... Oh! quanta habilidade desenvolveu para conjurar todos os perigos que se lhe apresentaram debaixo das côres as mais risonhas, para conciliar todas as desencontradas exigencias, em cujo circulo tinha que viver!

Afinal, n'um bello dia morrêra o visconde de Oriano, levando do juizo da consorte opinião muito pouco lisonjeira. Entretanto, aquelle velho rheumatico, espirito displicente, dominado, mas recalcitrante, méscla de estupidez e de prevenções, nunca poderia ter calculado a somma de esforços, a heroiça resistencia que a joven esposa empregára para combater a violencia dos seus proprios instinctos.

— A sociedade, pensava Idalina, é uma reunião de gente insensata e inconsequente. Quado dei o primeiro passo no mundo, em cada amigo de meu marido encontrei um inimigo da sua honra. Todos a uma buscavam me entontecer... fallar-me aos

sentidos... obscurecer a minha razão... Lucteı... sahi victoriosa... mas quando me suppunha com direito á admiração e ao respeito, achei-me com uma reputação equivoca...

Com effeito assim acontecêra.

Accusavam-na de faceira, voluvel, de acolher os homens com demasiada amabilidade, de cochichar no theatro com fulano, no baile com sicrano, de ter dado — embora á vista de todos — o seu retrato a este, um cravo áquelle, uma rosa murcha áquell'outro.

Descobriram-lhe as amigas mil defeitos, voltaram-lhe o rosto, e os homens, principalmente todos os peralvilhos, julgaram-se autorizados a lhe apertar com significação a pontinha dos dedos.

Oh! então se defendêra!

Tornou-se sarcastica; fez-se temer, já que não podia ser respeitada. Criticou, satyrisou, censurou, zurzio, flagellou a torto e a direito. Não teve mais contemplação com a reputação dos outros, já que a sua tão pouco valia, e, levada pelo natural declivio, não differençou mais os bons dos máos, fazendo a todos victimas do seu espirito mordaz e cheio de azedume.

E agora?

Quanto se arrependia daquella vida desabusada, daquelles modos desabridos, daquelles descomedimentos!

Agora que amava com violencia nunca suspeitada!

Pois amor é essa cegueira?

Não via que Adolfo gracejava, que Adolfo, quando muito, fazia della o seu joguete, lhe dava a importancia de uma aventura passageira, de um episodio destacado e sem valor na sua agitada existencia?

Via, comprehendia tudo, mas que querem?

Era-lhe tão inutil tentar arrancar do peito essa paixão, como ordenar ao coração que deixasse de pulsar!...

Ao pensar nisto, tinha Idalina impetos de immenso furor. Rojava-se sobre o seu leito e revolvia-se como uma panthera malferida.

— Prefiro morrer, rugia surdamente, prefiro matar-me.

Os conselhos do pae lhe tumultuavam na mente conturbada.

— Sim, murmurava ella, o plano é optimo, mas não quero... Adolfo hade ser só meu... Laura, minha rival?... Impossivel!... Levantarei uma muralha de bronze entre elles... Oh! quanto soffro!... Adolfo, compaixão!... Eu morro!... Piedade!

E tão poderosa era a afflicção que a opprimia, que os sentidos por instantes lhe faltaram. Felizmente, pouco depois, dos bellos olhos lhe irrompeu um diluvio de lagrimas acompanhado de nervoso soluçar que em vão buscou comprimir, apertando a bocca de encontro ao travesseiro.

XXI

A aurora que pôz termo áquella noute tão atribulada para tantos, foi um acordar de paz e de alegria.

O ar puro, embalsamado pelo perfume penetrante das magnolias; a brisa suave e meio calida; as flôres aljofradas pelo rocio matutino; o céo limpido, ceruleo, vaporoso; as montanhas azulando ao longe, por todos os lados a natureza cheia de viço

e serenidade formavam um conjuncto calmo e delicioso, uma dessas placidas manhãs em que o homem sente bem fundo o prazer de viver e respira com a confiança de uma existencia indefinida e sempre venturosa.

Pouco depois de raiar o dia, levantára-se Adolfo e, armado de anzóes que João Sabino preparára, dirigio-se para o ponto do açude em que as aguas se espraiavam em formoso lago.

Emquanto a isca nelle mergulhava preguiçosamente convidando os gulosos peixes a se chegarem, pensava o nosso heróe em cousa que tinha pontos de contacto com pescaria. Afinal Idalina sériamente se tomára de amores por elle, e tal resultado não parecia de modo algum lhe agradar ao espirito voluvel e desassocegado. Ao mesmo tempo achava que alguma cousa de insolito o perturbava, uma displicencia sem causa, especie de nostalgia sem patria de que ter saudades.

Tão distrahido estava que o canniço a pouco e pouco lhe cahira das mãos. Nem siquer ouvio os passos de quem vinha se approximando. Verdade é que eram tão leves!...

Alguem lhe tocou no hombro.

Voltou-se: era Laura.

— Tão cedo, minha senhora! exclamou Adolfo levantando-se rapidamente.

— Nunca é cedo de mais para um pescador, doutor... Eu não o fazia apaixonado desse officio...

— Não tenho grande enthusiasmo, mas não desgosto...

— De enganar os outros, não é? Pobres creaturinhas que vêm-se prender a engodo tão descuidadamente offerecido!... Nem siquer o senhor occulta um pouco mais o ardil...

— O mesmo não acontece no mundo?

— E' verdade e sobretudo com as mulheres... Deixam-se levar por uns sorrisos falsos, uns cumprimentos banaes, por promessas velhas como a Biblia, por juramentos em que não acreditam no momento mesmo em que os ouvem, por elogios ao seu trajar... mil futilidades emfim! Peixinhos tão livres ha pouco... e dahi a instantes soffrendo mil mortes...

— D. Laura, disse Adolfo meio surpreso, a senhora está pregando aos peixinhos? A idéa pertence a Santo Antonio, e não consta que della tirasse resultado notavel... Quanto a mim lhe afianço que se morasse no fundo das aguas de bom grado deixaria o illustre varão se esbofar quanto quizesse... Se a voz, porém, fosse de qualquer moça bonita e principalmente sua...

— Devéras?... Está me atirando anzól iscado com lisonja, não é?

E Laura corou ligeiramente.

Mas n'uma transição repentina, propria de seu genio, accrescentou com tom de voz alterado:

— O Sr. acredita que aprecio muito os seus gracejos assucarados? Guarde-os para quem gosta tanto de ouvil-os... Commigo, peço mais seriedade...

Encarou-a Adolfo com surpresa:

— Porque me diz isto, D. Laura? balbuciou elle.

— Porque assim penso...

— Vejo que a senhora tem alguma queixa de mim... Diga-me o que ha?... Depois das explicações de hontem... tão francas... tão expansivas... Offendi-a por alguma imprudencia nova?...

Ella nada respondeu. De olhos baixos bateo o chão com a ponta da umbella.

— Estou prompto, continuou Adolfo, a lhe pedir mil perdões... Se a minha familiaridade lhe des-

agrada, prometto d'ora em diante medir todas as minhas palavras...

Laura retrucou constrangida e buscando sorrir.

— Não... eu é que sou uma tolinha...

— Com certeza algum aggravo lhe fiz...

— Qual! replicou ella forcejando por parecer brincar, o que quiz foi experimentar a sua presença de espirito... Dei-lhe um quináo de mestre! Então acreditou que eu estava fallando sério?...

— A senhora, disse Adolfo encarando-a com alguma severidade, não tem vontade nenhuma de gracejar.

Ao ouvir Laura, estas palavras, empallideceu muito. Depois uma colera immensa lhe encheu o peito.

Tremeram os seus labios; os olhos scintillaram.

— Quem lhe disse? interrogou ella com voz vibrante. Póde por ventura lêr no meu coração?

Adolfo desviou o olhar, preso tambem de indisivel commoção.

Longo foi o silencio entre os dous.

Laura reassumio primeiro o sangue-frio.

— Declaro-me importuna em vir perturbar o seu divertimento... e este innocente... Nada arreda os peixes, como conversas a beira d'agua... Até logo.

— D. Laura, implorou Adolfo, fique um pouco mais... quero saber...

— Não, senhor...

— Um minuto de attenção...

— Nem um segundo!... Agora se está com disposições para fallar, chame Idalina que melhor lhe hade occupar o tempo... Nem de proposito!... Ahi vem ella se dirigindo para cá...

E com o lenço acenou para a amiga.

— Vou-lhe fazer grande favor, Dr... Deixo-o só com ella... E' um meio de dissipar o aborrecimento que lhe causei... não acha? Quanto a mim transporto-me para a outra margem nesta embarcação...

— N'esta? perguntou Adolfo apontando para uma canôa estreita e velha, encostada á borda do lago.

— E porque não? affirmou Laura rindo-se dessa vez sem esforço, pretendo pôr o oceano entre mim e os senhores dous.

— Nunca hei de consentir que entre nesta canôa.

— Mas qual a razão.

— E' que está toda pôdre. Ao chegar quiz me utilisar della, mas vi que só serve para o fogo...

— Isto é, teve medo e deixou-se ficar em terra, como Luiz XIV:

Pleurant sur sa grandeur, qui l'attache au rivage.

— Se a senhora chama medo o receio de tomar um banho frio.

— Pois hontem um molecóte meu andou passeando por todo o açude... Olhe, deixou até uma vara...

— O seu molecóte podia ter passeado e se afogado quantas vezes quizesse, mas a senhora não hade ir.

— Oh! e quem me impedirá?

— Eu!...

— O senhor? perguntou Laura possuida de novo movimento colerico.

— Em pessoa!

— E com que direito?

Adolfo ao vêr a transformação que soffrêra a physionomia da caprichosa moça, tentou uma conciliação.

— Mas D. Laura, a Sra. póde molhar-se. Se a canôa estivesse em melhor estado, apezar de imprudencia, eu nada diria...

— O Sr. não sabe que estou acostumada a fazer todas as minhas vontades?

— Sei e por isto lhe peço que não insista n'esta.

— Ha pouco prohibia-me... agora pede-me... Eu irei.

E Laura adiantou-se para entrar na canôa.

— Não faça isto...

— Deixe-se de criançadas, replicou ella tomando a vara.

— Pois então vá, assentio Adolfo com algum arrebatamento.

Já n'esse tempo Laura puzéra um pé, dentro da canôa, que oscillou fortemente e quasi a atirou á agua.

Tornou-se ella muito pallida, mas dominou-se e restabelecendo o equilibrio do arruinado batel, sentou-se cautelosamente e com a mão impellio-o docemente na margem.

— Adeus, Dr., adeus! gritou com fingida animação.

— Boa viagem! respondeu Adolfo amuado.

— Estou de partida!...

E, entre receiosa e risonha, continuou a affastar-se.

— Teimosa creatura! murmurou Adolfo contemplando-a de esguelha. Mas quanto é bella... illuminada pelo sol que desponta! Que cabellos!... Que porte esbelto!... E' um quatro soberbo, digno de um grande artista...

XXII

A menos de metade da viagem, começou Laura sinceramente a se arrepender de ter levado avante o seu capricho.

Via-se com effeito em sérios embaraços.

Mal podia manejar a pesada vara, com difficuldade levava-a ao fundo e a cada tentativa que fazia para avançar, imprimia á canôa, já por si viciosa de construcção, oscillações temerosas para um e outro lado, como se fôra a sossobrar.

— Heide ir até o fim, murmurava ella, custe o que custar.

E quando os balanços se tornaram tão repetidos e violentos que a certeza de ir á agua lhe entrou no espirito:

— Meu Deus, pensou ella, peço-vos a morte! Que eu me afogue ao menos... mas não quero dar razão áquelle homem, tomando á sua vista um banho ridiculo...

N'este instante e como que para castigar tão feio pensamento, virou o batel e Laura se afundou no lago, soltando agudo grito de angustia.

Respondeu-lhe Adolfo com outro e, ao passo que Idalina corria para a casa a pedir soccorro, precipitou-se, vestido como estava, a salvar a bella naufraga.

A agua em geral tinha pouca profundidade, mas havia em certos pontos altura bastante para cobrir um homem e o chão era de vasa um tanto pegajosa.

Justamente n'um desses logares havia cahido a moça.

Chegar até lá e suspendel-a, foi facil a Adolfo, não assim nadar a ganhar uma base mais firme e rasa. Tudo o atrapalhava, além do peso de uma pessoa desacordada e que era preciso manter fóra d'agua com intoleravel esforço.

Felizmente em tempo e quando receiava já pelo seguimento da aventura, sentio terreno estavel debaixo dos pés e pôde tomar mais larga respiração.

Descansou um pouco.

Mas não tardou auxilio efficaz.

Era Alvaro que chegava n'uma carreira desapoderada e que se atirou ao lago, rompendo as aguas com violencia e desespero.

N'um segundo alcançou Adolfo, tomou-lhe Laura dos braços e attingio a margem, no momento em que muita gente vinha chegando, todos inquietos e assombrados.

Foi quando a moça abrio uns olhos, espantados, quasi de terror.

— Alvaro! exclamou ella, que vergonha! Me salve... me salve!...

E achegando-se ainda mais ao peito do primo, como que buscando asylo e protecção, desmaiou completamente.

— Meu Deus, que foi isto? perguntou Faria Alves com immensa anciedade.

— Imprudencias de sua pupilla, respondeu Adolfo que sahia de dentro do lago e galgava a borda. Agora, porém, convem leval-a quanto antes para o seu quarto e agazalhal-a bem. Está sem sentidos, mas nada soffreu.

Foi o conselho seguido e todos em desolada procissão pozeram-se a caminho, precedidos por Alvaro que com vigor e ligeireza transportava a preciosa carga.

Quando iam chegando á escada da varanda,

Laura voltou a si e quiz pôr-se de pé. Apoiada então no tutor, subio ainda meio desfallecida os degráos e recolheu-se immediatamente.

Alvaro então voltou a ter com o amigo.

— Adolfo, disse elle com voz alterada, preciso lhe fallar já e já em cousa da maior importancia.

— Agora?... molhados até os ossos, como dous pintos?... Vamos nos mudar primeiro, depois estarei, como sempre, ás suas ordens. Obriga-me a sua prima com certeza a furioso defluxo... Olhe, já estou espirrando!...

XXIII

Hora depois, os dous amigos passeavam n'uma alameda retirada, á sombra de frondosas mangueiras.

Estava Adolfo meio sério; Alvaro triste, mas fallando com animação.

— Você, dizia elle, como homem de bem não póde querer outra solução que não seja o casamento... Inspirou um sentimento verdadeiro a quem lhe traz todos os predicados de felicidade e hade curvar a cabeça ao doce jugo do matrimonio...

— Alvaro, a sua linguagem me admira... Nunca a viscondessa...

— Quem falla nella? atalhou o outro com impaciencia.

— Então essa a que você se refere...

— Não sabe por ventura quem seja?

— Não...

— Palavra de honra? indagou Alvaro fitando o amigo em cheio...

— De honra! respondeu este com firmeza.

— Pois bem... trato de Laura...

— De sua prima?

— D'ella mesma, continuou com volubilidade. E' por demais clara a preoccupação em que vive, o sobresalto que sente ao vêr você, as suas tristezas e agitações... Nada escapou á solicitude que por ella tenho, e fui colhendo mil indicios para firmar esta certeza... Prevejo as suas menores objecções... e estou prompto para resolvel-as todas... Que póde contrariar esse enlace?... Você é digno d'ella... uma vez que soube lhe fallar ao coração... Quanto a mim cabe-me a alegria... de vêr... unidos dous entes a quem tanto prezo... O meu papel é este... e dou graças aos céos por... poder concorrer... para consorcio tão auspicioso.

Com que tom eram proferidas estas palavras!... Espinhos que salpicavam de sangue os labios!

Continuava Adolfo calado.

— Então, perguntou Alvaro inquieto, que diz você?

— Digo, replicou elle parando e deitando para o amigo um olhar agudo, que você não é, nem tem sido leal commigo...

— Eu?...

— Sim!... você...

— Mas...

Segurou-lhe o outro com força no braço.

— Silencio, desgraçado! Você ama Laura mais que a vida!...

Foi a gotta d'agua que fez transbordar o vaso.

Tal choque teve Alvaro que quasi cahio por terra.

— Sim, exclamou elle de repente, você descobrio o que me mata... Sim, amo minha prima mais que tudo neste mundo, amo-a desde criancinha que a vi!... Não me accuse, Adolfo, de dissimulado...

Obedeci, quanto pude, a uma linha de proceder, da qual não me apartei um só passo sequer, programma atroz que executei a poder de incalculavel energia... Ninguem suspeita a possança do meu amor... minha mãe, menos do que qualquer!... Quanto me custaram todos esses annos de artificio... nem eu mesmo poderia dizer... Tive mão no impeto da mais violenta paixão e, homem feito ao lado de uma mulher incomparavel em graça e formosura, tratei de ser sempre o primo ralhador e calmo de todos os tempos... nada mais!

— Mas com que fim?

— Você me pergunta?... Dou por bem empregada a abnegação... Sem o mais leve constrangimento em sua vontade, pôde Laura amar a quem mais lhe agradou... Sem suspeitar que me dilacerava para sempre o coração... inclinou-se para outro que não eu e, felizmente ainda, no meio de tamanha desgraça, esse outro é você, o meu amigo de infancia, você a quem peço de joelhos fazel-a feliz... Nada de duvidas!... Não se trata senão della... Pensa por ventura que não acho acre prazer, misturado de santo enthusiasmo, neste sacrificio da minha pessoa, do meu destino, da minha vida?... Pelo contrario, estou realisando os meus votos mais ardentes... Fico esmagado, mas a alma ennobrecida ajudar-me-ha a supportar a grandeza do meu infortunio!

E com exaltação continuou:

— Agora, Adolfo, que você sabe de tudo, agora que o meu peito tomou largo desafôgo, depois de comprimido por tanto tempo, juro-lhe que a época das vacillações, das luctas tremendas, dos planos desleaes e até tenebrosos, já passou... Que digam quanto soffri, quanto pensei, como venci, as noutes de vigilia, as madrugadas de desesperação, os dias

de agonia!... Foi cousa de um minuto... De repente aclarou-se a situação para mim... Sou de mais entre vocês dous... partirei... serei esquecido...

XXIV

— Alvaro, respondeu Adolfo depois de longa pausa, deixei que você fallasse, porque vi que esse desabafo lhe faria bem, mas com uma só palavra derrubo todos os castellos que o seu espirito suspeitoso levantou, desfaço todas as apprehensões, sonhos, terrores e combinações, que nada mais são do que fructos de uma imaginação exaltada por sentimentos vehementes, mas sempre nobres e generosos... Laura ama, com effeito, mas ama a você...

— A mim? balbuciou Alvaro.

— Tenho toda a certeza, porque ella m'o disse... E agora deixe que eu censure o systema que você seguio... e executou, com heroismo sem duvida, mas desazo e imprudencia... Tornou-se você para com sua prima por demais observador... censor de todos os minutos... Desgenais a todo o proposito... reservado e cauteloso... A mulher precisa de mais abandono... quer a aspiração franca, sem rodeios, nem dissimulação... E' sempre leal quando ama com verdade... e do mesmo modo que entrega sincera e espontaneamente o seu coração, deseja retribuição com igual franqueza... Laura tanto amor lhe consagra que, apezar do constrangimento que você lhe impôz, não falla, não pensa senão em sua pessoa... As apparencias o enganaram, Alvaro. O que ella achou em mim, foi justamente o que faltava a você... mais condescendencia e amenidade. No mais

possuo certo desembaraço rude que agrada ás mulheres em geral, uma sem ceremonia que desta vez servio para alguma cousa, por isso que me collocou em posição de confidente...

— Impossivel, impossivel! murmura Alvaro.

— Você verá... daqui a dias... talvez horas. E' ter paciencia... agora por pouco tempo...

— Então Laura me ama?

— E muito...

— Ella o disse?

— Deu-me a perceber... Nunca uma moça confessa cousas destas...

— Adolfo, Adolfo! Você me põe doudo! Quem sabe se tudo isso não é um ardil da sua amizade?

— Vel-o-ha...

— Entretanto...

— Nada mais lhe direi. Assás conversámos em assumpto delicado n'um local aberto a todos os ouvidos indiscretos... Voltemos a saber noticias de quem breve será... psiu!... Nem uma palavra!

E Adolfo, collocando o indice sobre os labios como que recommendando silencio e mysterio, sorrio-se com intenção.

Em caminho sentio elle umas pontadas violentas do lado esquerdo.

Com a mão por dentro do collete comprimio fortemente o coração.

— Que é isto, doudo? disse de si para si, cale-se e deixe-me socegado!

XXV

Passada a vertigem que novamente teve Laura depois de deitada, dormio largas horas com somno

placido, respiração igual, rosto sereno, sob o olhar vigilante de Faria Alves.

Quando ia a despertar, presentio a presença do tutor e ficou, de palpebras cerradas, a pensar em tudo que lhe succedêra.

Então de tropel lhe acudiram mil sentimentos; vexame pelas scenas com Adolfo, revolta contra o imperio que este ia tomando em seu coração; confiança illimitada em Alvaro, convicção da sua felicidade, alegria por poder entretecer a vontade intima com as imposições do seu orgulho, o que tudo lhe tingia as faces de delicado rubor, entumecendo-lhe o peito.

— Você está acordada, Laura? perguntou Faria Alves em voz muito baixa...

— Estou, sim senhor.

— E como se sente?

— Melhor... não tenho nada... Posso até me levantar...

— Não... nada de novas imprudencias... O Alvaro está ahi... não sae da porta...

— Pois diga-lhe que entre...

E com muita hesitação:

— E perguntou-lhe... papae... se elle quer ser...

— Que?

Com o rosto abrazado, murmurou Laura quasi imperceptivelmente:

— Meu... noivo...

Soltou o commendador um grito de alegre surpresa e correu, mais depressa que pôde, para fóra do quarto.

Dahi a pouco trazia Alvaro pela mão.

Laura não se mexeu.

Ajoelhou-se porém o moço aos pés da cama, agarrou na mão da sua bella namorada e, ao passo que

a cobria de beijos ardentes, molhava-a com lagrimas de amor e gratidão.

— Eu te asseguro, Alvaro, disse ella atuando-o pela primeira vez, que todas as singularidades e caprichos de meu genio ficaram no fundo do lago...

XXVI

Quando na manhã seguinte Laura appareceu aos hospedes da casa ao lado de Alvaro e do tutor, perceberam todos que estava imminente uma novidade de vulto.

Antes de todos, Idalina.

— Hontem foi a solução, murmurou ella, vou já escrever a meu pae.

E, adiantando-se ao encontro da amiga, rodeou-a de mil meiguices, abraços e beijos.

— Até que afinal posso vêl-a, exclamou ella. Fui por vezes ao seu quarto e não me deixaram entrar!... Felizmente... nada foi, mas você podia ter se afogado...

— Não era possivel com os dous salvadores que tive, respondeu Laura sorrindo para Adolfo e Alvaro.

— E o abalo nervoso? perguntou este. Que idéa infeliz...

— Horrorosa, confirmou Faria Alves com voz tremula.

Nesse tempo pressurosos tinham vindo todos comprimentar Laura.

— Eis um naufragio que me dá grande aura! disse ella risonha. Já vê, Sr. Adolfo, que fiz bem em não ouvir os seus conselhos, e...

— Oh! atalhou Alvaro, se eu lá estivesse você nunca teria posto o pé n'aquella maldita canôa.

— Fiz o possivel... D. Laura que atteste...

— Na verdade, quiz até usar de autoridade...

— Não fez, replicou Alvaro com fogo. Depois que vio que todas as palavras eram inuteis, devia ter mettido a pique a canôa...

Contemplou Laura o primo com admiração e voltando-se para Adolfo:

— E' verdade, doutor, disse ella, o senhor devia ter feito isso.

O que foi confirmado por todos.

— Bom! pensou Adolfo com certo desgosto, agora sou o bóde expiatorio do caso... O que é a felicidade! Torna injusto o melhor dos amigos... Emfim comtanto que eu o veja contente!...

A remoer este pensamento generoso, com justificado aborrecimento, sahio o nosso viajante, logo após o almoço, a pretexto de que ia caçar.

Estava, máo grado seu, desgostoso, melancolico, ancioso por deixar aquelles logares, em uma palavra, aborrecido de si e dos outros.

— Eu bem queria cá não vir... Sirva-me pelo menos de lição... Emfim... tudo acaba... como devia acabar!...

João Sabino que elle mandára chamar, não tardou a vir encontral-o.

— Ora, pois, viva, patrão, saudou-o o portuguez.

— Bons dias, mestre; então como vai passando?

— Bem... Passo os dias caçando... durmo... como bem... o chá não é máo... mas com franqueza... o senhor não pretende levantar a poita?... Já estou farto... da vida de fazenda.

— Breve, João Sabino.

— Ah! melhor... Tive certos sustos de ter de

deixal-o... A criadagem falla muito... isto é, não me metto nesses mexericos, mas ouço constar que uma fidalga... o senhor me entende...

— Ah! uma viuva?...

— Justamente... E contam que ha uma barbaça, que o hade engulir vivo, ao patrão... Tem cara disso...

E della que dizem?

— Sei lá... que anda *ourada* pelo patrão... e cousas e lousas, *et cœtera, et cœtera*... E nem de proposito tenho uma carta que lhe entregar...

— Della?

— Desculpe... mas como no nosso contracto, não vem essa obrigação que eu não aprecio nada... julgo que é caso extraordinario...

— Bem! já sei, replicou Adolfo sorrindo-se, você quer me multar, não é?

— Sim... uma libra... pelo menos...

— Vá lá... dê-me a carta.

Logo que Adolfo desdobrou aquelle papelsinho cuidadosamente enrolado, manifestou o seu rosto muita contrariedade.

Eram duas linhas com uma inicial por assignatura: I.

«Hoje, ao cahir da noite, preciso lhe fallar no pavilhão do lago. Encontrará a porta cerrada.»

— Ora, murmurou o nosso viajante, que vou lá fazer? Estou cansado de gracejos e não sou nenhum seductor banal... Ella que se desengane. Não tenho tempo nem disposições para me deixar avassallar pelas suas faceirices...

E em voz alta accrescentou:

— João Sabino, não vou mais á caça. Tome a espingarda e volte para a casa ou vá bater sósinho o matto...

— Ficarei então dormindo... por ahi: o sol está forte e a sombrinha convida.

— Faça o que melhor lhe convier...

E Adolfo, passando ao criado a arma, polvarinho e sacóla, continuou no seu passeio, meditabundo e a fumar.

— Que diabo quer a viuvinha commigo? pensava elle. Coitada... está decididamente apaixonada e não calcula mais as topadas... Julga decisiva uma entrevista a sós... n'um pavilhão solitario... ao cahir da noute... Confia em que... Na sua eloquencia? Pobres mulheres!... Ou antes... Pobre humanidade!... E' sempre a historia do mundo. Fausto, o grande pensador, vendendo a alma pela posse de uma ingenuasinha... Margarida, seduzida por umas joias e meia duzia de phrases banaes... Devéras a tarefa de Mephistopheles é facil... Em todo o caso não irei... Sem duvida pensa ella poder appellar para os meus sentimentos de cavalheiro, quando tiver adquirido o direito de invocal-os... Nada... um triumpho passageiro traria complicações a que não me quero sujeitar... E afinal não a amo!...

Depois de puxar umas fumaças de charuto, continuou a meia voz:

— Vejam só o que é caminhar pela estrada recta e sem desvios... Eis-me agora displicente, agoniado, não vendo futuro diante de mim, entregue a mil eventualidades, especie de ave errante sem ramo em que pousar, ao passo que Alvaro... Ah! patife, teve o desafôro de inspirar uma paixão á mais bella mulher do mundo...

E, parando de repente, emendou a conclusão:

— Do mundo, não direi!... Emfim!

E suspirou com ar resignado.

XXVII

N'uma das voltas da alameda, avistou Adolfo alguem que parecia vir apressadamente ao seu encontro.

Era Raul de Souza.

Mostrava-se o sombrio apaixonado da viscondessa muito agitado.

— Oh! disse Adolfo com os seus botões, os namorados sem ventura estão todos tomando fresco ao meio dia.

E como ia enfrentando com o outro, julgou dever-lhe dirigir a palavra.

— Então vai caçar, Sr. Raul? Vejo-o de espingarda em mão.

— Não vou caçar, replicou o interpellado descorando muito. Estava mesmo á sua procura... para termos uma explicação...

— Explicação?...

— Sim, senhor.

— Mas a que respeito?

— Não se faça de desentendido... Conheço quanto é espirituoso... mas a occasião agora não é para graçolas de salão.

— Ui! o senhor parece sériamente zangado...

— Não estou só zangado... ha alguma cousa mais...

— Então é grave.

— Sinto-me offendido em minha dignidade... e como homem de brio tinha que vir pedir-lhe completa e cabal satisfação.

— Oh! mas de que? observou Adolfo com al-

tivez. Repare que nunca me occupei com a sua pessoa... senão muito accidentalmente...

— Sim... mas tratou de cavar a minha ruina... humilhou-me... machucou-me... aos olhos da mulher a quem consagro violento affecto... intrigou-me...

— Alto lá, Sr. Raul, nada de palavrões... Exponha as suas queixas... mas com alguma cautela. Não é pouco lhe servir forçosamente de confidente...

Desmontaram algum tanto o tetrico namorado estas palavras friamente accentuadas.

— Afinal, perguntou elle com arrebatamento, quaes são as suas intenções sobre a viscondessa de Oriano?

— Sobre a viscondessa?...

— Sim... essa senhora, que tem sido tratada com desrespeito... com verdadeira insolencia...

— Mais calma, mais calma, amigo... Se o senhor não moderar a sua linguagem, darei por finda esta agradavel palestra... Nunca suppuz que se tratasse da Sra. viscondessa... No entretanto não me creio na obrigação de lhe dar resposta... não sei se o liga laço algum de parentesco...

— Não me liga... mas eu a amo com phrenesi, ha muitos annos... Sabem todos disso... todos respeitavam a minha paixão... que é honesta, confessavel...

— Perfeitamente...

— Que ia ter um desenlace conforme as minhas esperanças... quando o senhor veio se metter de permeio... veio esmagar todo o meu destino...

— Para mim é novidade... Então a viscondessa o repellio definitivamente?... E por minha causa?

— Não lhe dou o direito de me interrogar...

— Deste modo não poderemos nunca nos entender... Deixa o senhor suspeitar que essa pessoa me dedica um sentimento...

— E' falso! bradou Raul com voz de trovão e achegando-se a Adolfo como que para desfeiteal-o, isto não passa de gabolice!... A viscondessa não se importa com gente da sua...

Adolfo empallideceu ligeiramente.

— Eis aqui um pateta que quer me fazer sahir do sério, disse de si para si.

E alto continuou com altivez:

— Não esteja a gritar assim o nome de uma senhora... Esta scena é ridicula e a devemos terminar... O senhor está muito exaltado... faz injustiças... e commette imprudencias... Adeus...

Agarrou-lhe Raul no braço com violencia.

— Ah! bradou elle fulvo de raiva, está com medo!

— Eu, medo? De quem?... Dos seus berros?... Aviso-lhe que estes modos não me agradam...

— E' o que quero, rugio o outro.

— Pois se continuar, dar-lhe-hei as costas... E' como respondo a malcriados...

— O senhor me insulta? bramio Raul.

— Não o insulto, contestou Adolfo de posse de todo o seu sangue-frio, desculpo até os seus furores... mas não tenho obrigação de os supportar...

O outro ficou uns instantes sem dizer palavra. Estava livido.

— Pois bem, balbuciou, queira... ou não... o senhor por força... por força... hade... dar resposta á minha pergunta...

Sorrio-se Adolfo.

— Não sei como hade ser isto!

Raul com o rosto sinistro, os olhos a faiscar, a bocca entreaberta, replicou a custo:

— Hade... sim... Do contrario... o mato!

— Pois então me mate... estou ás suas ordens.

Proferio Adolfo estas palavras com toda a pausa, mas no intimo estava sobresaltado.

— E o idiota é capaz de fazer o que diz, pensou elle.

Raul não se conteve mais.

Como um louco empunhou a arma e rapida e convulsamente armou o cão...

Atroou um tiro retumbante que os écos das montanhas ao longe repercutiram.

XXVIII

E um passarinho cahio fulminado entre os dous.

Ao mesmo tempo sahia de detraz de uma arvore a pessoa de João Sabino.

— Desculpe-me, patrão, disse elle com ar muito natural, se interrompi... a conversa... mas não podia perder esta caça.

E abaixou-se para apanhar com gravidade um infeliz tico-tico.

— Fizeste muito bem, respondeu Adolfo. Preveniste, porém, o Sr. Raul que ia apontar para o mesmo alvo.

Voltando-se então do lado deste que ficára com a espingarda entre mãos, pallido como um espectro e como que petrificado:

— Até logo, amigo, disse. Quando quizer, continuaremos a explicação.

E deu-lhe as costas.

João Sabino correu atraz delle.

— Então a cousa esteve feia, hen?... Eu lhe não disse? Aquelle bicho cabelludo tem má cara...

— Na verdade, você chegou a tempo...

— Estava pegando no somno... quando ouvi um bate-barbas muito grande... Temos novidades... pensei logo... e vim me achegando por traz das mangueiras... Ora, patrão... e tudo isto por causa de uma mulher... e viuva por cima... Olhe, a criadagem sabe de muita cousa... Se o senhor quer mesmo se casar, tenho que lhe dar uns conselhos antes de ir-me embora... como está no meu contracto...

— Nada, respondeu Adolfo, rindo-se, dispenso os conselhos. Não ha necessidade nenhuma...

— Isto diz o senhor agora, mas, voltando para a sala, recomeçam os cochichos, os agradinhos, pulos e requebros e lá se vai agua abaixo o juizo de um homem... E logo aquella!... Póde ser muito bonita... muito cheia de palavreados e retorcidos, mas, com a bréca! ninguem gosta della... Como diziam que o patrão estava meio assim, meio assado pela *cuja*... botei sentido nos mexericos dessa corja de malandros, mucamas, negros, mulatas, crioulos, cozinheiros e criados... que enchem a casa... Não ouvi nada que me agradasse... pelo contrario... Então commigo mesmo eu dizia: « Com mil milhões de diabos, desta feita o meu amo se esborracha » com perdão da palavra, mas...

— Nunca vi você tão fallador, intorrompeu Adolfo.

— Ah! senhor, é que tambem lhe tenho amizade... Debalde não andamos juntos por tantas terras conhecidas e desconhecidas...

— Pois você póde ficar socegado. Não cuido hoje senão em sahir d'aqui...

— Muito bem... muito bem...!... Então a tal dona de sangue azul...

— Ora... A proposito... vou encarregal-o de uma missão de confiança...

E atalhando o que ia dizer, Adolfo continuou, fallando para si:

— Com effeito, a idéa não é má... será um gracejo pesado... mas castigo merecido... Afinal... fez-me ella quanto aleive pôde, apezar de todo o seu amor... se é que o tem...

Depois de alguns instantes de reflexão e duvida chegou-se para João Sabino e, em inglez e a meia voz, pôz-se a dar-lhe extensas e minuciosas instrucções.

O criado o ouvio impassivel.

— Comprehendeu bem? perguntou por fim Adolfo voltando ao portuguez.

— Perfeitamente.

— Cuidado... intervenha, se preciso fôr, logo e logo...

— Heide vigiar em regra... Não approvo... francamente, não... mas obedeço... Entretanto...

— O que?

— O senhor não acha... que o caso é de outra libra sterlina?...

— Vá lá outra libra, concordou Adolfo. Você tem toda a razão... Porém, muita attenção!...

— Fica tudo por minha conta.

E João Sabino retirou-se, murmurando:

— Homens e mulheres!... Deus os fez para que se entendessem... e andam sempre em guerra viva!

XXIX

Quando ia o crepusculo fechando em noite, Idalina, que se queixára durante o dia de dôres de cabeça, retirou-se para o seu quarto, pretextando necessidade de descanso.

Tomou, porém, ás pressas um chale, envolveu-se nelle e, sem ser presentida de ninguem, pela escada de um dos pavilhões lateraes, alcançou o jardim.

Passou-se dahi com toda a cautela para o parque e rapidamente chegou a uma especie de vasto kiosque, fechado por venezianas, que, como dissemos em principio, era conhecido por pavilhão do lago, e se achava collocado no alto de uma eminencia a cavalleiro sobre grande parte do açude.

Estava a atmosphera calida, o céo limpido. No poente umas nuvens listradas de vermelho mandavam ainda claridade á terra; entretanto, estrellas começavam a scintillar aqui e alli, como que a se accenderem umas após outras.

Tremia Idalina de medo, commoção e esperanças. Quando penetrou no pavilhão, mal pôde empurrar a porta e arrastou-se até uma das cadeiras que lá havia.

Pôz-se então a escutar anhelante e assustada.

Qualquer ruido a sobresaltava: o cahir das folhas seccas, o grito das aves nocturnas, o chiar dos insectos na relva.

Batia-lhe o coração com tanta força que ás vezes suppunha deverem ao longe ouvir-lhe as pulsações.

Depois de alguns minutos de espera, transformados pela anciedade em longas horas, sentio que alguem mysteriosamente se approximava, buscando fazer a menor bulha possivel com os passos na areia.

— E' elle! exclamou Idalina com paixão.

E levantou-se offegante.

Assomou um vulto á porta.

Ella soltou um emfim!... e recuou aterrada.

Era Raul de Souza!

Foi o choque tão forte, que a infeliz quasi perdeu os sentidos.

Deixando-se cahir prostrada, anniquilada, na cadeira, encostou a cabeça á delgada parede do kiosque e alli ficou, sem movimento, atordoada, inconsciente, emquanto Raul lhe cobria as mãos de beijos ardentes, fervorosos.

O que ella soffreu n'aquelles instantes foi atroz, immenso. Comprehendeu de relance tudo: a traição de Adolfo, o ridiculo em que a envolvia, o desprezo com que a repudiava; o castigo de todas as suas faltas, a insensatez e miseria do desgraçado que jazia a seus pés.

Vio-se perdida de todo, se lhe fraqueasse o animo.

— Oh! Idalina! balbuciou por fim Raul. Emfim... consegui uma prova... de que me amas! Déste a recompensa... a muitos annos de tortura! Melhor... a minha felicidade... não tem limites!... Sim, sou o homem... mais venturoso... mais invejavel do mundo!... Perdôo-te... tudo... por este momento em que tenho certeza de que sou amado... de que mereço confiança!... Beijo-te os pés... minha senhora, meu anjo... minha deusa!... como escravo... indigno... humilde!

E o misero, rojando-se ao chão, levava aos labios a fimbria do vestido da sua perfida amada.

Aos poucos ia esta recuperando os sentidos e calculava os meios de poder sahir honrosamente de tão tremenda cilada.

Oh! quanto odiava então Adolfo! Se pudéra, com que energia expulsaria aquelle parvo, instrumento cruel da zombaria do seu feroz inimigo!

Mas força era usar de diplomacia.

— Sim, Raul, disse ella com voz flebil, eu lhe quiz mostrar... que sei apreciar o seu caracter... Pre-

cisava... conversar com franqueza... com quem tantas mostras de amizade... me deu...

— Amizade, Idalina? Amor!... amor eterno!... incommensuravel... cégo!... amor como eu, só eu posso sentir!... Fogo abrazador... O meu peito é todo chammas... um volcão indomavel! Vida para mim és tu... Fóra de ti... não existe mais nada... Por um capricho teu... sacrificaria tudo... honra, pae, mãe... o paraizo... se elle me pertencesse!...

— Preciso... que você me... ouça menos agitado... Tenho muita... gratidão... pelo seu sentimento.. mas ha grandes obstaculos... entre nós... dous.

De um pulo, pozera-se Raul de pé.

— Idalina... será possivel? Quem póde ser barreira á nossa felicidade? Falla... eu as destruirei todas... Oh! sinto-me com forças... para luctar com o mundo em peso... Déste-me... valor inexcedivel... e nada poderá resistir... ao talisman da paixão que alimento... Conspire a natureza inteira contra mim... dominal-a-hei... Para conquistar-te...

— Primeiro que tudo, atalhou a viuva com emoção e affastando o arrebatado amante, ha a vontade... poderosa... de meu pae...

— De teu pae?

— Sim... Fallei-lhe a respeito... e elle... não só reprovou... a idéa... de um possivel casamento... como prohibio-me... de pensar nisso...

— Mas, porque, santo Deus?... Que ha contra mim?...

— Meu pae... conhecendo a minha inclinação... fallou-me na pouca fortuna que tem... actualmente; disse-me que os seus negocios iam mal... que com elle... pouco eu devia contar... Fez-me vêr que acostumada, como sou, ao luxo... habituada a figurar na sociedade... não podia trocar uma posição brilhante por outra mais obscura... sem que depois viessem

arrependimentos... que tornariam impossivel a vida feliz... que a paixão... nos seus arrebatamentos idêalisa... Ora, você... não é rico...

Tudo isto foi dito com muito esforço, muito vagar, mesmo porque lhe entumecia o peito respiração difficil e anciosa.

— Na verdade, concordou Raul, pouco possuo de meu... mas quando dous corações se entendem... que necessidade ha de riquezas... de luxo... da sociedade?... Fugiremos para bem longe daqui... viveremos um para o outro... alheios a esse circulo frivolo e malévolo em que tanto... tenho soffrido!...

— Isto é exaltação...

— Não, eu te juro! Isto é o grito de agonia de um coração cansado de martyrio!... Nada póde nos separar... Queres riquezas?... Pois bem, eu t'as darei... Has de tel-as, ainda quando... eu vá rasgar a terra com as unhas... para tirar este amaldiçoado ouro! Has de tel-as... comtanto que sejas minha!...

— E a vontade de meu pae? perguntou Idalina soluçando e occultando o rosto no lenço.

Passou Raul a mão pela fronte abrazada.

— Oh! exclamou elle com pasmo, se fallas assim... é que não me amas bastante!... Que poder tem teu pae sobre o teu coração?... És livre por todas as razões... Idalina, pelo amor de Deus, não deixes a duvida pairar e crescer em meu espirito!...

— Embóra você me accuse... embóra eu soffra cruelmente... uma ordem de meu pae... hade ser respeitada...

Ficou o misero amante estatico.

— Depois, continuou ella, aproveitando a folga, as razões são poderosas... são verdadeiras... Acabado este delirio... acalmada a momentanea excitação... virão os desgostos... as increpações... a realidade. Tenho experiencia da vida... Não poderei... mudar as-

sim... a minha natureza... O luxo... O luxo... é uma necessidade para mim... e nós, Raul, não somos ricos...

— Idalina, implorou o desgraçado cahindo novamente de joelhos, compaixão!... misericordia!...

— Não, Raul, pensei muito no futuro... e dobrei-me á voz... de quem póde... mandar em mim... Quiz vêl-o pela ultima vez... dizer-lhe um adeus... eterno!...

— Tu me matas, murmurou elle rompendo em pranto, tu me matas!

— Fiz calar... o meu coração... e acceitei... a imposição que de mim exigiram.... A minha liberdade vai cessar...

— Como assim? exclamou Raul levantando a cabeça e abrindo uns olhos espantados.

— Sim... a muito custo... depois de uma lucta immensa... dispuzeram de minha mão... Eu... vou... me casar!

— Ah! bramiu o ludibriado amante erguendo-se de um pulo como uma féra, já sei... adivinho tudo!... Oh! mulher falsa!... perfida!...

— Você não póde adivinhar, respondeu Idalina recuando com susto, é um casamento... inesperado... de conveniencia...

Prendeu-lhe Raul o braço com tanta força, que quasi a fez cahir por terra.

— Raul, você me... magôa, queixou-se ella.

— Com quem... com quem é? sibillou elle respirando a custo.

— Com Azevedo Moreira, replicou Idalina precipitadamente. Mas silencio... estamos fallando muito alto... Pódem nos ouvir...

Não teve a estupefacção de Raul limites. Julgára ouvir o nome do execrado Adolfo, e eis que

surgia um outro rival, sem significação até então, um ente com quem elle, nem ninguem, nunca contára.

Tambem foi prolongado o silencio que se seguio a tão inopinada revelação.

Cerrára-se, fóra, a noute de todo.

XXX

Rouquejante e presa echoou a voz de Raul aos ouvidos de Idalina como um rugido de tigre.

— Então... a questão é... de dinheiro, não é? A senhora vende... o seu corpo.

— O meu sacrificio... é atroz!...

— Ah!... mas esse corpo... eu o tenho em meu poder... Divertio-se a Sra. viscondessa quanto quiz commigo... com este seu miseravel... escravo... Tratou-me como... um cão... e quando lhe fez conta, arredou-me com a ponta da sua botina... Não, por Deus!... Agora tambem chegou a hora de minha vingança!...

E procurou enlaçar Idalina nos braços.

— Raul, exclamou a pobresinha deixando-se cahir de joelhos para escapar áquelle amplexo, perdão!... perdão por tudo quanto fiz!...

— Oh nada... nada poderá te salvar!... És minha!... minha!...

E suspendeu-a pelos pulsos com tal violencia, que lhe arrancou um grito de dôr.

Ella porém, juntando as forças, pôde ainda repellil-o, não assim alcançar a porta que estava cerrada. O braço de Raul já a agarrára pela cintura, dobrando-a como flexivel junco.

Então, immenso asco apoderou-se della, e la-

grimas de raiva e de vergonha lhe saltaram dos olhos. Quiz gritar; não teve voz.

Neste momento capital, a muito pouca distancia do pavilhão, levantou-se um canto de garganta rouca e bastante desafinada, interrompida por um tossir grosso de quem quer se vêr livre de teimoso pigarro.

— Ahi vem gente! disse Raul com mysterio, silencio!...

E, tornando-se attento, desapertou um pouco o abraço com que prendia Idalina.

Não perdeu esta o ensejo.

Torceu o corpo todo com a ligeiresa sinuosa de uma serpe, escorregou, para assim dizer, por entre as mãos de Raul e precipitou-se para fóra do pavilhão, como uma corça que escapa das garras de faminto leão.

— Bom! exclamou João Sabino no esconderijo em que se achava desde a tarde, lá partio a perdiz!

E continuou a cantar, ora alto, ora baixinho, coplas de uma especie de canção maritima, entremeiando-as de reflexões philosophicas.

— Ora vejam que massadas... estas senhoras da sociedade... dão a um homem sério como eu... Felizmente a noute não está má... mas assim mesmo, uma libra... é pouco para tanta cantoria e demora de quasi duas horas... Fallarei com o patrão... Não dou a alma pelo dinheiro... mas emfim... isto é serviço fóra do ajuste... Ao menos se eu podesse fumar!...

D'ahi a instantes sahia do pavilhão Raul cabisbaixo e o passo lento. Deu costas á casa e sumio-se por entre as arvores do parque, como quem busca a estrada geral.

— Coitado! observou João Sabino de si para si, aquelle vai chumbado devéras... Não sei se o pa-

trão podia fazer o que fez... Emfim são modos... lá delles... da gente de gravata branca e luvas de pellica... Hei de discutir ainda este ponto.

XXXI

De manhã cedo, Faria Alves que excogitára durante a noute o modo porque havia de receber Pessoa de Lima, cuja vinda lhe fôra annunciada impreterivel para aquelle dia, mandou sellar um cavallo e, com pasmo de todos os criados, partiu em direcção á estação da estrada de ferro.

Contava encontrar em caminho o amigo, o seu terrivel amigo, e ter decisiva entrevista. Estava resolvido a comprar aquelle pedacinho amarrotado de carta por qualquer preço, por uma fortuna, se lhe fosse exigida.

Quanto esforço lhe custára essa iniciativa, diziam bem claro o rosto desfigurado, os olhos febricitantes e o tremor do corpo.

Caminhava a passo, affigurava-se-lhe entretanto á mente perturbada que o cavallo ia á disparada pela estrada afóra, que as arvores redemoinhavam em torno e que um abysmo se abria diante delle attrahindo-o com irresistivel poder.

Ia alto o sol, quando o velho chegou ao ribeirão que corria á meia distancia da casa do Castello Grande e da estação.

Apeou-se n'uma das margens, banhou a fronte afogueada e, bebendo algumas gottas de crystallina agua, refrescou a garganta, que tinha secca, ardente.

Não se achou, porém, com forças para tornar a cavalgar e, sentado n'uma pedra, ahi ficou irresoluto, quasi desfallecido.

De repente ouvio o tropel de um animal que vinha a galope e sentio o sangue se lhe coar nas veias.

Appareceu então, não o esperado viajante, mas simplesmente o Sr. delegado de policia, cuja physionomia manifestava alguma perturbação.

— Sr. commendador, gritou elle apenas avistou Faria Alves, uma desgraça... uma grande desgraça!

— Que foi? perguntou o velho erguendo-se.

— O seu amigo Pessoa de Lima... já não existe!

— Pessoa? balbuciou o outro arregalando os olhos.

— E' verdade! Ao sahir do trem de ferro... teve uma syncope... deitou golfadas de sangue... e expirou na estação á minha vista...

— Meu Deus! meu Deus! murmurou Faria Alves.

Teve o delegado de policia, que se apeára com rapidez, de amparal-o nos braços, quasi totalmente desacordado.

— Bom! exclamou elle arregaçando quanto pôde a cara, se temos agora outra morte... estou bem aviado!... Que amigo! Faz gosto encontrar ainda hoje homens destes.

Tratou, porém, de consolar a quem parecia tão affectado e desenrolou um repertorio de banalidades que tinha já preparado para esses casos melindrosos:

— Que quer, V. Ex.? São cousas infalliveis... E' a condição do homem... Todos temos que pagar este tributo... Resigne-se ao golpe... A nossa religião lhe dará consolo, etc., etc.

Depois de desfiar todo o rosario de consolações que davam tempo a qualquer para recobrar os sentidos, accrescentou elle:

— Esteja certo que estão tomadas as providencias... Tirei a carteira do seu amigo... abri-a diante de muita gente... depositei o dinheiro que encontrei e embrulhei os outros papeis para vir entregal-os ao senhor... Corro agora avisar o filho... Eis o pacóte...

— Sim, sim, vá depressa, tartamudeou Faria Alves agarrando com mão ávida o masso de papeis, eu seguirei com mais vagar.

Quando o velho entrou no seu quarto, fechou-se á chave e accendeu uma véla.

Abrio então os papeis que recebêra e entre documentos de valor minimo deparou-se-lhe aquella carta fatidica.

Beijou-a com veneração e amor, vacillou por um pouco, mas depois chegou-a á luz que n'um ápice a abrazou e destruio.

Cahio então de joelhos.

— Deus meu! murmurou elle, muito pequei... mas tremenda a expiação foi!

CONCLUSÃO

Adolfo Arouca a Alvaro de Siqueira

«Chego dos Estados-Unidos e escrevo-te do Pará. Conto nestes proximos dias partir para o Amazonas. Dá-me noticias tuas. A carta me esperará até a volta de Manáos. Vou bem de saude; João Sabino, perfeitamente.

«Teu amigo

ADOLFO.»

«*P.-S.* — Encontrei em New-York, sabes quem? A bella M.me de Sérignan, mais formosa do que nunca, cruel e ingrata como sempre. Estava de viagem para a Europa e deu-me um *rendez-vous* na Suissa, dentro de quatro mezes. Não adiantei um passo. Adeus. Perdoa-me ir te perturbar em tua felicidade.»

Alvaro de Siqueira a Adolfo Arouca.

«Faz hoje oito mezes que estou casado e morando em Botafogo na casa que conheces. Diariamente fallamos em ti, no nosso excellente e excentrico amigo. As tuas historias, *feitos e gestos* são lembrados a cada momento e, com o tempo, mais valor e graça vão ganhando.»

«As novidades por aqui formigam. As pressas te

participo varios e curiosos casamentos. Um do desembargador Praxedes com a filha do conselheiro Florimundo, cousa muito disparatada pela edade dos conjuges; o outro do coronel Rodrigues Valente com uma das senhoras Alvares Fonseca, ambos, como sabes, mais que quarentões; o terceiro... *Je m'en vais vous mander la chose la plus étonnante, la plus surprenante, la plus merveilleuse, la plus miraculeuse,* etc. etc... *Je vous la donne en trois: jetez-vous votre langue aux chiens? Hé bien! il faut donc vous la dire:* o terceiro foi do Sr. Azevedo Moreira, ha dois mezes. Com quem? *Devinez qui? Je vous le donne en dix; je vous le donne en cent!* Nem mais nem menos com a encantadora ex-viscondessa de Oriano, que por essa occasião solemne rompeu relações comnosco com grande satisfação da nossa parte.»

«Apenas acabou o luto pesado, reappareceu no mundo elegante com mais brilho e applauso do que nunca. O marido é o homem mais feliz do universo.»

«O irmão, o menino Arthur, partiu para Montevidéo a tentar sem duvida fortuna.»

«Ha dias encontrei por acaso o teu rival Raul, aquelle barbado e infeliz amante. Ia muito mal trajado, com um chapéo amarrotado, botinas acalcanhadas e sobrecasaca sovada até a trama. Fingio que não me via, mas notei perfeitamente a sua conturbação. Coitado! E' uma victima da faceirice e perfidia d'aquella perigosa sereia. Entre parenthesis, creio que a tal fidalga chegou a apaixonar-se sériamente por ti. Perguntei á Laura, mas ella não me soube .ponder.»

«Annuncio-te que o portuguez do Sr. conselheiro Florimundo vai, dia a dia, tomando fórmas e feição de uma lingua completamente nova e es-

tapafurdia, cousa que aquelle sabio, depois de penosas excavações, foi desenterrar de entre camadas de cogumellos fosseis.»

«Tenho andado bastante inquieto com o estado do commendador Faria Alves. Mal póde se levantar; tem esquecimentos prolongados e falla com difficuldade. Costuma perguntar por que razão o seu amigo o Dr. Adolfo não apparece mais á mesa do jantar. E', meu caro, uma luz querida que aos poucos se vai apagando.»

«Adeos, Adolfo. Manda-te Laura affectuosas lembranças. Pensa bem em nós, que tanto, tanto te estimamos.»

«Teu amigo ALVARO.»

Adolfo Arouca a Alvaro de Siqueira.

«Recebi a tua carta, quando voltava do Amazonas. Agradeço do fundo d'alma não teres esquecido o velho e estrambotico amigo. Muito me interessaram as noticias que me déste. Não vou mais para a Europa; regresso aos Estados-Unidos e de lá sigo para a America, outr'ora russa. M.me de Sérignan que venha, se quizer comprimentar-me do outro lado do estreito de Bhering, como conta Eugène Sue no seu *Judeu Errante.*

«Meus respeitos á senhora.

«Teu amigo

ADOLFO.»

«*P.-S.* — Parabens! Parabens sinceros! A mão da felicidade entreteceu com lettras de ouro o teu nome e o de Laura sobre o fundo azul da paz e do eterno amor.»

FIM